



ESTADO DO PARANÁ

RELATORIO

apresentado a

S. Excia. o Snr. Dr. Getulio Vargas

M. D. Presidente da Republica

pelo

Snr. Manoel Ribas

Interventor Federal no Estado do Paraná

EXERCICIO DE 1932 A 1939

MFN 825



Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas,
M. D. Presidente da República.

Como Interventor Federal no Estado do Paraná, tenho, em cumprimento ao meu dever, a satisfação de apresentar a V. Excia. o presente relatório atinente ao período de 23 de janeiro de 1932, data em que assumi o Governo deste Estado, a 31 de dezembro de 1939.

Queira V. Excia. aceitar os protestos da minha alta estima e consideração

Respeitosas saudações

Manoel Ribas

Interventor Federal no Estado do Paraná.



I

Quando em 1932, fomos distinguidos pela confiança de V. Excia. para exercer o alto e espinhoso cargo de Interventor Federal, a situação econômica e financeira deste Estado, era de verdadeira insolvência.

As dívidas interna e externa atingiam às cifras de 124.432:239\$317 e 82.608:713\$310, respectivamente; o funcionalismo público com os seus vencimentos atrasados em nove meses e as demais obrigações do Tesouro, inclusive o serviço de juros e resgate de apólices sorteadas, absolutamente suspensos.

Essas dívidas asseverantes, o caos financeiro, a desconfiança e o descrédito determinaram o colapso econômico e a conseqüente queda da arrecadação.

Deante dessa situação, procuramos traçar um plano que nos permitisse pôr ordem no caos financeiro e promover o ressurgimento das forças elaboradoras da riqueza.

E graças á assistência moral e material de V. Excia. e ao civismo e capacidade de trabalho do povo paranaense, conseguimos dentro de curto prazo a realização daqueles objetivos.

* * *

Nos exercícios financeiros de 1932 e 1938 a arrecadação das rendas do Estado atingiu a 23.739:418\$100 e 60.102:095\$800.

Para o exercício financeiro de 1939, a previsão da receita foi de 62.000:000\$0000. Entretanto, a arrecadação ascendeu á cifra de..... 68.877:781\$200 apresentando, assim, um excesso de 6.877:781\$200, sobre a receita prevista e a despesa orçada.

E' importante assinalar que este aumento sensível da receita do Estado, não é uma decorrência da criação ou majoração de impostos, mas, sim, expressivo índice do crescimento econômico do Estado, resultante das numerosas obras realizadas, notadamente no que diz respeito ao plano rodoviário, que tem ampliado a rede de viação, pondo em contáto fácil e rápido os centros de produção com os mercados de consumo, como também da eficiência dos serviços de fiscalização e arrecadação das rendas, graças a racional remodelação do aparelho fiscal, que imprimiu incontável moralidade no setor administrativo.

* * *

Os gráficos I e II evidenciam o grande incremento da produção e conseqüente desenvolvimento da exportação, quer em volume, quer em valor comercial dos produtos exportados.

Desses graficos verifica-se que de 1931 a 1933, predominou a herva maté como a principal fonte de riqueza do Estado, ao passo que nos exercicios posteriores aquele produto da nossa indústria, foi cedendo lugar á madeira, ao café e demais produtos agricolas, aos produtos diversos, ao gado e ao algodão, o que indica pluralidade de atividades economicas, e, conseqüentemente, que a receita do Estado não descansa hoje, como ôntem, na indústria hervateira, que era a coluna mestra de sua riqueza economica e de seus recursos financeiros.

II

Os gastos extraorçamentarios nos exercicios de 1937 e 1938, indicados no grafico n.º III com a execução de obras foram perfeitamente atendidos com o excesso verificado na arrecadação e com os superavits resultantes da compressão de despesas feitas nos exercicios de 1933 a 1936, como bem assinala o mesmo grafico.

A execução dessas obras obedeceu a um plano bienal prestabelecido. E para atender ás despesas decorrentes, o Govêrno do Estado contava com a devolução de 15\$000 por saca de cafés, de produção paranaense, exportados, que lhe vinha fazendo o D. N. C., por força do Convenio dos Estados Cafeeiros, então vigente.

Mas, com a nova planificação da política economica do café em bôa hora traçada por V. Excia., em novembro de 1937, aquela fonte de renda desapareceu visto ter sido reduzida a taxa de exportação de 45\$000 para 12\$000.

Deante desses dados, o deficit no exercicio de 1938, devia ser de cerca de 9.000:000\$000, na base de 600.000 sacas de cafés, media da exportação paranaense, e sobre as quais seria feita a devolução pelo D. N. C., a razão de 15\$000 por saca; e mais 2.666:666\$700, proveniente da primeira prestação feita ao Banco do Brasil em virtude do acôrdo feito para normalizar o debito do Estado com o referido estabelecimento de credito.

Entretanto, êsse deficit foi coberto pelo excesso da arrecadação e parte dos superavits provenientes dos exercicios anteriores.

III

O quadro sob n.º II, é a mais expressiva demonstração dos eloquentes resultados das diretrizes politico-administrativas traçadas por V. Excia. ao estruturar o Estado Novo.

O metodo preferido antes do advento da revolução — éra o dos empréstimos para cobrir alcances assoberbadores resultantes de desequilibrios orçamentarios.

Empréstimos para cobrirem deficits que cresciam cada vez mais com o aumento das onerosas obrigações impostas pelo prestamista.

Hoje os rumos são outros. Os administradores norteiam-se pelos principios que constituem o conteúdo ideologico da Constituição de 1937.

SECRETARIA DA FAZENDA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Quadro demonstrativo da «RECEITA» orçada e arrecadada e da «DESPESA» orçada e efetuada pelo Estado do Paraná no período decorrido de 1890 a 31 de dezembro de 1939

Exercício	RECEITA		DESPESA		Deficit	Superavit	Administração
	Orçada	Arrecadada	Orçada	Efetuada			
1890	789:368\$000	801:303\$290	596:226\$933	691:781\$563	\$	109:521\$727	Joaquim I. S. da Mota
1891	789:368\$000	894:356\$921	596:226\$933	1.148:688\$528	254:331\$607	\$	Joaquim I. S. da Mota
1892	789:368\$000	1.226:189\$556	596:226\$933	\$	\$	\$	Dr. Vicente Machado
1893	1.521:145\$950	1.480:831\$291	1.521:145\$950	1.569:611\$529	88:780\$238	\$	Dr. Xavier da Silva
1894	1.521:145\$950	1.414:170\$522	1.521:145\$950	1.433:498\$987	19:328\$465	\$	Dr. Xavier da Silva
1895	1.956:850\$080	2.757:843\$428	1.956:850\$080	2.009:498\$663	\$	748:344\$765	José P. S. Andrade
1896	2.985:471\$685	3.357:379\$577	2.985:481\$685	3.242:964\$053	\$	114:415\$524	José P. S. Andrade
1897	2.718:065\$000	1.973:415\$643	2.718:065\$000	2.102:474\$510	129:058\$867	\$	José P. S. Andrade
1898	2.065:006\$131	4.781:587\$822	2.065:006\$131	4.603:337\$799	\$	178:250\$023	José P. S. Andrade
1899/900	2.516:260\$035	3.185:190\$668	2.516:260\$035	2.991:057\$484	\$	194:133\$184	Dr. Xavier da Silva
1900/901	2.547:570\$067	2.880:673\$851	2.547:570\$067	2.307:691\$452	\$	572:982\$399	Dr. Xavier da Silva
1901/902	2.844:813\$101	4.752:954\$277	2.678:026\$436	4.124:634\$762	\$	628:319\$515	Dr. Xavier da Silva
1902/903	2.759:740\$292	3.145:072\$621	2.759:740\$292	4.518:022\$108	1.372:949\$487	\$	Dr. Xavier da Silva
1903/904	2.823:212\$665	3.663:746\$547	2.823:212\$665	3.630:711\$802	\$	33:034\$745	Dr. Vicente Machado
1904/905	3.122:571\$910	8.386:456\$414	3.122:571\$910	7.254:107\$877	\$	1.132:348\$537	Dr. Vicente Machado
1905/906	6.762:633\$755	11.686:266\$247	6.762:633\$755	10.980:128\$375	\$	706:137\$772	Dr. Vicente Machado
1906/907	6.604:260\$000	8.927:132\$778	6.604:260\$000	8.483:069\$324	\$	444:062\$954	Cel. Joaquim Monteiro
1907/908	7.402:550\$000	8.383:271\$765	7.402:550\$000	9.297:850\$879	914:579\$114	\$	Dr. Xavier da Silva
1908/909	8.137:000\$000	8.926:989\$834	8.137:000\$000	9.355:970\$586	428:980\$752	\$	Dr. Xavier da Silva
1909/910	8.195:707\$277	7.308:593\$863	8.195:707\$277	7.674:365\$921	365:772\$058	\$	Dr. Xavier da Silva
1910/911	8.749:462\$587	5.706:189\$590	8.749:462\$587	4.696:063\$587	\$	1.010:126\$003	Dr. Xavier da Silva
1911/912	5.046:179\$625	7.784:149\$857	5.046:179\$625	7.951:481\$869	167:332\$012	\$	Dr. Carlos Cavalcanti
1912/913	5.628:062\$104	8.689:833\$603	5.628:062\$104	8.527:853\$994	\$	161:979\$609	Dr. Carlos Cavalcanti
1913/914	6.977:394\$495	9.391:237\$850	6.977:394\$495	9.300:460\$685	\$	90:777\$165	Dr. Carlos Cavalcanti
1914/915	7.531:028\$703	6.020:251\$000	7.531:028\$703	10.475:588\$463	4.455:337\$463	\$	Dr. Carlos Cavalcanti
1915/916	6.820:208\$135	6.768:105\$000	6.820:208\$135	9.961:269\$546	3.193:164\$546	\$	Dr. Afonso Camargo
1916/917	7.957:050\$794	6.912:070\$209	7.957:050\$794	10.003:950\$429	3.091:880\$220	\$	Dr. Afonso Camargo
1917/918	7.687:097\$161	7.361:075\$993	7.687:097\$161	11.491:449\$641	4.130:373\$648	\$	Dr. Afonso Camargo
1918/919	8.735:000\$000	8.617:591\$396	8.735:000\$000	12.169:353\$444	3.551:762\$048	\$	Dr. Afonso Camargo
1919/920	9.650:000\$000	11.917:184\$256	9.650:000\$000	13.716:586\$564	1.799:402\$308	\$	Dr. Munhoz da Rocha
1920/921	9.994:380\$000	12.252:813\$948	9.994:380\$000	10.997:121\$532	\$	1.255:692\$416	Dr. Munhoz da Rocha
1921/922	12.225:400\$000	11.954:291\$197	12.225:400\$000	12.428:502\$630	474:211\$433	\$	Dr. Munhoz da Rocha
1922/923	12.247:320\$000	13.063:468\$534	12.247:320\$000	14.059:328\$144	995:859\$610	\$	Dr. Munhoz da Rocha
1923/1924	13.477:000\$000	16.181:101\$036	13.477:000\$000	15.622:767\$590	\$	558:333\$446	Dr. Munhoz da Rocha
1924/925	14.748:300\$000	19.619:525\$097	14.748:300\$000	19.007:659\$377	\$	611:865\$720	Dr. Munhoz da Rocha
1925/926	17.001:100\$000	21.883:612\$424	17.001:100\$000	23.473:388\$879	1.589:776\$455	\$	Dr. Munhoz da Rocha
1926/927	21.105:250\$000	22.659:184\$632	21.105:250\$000	33.049:041\$471	10.389:856\$839	\$	Dr. Munhoz da Rocha
1927/928	26.000:000\$000	28.801:239\$608	26.000:000\$000	35.126:184\$162	6.324:944\$554	\$	Dr. Afonso Camargo
1928/929	30.000:000\$000	30.172:120\$399	30.000:000\$000	50.341:630\$125	20.169:509\$726	\$	Dr. Afonso Camargo
1929/Julho/Dez.	15.000:000\$000	16.522:635\$500	15.000:000\$000	36.448:014\$104	19.925:378\$604	\$	Dr. Afonso Camargo
1930	45.000:000\$000	29.191:906\$869	45.000:000\$000	46.511:454\$810	17.319:547\$941	\$	Dr. Afonso Camargo
1931	33.276:300\$000	26.619:142\$844	33.276:300\$000	31.523:811\$853	4.904:669\$009	\$	Gal. Mario Tourinho
1932	33.276:300\$000	23.739:418\$112	30.026:486\$470	26.942:900\$286	3.203:482\$174	\$	Manoel Ribas
1933	27.923:000\$000	25.140:397\$897	27.923:000\$000	24.111:787\$955	\$	1.028:609\$942	Manoel Ribas
1934	33:602:500\$000	33.413:832\$397	33.602:500\$000	31.343:224\$700	\$	2.070:607\$697	Manoel Ribas
1935	38.257:321\$800	38.257:321\$800	35.864:853\$800	35.864:853\$800	\$	9.098:252\$400	Manoel Ribas
1936	41.191:700\$000	52.596:593\$700	41.191:700\$000	44.919:654\$900	\$	7.676:938\$800	Manoel Ribas
1937	47.774:000\$000	49.861:237\$500	47.774:000\$000	63.356:755\$700	13.495:518\$200	\$	Manoel Ribas
1938	53.427:600\$200	60.102:095\$800	53.427:600\$200	63.779:673\$500	3.677:577\$700	\$	Manoel Ribas
1939	62.000:000\$000	68.877:781\$200	62.000:000\$000	65.187:721\$900	\$	3.690:059\$300	Manoel Ribas

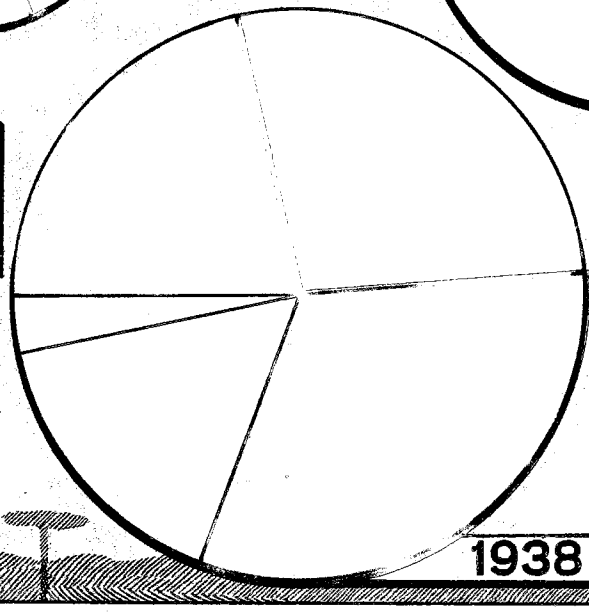
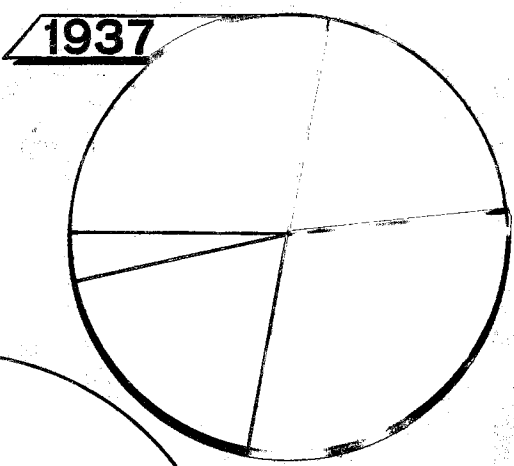
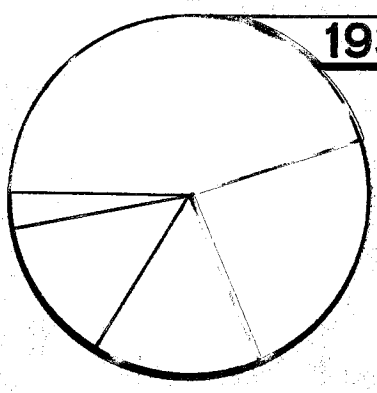
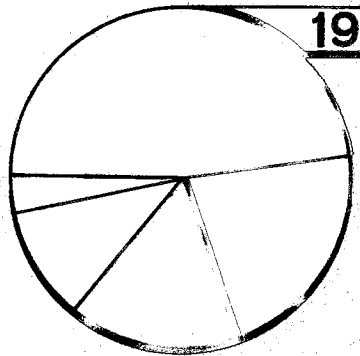
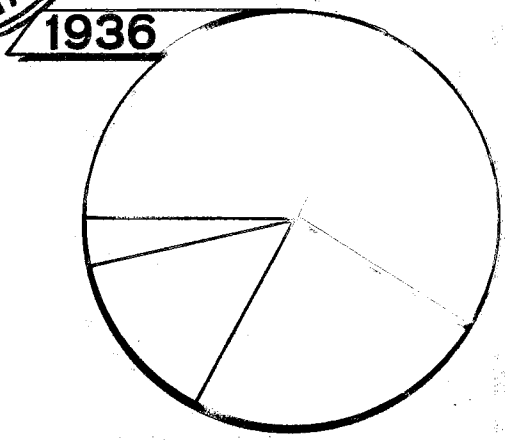
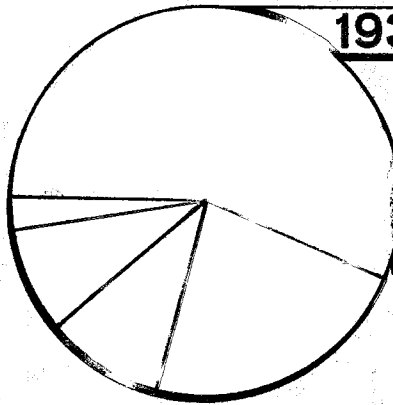
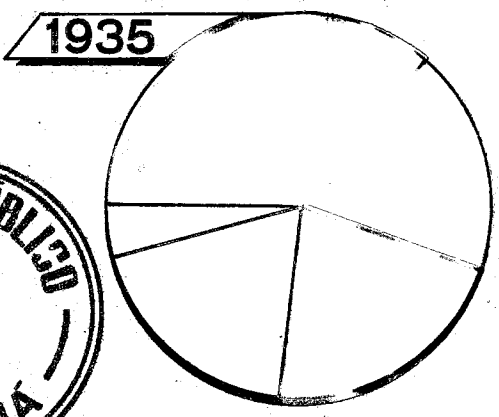
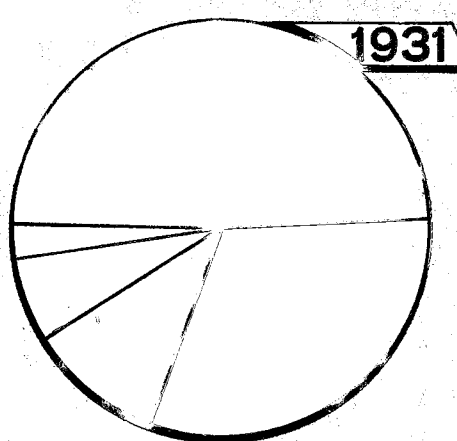
Quadro n. 1

R E S U M O :

Administração	Período	Receita	Despesa	Superavit	Deficit
Dr. Joaquim I. S. da Mota	1890 a 1891	1.695:660\$211	1.840:470\$091	\$	144:809\$880
Dr. Vicente Machado da Silva Lima	1892 e 1903 a 1906	24.962:658\$764	?	?	?
Dr. Francisco Xavier da Silva	1893/4, 1899/903 e 1907 a 1911	47.183:938\$282	47.968:767\$295	\$	784:829\$013
Dr. José Pereira de Santos Andrade	1895 a 1898	12.870:226\$470	11.958:275\$025	911:951\$445	\$
Cel. Joaquim Monteiro de C. e Silva	1906 a 1907	8.927:132\$778	8.483:069\$824	444:062\$954	\$
Dr. Carlos Cavalcanti	1911 a 1915	31.885:472\$310	36.255:385\$011	\$	4.369:912\$701
Dr. Afonso Camargo	1915/19 e 1927/30	134.346:744\$974	212.053:306\$261	\$	77.706:561\$287
Dr. Caetano Munhoz da Rocha	1919 a 1927	129.531:181\$124	142.354:396\$187	\$	12.823:215\$063
General Mario Tourinho	1931	26.619:142\$844	31.523:811\$853	\$	4.904:669\$009
Manoel Ribas	1932 a 1939	358.694:462\$806	355.506:572\$741	3.187:890\$065	\$

OBSERVAÇÃO — O apanhado compreendido no período de 1890 a junho de 1916, foi feito pelos relatórios governamentais existentes no Arquivo Público. Não foram encontrados dados relativos á despesa do ano de 1892. O apanhado compreendido no período de julho de 1916 a 1939, foi feito pelos dados existentes nesta Contabilidade.

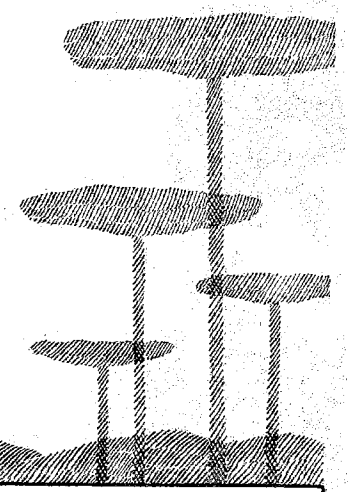
SERVICÇO
de Estatística e Publicidade
da
SECRETARIA DA FAZENDA



Quotas dos produtos na exportação geral

- Erva Mate
- Madeira
- Café
- Ciudo e animais em geral
- Produt. diversos

inclusive de origem vegetal e animal



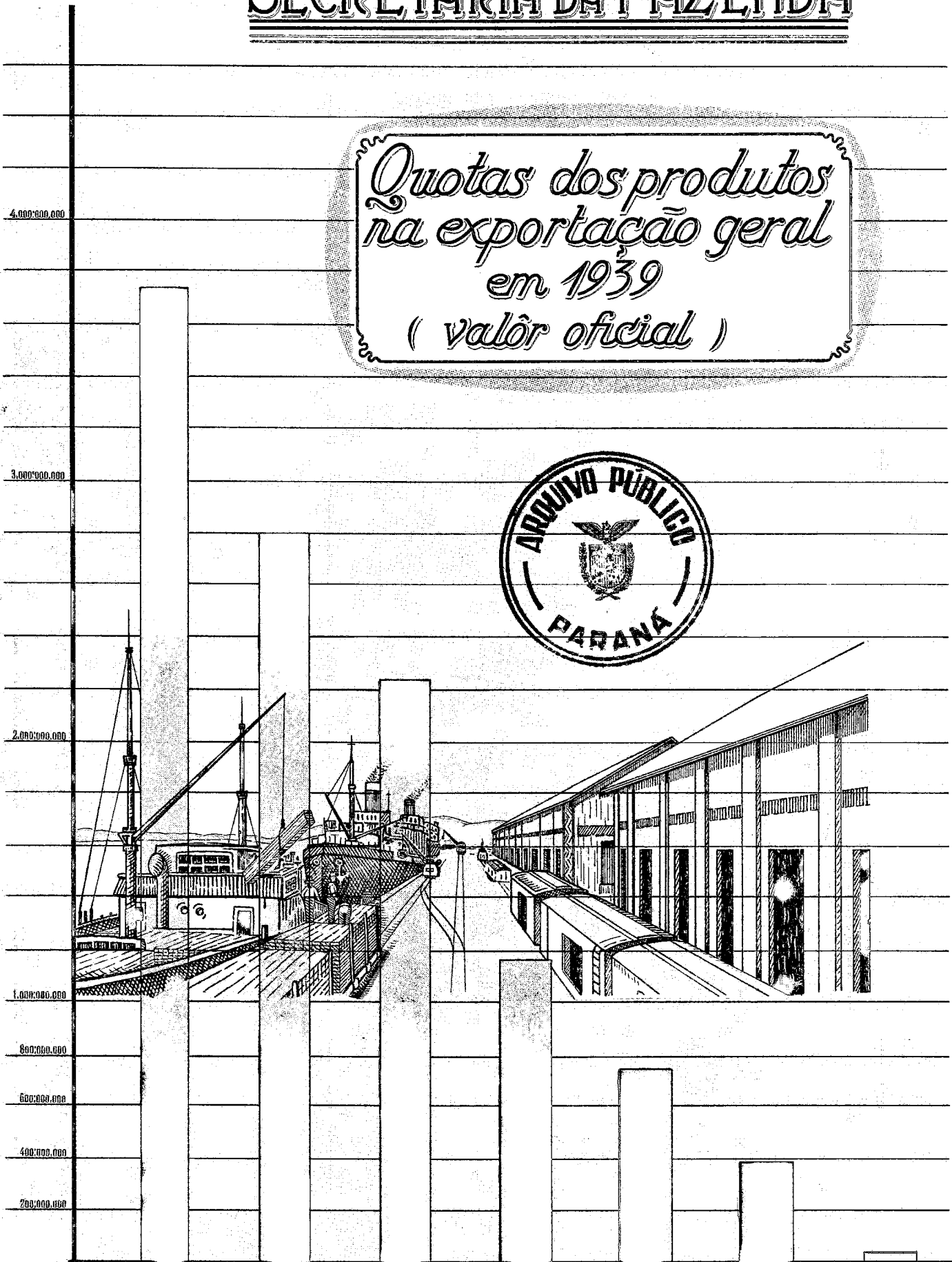
Desj. pelo Dep.º Terras e Coloniz. - Desj.º Rodolfo Doubek, aux. tecn. I. cl.

SERVIÇO

de Estatística e Publicidade da

SECRETARIA DA FAZENDA

*Quotas dos produtos
na exportação geral
em 1939
(valor oficial)*



<i>Madeirasas</i>	<i>Café</i>	<i>Erva Mate</i>	<i>Diversos</i>	<i>Produt. agric.^s</i>	<i>Gado</i>	<i>Algodão</i>
3.726:020\$600	2.801:543\$200	2.226:176\$500	1.905:871\$700	737:542\$300	374:183\$800	31:325\$400

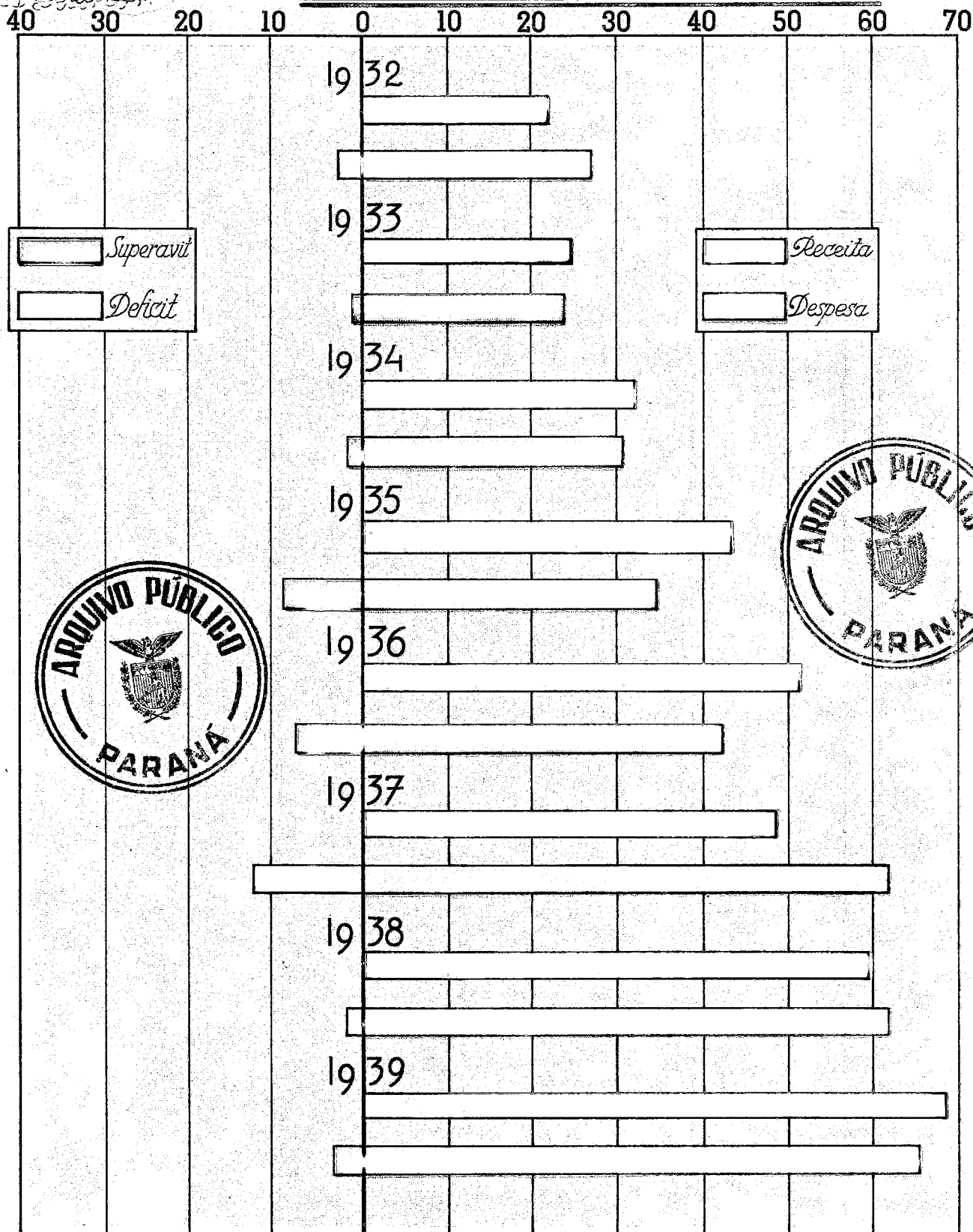
Des. pelo Depto Ferrage e Coloniz. Des. do Rodolfo Doubek aux. teen. I. cl.



Movimento Financeiro do Estado

1932 - 1939

SECRETARIA DA FAZENDA



Superavit
Deficit

Receita
Despesa



Des. pelo Dep.º Ferraz e Coloniz. Des.º Rodolfo Dourbek aux. tecn. I. el.

SECRETARIA DA FAZENDA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstração da Receita e Despesa do Estado no periodo compreendido entre 1919 e fevereiro de 1928.

Período	Receita	D E S P E S A		Superavit	Deficit
		Demonstrada	Extra-orçamento		
1919/1920	11.917:184\$256	13.716:586\$564	\$	\$	1.799:402\$308
1920/1921	12.252:813\$948	10.337:656\$660	659:464\$872	1.255:692\$416	\$
1921/1922	11.954:291\$197	11.834:588\$291	593:914\$339	\$	474:211\$433
1922/1923	13.063:468\$534	13.169:638\$668	889:689\$476	\$	996:859\$610
1923/1924	16.181:101\$036	14.665:013\$539	957:754\$051	558:333\$446	\$
1924/1925	19.619:525\$097	17.219:702\$790	1.787:956\$587	611:865\$720	\$
1925/1926	21.883:612\$424	20.494:851\$460	2.978:537\$419	\$	1.589:776\$455
1926/1927	22.659:184\$632	27.359:295\$524	5.689:745\$947	\$	10.389:856\$839
Julho/1927 a Fevr/1928	14.790:303\$671	19.808:961\$204	8.418:041\$188	\$	13.436:698\$721
TOTAL . .	144.321:484\$800	148.606:294\$700	21.975:103\$879	2.425:891\$600	28.686:805\$400

OBSERVAÇÕES — O exercicio de 1919/1920 compreende duas administrações, sendo parte do Snr. Dr. Afonso Camargo e parte do Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha. O periodo de 1920 a fevereiro de 1928, compreende a administração do Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha.



SECRETARIA DA FAZENDA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstração das operações de crédito internas e externas efetuadas pelo Estado, no período de 1889 a 1934

ANO	GOVERNOS	INTERNO	EXTERNO	HISTÓRICO
1889	José Marques Guimarães	\$ 800:000\$000	\$	Emprestimo lançado para Consolidação da Divida Flutuante, juros de 3%, Apolices de 100\$000. Primeiro Emprestimo do Estado sob a denominação de EMPRESTIMO PATRIOTICO. Decreto de 20 de dezembro de 1889.
1890	Americo Lobo Leite Pereira	2.100.000\$000		Emprestimo efetuado pelo Banco União de São Paulo ao Estado, para resgate em prestações, ao juro de 6% — Decreto n.º 87 — Ato de 8 de novembro de 1890.
1894	Francisco Xavier da Silva	1.000:000\$000		Emprestimo efetuado pelo "Banco da Republica" — Lei n.º 100 de 25 de junho de 1894.
1894	Francisco Xavier da Silva	2.000:900\$000		Emprestimo efetuado pela "UNIÃO" em Apolices Federais, Lei n.º 124 de 21 de dezembro de 1894.
1901	Francisco Xavier da Silva	1.800:000\$000		Emprestimo lançado para Consolidação da Divida Flutuante, — Apolices de 1:000\$000 — 500\$000 e 200\$000 ao juro de 7%. Decreto n.º 29 de 25 de setembro de 1901.
1909	Francisco Xavier da Silva	1.389:442\$623	6.189:442\$623	EMISSÃO DE BONUS — nominativos transferíveis por endosso — juro de 7% — prazo de 30 dias — 3 meses e 24 meses. Decreto n.º 74 de 18 de fevereiro de 1909.
1898	José Pereira Santos Andrade	1.000:000\$000		Autorização de 3.000:000\$000; só foram emitidos Rs. 1.000:000\$000. Apolices de . . . 500\$000 — 200\$000 e 1:000\$000, ao juro de 7% para liquidação da Divida Fundada e Banco União de São Paulo — Lei n.º 243 de 23 de novembro de 1897. Decreto n.º 5 de 22 de janeiro de 1898. Essa Emissão não atingiu a quantia autorizada por falta de tomadores dos títulos.
1898	José Pereira Santos Andrade	600:000\$000	1.600:000\$000	Emissão de Apolices de 500\$000 e 200\$000 — ao juro de 7%. Decreto n.º 8 de 2 de dezembro de 1898.
1904	Vicente Machado da Silva Lima	600:000\$000		Emissão de Apolices de 1:000\$000 — ao juro de 7%. Arrendamento da Estrada de Ferro do Paraná — Decreto n.º 405.
1904	Vicente Machado da Silva Lima	6.000:000\$000		Emissão de Apolices de 1:000\$000 — Construção da Rede de Agua e Esgotos de Curitiba. Decreto n.º 169 de 29 de abril de 1904.
1904	Vicente Machado da Silva Lima	600:000\$000	7.200:000\$000	Emissão de Apolices de 1:000\$000 — Despesas com o Arrendamento da Estrada de Ferro do Paraná. Lei n.º 522 de 3 de março de 1904.
1905	Vicente Machado da Silva Lima		10.000:000\$000	Emprestimo Externo de libras — 800.000 — tipo 83% — com The Etelburga Syndicate Ltda. — Emissão do Banque Privée de Lyon e Marselhe — Emprestimo para liquidação da Divida Fundada e Flutuante que, em Mensagem de 1-2-906 era de Rs. 9.182:000\$000 em Apolices, Banco União de São Paulo, arrendamento da Estrada de Ferro e Construção da Rede de Agua e Esgotos.
1913	Carlos Cavalcanti		33.000:000\$000	Segundo Emprestimo Externo de libras — 2.200.000.0.0 — ao juro de 5%, prazo de 60 anos. Destinado ao resgate das dividas Externa (1905), Fundada e Flutuante e mais despesas da Administração.
1915	Carlos Cavalcanti	4.000:000\$000		Emissão de Apolices de 500\$000 — 200\$000 e 100\$000, ao juro de 7%. Consolidação da Divida Flutuante. Decreto n.º 297 de 5 de março de 1915 — Lei n.º 1466 de 5 de março de 1915.
1916	Afonso Alves de Camargo	2.000:000\$000		Emissão de Bonus, com juros não superiores a 10%, prazo maximo de 4 anos (autorização contida na Lei n.º 835 de 17-2-909), regulada pela Lei n.º 1682 de 21-3-917.
1916	Afonso Alves de Camargo	3.000:000\$000		Emissão de Apolices (3.ª Emissão), tipo 90, juros de 7% — valores de 200\$000 e 500\$000 — Decreto n.º 393 de 1-6-917. Lei n.º 1682 de 21-3-917.
1916	Afonso Alves de Camargo	4.500:000\$000		Emissão de Apolices (Saneamento), ao tipo 90, juros de 7% — valor de 1:000\$000. Dessa Emissão Rs. 3.000:000\$000 para pagamento á Empreza Paulista de Melhoramentos no Paraná, e Rs. 1.500:000\$000 para atender despesas com serviços suplementares. Decreto n.º 6 de 2-1-917 — Lei n.º 1646 de 12-4-916.
1916	Afonso Alves de Camargo	1.330:000\$000		Emissão de Apolices (2.ª Emissão), valores de 500\$000 — 200\$000 e 100\$000 — Decreto n.º 477 de 7-6-916. — Lei n.º 1608 de 31 de março de 1916.
1916	Afonso Alves de Camargo	1.500:000\$000		Emprestimo efetuado pelo CREDIT FONCIER DU BRESIL, ao Estado para pagamento em prestações, ao juro de 5,½%.
1918	Afonso Alves de Camargo	20.000:000\$000		Emissão de Apolices (4.ª Emissão) nos valores de 200\$000 e 500\$000, ao juro de 7% Lei n.º 1817 de 18-4-918. Decreto n.º 669 de 26-8-918. Destinada a substituição das Apolices emitidas pelos Decretos n.ºs 297 de 26-4-915, n.º 477 de 7-6-916, e n.º 393 de 1-6-917 — Lei n.º 1817 de 18-4-918.
1928	Afonso Alves de Camargo	9.750:000\$000		Emissão de Apolices (Obras do Porto) de 1:000\$000 cada uma, ao juro de 8% — Decreto n.º 285 de 3-4-928, destinada a substituição das Apolices constantes da Lei n.º 2169 de 26-2-23. Lei n.º 2506 de 5 de março de 1928.
1928	Afonso Alves de Camargo	500:000\$000	42.580:000\$000	Emissão de Apolices (Construção) de 1:000\$000 cada uma, juro de 7% — Decreto n.º 2039 de 6-12-928. Lei 2176 de 26-2-923.
1928	Afonso Alves de Camargo		80.000:000\$000	Terceiro empréstimo Externo de libras — 2.000.000.0.0, por intermedio dos Banqueiros LAZARD BROTHERS & CIA. LTDA., de Londres — lançado em Londres £ 1.000.000.0.0 — e em New York, \$U/S. 4.860.000 (equivalente a libras 1.000.000.0.0, ao cambio de \$U/S. 4,86 por £) intermediario Chase National Bank of The City of New York — juros de 7% ao ano — pagaveis semestralmente.
1925	Caetano Munhoz da Rocha	18.000:000\$000		Emissão destinada a substituição das Apolices constantes da Lei n.º 1817 de 18-4-918. Decreto n.º 669 de 26-8-918. Valor em Apolices de 1:000\$000, juros de 7%. Lei 2328 de 1-3-925.
1925	Caetano Munhoz da Rocha	1.000:000\$000		Emissão de Apolices (Construção) destinada á aquisição de casas para funcionarios de Rs. 1:000\$000, ao juro de 7% — Lei n.º 2176 de 26-2-923. Decreto n.º 116 de 30-1-925.
1927	Caetano Munhoz da Rocha	8.859:000\$000	27.859:000\$000	Emissão de Apolices do Porto, autorizada pela Lei n.º 2169 de 26-2-923. A referida Lei autoriza a emissão de 26.000:000\$000 sendo que só foram emitidas Apolices no valor de Rs. 8.859\$000\$000. Essas Apolices foram substituidas posteriormente pelas emitidas pela Lei n.º 2506 de 5-3-28.

Quadro n. 2

IV

O patrimonio do Estado que em 1932, montava em
48.360:605\$600, foi acrescido em obras novas no valor de
60.009:139\$200, apresentando-se hoje com um total de 108.369:744\$800.

As obras novas no valor acima referido foram incorporadas ao patrimonio do Estado e pagas até 31 de dezembro de 1939.

Devemos anotar que obras executadas no interregno de 1920 a 1930, levadas a Conta de Patrimonio, foram pagas em títulos que deixaram de ser resgatados naquele periodo. Esses títulos substituídos por apolices da consolidação e uniformização da divida interna do Estado, realizada no nosso Govêrno, com autorização de V. Excia. vêm sendo agora resgatados com toda regularidade.

No grafico anexo sob n.º IV estão discriminadas as quantias dispendidas com essas obras.

V

Do emprestimo contraído em 1928, no valor de 1.000.000 libras e 4.860.000 dolares, achavam-se em circulação em janeiro de 1932, — ££ 951.500 e \$4.642.000.

Em virtude do plano que vem sendo executado pelo nosso govêrno, notadamente durante os exercicios de 1938 a 1939, existem sómente em circulação :

££ 569.100
\$ 3.026.000,

verificando-se, portanto, nesta divida uma redução de :

££ 382.400
\$ 1.616.000,

que a taxa cambial do contrato — 40\$000 a libra, e 8\$200 o dolar — resulta, em moeda nacional, uma redução de 15.296:000\$000 e.....
13.251:200\$000, num total de 28.547:200\$000.

Dos emprestimos anteriores contraídos em 1905, 1913 e 1917, conhecidos sob a denominação de emprestimos francêses, estavam em circulação, em 1932,

12.853.870 francos.

Em 31 de dezembro de 1939, achavam-se em circulação:

12.292.275,

verificando-se, portanto, uma redução de 561.595 francos, que a taxa cambial de \$500, representam em moeda nacional:

280:797\$500.



A divida interna do Estado teve uma redução de 8.198:518\$800.

Do exposto decorre que as dividas Externa e Interna do Estado sofreram de janeiro de 1932 a dezembro de 1939, uma redução total de 37.034:725\$300.

Entretanto, se tomarmos a taxa cambial de 60\$000 por libra e 12\$000 por dolar, — base da ultima prestação feita pelo Estado, de accordo com o esquema Osvaldo Aranha, — resultará então em relação ao emprestimo contraído em 1928, uma redução em moeda nacional de 22.944:000\$000 e 19.392:000\$000, num total de:

42.336:000\$000,

que levada em conta, na redução total que sofreram as dividas Externa e Interna, de 1932 a 1939, acusará uma redução total nas mesmas dividas, não de 37.034:725\$300, mas, sim, de:

50.823:525\$300

Devemos consignar ainda que o serviço de amortização das dividas interna e externa do Estado, como tambem o pagamento das obras executadas no nosso Govêrno, vem sendo atendidos dentro das possibilidades da arrecadação, eis que durante a nossa gestão nenhuma operação de crédito foi realizada.

VI

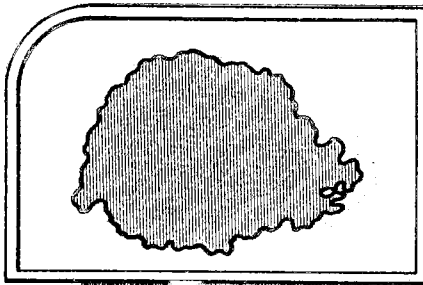
A majoração da receita do Estado não se basea, como já tivemos oportunidade de acentuar, na criação ou majoração de tributos, mas, sim, na eficiente fiscalização na arrecadação das rendas, na remodelação do aparelho fiscal e na expansão economica do Estado.

A remodelação da Secretária de Fazenda do Estado, notadamente da Inspetoria Geral das Rendas, vem sendo feita de forma a racionalizar os serviços de lançamentos, arrecadação e fiscalização das rendas, como demonstra o grafico dessa organização.

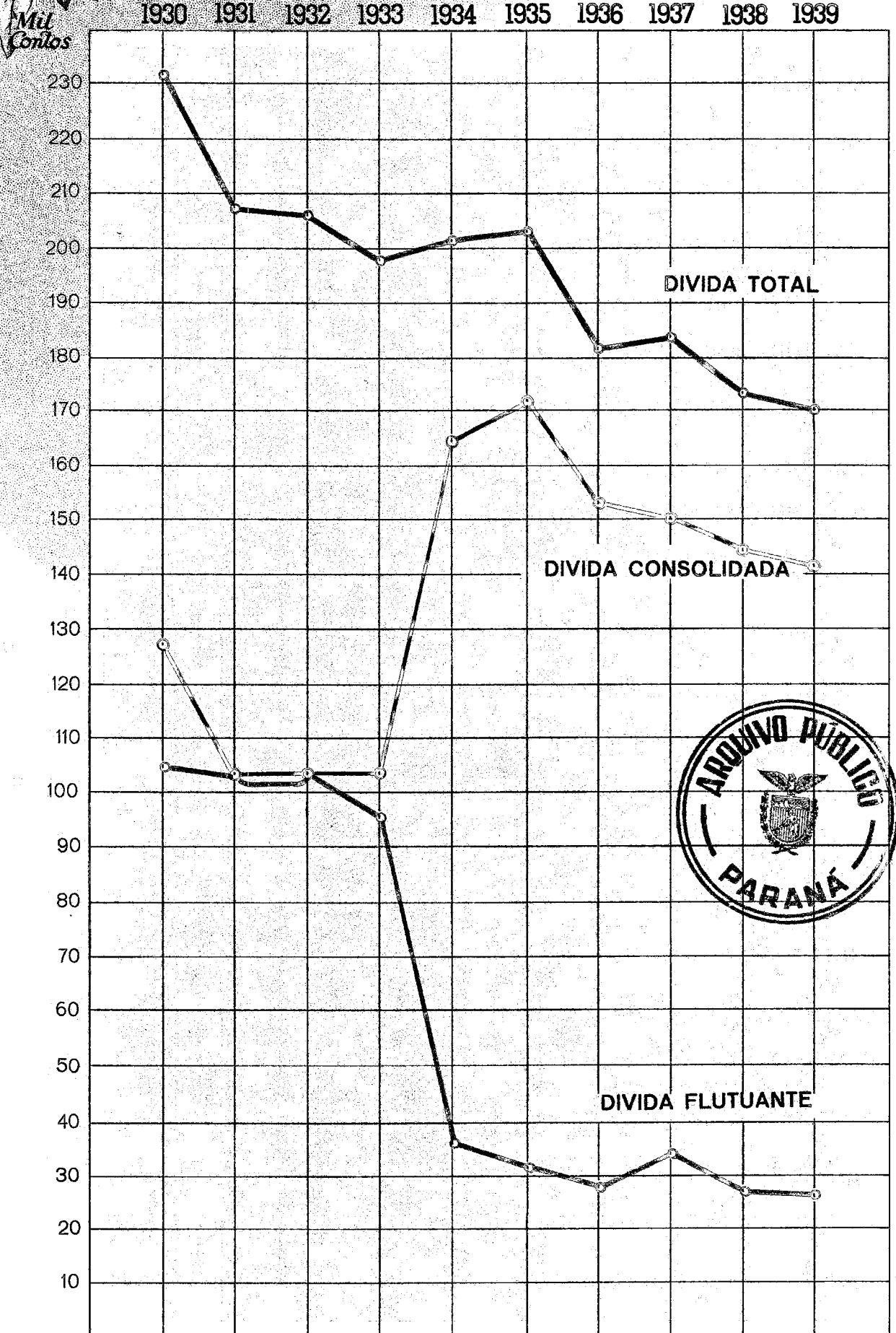
Em complemento desses serviços, foi instituido um curso de aperfeiçoamento para melhor habilitar os funcionários fiscaes á bôa interpretação e aplicação das leis fazendarias, afim de que os mesmos possam instruir e orientar os contribuintes, de módo a evitar erros cometidos por falta da verdadeira compreensão dos imperativos fiscaes e os consequentes atritos tão nocivos a mutua e patriótica cooperação que deve existir entre o contribuinte e a fazenda pública.

Os resultados desse curso vem se fazendo sentir com eficiência nos setôres da arrecadação e fiscalização das rendas, a contento dos contribuintes e respectivas associações de classe.

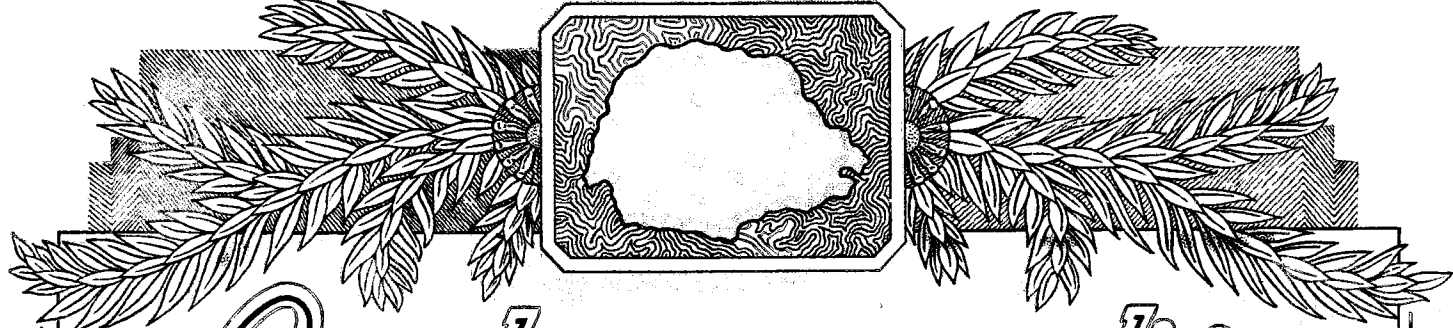
* * *



*Divida Flutuante e Consolidada
de 1930 - 1939*
Serviço de Estatística e Publicidade
da Secretaria da Fazenda



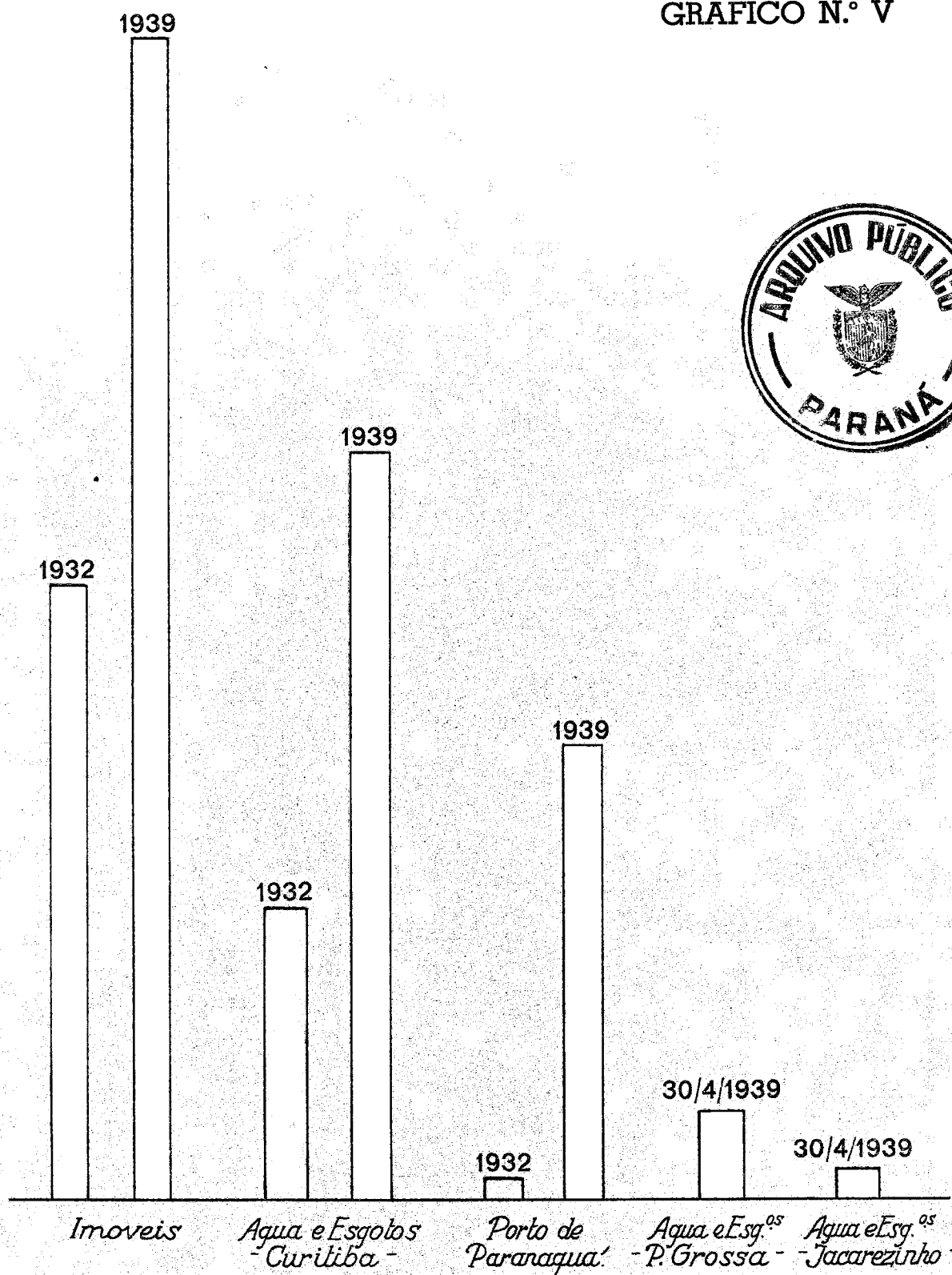
Des. pelo Dep.º Ferraz e Coloniz. Des.ºº Rochiman A. Marochi aux. tecn.

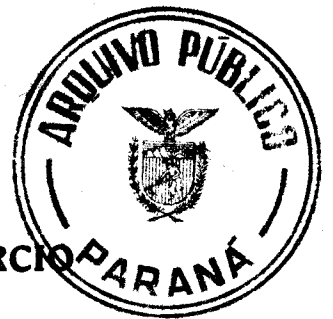


Quadro comparativo de algumas contas do patrimônio

SECRETARIA DA FAZENDA

GRAFICO N.º V





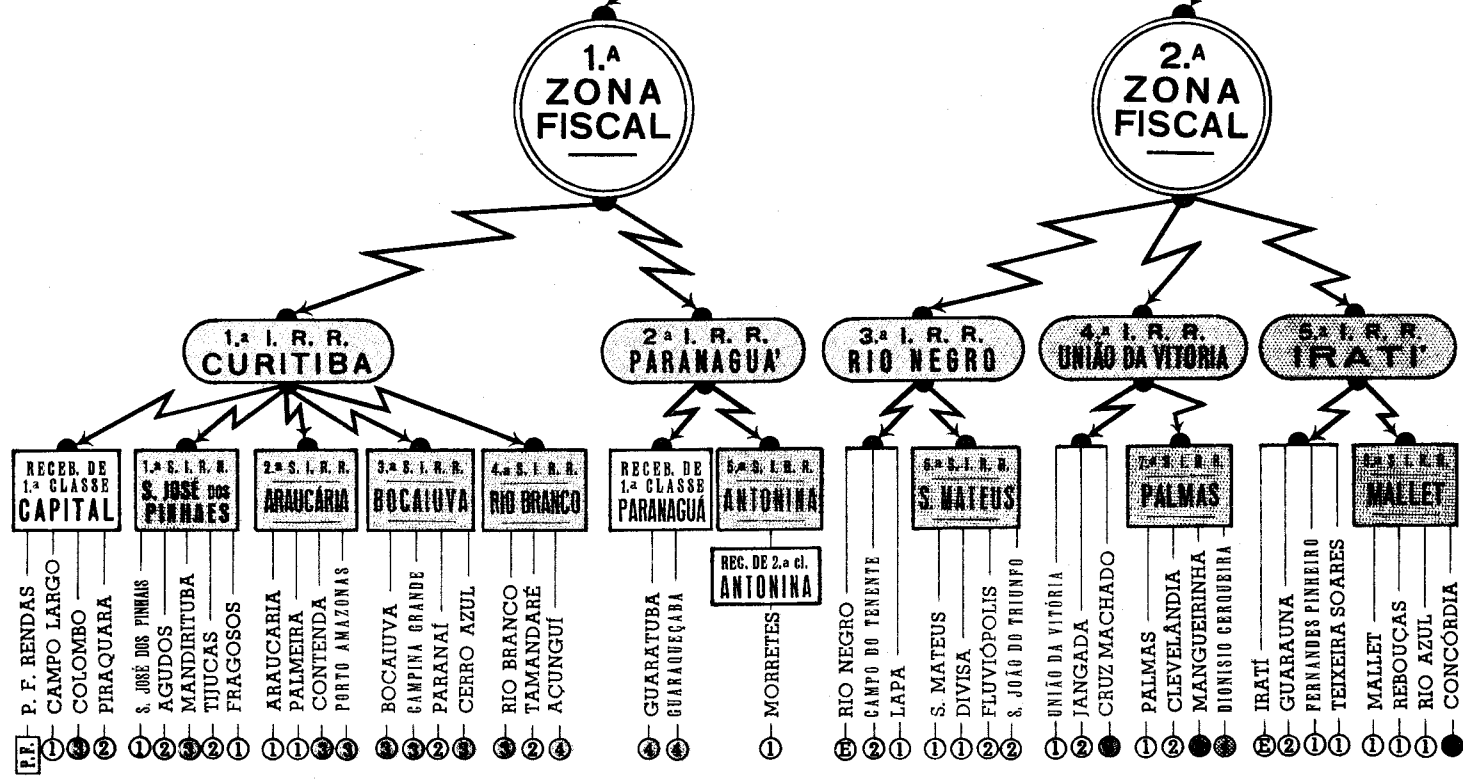
SECRETARIA DA FAZENDA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstração da responsabilidade do Estado do Paraná em dezembro de 1930, janeiro de 1932 e dezembro de 1939

TÍTULOS	Dezembro de 1930	Janeiro de 1932	Dezembro de 1939
DIVIDA PASSIVA CONSOLIDADA			
Emprestimo Externo de 1905, 1913 e 1916	29.377:219\$470	6.484:313\$310	6.195:306\$800
Emprestimo Externo de 1928	77.168:400\$000	76.124:400\$000	47.577:200\$000
Portadores de Apolices	20.681:800\$000	20.681:800\$000	\$
Apolices de Consolidação	\$	\$	87.471:700\$000
TOTAL PARCIAL	127.227:419\$470	103.290:513\$310	141.244:206\$800
DIVIDA FLUTUANTE			
Letras a Pagar	64.000:632\$418	62.633:912\$535	\$
Contas a Pagar	11.808:908\$307	11.672:288\$172	6.883:044\$500
Vencimentos de Funcionarios	6.124:273\$398	4.875:585\$759	1.636:028\$200
Juros de Apolices	4.179:025\$197	5.927:305\$197	\$
Estrada de Ferro Oeste do Paraná	1.393:943\$333	1.408:801\$283	\$
Apolices Sorteadas	1.635:400\$000	1.635:400\$000	8:800\$000
Depositos	1.246:631\$489	1.238:984\$650	229:293\$500
Banque Privée — Juros de 5% ao ano	912:380\$602	994:494\$856	1.817:818\$500
Seguro de Vida dos Funcionarios	805:627\$318	846:368\$718	1.945:299\$800
Leon Israel & Cia.	572:381\$570	534:827\$473	\$
Apolices do Porto Sorteadas e não Resgatadas	767:000\$000	767:000\$000	\$
Banco Francez e Italiano	396:371\$500	396:371\$500	\$
Professores Federais	186:969\$273	156:487\$973	95:002\$800
Caixa de Beneficencia da Policia Militar	126:545\$024	126:779\$846	164:212\$400
Ações do Banco do Estado a Integralizar	3.035:600\$000	3.035:600\$000	2.375:100\$000
Fundo de Reserva do Seguro de Vida	113:603\$910	147:353\$910	380:018\$900
Montepio dos Magistrados	98:507\$178	97:678\$467	185:321\$400
Recolhimento a Liquidar	27:425\$812	27:425\$812	\$
Lazard Brothers & Cia. C/ Suprimento	702:608\$665	\$	\$
Espolios	8:539\$894	8:539\$894	\$
Cauções	7:000\$000	12:800\$000	\$
Fianças	2:250\$000	2:250\$000	\$
Prés a Pagar	\$	3:853\$550	17:398\$300
Governo Federal C/Corrente	2.000:000\$000	1.989:748\$800	\$
Hildebrando de Souza Araujo	561:415\$360	561:415\$360	\$
Salarios não Reclamados	\$	\$	11:601\$900
Serviço de Juros da Divida Externa	\$	\$	3.502:348\$800
Banco do Brasil	695:125\$135	148:706\$696	6.900:000\$000
Estrada de Ferro Riosinho-Guarapuava.	3.995:919\$900	3.995:919\$900	\$
Secretaria de O. P. V e Agricultura C/ Especial	\$	\$	782:569\$800
Premios de Apolices de Consolidação	\$	\$	15:600\$000
Prefeituras e Municipios	\$	\$	232:499\$100
Governo do Estado (para Escolas)	\$	\$	1.552:934\$000
Contas Correntes	\$	\$	14:486\$900
Consignações	\$	\$	12:641\$700
Quótas de Fiscalização	\$	23:512\$866	\$
Banco de Curitiba — C/ Concentração	\$	481:026:300	\$
TOTAL PARCIAL	105.404:085\$283	103.750:439\$317	28.762:020\$500
R E S U M O			
DIVIDA CONSOLIDADA			
(Externa)	106.545:619\$470	82.608:713\$310	53.772:506\$800
(Interna)	20.681:800\$000	20.681:800\$000	87.471:700\$000
DIVIDA FLUTUANTE			
(Interna)	105.404:085\$283	103.750:439\$317	28.762:020\$500
TOTAL GERAL	232.631:504\$753	207.040:952\$627	170.006:227\$300

ESTADO DO
SECRETARIA DE FAZENDA

INSPETORIA GER



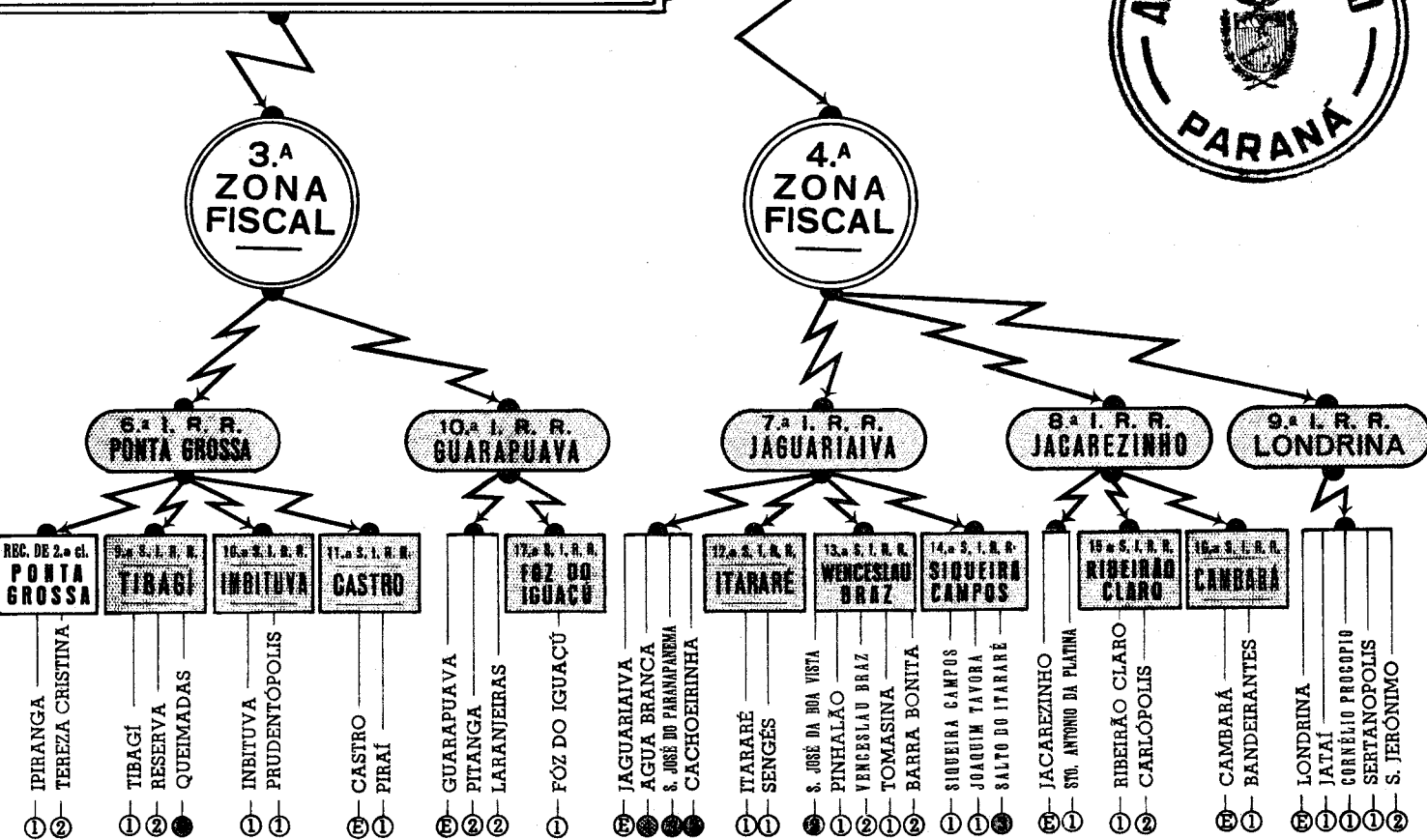
LEGE

I. R. R. INSPETORIA REGIONAL DE
S. I. R. R. SUBINSPETORIA REGIONAL DE
Rec. de 1.ª cl. RECEBEDORIA DE 1.ª CLASSE
Rec. de 2.ª cl. RECEBEDORIA DE 2.ª CLASSE
P. F. POSTO FISCAL DA ESTAÇÃO

GRAFICO N.º VI

PARANÁ —
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PARANÁ —
TABELA GERAL DE RENDAS



LEGENDA:

RENDAS	Ⓢ	COLETORIA ESPECIAL
RENDAS	①	DE 1.ª CLASSE
SSE	②	" " 2.ª "
SSE	③	" " 3.ª "
DA CAPITAL	④	" " 4.ª "

Secretaria da Fazenda

RECEITA

Principais rubricas orçamentarias do ANO DE 1939

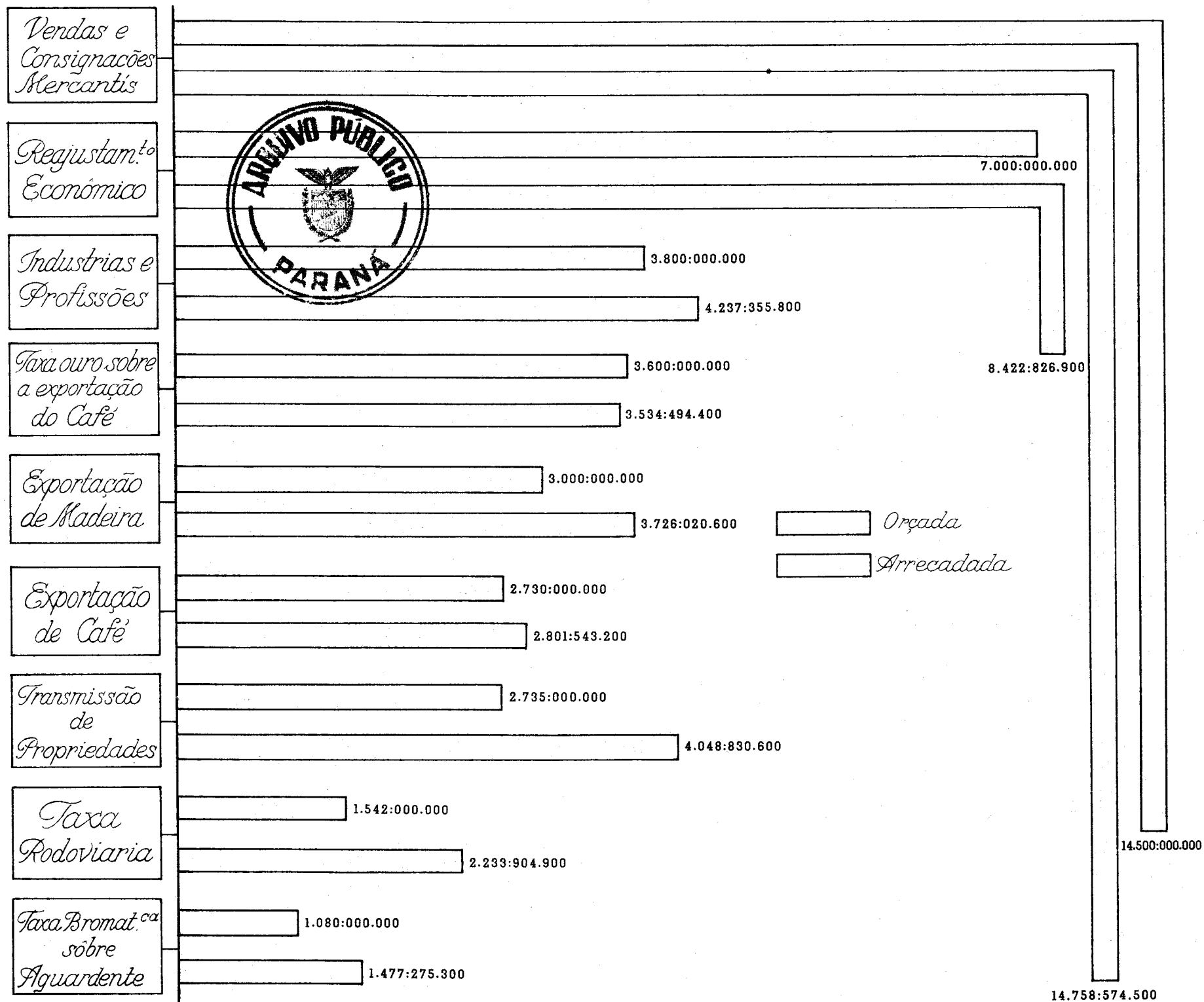
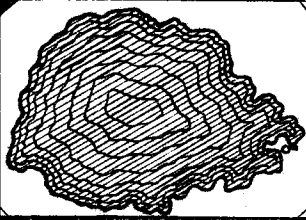


GRAFICO N.º VII



Arrecadação da União, Estadual e Municipal de 1928-1939

da Secretaria da Fazenda

1938 1939

Mil Contos

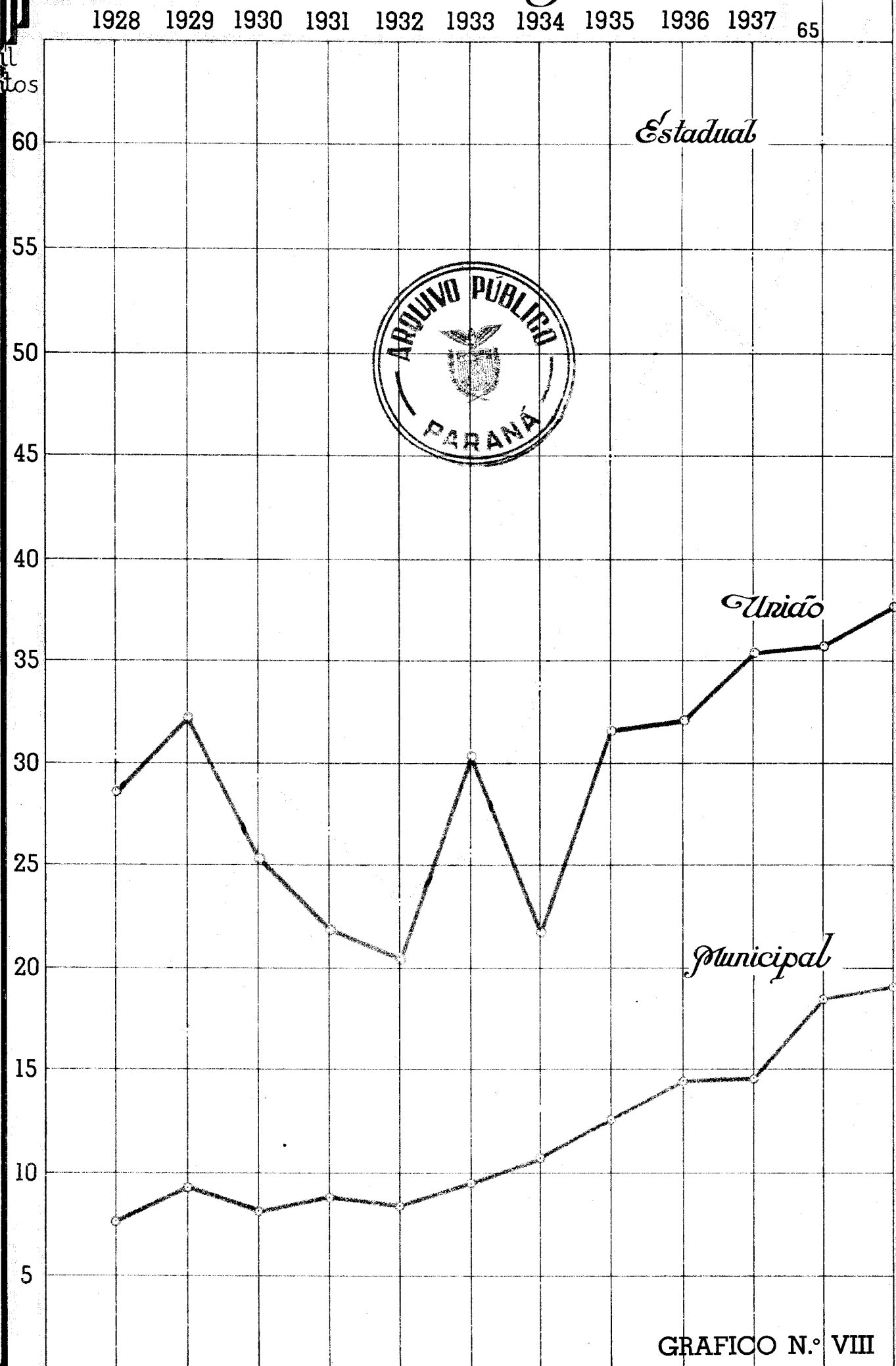


GRAFICO N.º VIII

Des. pelo Depto. Terras e Coloniza. Des. do Rochiman Amarochi a. ex. traç.

A politica economica que vem seguindo o nosso Govêrno ao invés de aumentar a carga tributaria, tem procurado sempre animar e fomentar iniciativas particulares no sentido de desenvolver o parque industrial do Estado, a-fim-de aproveitar as materias primas basicas fornecidas pela lavoura, em franco desenvolvimento.

O grafico n.º VII constitue a prova eloquente de que a estimativa da receita vem sendo baseada em dados absolutamente concretos.

* * *

A-fim-de racionalizar os tributos, estamos procedendo a uma revisão no sistema tributario do Estado, para melhor adaptá-lo ás necessidades da economia paranaense.

Temos tido por norma, sempre que se trata de legislar sobre materia fiscal, solicitar a colaboração das classes diretamente interessadas, acatando as suas sugestões e adotando as indicações acertadas, como sucedeu recentemente em relação ao Regulamento do Imposto sôbre Vendas e Consignações.

VII

O funcionalismo público que teve os seus vencimentos majorados, vem sendo pago com absoluta regularidade.

Às contas do Estado, o Tesouro vem atendendo com pontualidade, chamando na segunda quinzena de cada mês, por edital, os credores por contas devidamente processadas, para receberem as respectivas importâncias.

Graças a essa medida salutar e moralisadora, o Tesouro por varias vezes tem ficado sem uma conta sequer a pagar, caso este inédito na administração pública paranaense.

Os serviços da divida interna consolidada vêm sendo executados com precisão e pontualidade, pois só no exercicio de 1939, dispendeu o Tesouro com os encargos de amortização, premios e juros, a importância de 5.600:000\$000.

Assim, podemos afirmar a V. Excia. que o exercicio de 1939 foi encerrado com todos os compromissos do Estado absolutamente satisfeitos.

VIII

O acôrdo celebrado com o Banco do Brasil, em outubro de 1938, para normalizar o débito do Estado com o referido estabelecimento de crédito, vem sendo cumprido com absoluta regularidade.

Assim é, que além da prestação inicial de 2.666:666\$700, pagou ainda o Estado, em outubro de 1939, a importância de 1.050:000\$000, correspondente á segunda prestação.



Esse acôrdo que foi ultimado graças ao valioso e decisivo apoio de V. Excia., além de outras vantagens á economia paranaense, libertou o Banco do Estado do Paraná das responsabilidades que o vinculavam ao Banco do Brasil, permitindo-lhe, assim, o seu franco e util desenvolvimento.

Tanto assim, que o Banco do Estado, após aquele acôrdo, adquiriu predio proprio para sua instalação condigna; realizou lucros de 1938 a 1939, no montante de 1.082:741\$200, e, pela primeira vez, desde a sua fundação em 1928, distribuiu dividendos, na base de 5%, sôbre o capital realizado.

IX

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS

Em 1932, quando assumimos o Govêrno do Estado, o seu patrimônio em prédios públicos, subia a pouco mais de vinte e dois mil contos de réis.

A êsse total, fizemos incorporar mais de quatorze mil contos de réis em obras, cujas construções foram executadas entre 1932 e 1939.

Mereceu nossa atenção, desde logo, a edificação escolar, que praticamente não existia no Estado, pois, excluindo-se alguns prédios de real valor em Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, nada mais havia em todo o vasto territorio do Estado.

Em Curitiba foram construidos todos os edificios e demais instalações que constituem a Escola de Trabalhadores Rurais "Dr. Carlos Cavalcanti", onde o Govêrno dispendeu a apreciável soma de Rs. 532:167\$900. (Fotos nrs. 1, 2 e 3).

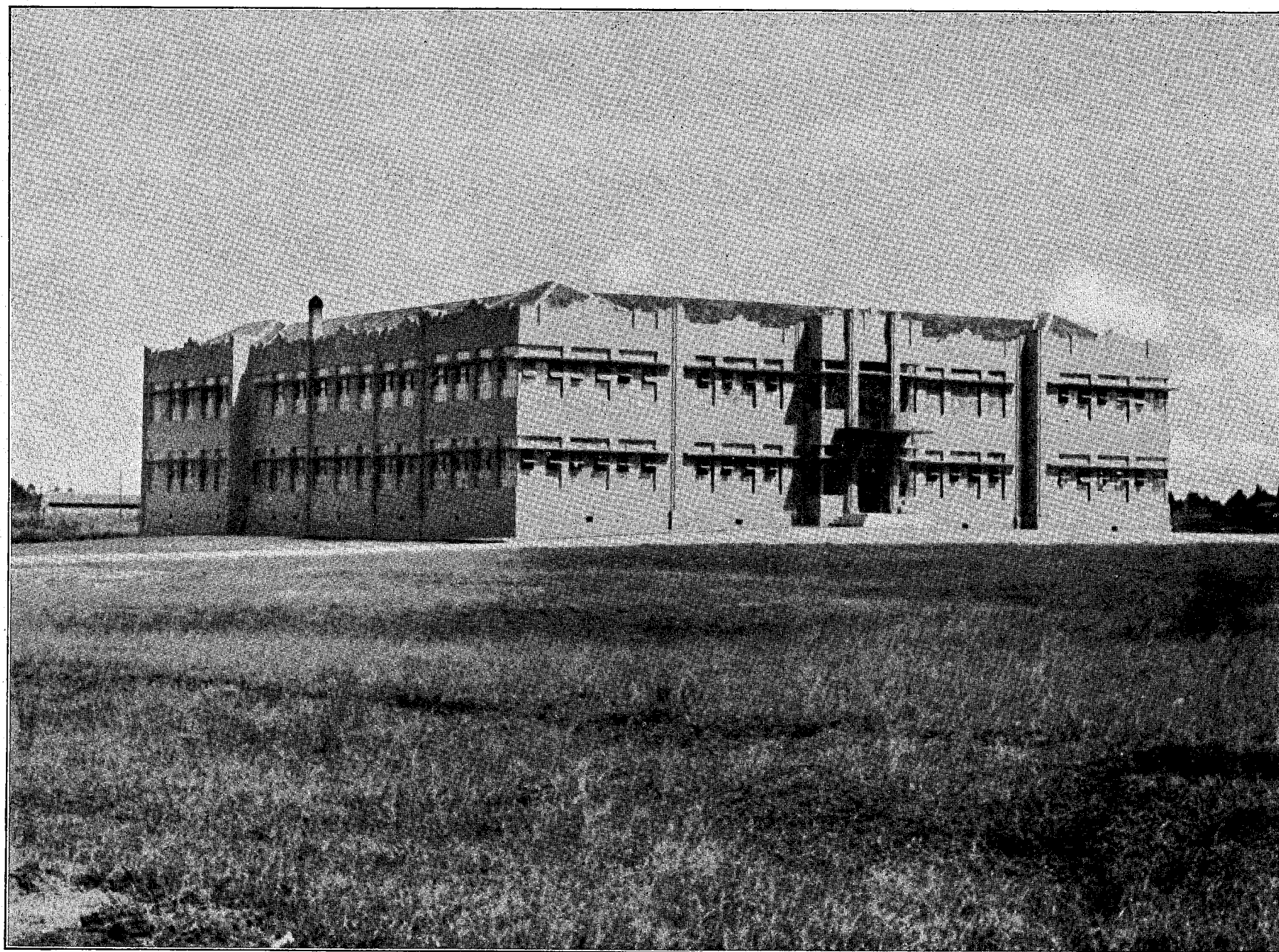
Foi construído mais um grande edificio, na Capital, que se destinava também a uma Escola Agrícola, mas, que por necessidade do serviço federal, foi cedida ao 5.º Regimento de Aviação. Custou êsse prédio a importância de Rs. 247:873\$200.

A Escola de Aprendiz Artífices não possuía prédio próprio. Em 1934, foi construído um magnífico edificio que hoje acomoda êsse importante estabelecimento, o qual custou aos cofres estaduais a importância de Rs. 1.000:000\$000. (Fotos n.ºs 4 e 5).

A Fôrça Pública do Estado, estava instalada em antigo prédio, que além do seu máu estado de conservação, não apresentava condições adequadas para o fim que estava servindo. Hoje possui a Fôrça Policial, um quartel que é modelo entre os existentes na Capital do Estado. Custou essa importante obra a soma de Rs. 1.000:000\$000. (Foto n.º 6).

No Hospital Osvaldo Cruz, em Curitiba, fizemos construir um amplo pavilhão (foto n.º 7), onde instalamos o Laboratório Geral do Departamento de Saúde e mais um grande pavilhão onde estão instaladas as enfermarias para tuberculosos em trânsito e de detentos tuberculosos. Essas duas importantes obras custaram o valor de Rs. 323:416\$900.

Determinamos a aquisição de moderno edificio, para instalação do Palácio do Govêrno, o que foi feito pelo valor de quatrocentos contos



Escola de trabalhadores rurais «DR. CARLOS CAVALCANTI» (Curitiba)

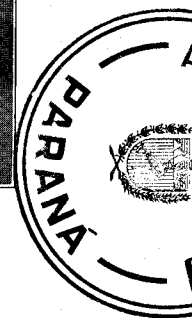
FOTO N.º 1

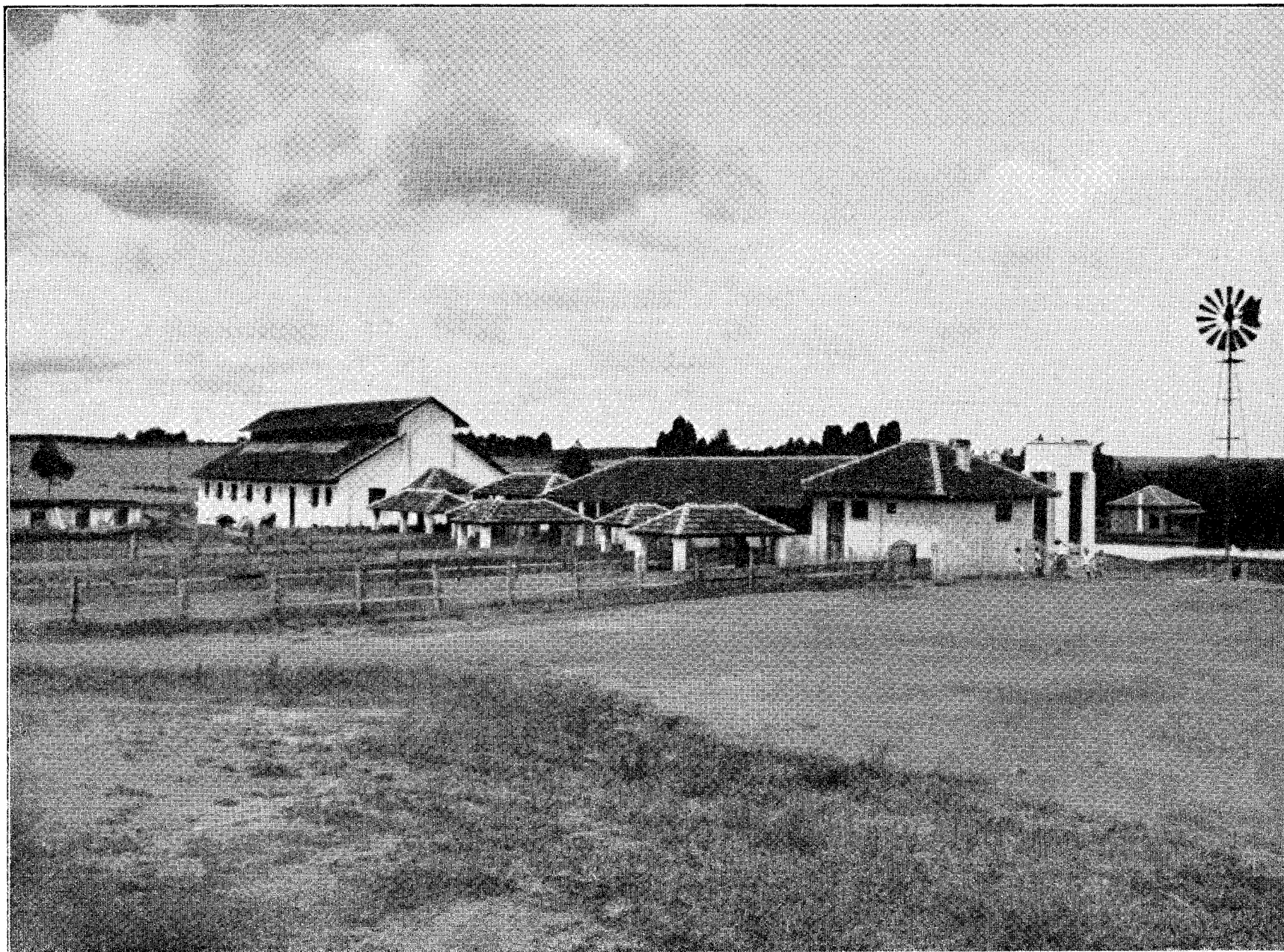




Outro aspecto da escola de trabalhadores rurais «DR. CARLOS CAVALCANTI» (Curitiba)

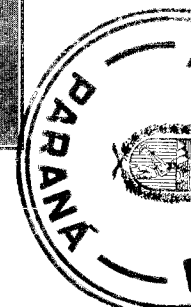
FOTO N.º 2

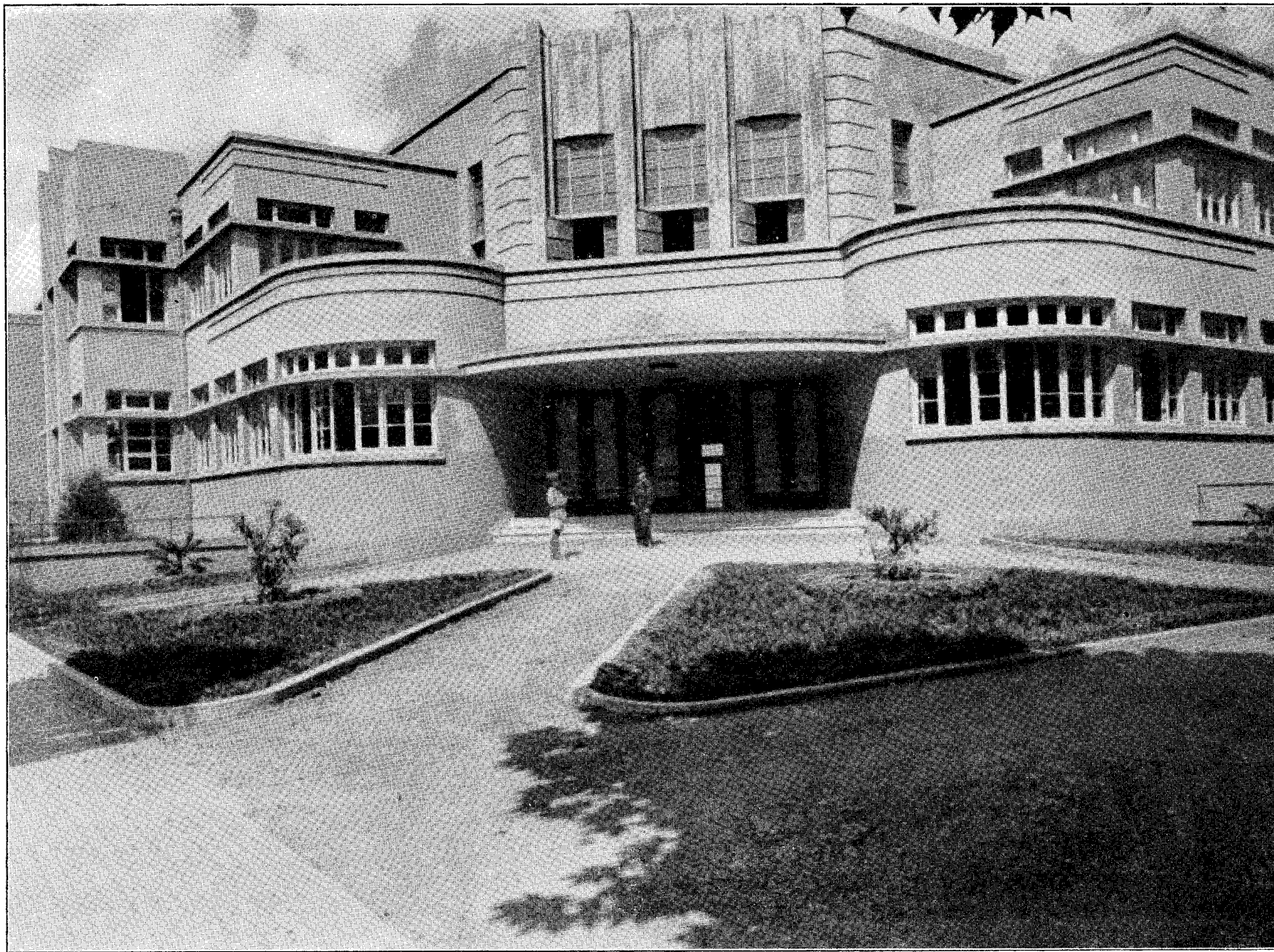




Instalações para animais na escola de trabalhadores rurais "DR. CARLOS CAVALCANTI" (Curitiba)

FOTO N.º 3

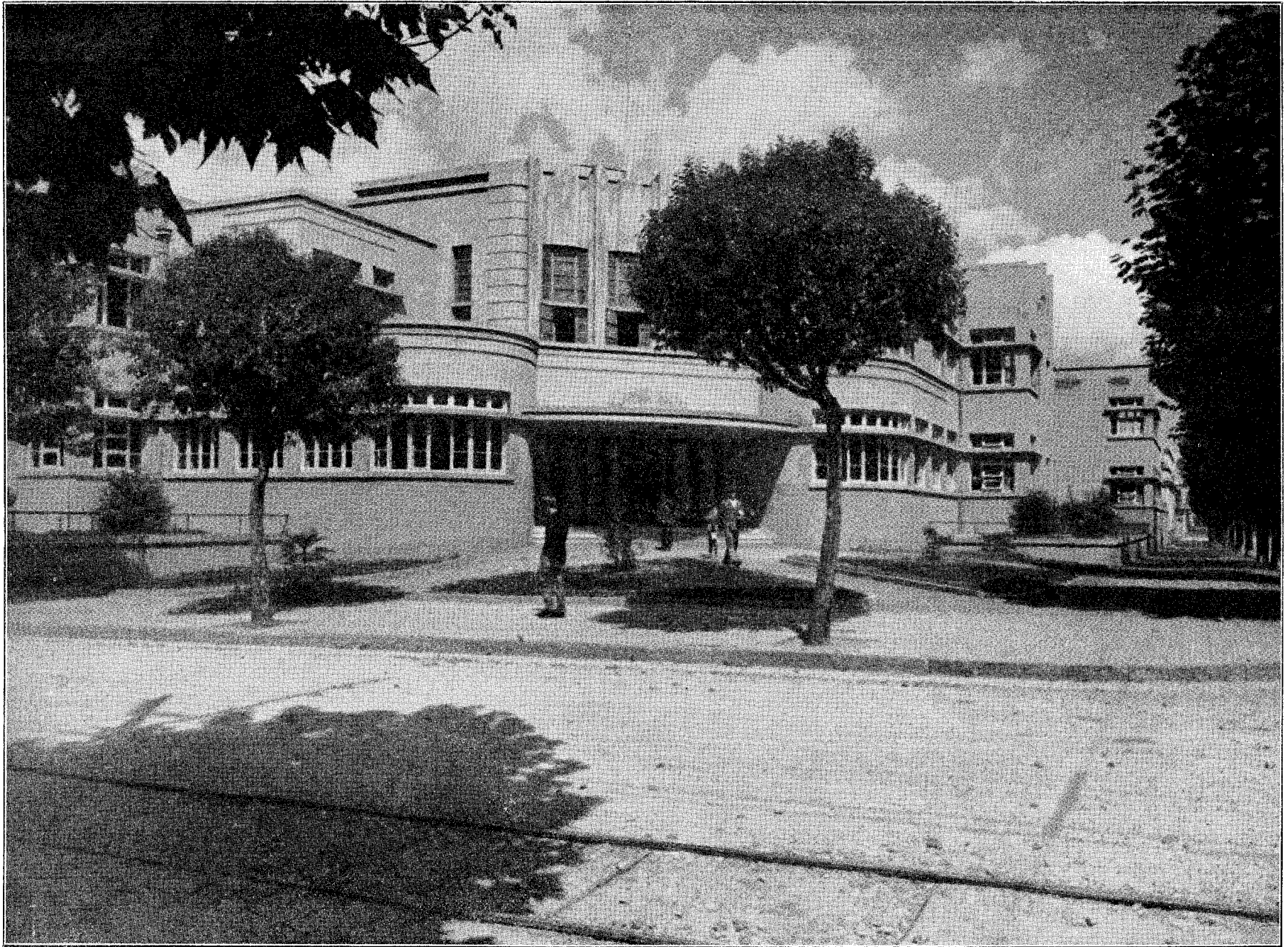




OUTRO ASPECTO DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS (CURITIBA)

FOTO N.º 4

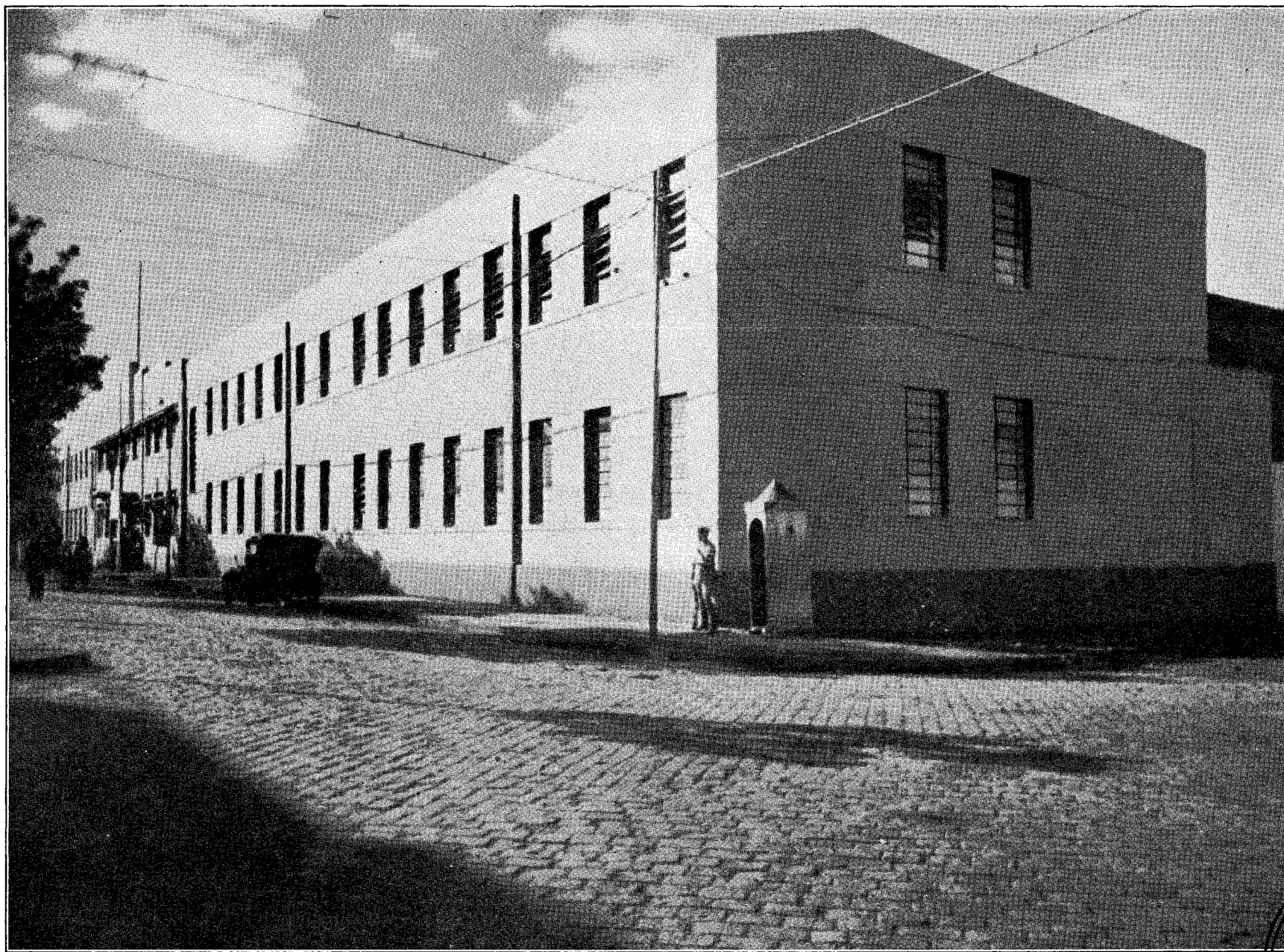




ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS (CURITIBA)

FOTO N.º 5

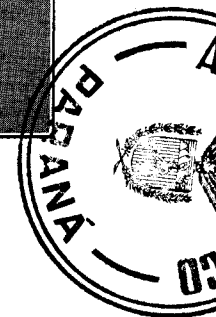


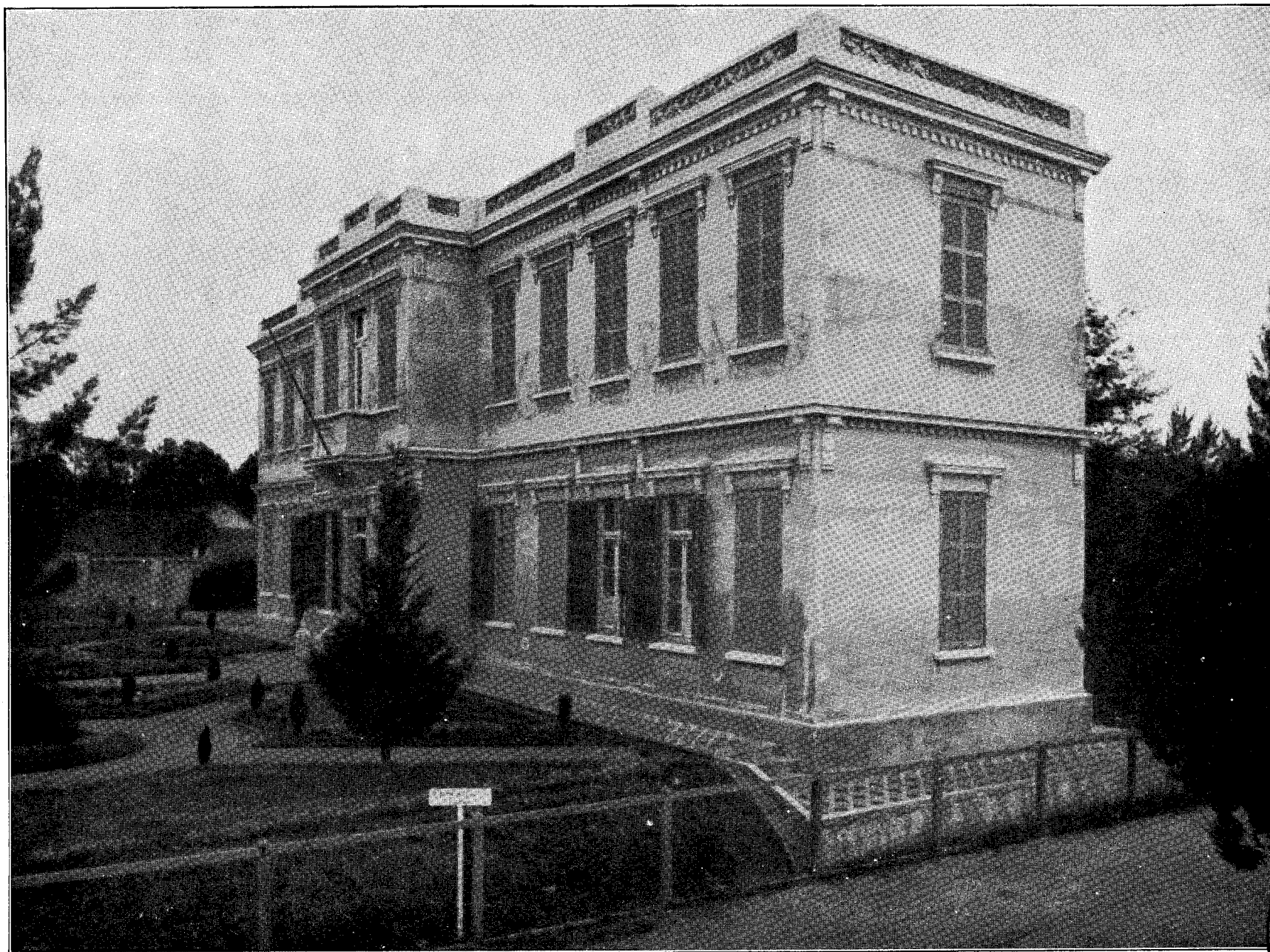


QUARTEL DA FORÇA PÚBLICA (CURITIBA)

Construído em 1939

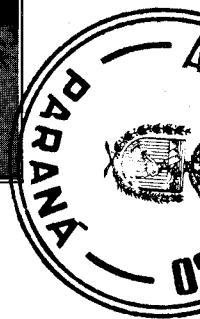
FOTO N.º 6





Prédio dos laboratórios do Departamento Geral de "Saúde Pública" (Curitiba)

FOTO N.º 7



de réis. Trata-se de um prédio de ótima construção, situado no centro de amplo terreno, onde já foram construídas as demais instalações necessárias, cujo custo se elevou a Rs. 46:450\$000. (foto n.º 8).

No antigo prédio do Palácio do Governo, foi instalada a Chefatura de Polícia, com as diversas secções de seus serviços, tendo, o prédio, sido convenientemente adaptado, e construídos outros pavilhões. Dispendeu-se com adaptações e novas construções, a importância de Rs... 48:500\$000.

Foi remodelado o prédio onde se achava a Chefatura de Polícia e nêle instalada a Recebedoria de Rendas da Capital. Custou êsse serviço a importância de Rs. 97:520\$600.

Na zona norte do Estado foram construídos treze edificios públicos, entre os quais um para o Ginásio Estadual de Jacarézinho e doze para Grupos Escolares. (fotos nrs. 9, 10, 11, 12, 13 e 14).

No centro, erguem-se diversos edificios construídos entre 1932 e 1939, entre os quais destacam-se os imponentes prédios para os Grupos Escolares de Castro e Palmeira e o do Ginásio "Regente Feijó", em Ponta Grossa, e nada menos de dezeseite prédios para Grupos Escolares em outras cidades, que foram construídos ou ampliados. (Fotos nrs. 15, 16, 17, 18, 19, 20 21 e 22).

Na zona do sul, destacam-se os importantes edificios construídos para os Grupos Escolares de Iratí, Rio Negro e Lapa. (Fotos nrs. 23, 24 e 25).

No quadro que se segue, estão relacionadas com detalhes necessários, tôdas as construções levadas a efeito pelo Governo do Estado, para instalação de serviços públicos, entre 1932 e 1939, com os quais dispendeu-se a elevada soma de Rs. 14.327:504\$300.

X

RESUMO GERAL, POR SERVIÇOS, DO AUMENTO EFETUADO NO PATRIMÔNIO ESTADUAL, NO PERÍODO DE 1932 A 1939

Edificações		14.081:090\$000
Estradas de Rodagem	19.336:704\$800	
Obras de arte	<u>1.092:970\$400</u>	20.429:675\$200
Água e Esgotos		9.667:666\$400
Pôrto de Paranaguá		<u>15.830:707\$600</u>
		60.009:139\$200

Para o ensino profissional agrícola determinamos que se construíssem oito Escolas de Trabalhadores Rurais, as quais se acham localizadas nos seguintes municípios :

- 2 em Curitiba (fotos nrs. 1, 2, 3, e 26).
- 2 em Paranaguá (foto n.º 27).
- 1 em Castro (foto n.º 28).
- 1 em Ponta Grossa (foto n.º 29).
- 1 em Palmeira.
- 1 em Rio Negro.

XI

ESTRADAS DE RODAGEM

No ano de 1932, quando assumimos o Governo do Estado, a sua rede de estradas de rodagem se resumia em algumas centenas de quilômetros de rodovias em péssimo estado de conservação.

A Capital do Estado e os portos de mar ainda não estavam ligados aos principais centros produtores, por estradas de rodagem. Sómente o Pôrto de Antonina, tinha ligação com o planalto, pela antiga rodovia denominada Graciosa, cujo estado de conservação não permitia movimento econômico de veículos.

As estradas que ligavam Curitiba ao interior do Estado, de há muito que não serviam ao público, devido ao abandono em que permaneciam por largo período.

Eis, Excelentíssimo Senhor Presidente, o quadro real que se nos apresentou, quando procuramos saber o que possuía o Paraná, em matéria de viação rodoviária.

Impunha-se ao administrador, uma solução rápida e eficiente de tão grande problema.

Sabendo embora, que maior e mais completo, deveria ser um plano de viação, para que seu território fosse dotado de uma rede de estradas de rodagem à altura de seu futuro desenvolvimento econômico, achamos de nosso dever, resolver, de início, o problema do momento.

Traçamos, então, o plano rodoviário que deveria ser executado sem qualquer demora.

Consistia êle na reforma e aparelhamento completos, da antiga rede rodoviária e na construção de algumas estradas de primeira classe de que o Estado necessitava com urgência, as quais tivemos o cuidado de articular no plano geral de viação, que mais tarde deveria ser organizado.

A seguir, numa carta dêste Estado, acha-se traçado o plano a que nos estamos referindo.

Imediatamente demos início às obras projetadas e em 1934, já estava concluída a restauração dos velhos leitos rodoviários e em franco andamento os serviços de revestimento e construção de pontes.

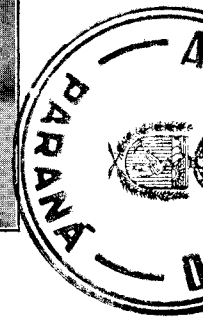
Estavam iniciados, também, com progresso, os serviços de construção das rodovias que poriam, em futuro bem próximo, em franca ligação, os portos e a Capital do Estado com as principais zonas de produção agrícola.

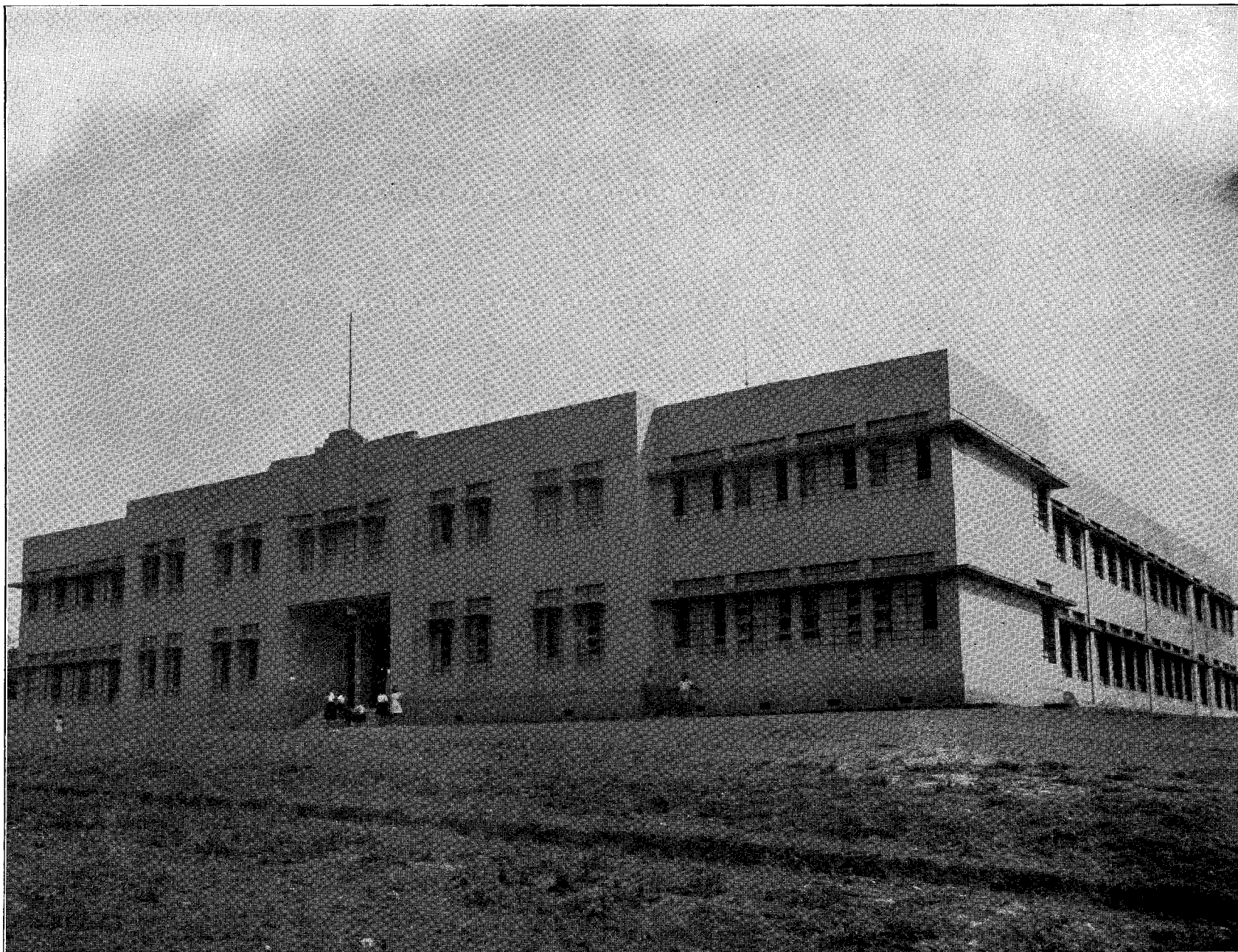
Estamos no início de 1940, Senhor Presidente, e com a satisfação que sempre enche de justo orgulho, àqueles que puderam ser úteis à



PRÉDIO DO «PALÁCIO DO GOVÊRNO» (CURITIBA)

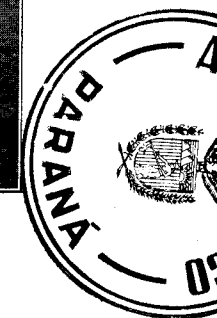
FOTO N.º 8

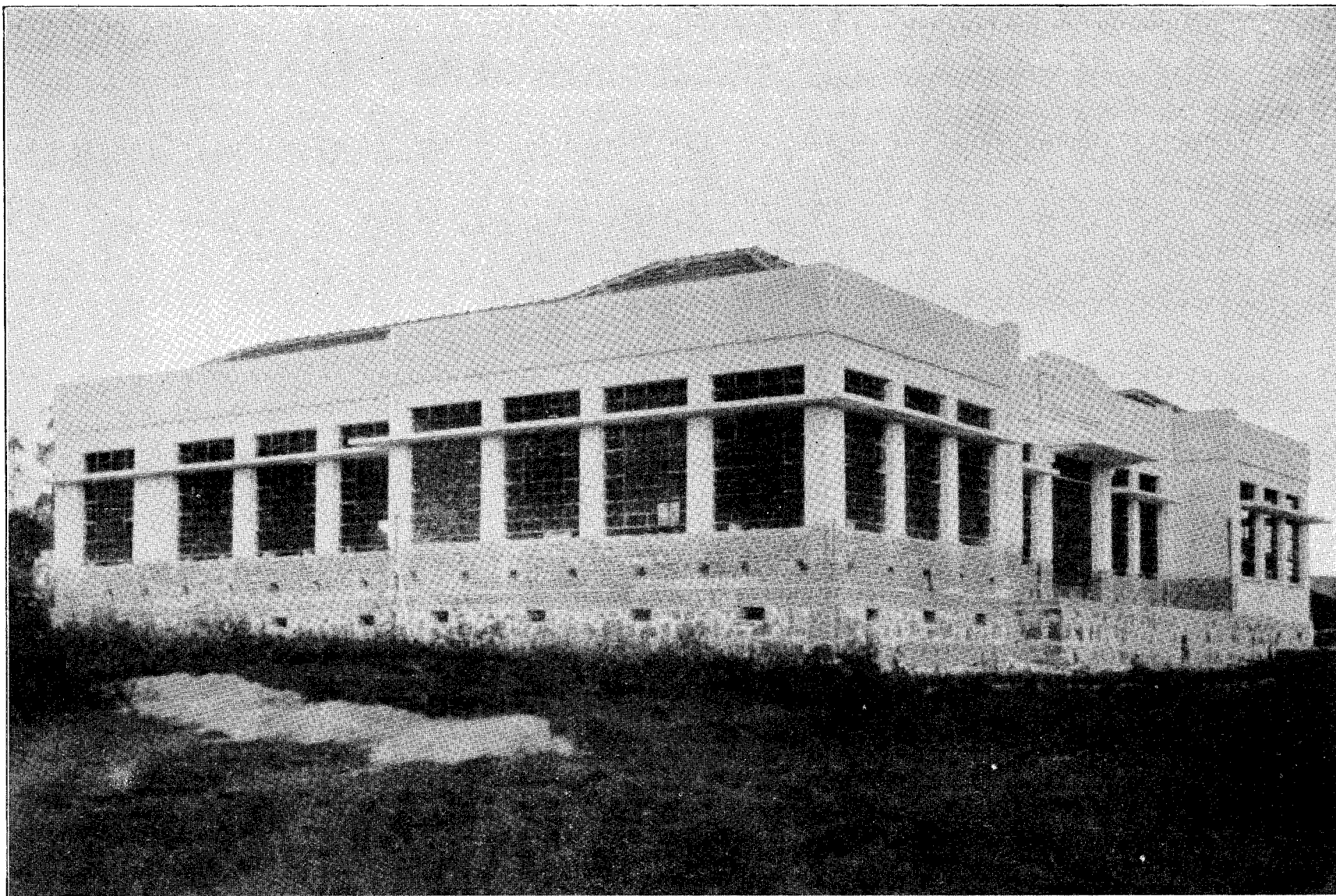




GINÁSIO ESTADUAL (JACARÉZINHO)

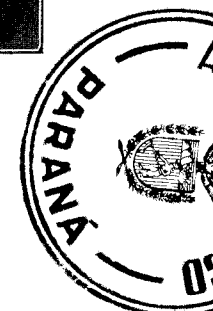
FOTO N.º 9

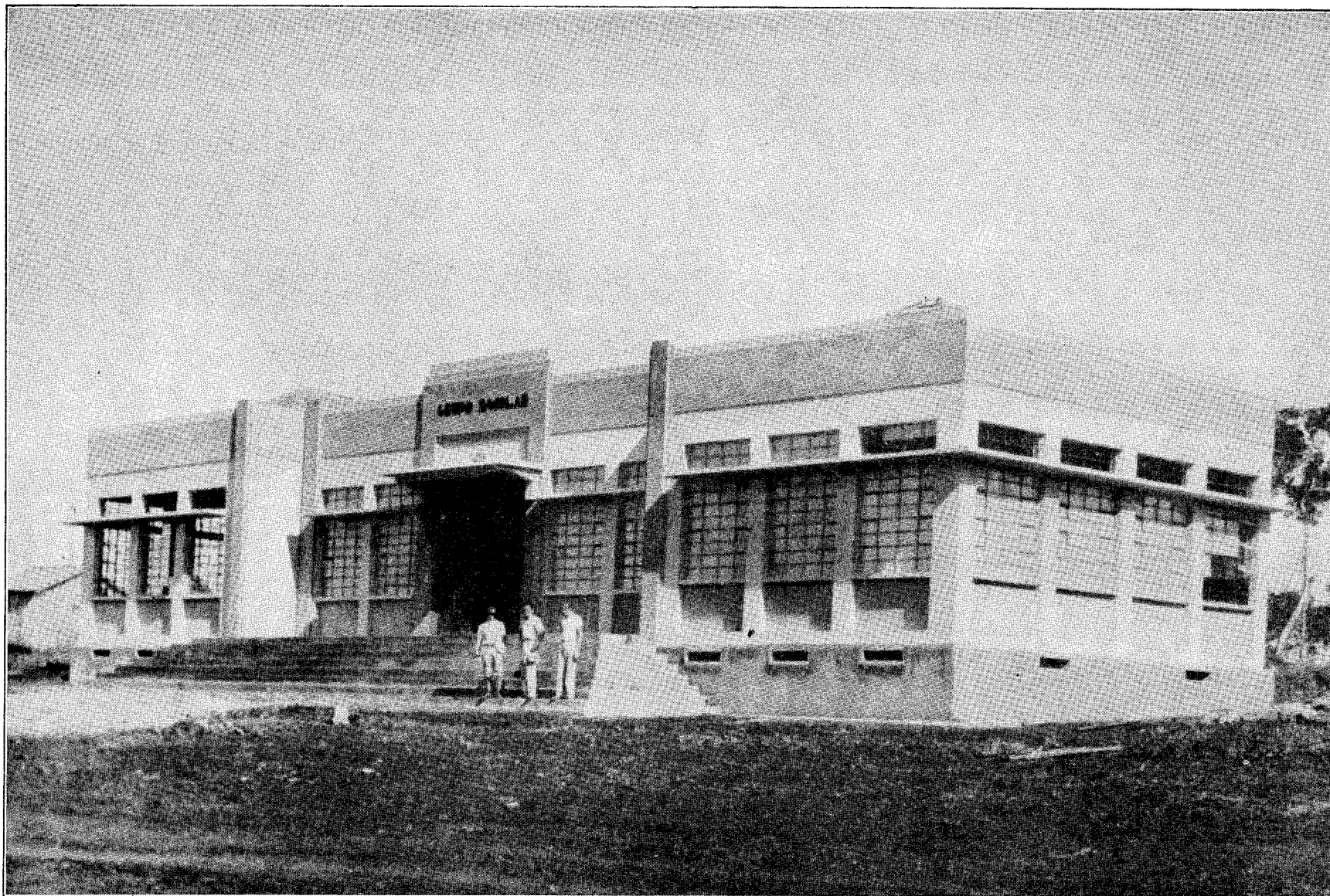




GRUPO ESCOLAR (SENGÉS)

FOTO N.º 10

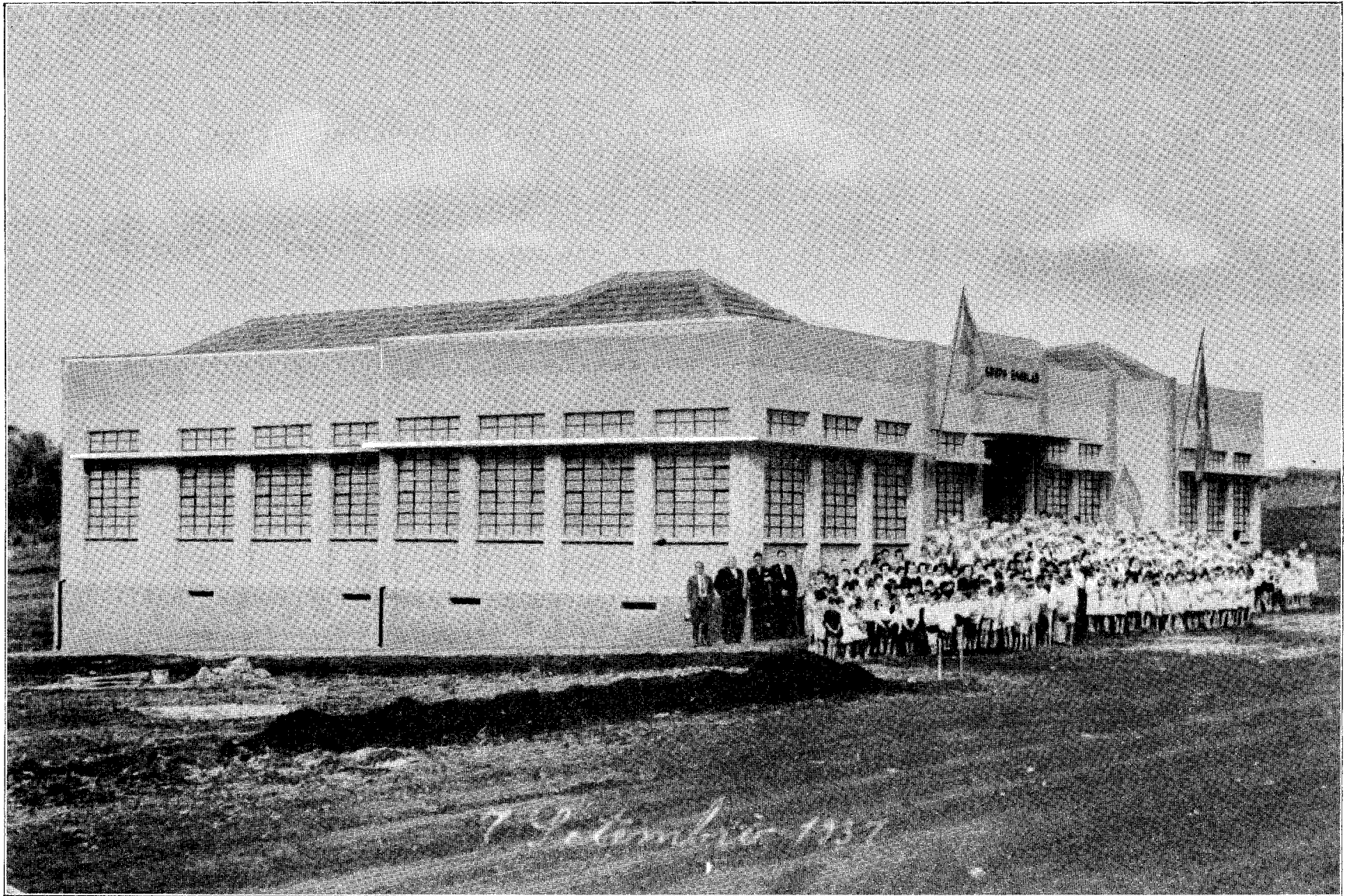




GRUPO ESCOLAR (SERTANOPÓLIS)

FOTO N.º 11

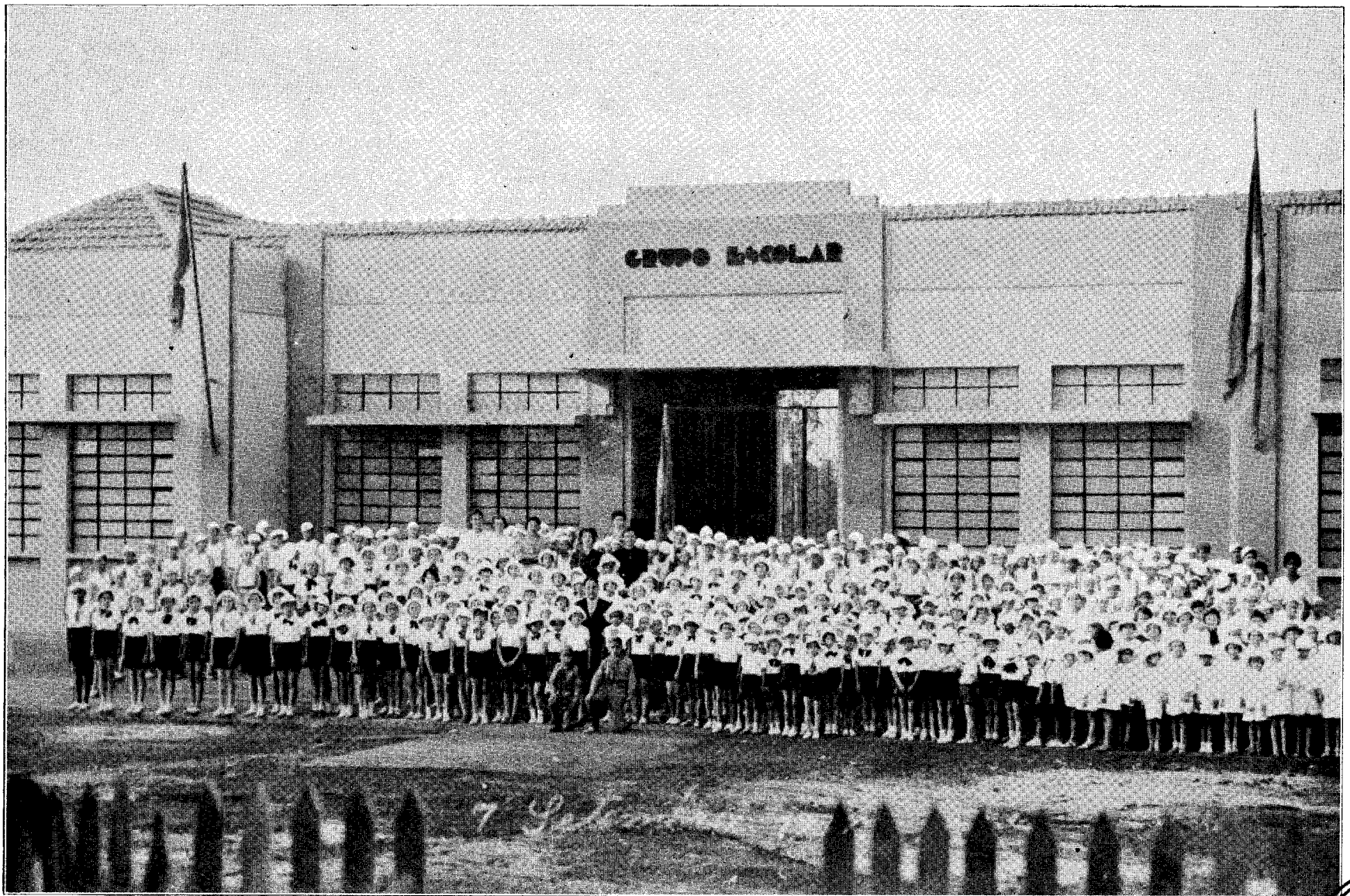




GRUPO ESCOLAR (LONDRINA)

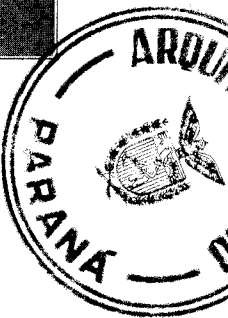
FOTO N.º 12





GRUPO ESCOLAR (LONDRINA)

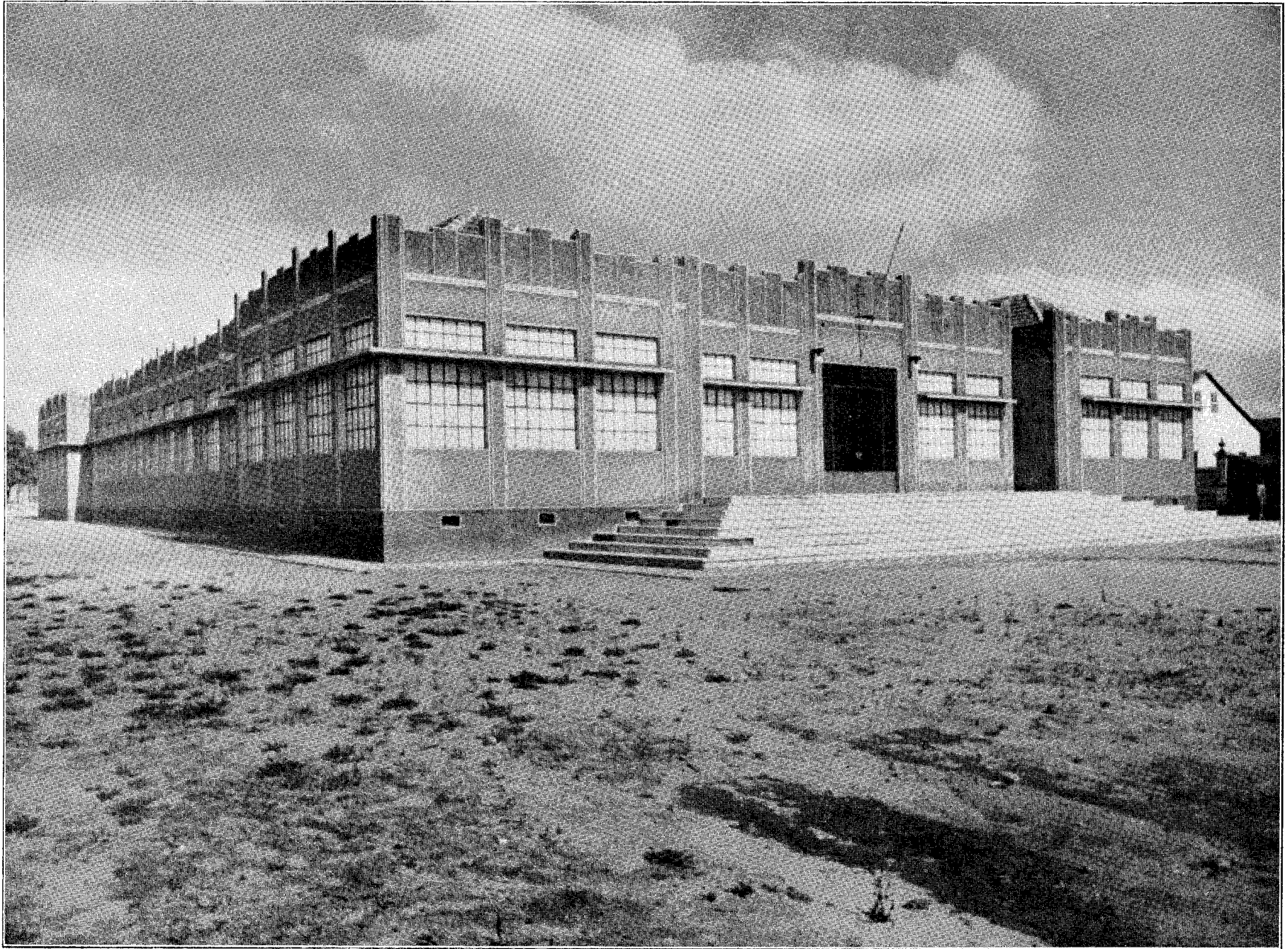
FOTO N.º 13





GRUPO ESCOLAR DE CAMPO LARGO

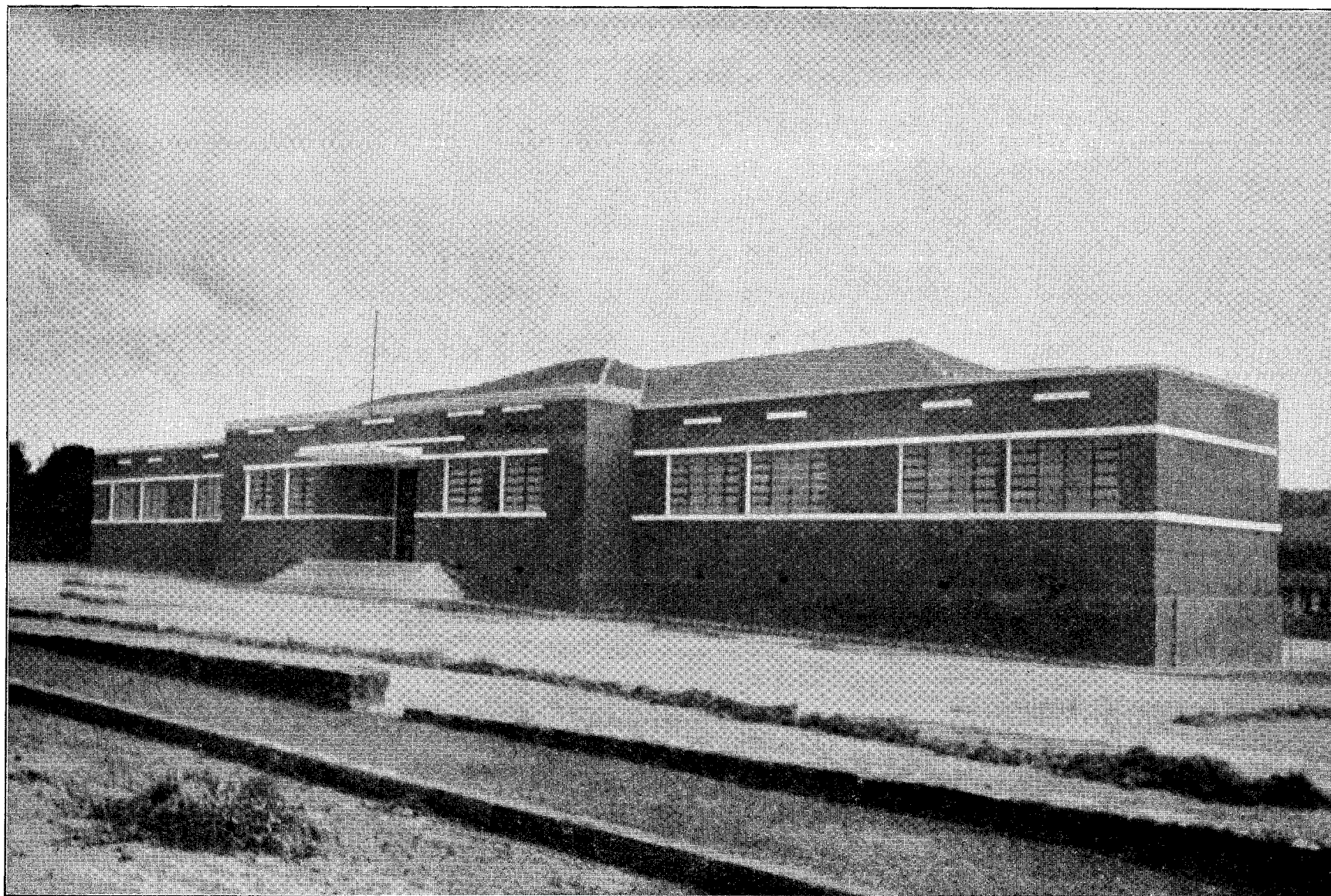
FOTO N.º 14



GRUPO ESCOLAR DE CASTRO

FOTO N.º 15

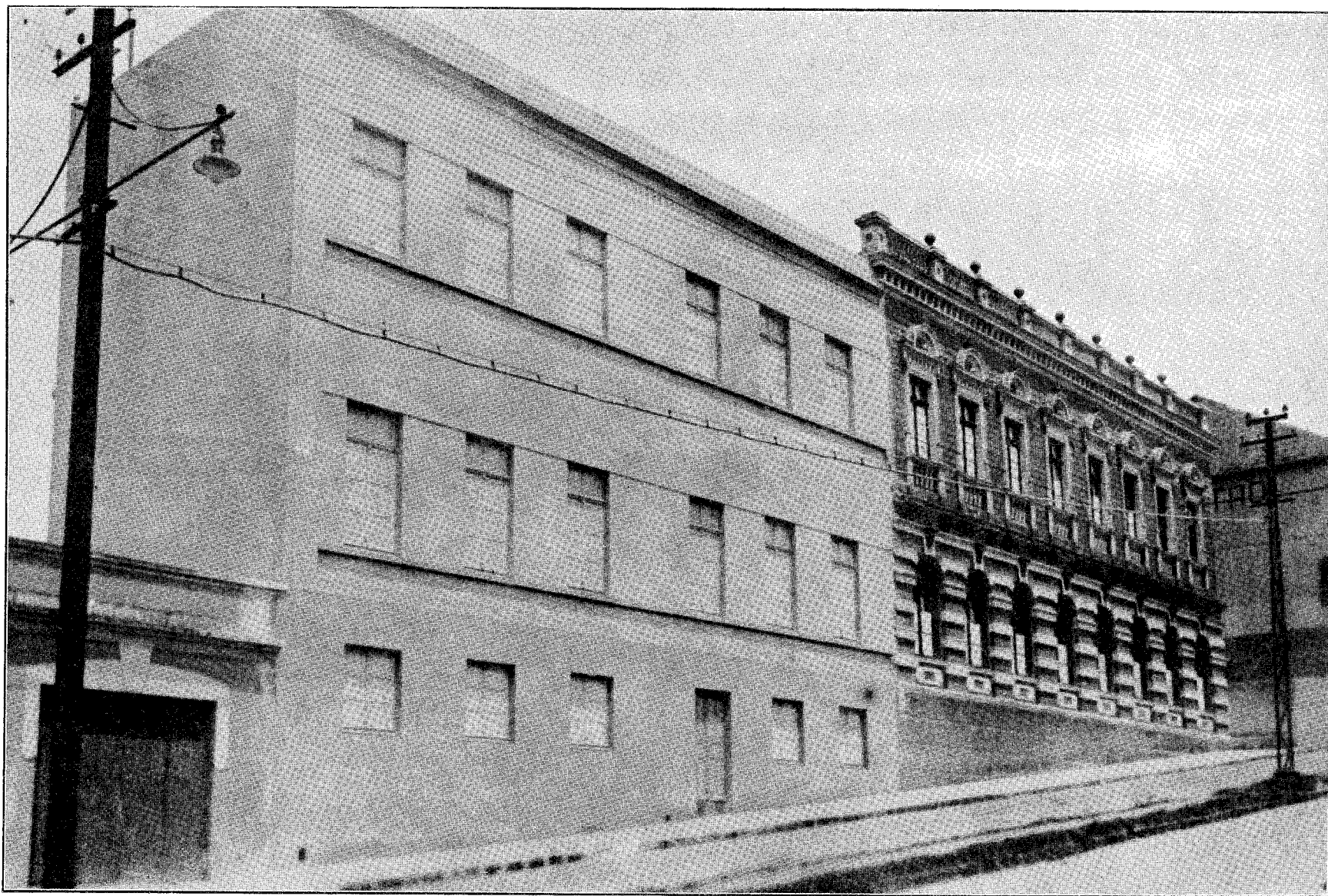




GRUPO ESCOLAR DE PALMEIRA

FOTO N.º 16





GINÁSIO "REGENTE FEIJÓ" (PONTA GROSSA)

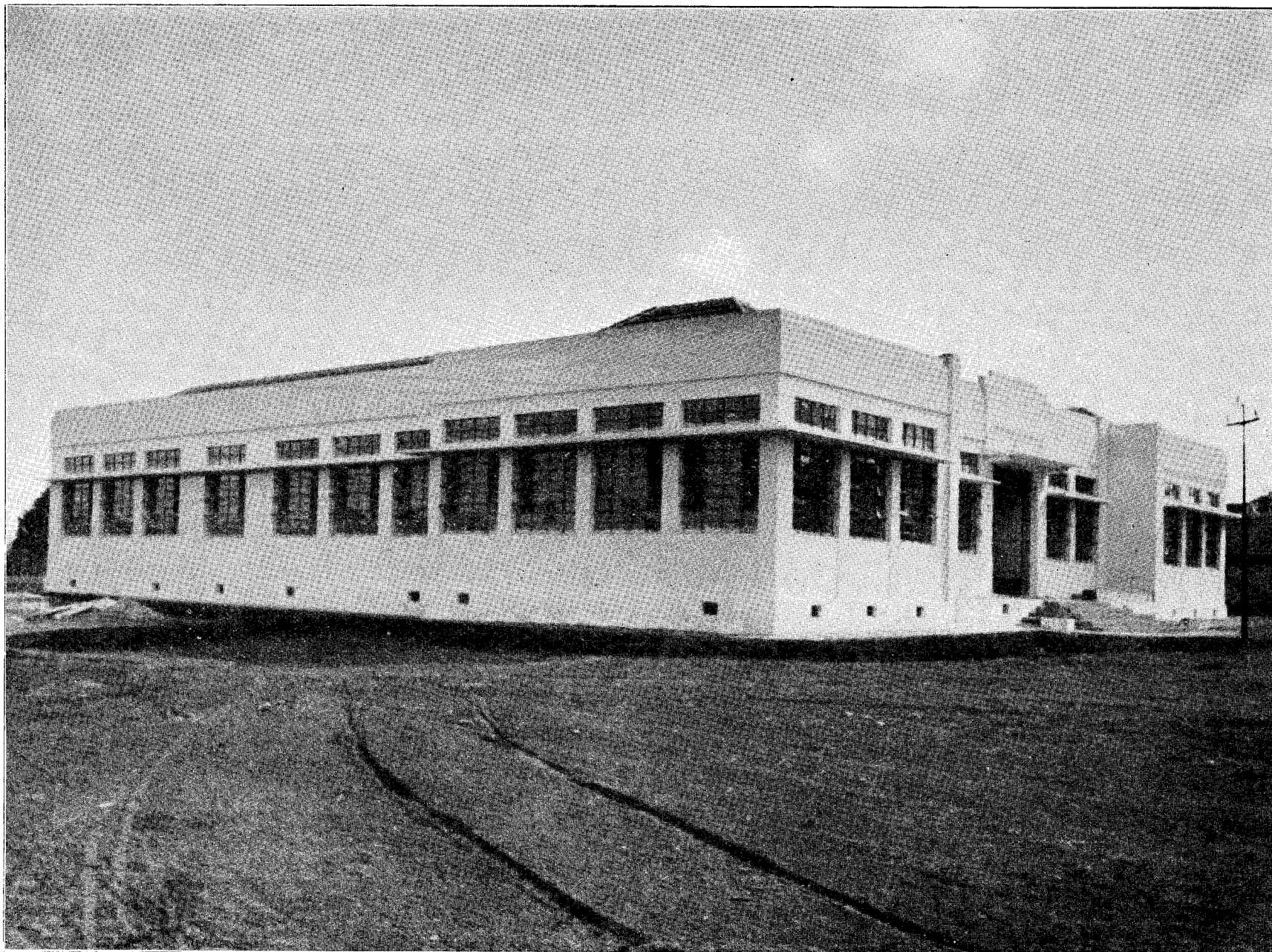
FOTO N.º 17



GRUPO ESCOLAR DE PONTA GROSSA

FOTO N.º 18





GRUPO ESCOLAR DE OFICINAS (PONTA GROSSA)

FOTO N.º 19

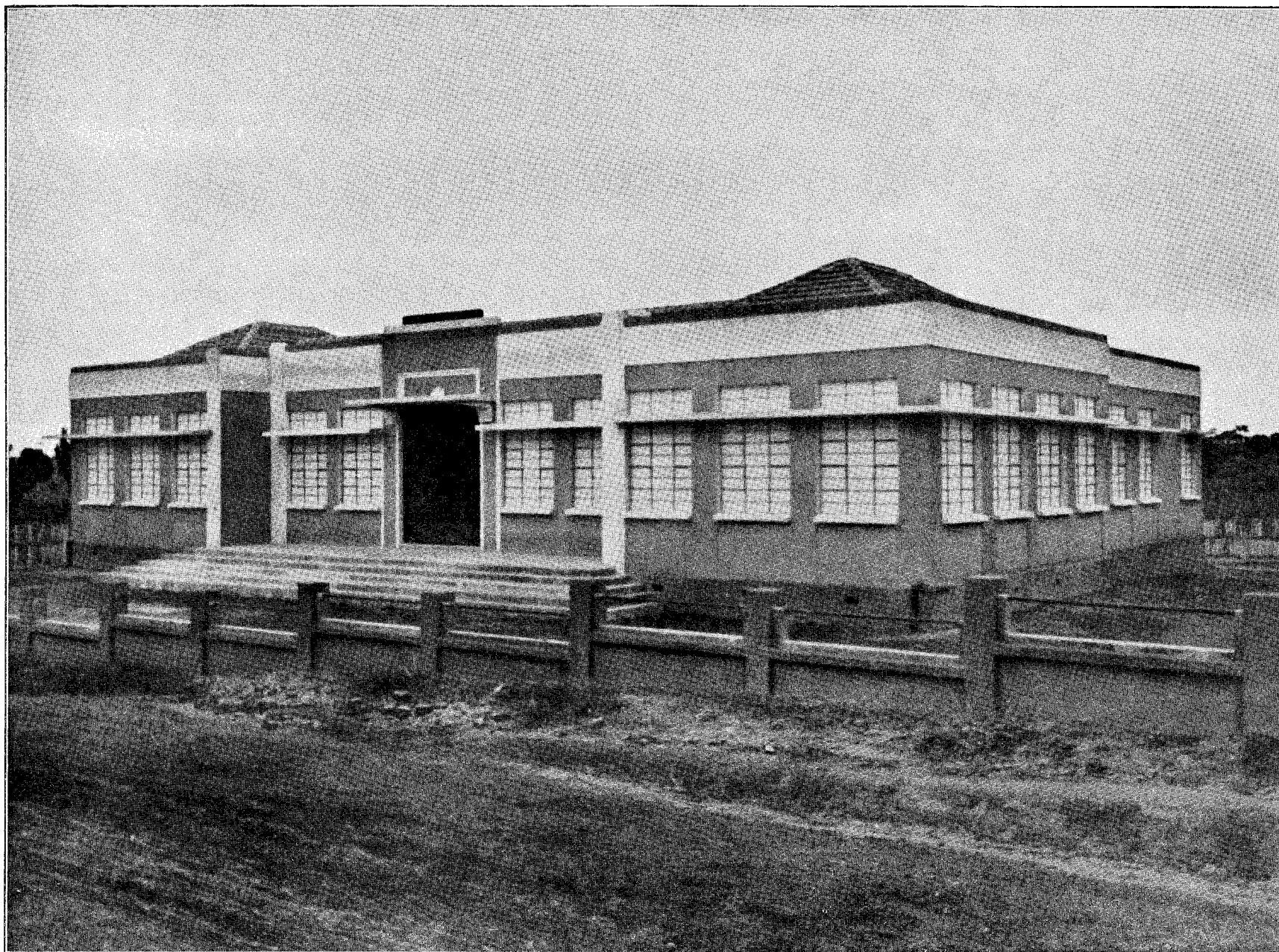




GRUPO ESCOLAR DE CONTENDA

FOTO N.º 20





GRUPO ESCOLAR DE ARAUCÁRIA

FOTO N.º 21

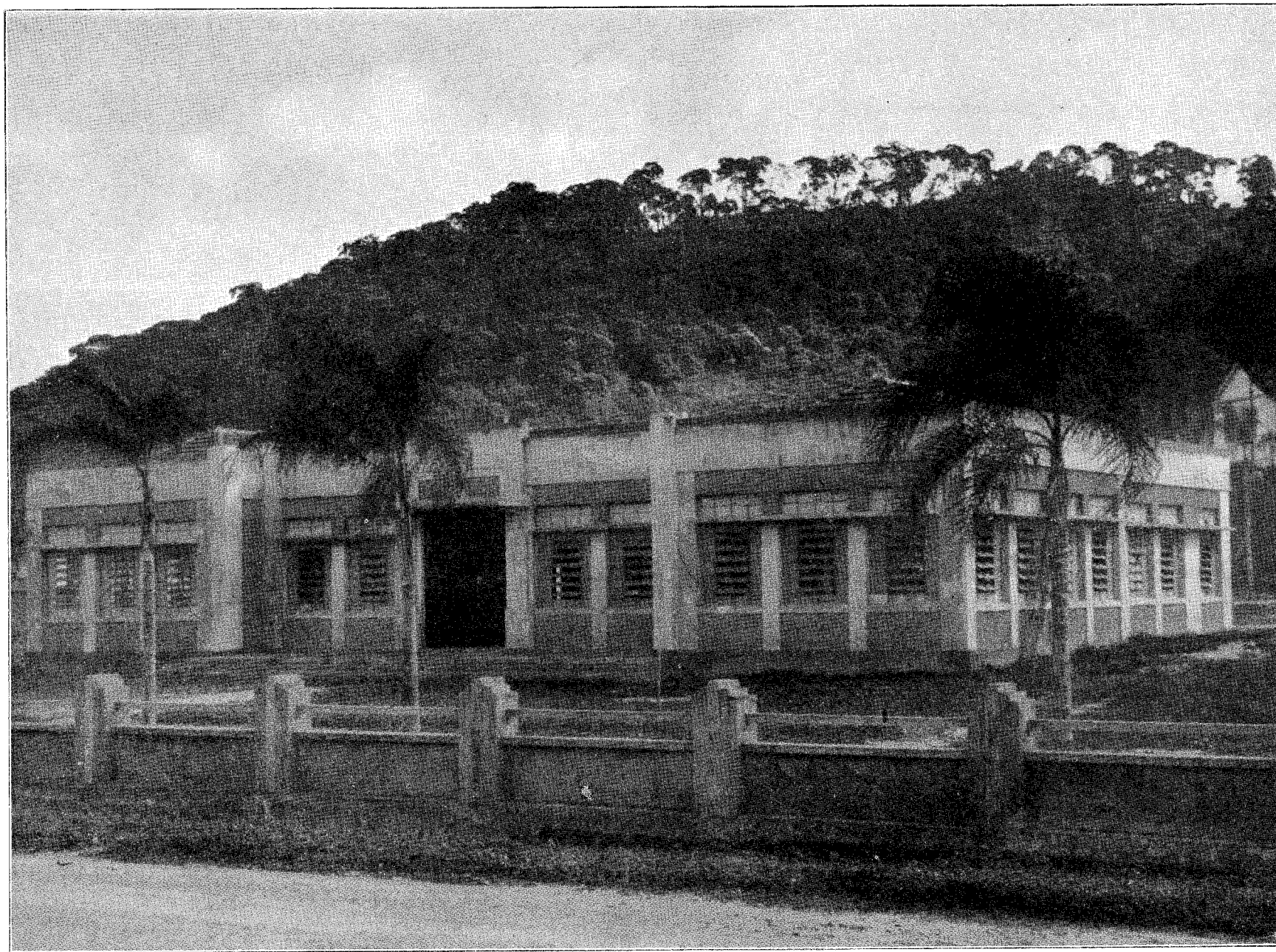




Grupo escolar «XAVIER DA SILVA» ampliação (Curitiba)

FOTO N.º 21 A

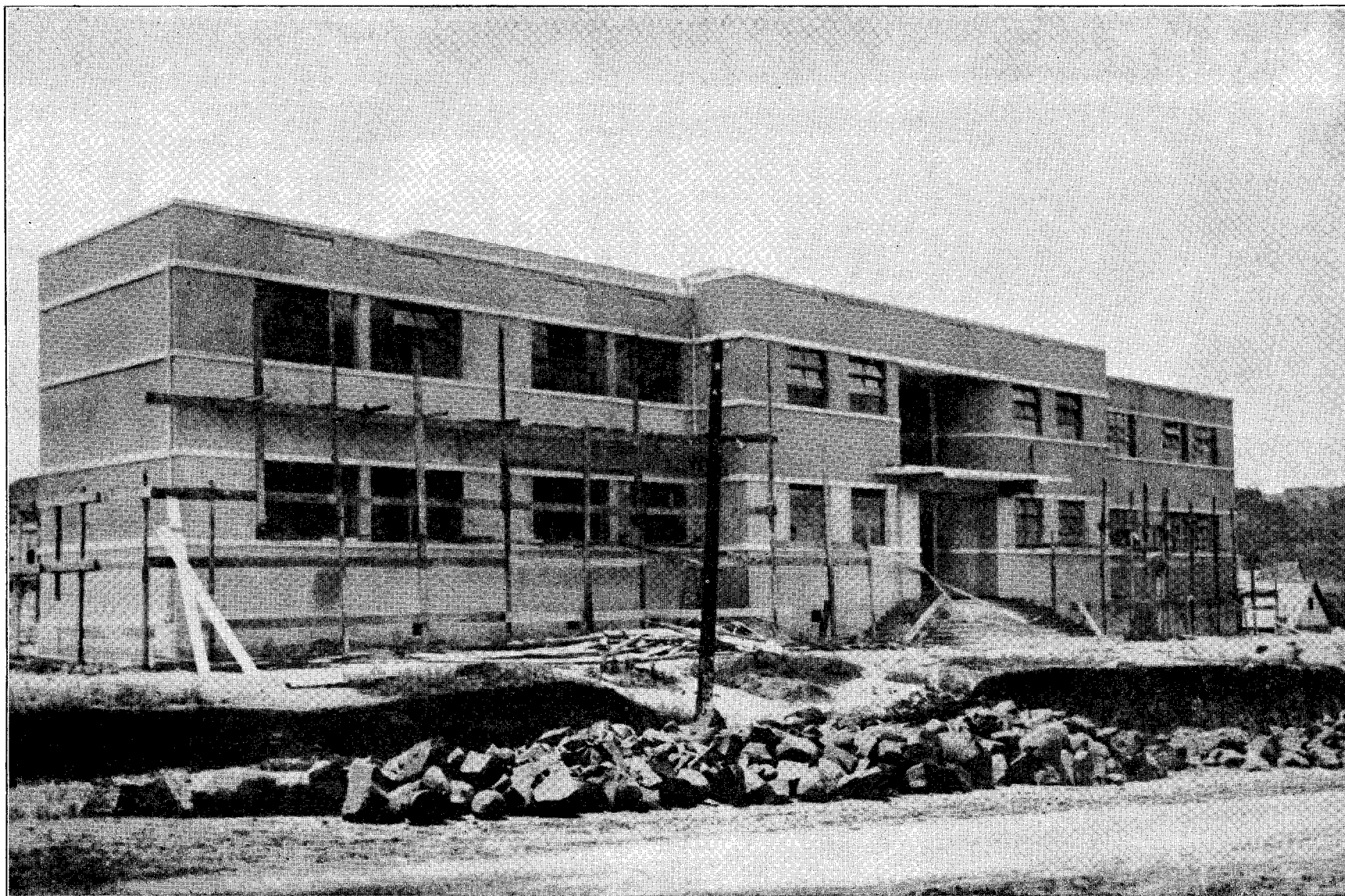




GRUPO ESCOLAR DE ANTONINA

FOTO N.º 22

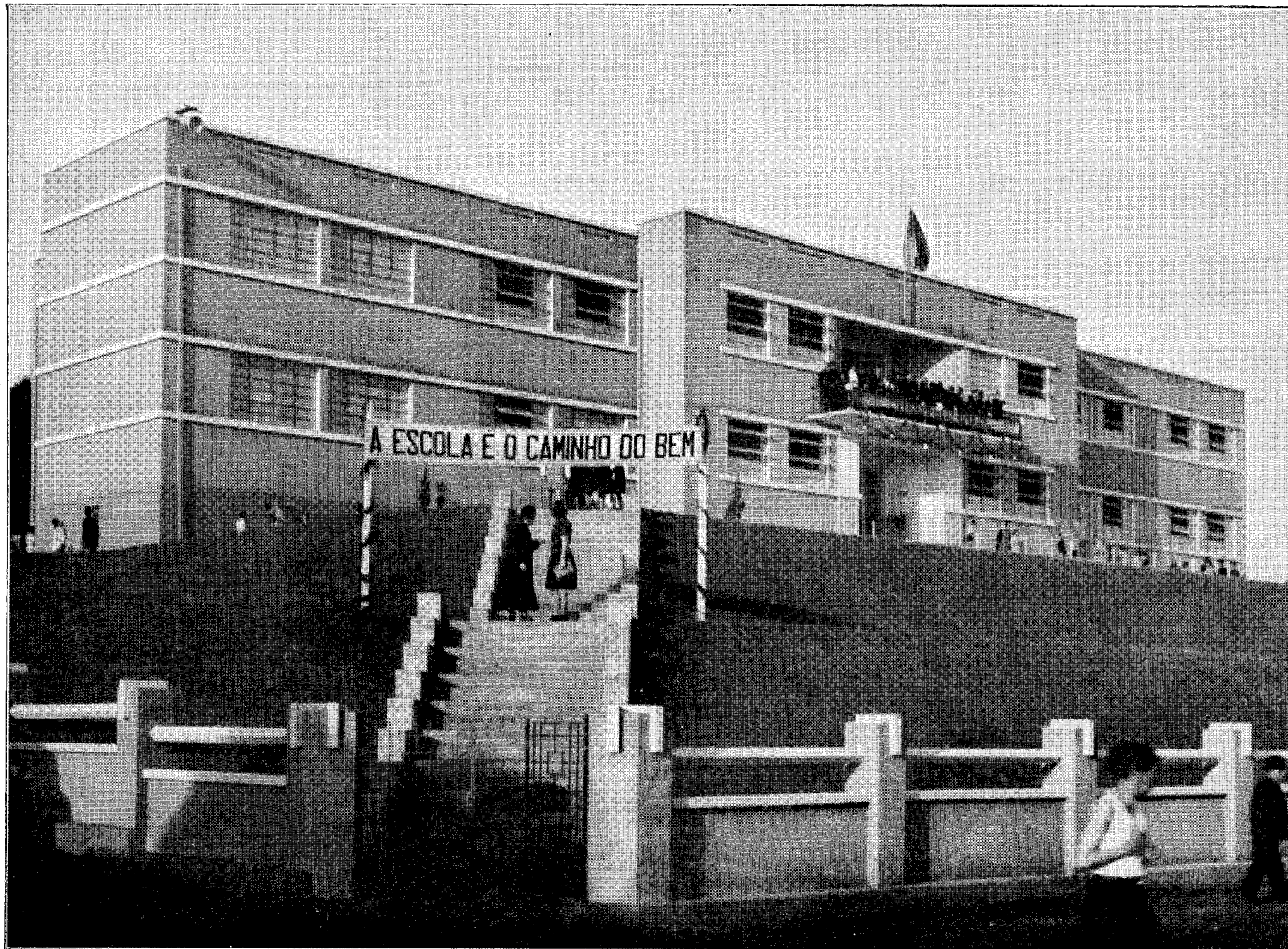




GRUPO ESCOLAR DE IRATÍ

FOTO N.º 23

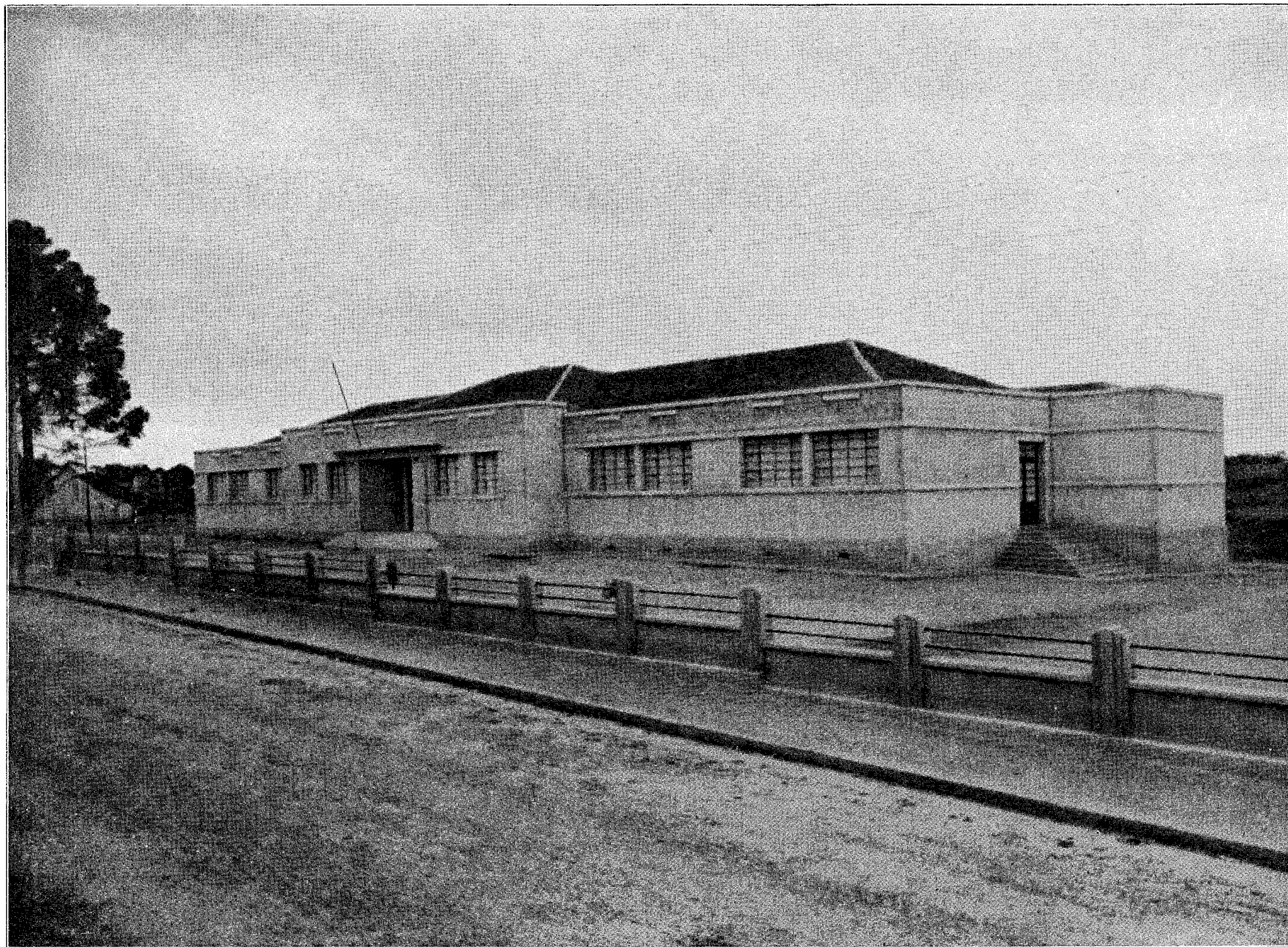




GRUPO ESCOLAR DE RIO NEGRO

FOTO N.º 24

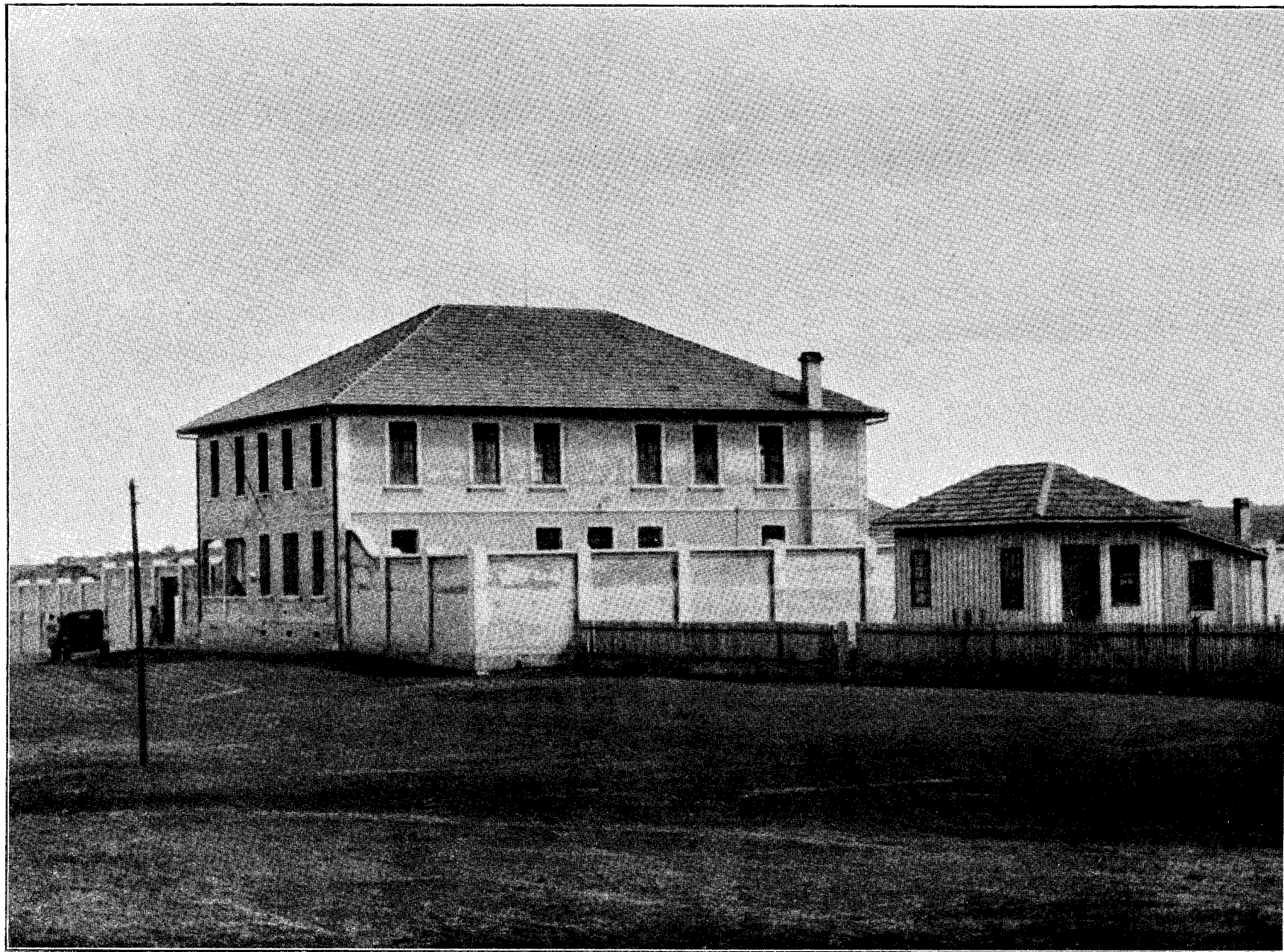




GRUPO ESCOLAR DA LAPA

FOTO N.º 25





Escola de trabalhadores rurais do «CANGUIRÍ» (Curitiba)

FOTO N.º 26

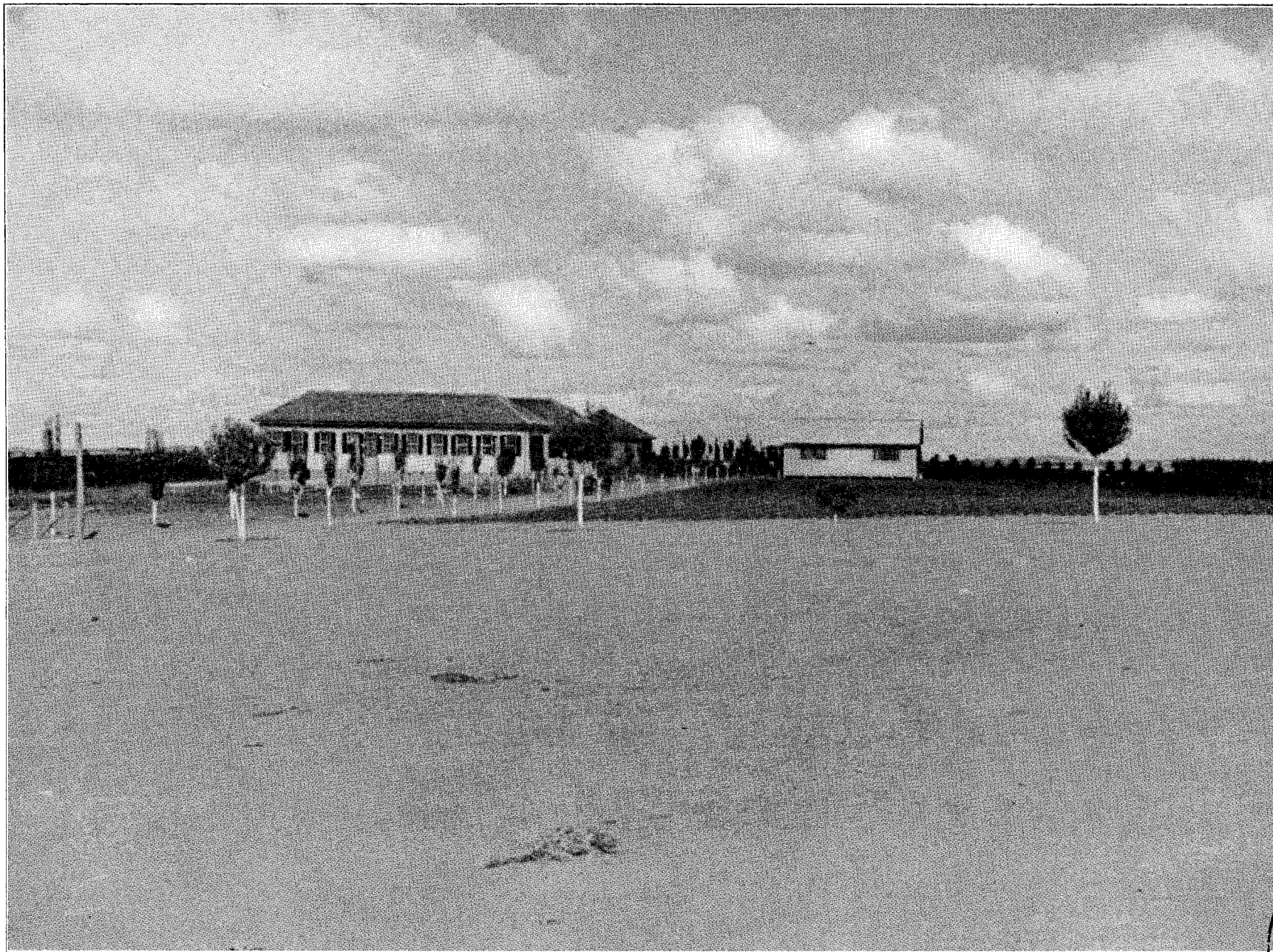




Escola de Pescadores «ANTONIO SERAFIM LOPES» (Ilha das Cobras) - Paranaguá

FOTO N.º 27

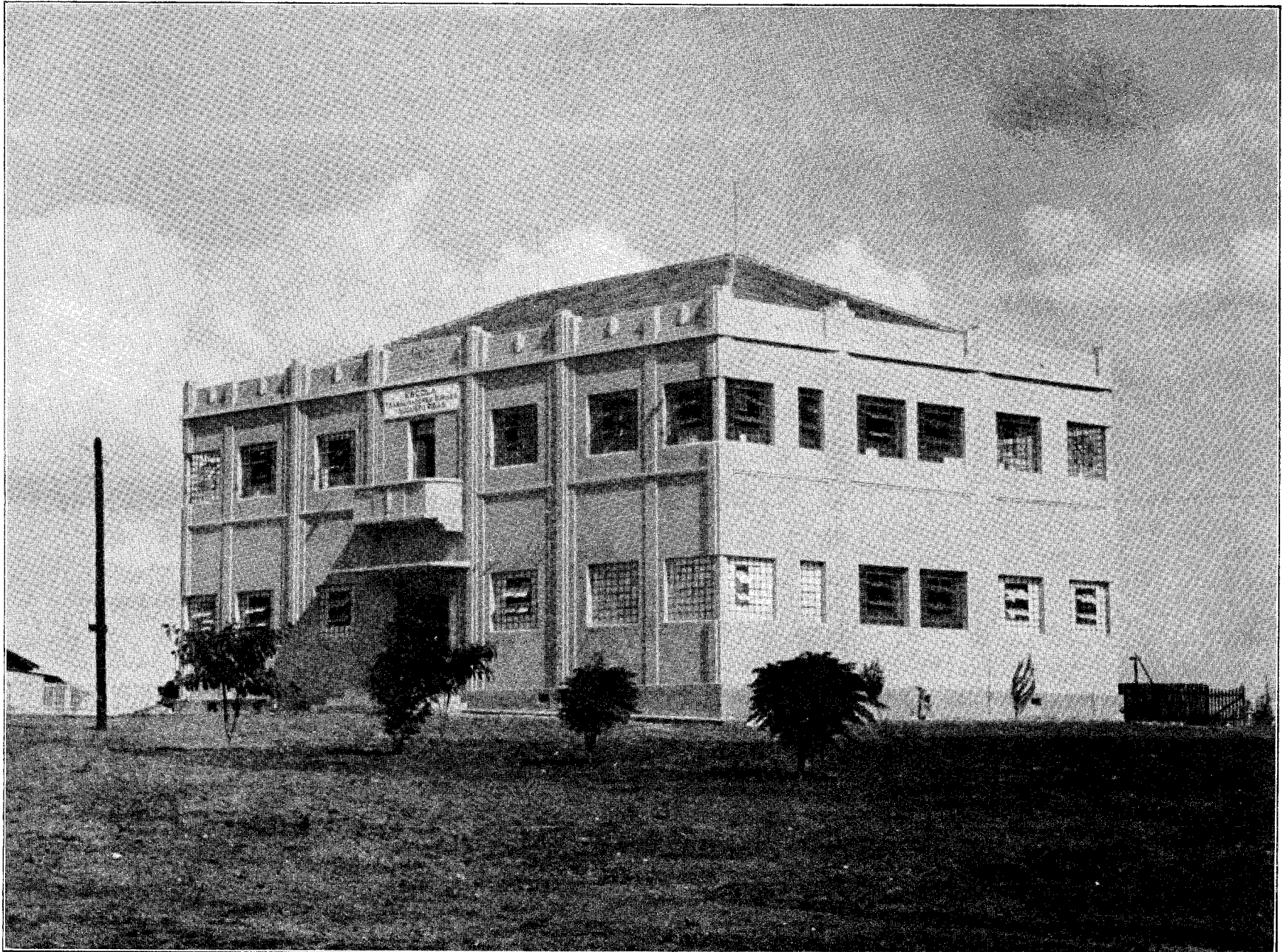




Escola de trabalhadores rurais «OLEGÁRIO MACEDO» (Castro)

FOTO N.º 28





Escola de trabalhadores rurais «AUGUSTO RIBAS» (Ponta Grossa)

FOTO N.º 29



QUADRO GERAL DEMONSTRATIVO DE CONSTRUÇÕES DE EDIFÍCIOS LEVADAS A EFEITO NO PERÍODO DE 1932 A 1939

Município	Utilização	Edifícios construídos	Tipo	Área coberta M2	Custo	Observação
CURITIBA	Escola de Trabalhadores Rurais "Dr. Carlos Cavalcanti"	30	Alv. de tijolos, concr. e mixta	3.107,40	532:167\$900	Edifício principal e mais os pavilhões para serviços diversos, Edifício principal, residência do Diretor e Oficina. Foi cedido ao 5.º Regimento de Aviação. Edifício principal com 2 pavimentos e mais 6 pavilhões para oficinas, residências e instalações. Para Laboratório Geral, Presos Tuberculosos e isolamento de tuberculosos. O edifício principal foi adquirido e outro construído para Garage e Corpo da Guarda. Para prisões e Corpo de Guarda. Foi remodelado o prédio. Foi ampliado o prédio. Foi ampliado e remodelado. Foi reconstruído. Foi reconstruído. Ampliação e reforma. Foi adquirido. Foi adquirido. Ampliação do edifício e construção da Caixa d'água. Ampliação. Ampliação. Ampliações efetuadas com o auxílio do Governo Federal.
	Escola de Aprendizes Artífices	3	Alv. de tijolos e concr. armado	2.250,74	1.000:000\$000	
	Escola de Capatazes Rurais	4	Alv. de tijolos e concr. armado	1.114,66	247:873\$200	
	Escola de Trabalhadores Rurais do "Canguiri"	7	Alv. de tijolos mixta e conc. armado	492,00	114:123\$400	
	Hospital "Oswaldo Cruz"	2	Alv. de tijolos	641,14	323:416\$900	
	Palácio do Governo	2	Alv. de tijolos e concr. armado	646,25	446:450\$000	
	Chefatura de Policia	1	Alv. de tijolos e concr. armado	89,64	48:500\$000	
	Recebedoria de Rendas	1	Alv. de tijolos	414,10	97:526\$600	
	Secretaria de Fazenda	1	Alv. de tijolos	97,52	50:000\$000	
	Grupo Escolar "Xavier da Silva"	1	Alv. de tijolos e concr. armado	789,64	118:716\$300	
	Grupo Escolar "Professor Cleto"	2	Alv. de tijolos e mixta	342,27	27:254\$000	
	Grupo Escolar "Dr. Pedrosa"	1	Alv. de tijolos	206,34	22:185\$600	
	Casa Escolar de Tranqueira	1	Mixta		12:338\$900	
	Asilo S. Vicente de Paulo	9	Alv. de tijolos, concr. armado e mixta	326,58	44:425\$600	
	Casa Escolar de Tamandaré	1	Mixta		12:338\$900	
	Laboratório de Química e Bacteriologia	1	Alv. de tijolos	206,27	77:500\$000	
	Casa Escolar de Ressaca	1	Mixta	131,47	5:700\$000	
	Almoxarifado Geral do Estado	2	Alv. de tijolos e concr. armado	534,36	140:373\$000	
	Museu Paranaense	1	Alv. de tijolos		24:329\$100	
	Oficinas, Pôsto de Lavagem e Lubrificação da Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura	2	Alv. de tijolos, concreto e mixta	783,64	45:999\$800	
	Departamento de Agricultura	1	Alv. de tijolos	328,33	200:000\$000	
	Centro de Saúde	1	Alv. de tijolos	54,98	56:270\$000	
	Penitenciária	2	Concr. armado e mixta	115,25	40:000\$000	
	Quartel da Polícia Militar	1	Alv. e concreto	1.428,52	1.000:000\$000	
	Jardim da Infância "Emilia Erichsen"	1	Alv. de tijolos	215,57	53:919\$000	
	Casa Escolar de Capivari	1	Mixta	131,47	5:700\$000	
	Casa Escolar de Umbará	1	Mixta	139,13	16:440\$100	
	Casa Escolar dos Mananciais da Serra	1	Mixta	131,47	10:949\$200	
	Casa Escolar de Colônia Faria	1	Mixta	140,00	5:095\$000	
	Casa Escolar de Santa Rita	1	Mixta	131,47	8:643\$800	
Ginásio "Regente Feijó"	1	Alv. de tijolos	896,64	114:597\$400		
Grupo Escolar "Julio Teodorico"	1	Alv. de tijolos	743,00	193:037\$000		
Grupo Escolar "Dr. Colares"	1	Alv. de tijolos	592,20	176:630\$700		
Grupo Escolar "Gal. Osório"	1	Alv. de tijolos	353,64	60:000\$000		
Escola de Trabalhadores Rurais "Augusto Ribas"	1	Alv. de tijolos	426,07	200:000\$000		
Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados	14	Mixta	3.247,00	257:912\$500		
Instituto Pasteur	1	Alv. de tijolos	180,00	27:300\$000		
Maternidade	1	Alv. de tijolos	263,40	104:000\$000		
Necrotério Público	1	Alv. de tijolos	131,00	19:149\$900		
Leprosario São Roque	14	Alv. de tijos, concr. armado e mixta	9.453,92	560:512\$600		
PIRAQUARA	Casa Escolar de Campina Grande	1	Mixta	139,38	15:098\$300	
	Grupo Escolar "Dr. Vicente Machado"	1	Alv. de tijolos	965,00	200:530\$600	
CASTRO	Preventório Infantil	7	Alv. de tijolos	1.479,23	300:000\$000	
	Escola de Trabalhadores Rurais "Olegário Macedo"	6	Mixta	872,48	125:419\$000	
	Hospital de Caridade	1	Alv. de tijolos	612,20	188:906\$200	
SENGES	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	445,13	99:212\$700	
	Pôsto Fiscal de Itararé	1	Mixta	101,85	14:300\$000	
	Pôsto Fiscal de Égua Morta	1	Mixta	66,22	11:608\$000	
VENCESLAU BRAZ	Coletoria		Alv. de tijolos	57,82	19:446\$800	
	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	445,13	135:971\$400	
	Grupo Escolar de Barra Bonita	1	Alv. de tijolos	445,13	102:429\$900	
	Delegacia de Policia	1	Alv. de tijolos	84,04	32:820\$400	
	Grupo Escolar de Pinhalão	1	Alv. de tijolos	276,48	57:822\$800	
	Grupo Escolar de Jaboti	1	Alv. de tijolos	276,48	28:632\$600	
TOMAZINA	Pôsto Fiscal de Jaboti	1	Mixta	32,00	3:000\$000	

STO. ANTONIO DA PLATINA	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	658,00	46:09\$500	Ampliação.
JOAQUIM TAVORA	Grupo Escolar de Quatiguá	1	Alv. de tijolos	445,13	125:65\$500	
RIBEIRÃO CLARO	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	609,13	76:02\$300	Ampliação.
	Pôsto Fiscal de P. Emigdão	1	Alv. de tijolos	62,70	16:32\$300	
JACARÉZINHO	Câmara de Expurgo	1	Alv. de tijolos	7,00	3:67\$000	
	Ginásio Estadual	1	Alv. de tijolos	1.447,00	800:00\$000	
	Pôsto Fiscal de Melo Peixoto	1	Alv. de tijolos	120,67	7:93\$400	
	Residência de funcionário	1	Mixta	49,56	3:73\$000	
	Câmara de Expurgo	1	Alv. de tijolos	41,50	2:60\$000	
	Pôsto Fiscal de Pôrto Gil	1	Mixta	60,52	7:31\$700	
	Pôsto Fiscal de Guimarães Carneiro	1	Mixta	62,22	7:00\$000	
CAMBARÁ	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	693,02	59:03\$300	Ampliação.
	Pôsto Fiscal de Pôrto Bráulio	1	Mixta	49,95	8:63\$000	
	Pôsto Fiscal de Pau Dalho	1	Mixta	49,45	7:07\$200	
SERTANOPOLIS	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	287,10	47:45\$000	
	Coletoria Estadual	1	Alv. de tijolos	121,00	23:26\$200	
	Pôsto Fiscal de Pôrto Alvorada	1	Mixta	57,82	6:82\$100	
	Pôsto Fiscal de 1.º de Maio	1	Mixta	57,82	6:51\$300	
	Câmara de Expurgo de 1.º de Maio	1	Mixta	7,00	3:80\$000	
LONDRINA	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	444,20	120:07\$600	
	Cadeia Pública	1	Alv. de tijolos	142,50	28:00\$000	
	Grupo Escolar de Ibioporã	1	Alv. de tijolos	287,10	47:00\$000	
	Casa Escolar de Rolândia	1	Mixta	139,13	27:34\$100	
	Casa Escolar de Nova Dantzig	1	Mixta	139,13	22:06\$300	
CAMPO LARGO	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	601,70	179:92\$800	
	Casa Escolar de Ferraria	1	Mixta	87,40	15:96\$700	
PALMEIRA	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	1.144,00	250:06\$200	
	Pôsto de Monta	1	Alv. de tijolos	100,00	25:00\$000	
	Casa Escolar de Papagaios Novos	1	Mixta	141,37	13:82\$800	
	Casa Escolar de Pôrto Amazonas	1	Mixta	139,13	19:30\$000	
	Casa Escolar de Roxo Roiz	1	Mixta	131,47	3:57\$200	
	Casa Escolar de Rio Dareaia	1	Mixta	131,47	3:71\$700	
UNIÃO DA VITORIA	Casa Escolar de Barreiro	1	Mixta	131,47	3:71\$000	
	Pôsto Fiscal de Paula Freitas	1	Alv. de tijolos	66,82	10:02\$600	
	Pôsto Fiscal de Jararaca	1	Mixta	66,82	7:05\$000	
IRATÍ	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	1.144,00	399:50\$000	
	Casa Escolar de Gonçalves Junior	1	Mixta	238,50	17:63\$500	
	Câmara de Expurgo	1	Mixta	166,47	28:00\$000	
	Casa Escolar de Riozinho	1	Mixta	137,41	11:14\$800	
CLEVELANDIA	Casa Escolar	1	Mixta	141,37	16:57\$000	
RESERVA	Casa Escolar	1	Mixta	121,84	8:50\$500	
MORRETES	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	240,00	59:03\$100	
	Casa Escolar de S. João da Graçiosa	1	Mixta	141,37	16:98\$900	
ANTONINA	Grupo Escolar "S. Machado"	1	Alv. de tijolos	203,65	101:41\$100	Ampliação.
	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	528,39	150:00\$000	
PARANAGUÁ	Casa Escolar de Matinhos	1	Alv. de tijolos	145,59	17:16\$900	
	Escola de Pescadores "Antonio Serafim Lopes"	4	Alv. de tijolos	192,51	186:02\$000	
	Grupo Escolar de Caiobá	1	Alv. de tijolos	163,40	30:11\$500	
	Grupo Escolar de Guaratuba	1	Alv. de tijolos	163,40	26:52\$500	
	Escola de Trabalhadores Rurais de Guaratuba	1	Alv. de tijolos	872,48	184:25\$000	
BOCAIUVA	Casa Escolar de Paranaí	1	Alv. de tijolos	139,13	37:99\$800	
	Pôsto Fiscal de Paranaí	1	Alv. de tijolos	163,40	47:93\$600	
GUARAPUAVA	Delegacia de Policia de Laranjeiras	1	Mixta	77,81	7:88\$600	
	Casa Escolar	1	Mixta	125,65	20:38\$000	
FÓZ DO IGUAÇÚ	Hotel	1	Alv. de tijolos	729,23	951:95\$600	
	Prefeitura Forum e Coletoria	1	Alv. de tijolos	315,00	304:57\$300	
	Delegacia Regional de Policia	1	Alv. de tijolos	471,38	193:06\$300	
	Casa Escolar de Cascavel	1	Mixta	139,38	15:70\$500	
LAPA	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	138,70	305:74\$100	
	Casa Escolar de Eng.º Bley	1	Mixta	135,00	13:40\$000	
	Sanatorio S. Sebastião	3	Alv. de tijolos	670,09	208:84\$000	
	Grupo Escolar de Contenda	1	Alv. de tijolos	528,39	109:67\$600	
ARAUCÁRIA	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	528,39	179:57\$100	
RIO NEGRO	Grupo Escolar	1	Alv. de tijolos	601,70	333:90\$000	
CARLÓPOLIS	Câmara de Expurgo de Passo dos Leites	1	Mixta	41,50	2:50\$000	
DIVERSOS	Casas de Turma	61	Mixta	1.830,00	223:50\$000	
					14.081:09\$000	



Enfermaria, galeria de cura e ampliações.



Pavilhão para a administração (Leprosário São Roque) - Piraquara

FOTO N.º 30





CONSTRUÇÕES DIVERSAS - (Leprosário São Roque) - PIRAQUARA

FOTO N.º 31





Galeria de cura para tuberculosos (Sanatório São Sebastião) - Lapa

FOTO N.º 32

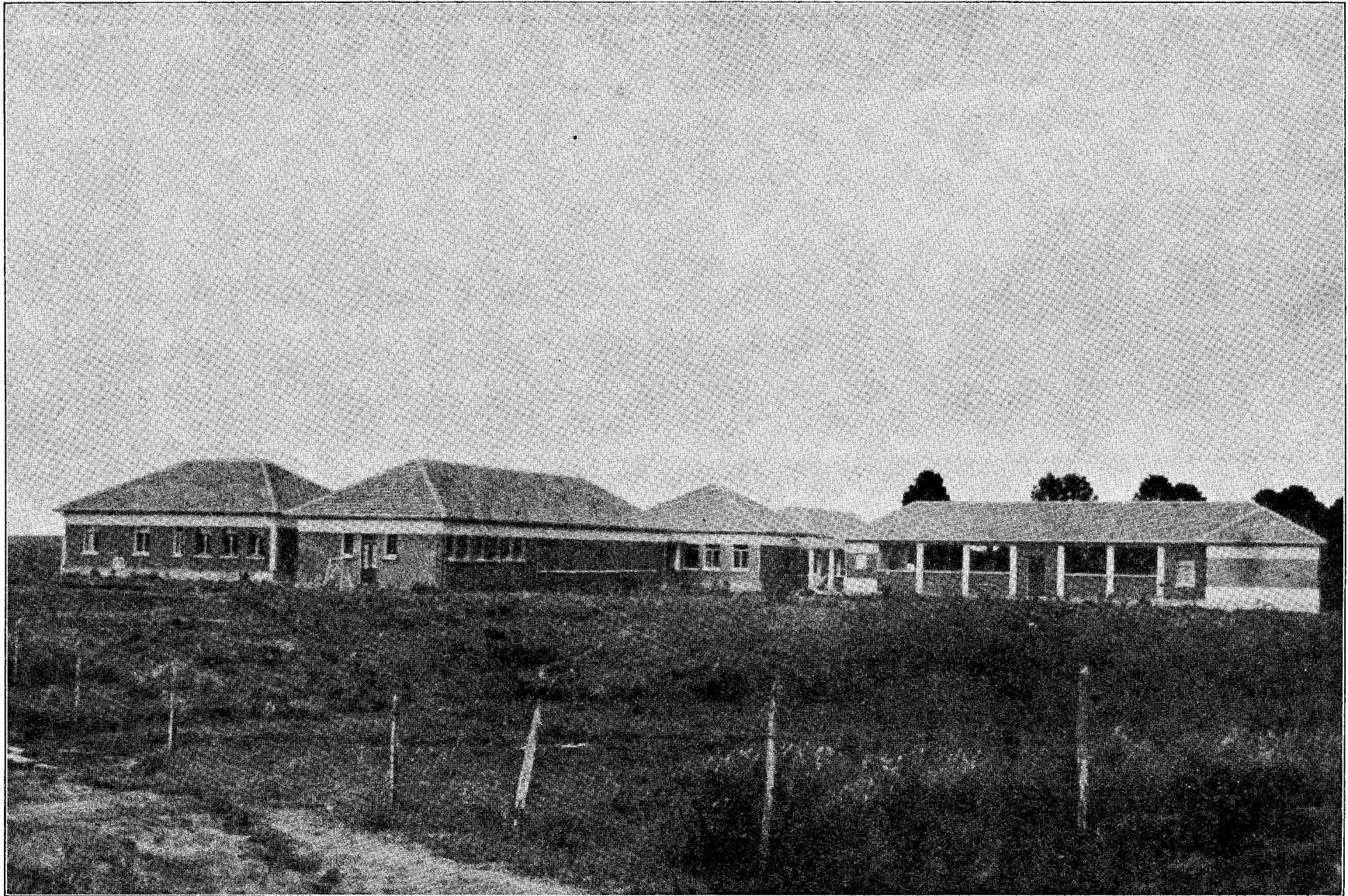




PREVENTÓRIO INFANTIL (CASTRO)

FOTO N.º 33





OUTRO ASPECTO DO PREVENTÓRIO INFANTIL (CASTRO)

FOTO N.º 34

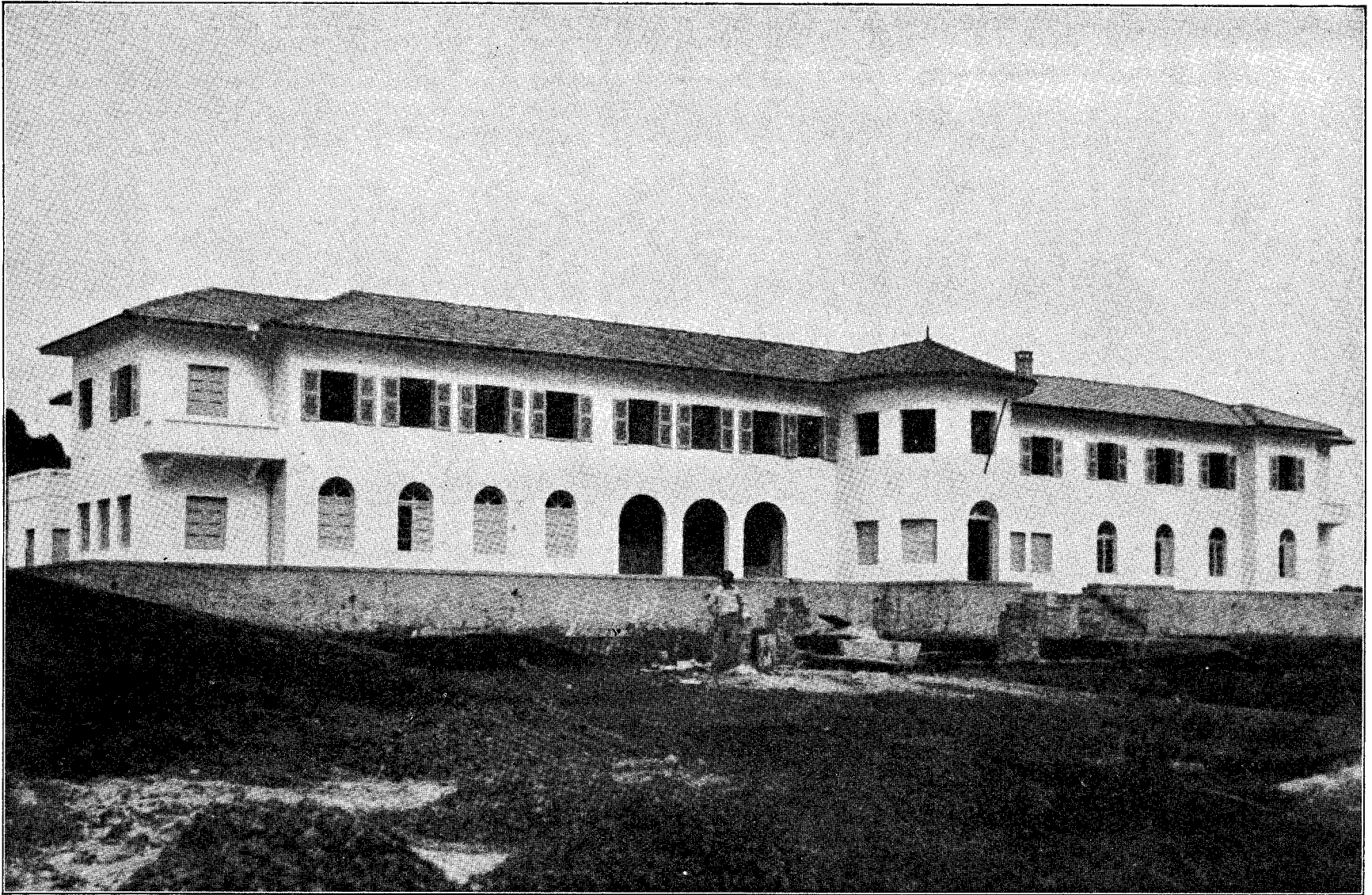




Um dos quatro pavilhões tipo "Carville" (Leprosário São Roque) - PIRAQUARA

FOTO N.º 35





HOTEL DE FÓZ DO IGUAÇÚ

FOTO N.º 36

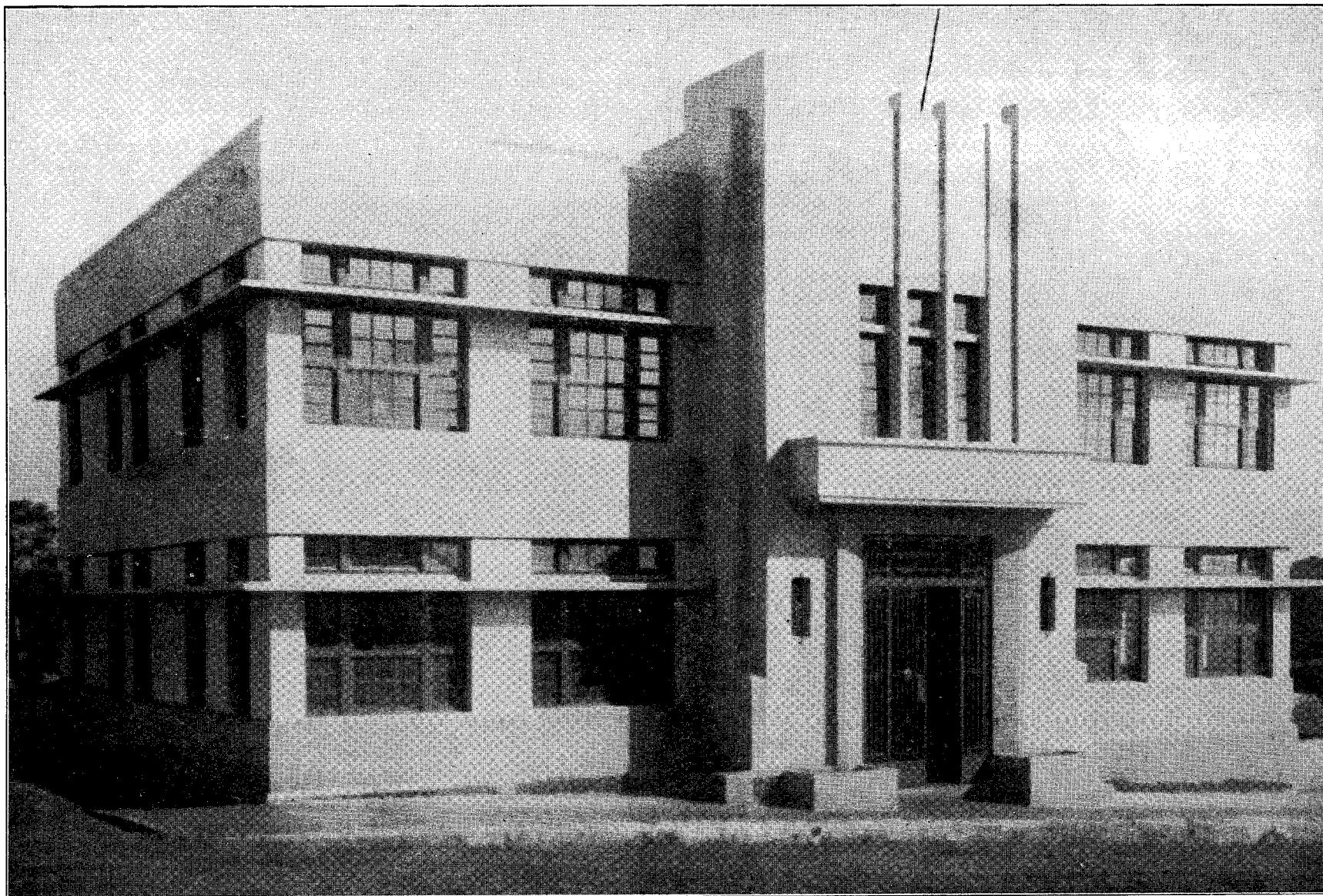




DELEGACIA DE POLÍCIA DE FÓZ DO IGUAÇÚ

FOTO N.º 37

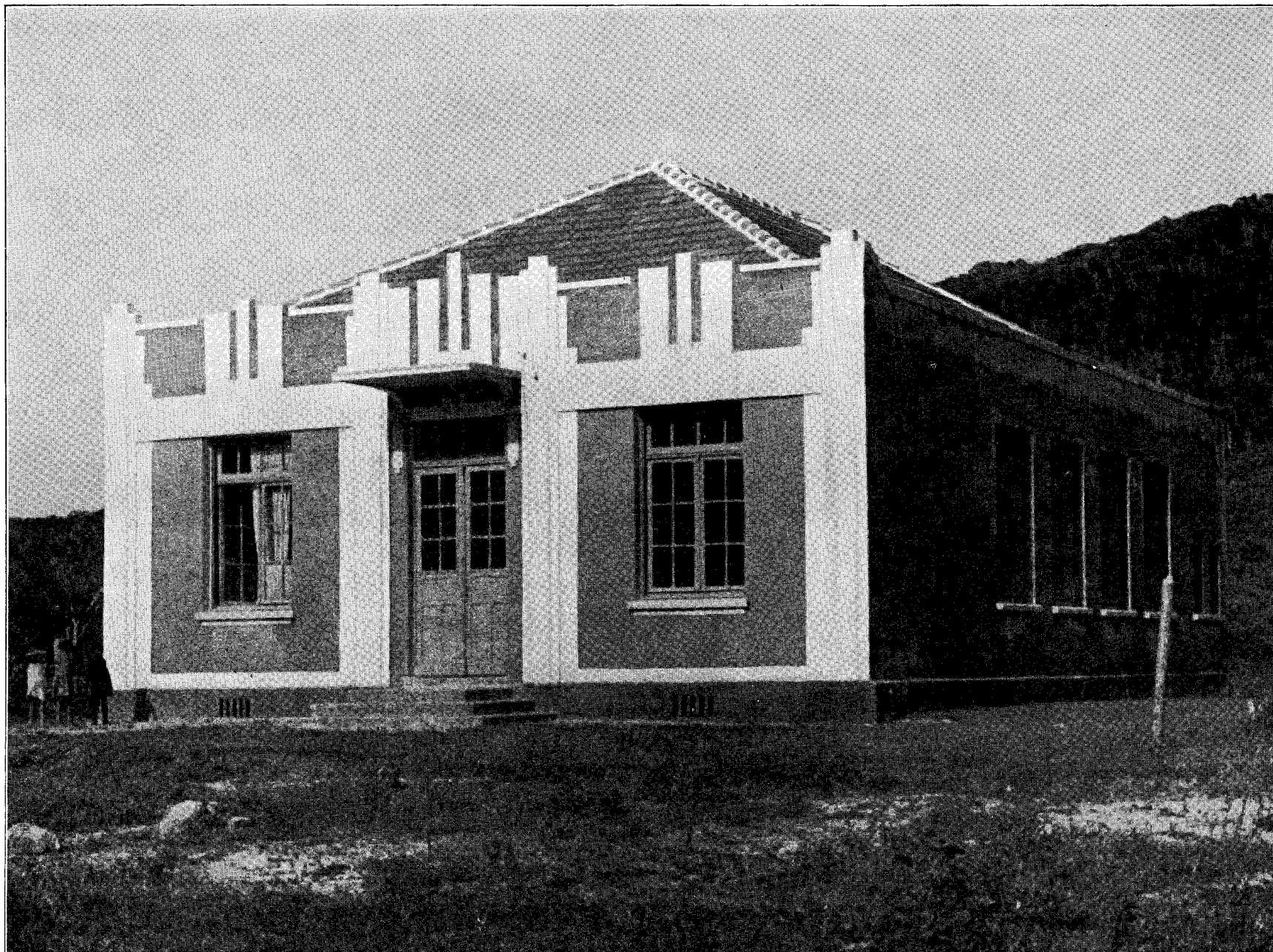




PREFEITURA E FORUM DE FÓZ DO IGUAÇÚ

FOTO N.º 38

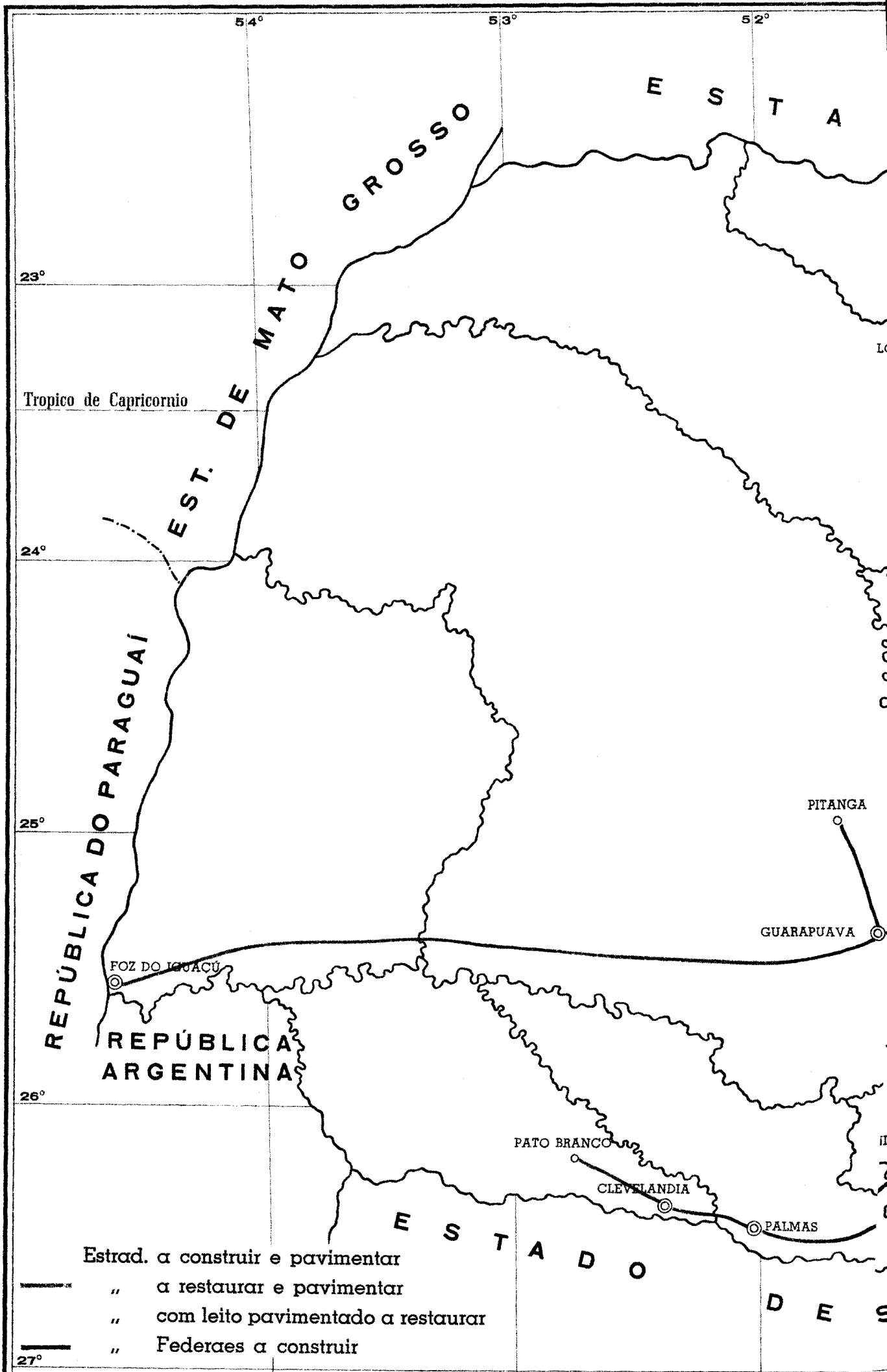




PÔSTO FISCAL DE PARANAÍ (BOCAIUVA)

FOTO N.º 39

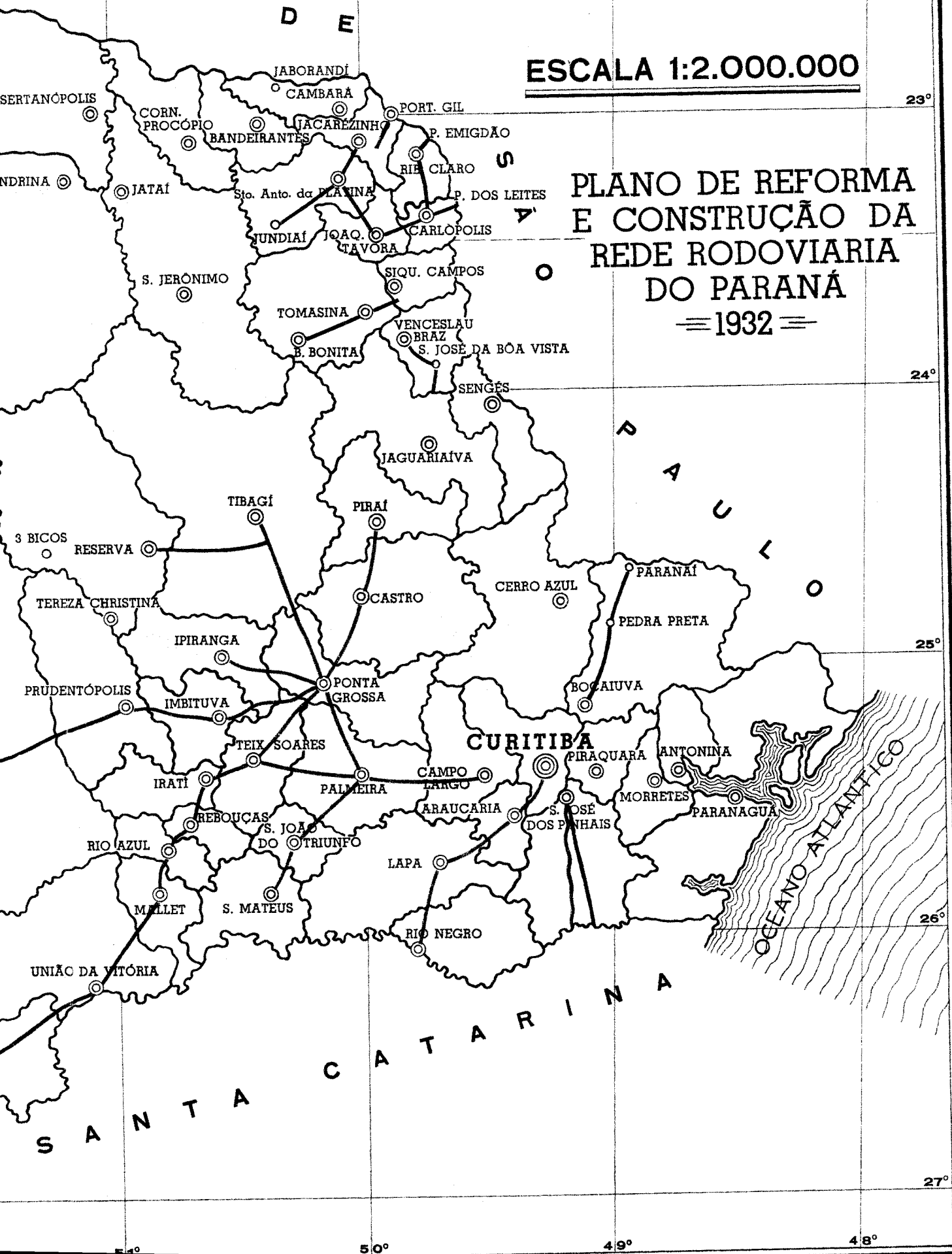


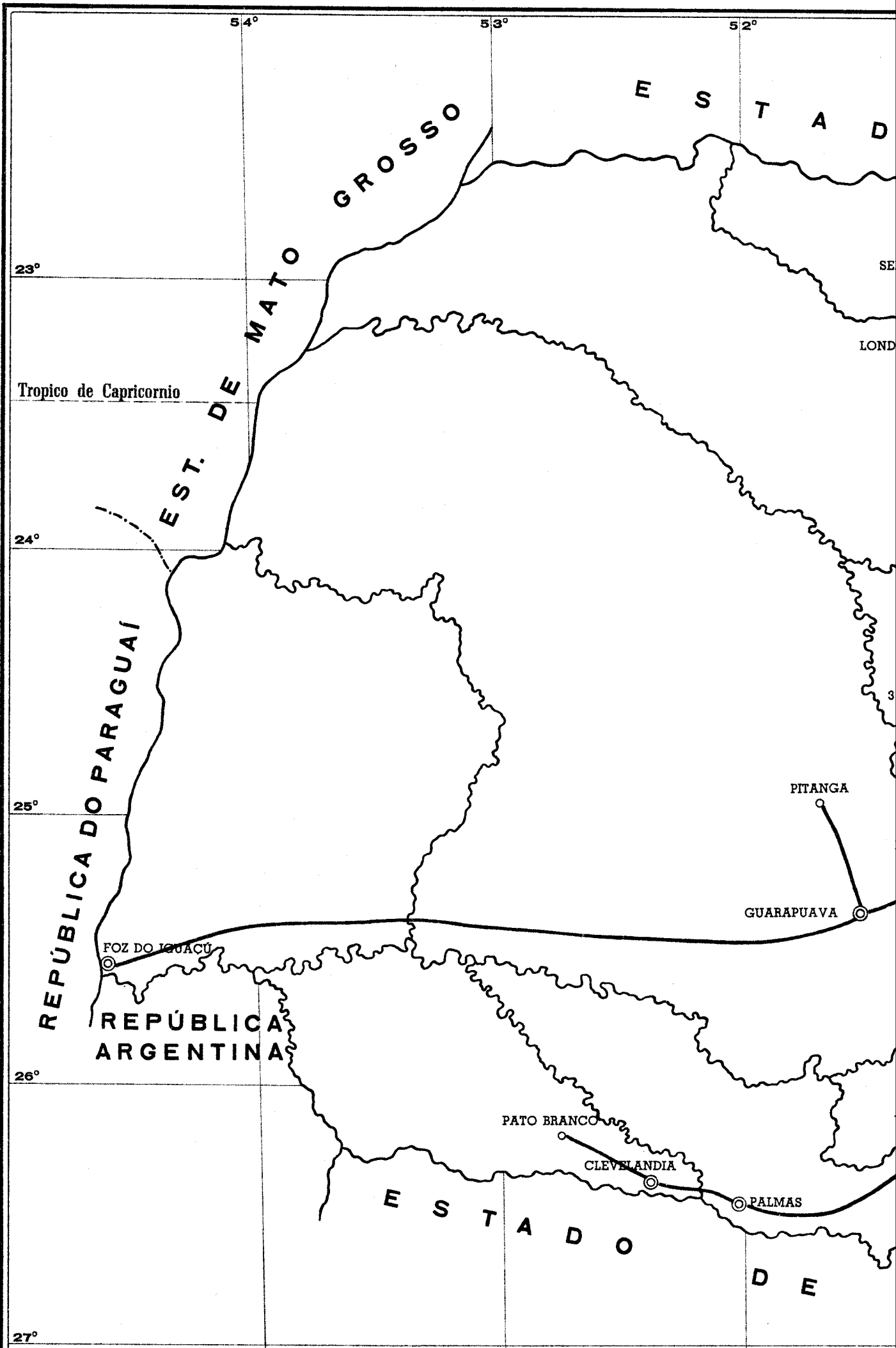


ESTADO DO PARANÁ

ESCALA 1:2.000.000

PLANO DE REFORMA
E CONSTRUÇÃO DA
REDE RODOVIÁRIA
DO PARANÁ
= 1932 =





54°

53°

52°

23°

24°

25°

26°

27°

Tropico de Capricornio

REPÚBLICA DO PARAGUAI

REPÚBLICA ARGENTINA

EST. DE MATO GROSSO

E S T A D O

E S T A D O D E

FOZ DO IGUAÇU

PITANGA

GUARAPUAVA

PATO BRANCO

CLEVELANDIA

PALMAS

ESTADO DO PARANÁ

ESCALA 1:2.000.000

— Estradas restauradas e pavimentadas até 1939 —





54°

53°

52°

E S T A D O

G R O S S O

E S T . D E M A T O

23°

Tropico de Capricornio

24°

25°

R E P U B L I C A D O P A R A G U A I

FOZ DO IGUAÇÚ

R E P U B L I C A
A R G E N T I N A

26°

PATÓ BRANCO

CLEVELANDIA

PALMAS

PITANGA

GUARAPUAVA

E S T A D O

D E

27°

ESTADO DO PARANÁ

ESCALA 1:2.000.000

Estradas construídas
e pavimentadas
= até 1939 =





54°

53°

52°

E S T A D O

M A T O G R O S S O

23°

Tropico de Capricornio

SERTAN

LONDRINA

24°

E S T. D E M A T O G R O S S O

R E P Ú B L I C A D O P A R A G U A I

3 B I O

T I

PITANGA

P R U

25°

GUARAPUAVA

FOZ DO IGUAÇU

R E P Ú B L I C A A R G E N T I N A

U N I

PATÓ BRANCO

CLEVELANDIA

PALMAS

26°

E S T A D O

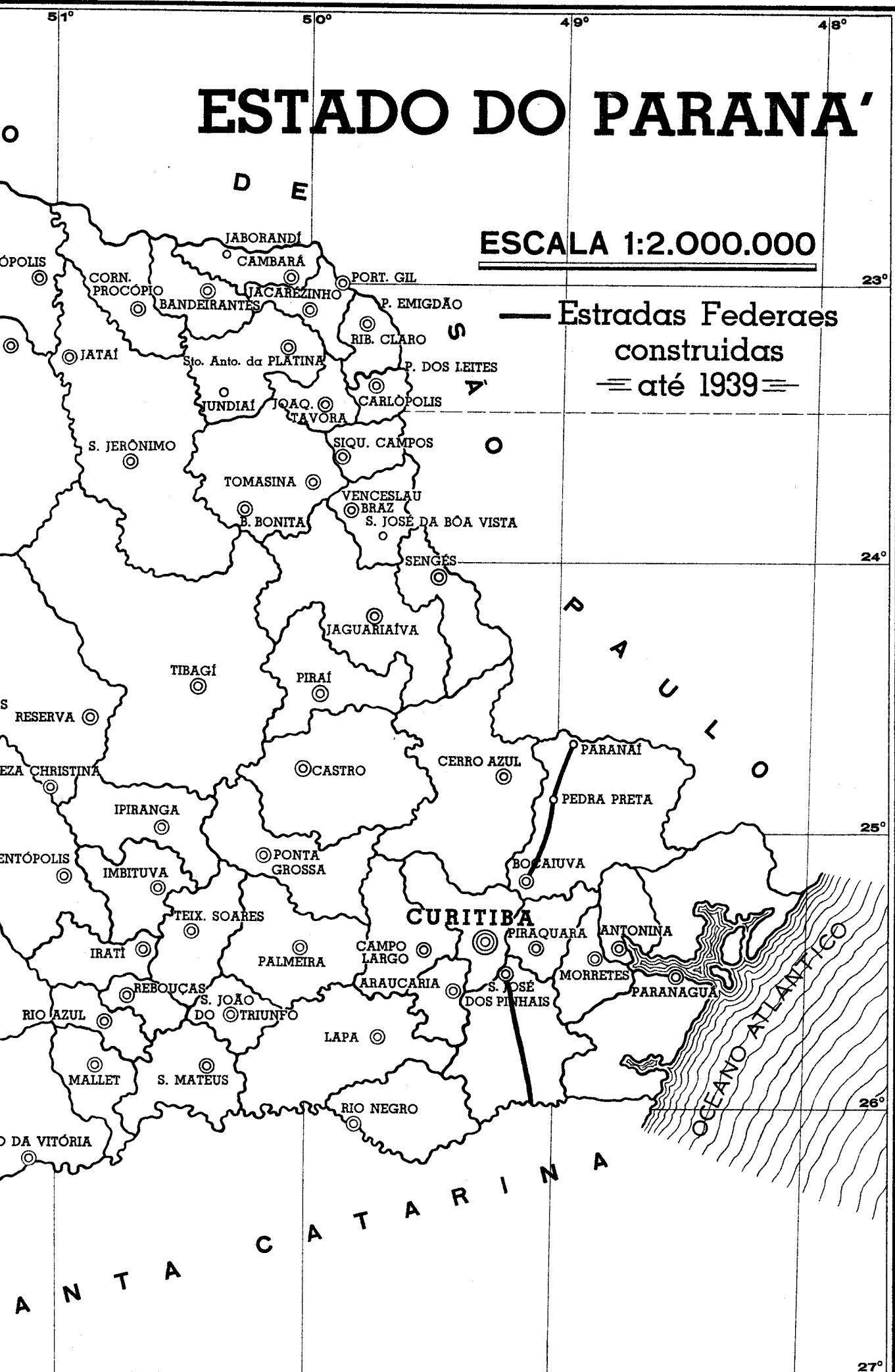
D E S

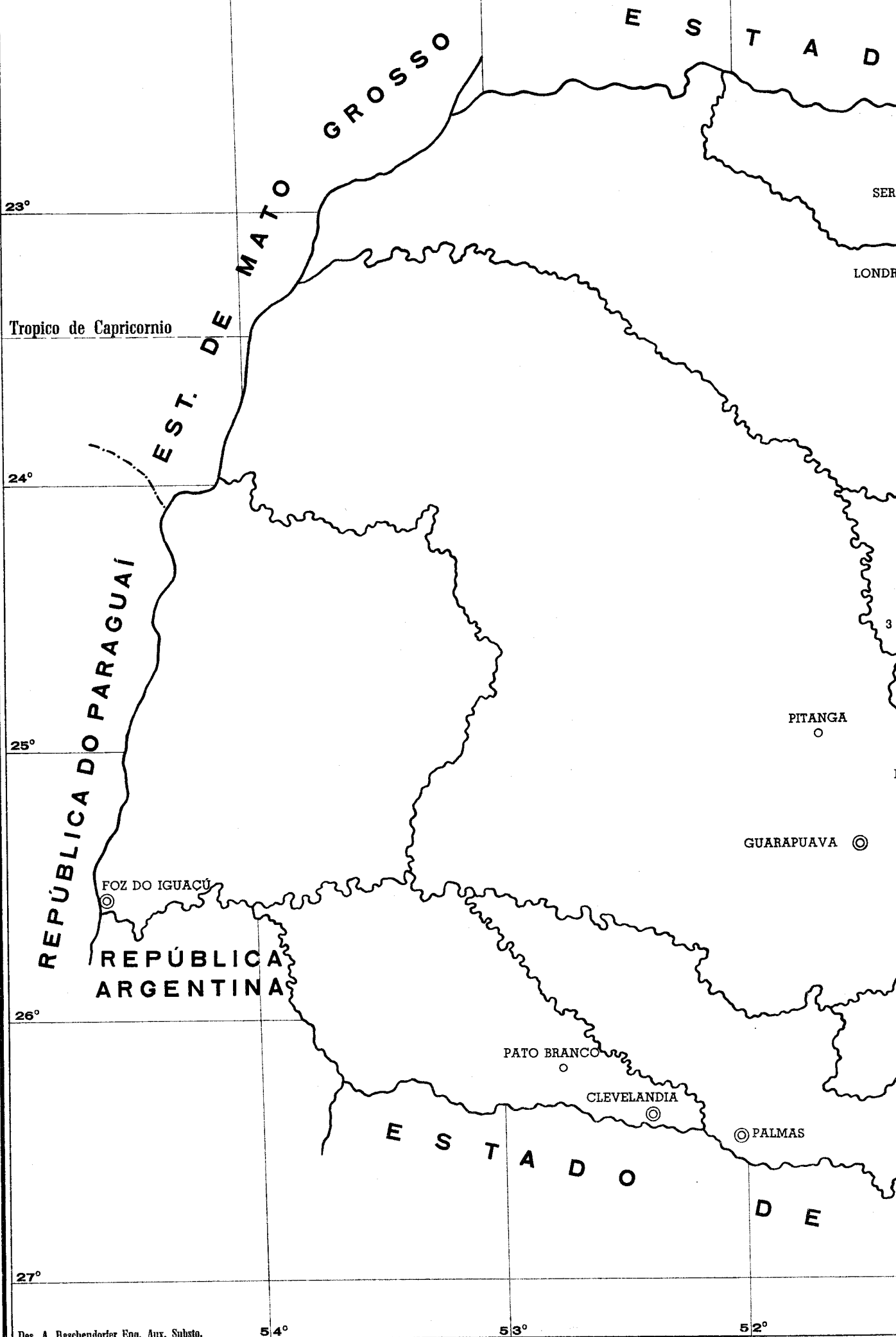
27°

ESTADO DO PARANÁ

ESCALA 1:2.000.000

— Estradas Federaes
construidas
= até 1939 =





23°

Tropico de Capricornio

24°

25°

26°

27°

REPÚBLICA DO PARAGUAI

REPÚBLICA ARGENTINA

EST. DE MATO GROSSO

ESTADO

E S T A D O

FOZ DO IGUAÇÚ

PATÓ BRANCO

CLEVELANDIA

PALMAS

PITANGA

GUARAPUAVA

SERTÃO

LONDRINA

3 B

PR

U

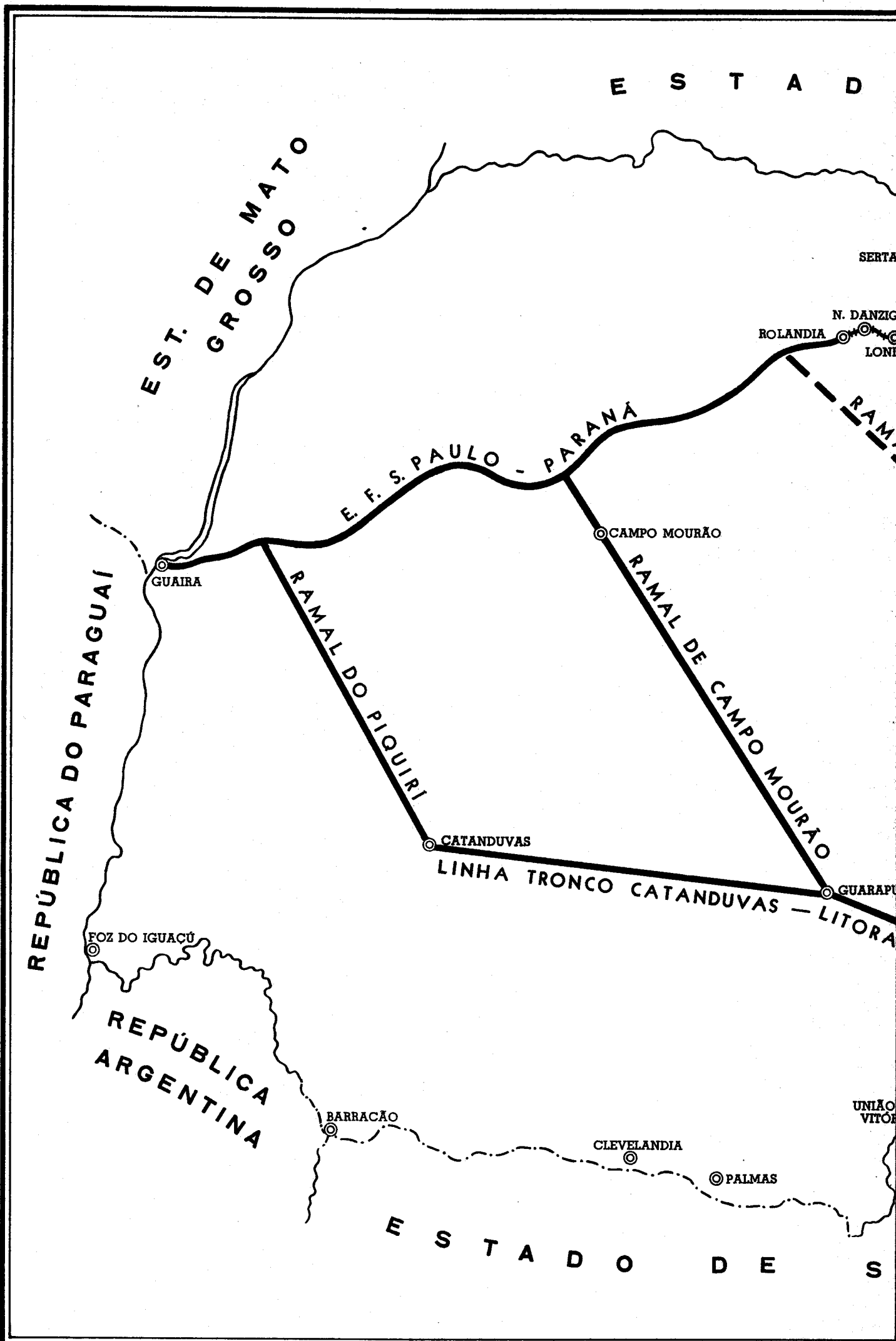
ESTADO DO PARANÁ

D E

ESCALA 1:2.000.000

Estradas com leito
pavimentado
≡ restauradas até 1939 ≡





E S T A D O

EST. DE MATO GROSSO

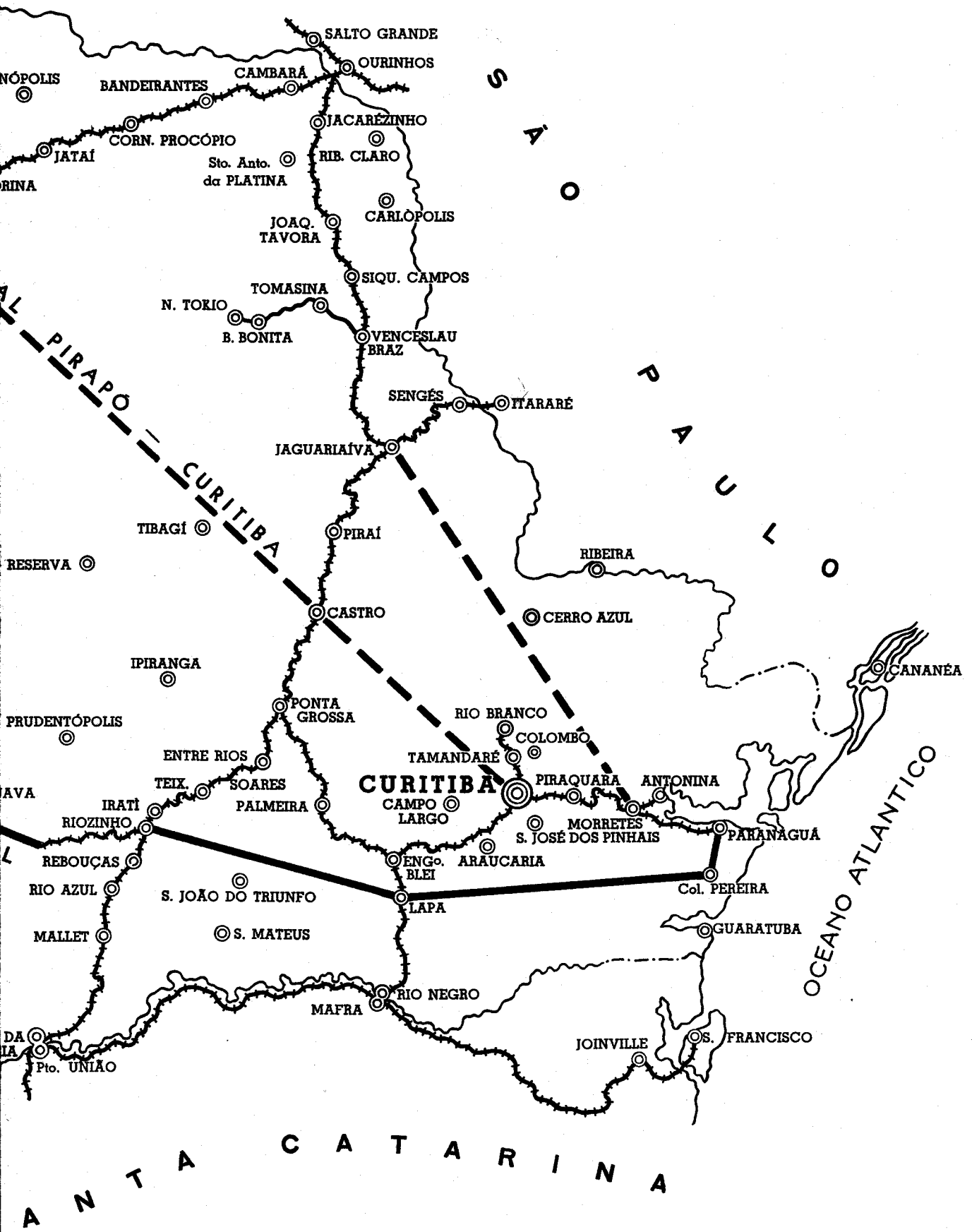
REPÚBLICA DO PARAGUAI

REPÚBLICA ARGENTINA

E S T A D O D E S

ESTADO DO PARANÁ

PLANO DE VIAÇÃO FERROVIÁRIA





ESTRADA CURITIBA — PONTA GROSSA
(Pedregulhamento)

FOTO N.º 40





ESTRADA CURITIBA—CAMPO LARGO
(Restauração)

FOTO N.º 41





ESTRADA «CURITIBA—PALMEIRA». Trecho revestido.

FOTO N.º 42

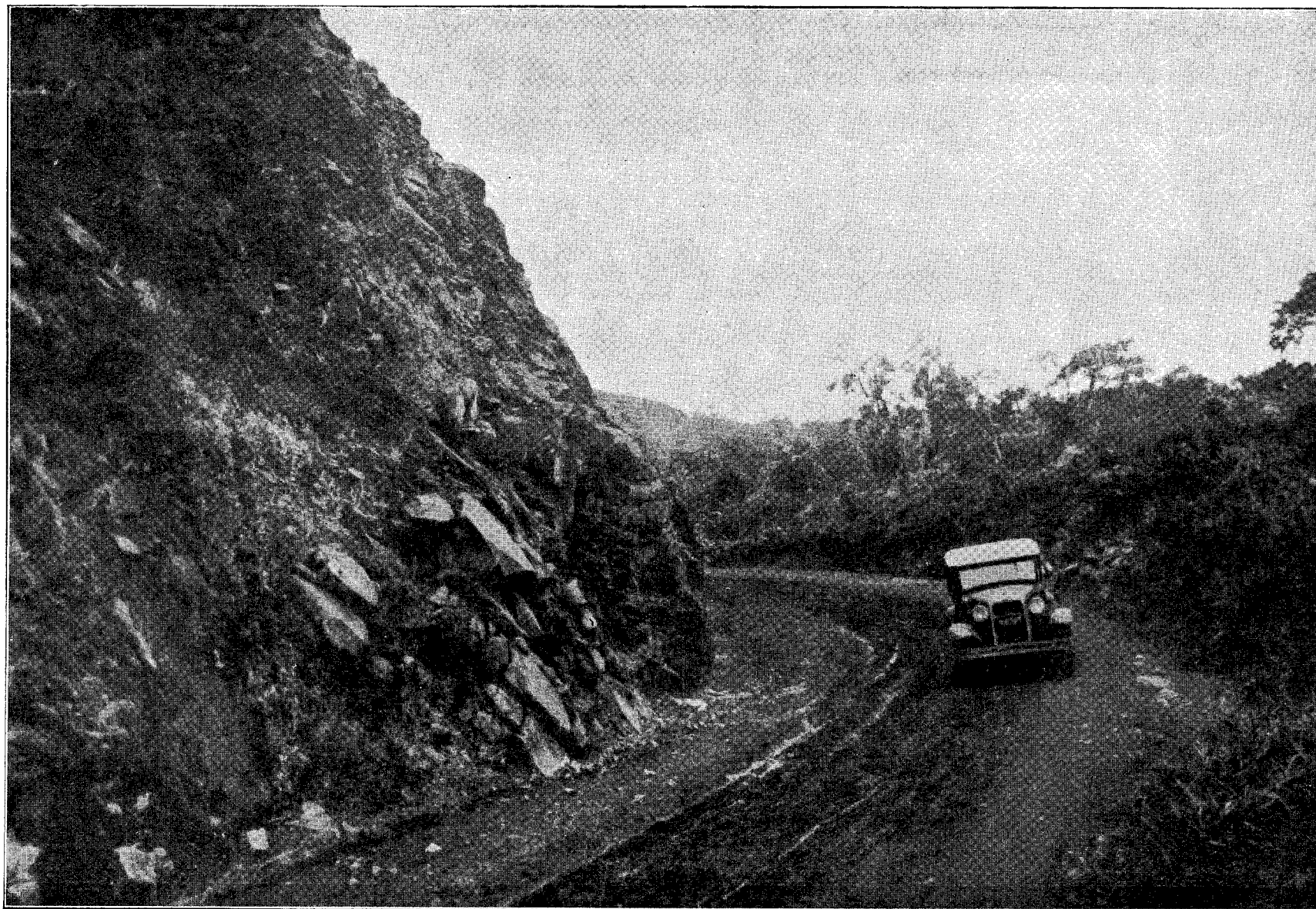




ESTRADA CURITIBA—ANTONINA (Serra do Mar). Revestimento a paralelepípedos

FOTO N.º 43





ESTRADA UNIÃO DA VITÓRIA—PALMAS (Trecho em reconstrução)

FOTO N.º 44





sua Pátria, vimos dizer neste relatório, a Vossa Excelência, ao findar o oitavo ano de nossa administração à frente do Governo do nosso Estado natal, estar concluído o vasto programa de realizações do plano de viação rodoviária, ao qual nos referimos linhas atrás.

Nos mapas anexos, Vossa Excelência observará que nada falta levar a efeito de tudo o que foi projetado.

Como Vossa Excelência poderá notar, foram construídas obras de grande envergadura.

Sómente a grande ligação rodoviária Curitiba-Norte do Estado, com uma extensão de setecentos e cinquenta e quatro quilômetros, custou aos cofres públicos o montante de Rs. 12.282:202\$000.

No Paraná, só existia uma estrada com oitenta quilômetros, revestida com material duro, em 1932, notando-se, hoje, que a extensão revestida a macadam, pedregulho e paralelepípedos, sobe a mais de quinhentos quilômetros.

Incluimos, a seguir, uma relação das estradas construídas e pavimentadas, desde 1932.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS EXECUTADOS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTO DAS ESTRADAS ESTADUAIS

Estradas	Extensão construída Km.	Extensão revestida Km.	Custo dos serviços
Curitiba-Jacarézinho . . .	754	215	12.282:202\$000
Pedra Preta-Cêro Azul . . .	30		1.217:703\$200
Ivaí-Três Bicos	80		246:799\$600
Morretes-Paranaguá . . .	46	46	1.250:000\$000
Do Mar-Morro da Passagem		6	90:000\$000
Curitiba-Palmeira		95	855:000\$000
Curitiba-Rio Negro		10	150:000\$000
Curitiba-Batêas de Baixo		15	225:000\$000
Ponta Grossa-Imbituva		10	150:000\$000
Ponta Grossa-Guarapuava		30	600:000\$000
Ponta Grossa-Palmeira		46	322:000\$000
Periquitos-Tibagi		6	48:000\$000
Jacarézinho - Rib. Claro		20	800:000\$000
Rib. Claro-Carlópolis		10	200:000\$000
Jataí-Londrina		10	200:000\$000
União da Vitória - Pato Branco		50	700:000\$000
	910	569	19.336:704\$800

Grande número de pontes de tipos diversos, foi construído.
 Dá idéia exata dessa importante realização, o quadro anexo.
 Além dos trabalhos relacionados, foi mantido um completo e eficiente serviço de conservação nas rodovias que foram reconstruídas, revestidas ou construídas.
 Com êsse serviço, foi dispendida, conforme discriminação abaixo, a elevada quantia de Rs. 17.532:452\$000.

1932..	1.000:000\$000
1933.	800:000\$000
1934.	1.500:000\$000
1935	1.650:000\$000
1936..	1.700:000\$000
1937..	3.100:000\$000
1938..	3.500:000\$000
1939	4.282:452\$000

Sendo de 4.611 quilômetros a extensão das rodovias que receberam serviço de conservação, depreende-se que a despesa por quilômetro e por ano foi de Rs. 475\$300 (média).

XII

ESTRADAS DE FERRO

O Paraná, Senhor Presidente, tem necessidade de uma rede de estradas de ferro de grande eficiência, com a qual se deverá coordenar a sua atual rede rodoviária, para que, assim, atinja êle às suas grandes finalidades, com tôda a força de suas fontes de produção.

A Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, ligando os dois Estados que lhe dão o nome, não foi construída para atender aos interesses do Paraná, tendo apanhado o seu território, pela região econômica de menor importância.

A Estrada de Ferro do Paraná, que inegavelmente é de grande interesse para a economia do Estado, cobriu uma região de dimensões quasi insignificantes do território do Estado, não tendo assim, finalidades de grande vulto.

Nos últimos anos, com a construção do ramal do Paranapanema, pelo Governo Federal, e da linha tronco Ourinhos-Guaíra até Rolândia (Estrada de Ferro São Paulo-Paraná), pelo Governo do Estado, deu-se um largo passo na viação férrea estadual.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DE CONSTRUÇÕES
DE OBRAS DE ARTE**



Sobre o rio	Valor	Observações
Iguaçu		Em construção
Laranjinha	200:000\$000	
Ribeirão Vermelho	180:000\$000	
Capivari	46:000\$000	
Jaguariaíva	45:000\$000	
Cinzas	33:650\$000	Cambará-Londrina
Cinzas	32:622\$200	Tomazina
Jangada	32:386\$600	
São João	40:044\$200	
Emboguaçu	27:986\$100	
Aranguela	16:563\$200	
Pinto	15:496\$000	
Pombas	14:203\$400	
Várzea	13:720\$000	
Passa Três	13:000\$000	
Guaraní	12:000\$000	
Jaguariçatú	11:869\$000	
São Lourenço	10:916\$600	
Taquari	10:315\$000	
Passa Dois	9:250\$000	
Pinhal	9:501\$900	
Caniú	8:764\$900	
Passa Una	8:658\$100	
Pavão, Três Barras e Ja- taizinho	8:165\$400	
Timbú	8:059\$200	
Taboado	6:680\$000	
Onça	6:000\$000	
Timbú	5:200\$000	
Guaçujuvira	5:880\$000	
Miringuava	5:728\$000	
Taquaruçu	5:205\$200	
Biguá	5:000\$000	
Pinhal	5:238\$500	
Patos	5:518\$400	
Almas	4:947\$100	
Jacutinga	4:500\$000	
Corvo	4:000\$400	
Pau Dalho	4:000\$000	
Passa Dois	2:200\$000	
Ouro Fino	2:700\$000	
Contenda	2:000\$000	
Serrinha	1:000\$000	
Sagrado	10:000\$000	
Lagoa Preta	6:000\$000	
Negro	2:955\$000	
Três Monjolos	500\$000	
Saltinho	2:860\$000	
Divisa	2:860\$000	
Ribeirão da Fartura	3:500\$000	
Ponta Grossa	3:244\$800	
Assunguí	4:150\$000	
Diversas nas estradas de Ribeirão Claro-Carlopo- lis, Jataí - Sertanópolis, Curitiba - Antonina. S. Antonio da Platina- Bandeirantes, Joaquim Távora-S. Ant.º da Pla- tina, Jataí-S. Jerôni- mo, Jacarézinho-Ribei- rão Claro, Ribeirão Claro-Pôrto Alvorada, Guarapuava-Laranjei- ras	172:931\$200	
	1.092:970\$400	

Cogita, agora, o Governo Federal, de concluir a construção da linha Ourinhos-Guaíra e, também, está construindo a linha Riosinho-Guarapuava.

Com êsses importantíssimos trabalhos, novos horizontes estão abertos à economia paranaense, porém, as suas necessidades são bem maiores.

Acabamos de submeter à apreciação dos órgãos competentes e técnicos do Governo Federal, o plano de viação férrea traçado por nosso Governo e que, a nosso vêr, resolverá definitivamente, o grave problema da falta de vias férreas no Paraná.

Para conhecimento de Vossa Excelência, Senhor Presidente, juntamos a êste, um mapa, no qual está traçado êsse plano de viação férrea, cuja execução julgamos ser de urgente necessidade não só para a economia do Estado, como também para atender aos altos interêsses da Nação.

Temos a certeza de que contaremos com o decidido apóio de Vossa Excelência, para a solução de mais êsse problema da economia paranaense, como tem acontecido até agora, com outros, que tivemos a felicidade de realizar no govêrno de nosso Estado.

XIII

PÔRTO DE PARANAGUÁ

Ao assumirmos o govêrno, Excelentíssimo Senhor Presidente, o Paraná não possuía, em 1932, um pôrto aparelhado por onde se escoasse, com eficiência, a sua produção.

Como complemento do plano que então organizamos, para dotar o Estado de uma moderna rêde de transportes, previmos a necessidade de ser construído o cáis comercial e a instalação de tôdos os serviços necessários no Pôrto de Paranaguá, para torná-lo um pôrto capaz de corresponder às necessidades que, por certo, surgiriam, como consequência da realização do nosso programa de govêrno, na parte referente à produção e aos transportes.

Em 1933, foi assinado entre o Estado e a Companhia Christiani & Nielsen, o contrato para construção de quinhentos metros de cáis, dois modernos armazens e demais obras projetadas.

Antes de se findar o ano de 1934, estavam executadas tôdas as obras contratadas, num total de Rs. 10.890:912\$300.

O quadro que segue, resume tôdas as obras realizadas.

Em 1935 era tal o movimento do Pôrto de Paranaguá, que se tornou necessária a construção de mais um armazem em concreto armado, do

mesmo tipo dos que já haviam sido construídos. Custou, essa obra, a importância de Rs. 760:000\$000.

Nos anos seguintes, o Governo foi obrigado a construir novos armazens, e, devido ao movimento sempre crescente do Pôrto, tornou-se necessária a aquisição de aparelhagem especializada para portos, o que foi feito com os recursos normais do Tesouro Estadual.

Segue-se uma relação das obras complementares que foram realizadas até 1939 e outra da aparelhagem adquirida.

A despesa total com a construção inicial, obras complementares e aparelhamento, elevava-se em dezembro de 1939, a Rs.
13.957:707\$600.

Juntamos, a seguir, dois quadros demonstrativos, sendo um, do movimento do Pôrto no período que decorreu entre a sua construção e o ano de 1939, e outro receita e despesa relativo à exploração.

Com relação ao Pôrto de Paranaguá, Excelentíssimo Senhor Presidente, deu-se exatamente o que foi previsto, quando julgamos necessária a sua aparelhagem completa.

De dia para dia aumenta o seu movimento de modo tal, que as instalações atuais já não bastam para lhe fazer frente.

Acabamos de contratar com a Companhia Christiani & Nielsen, a construção de um cáis especializado para inflamáveis, obra de real necessidade, cujo orçamento atinge a Rs. 1.873:000\$000.

Torna-se necessário um aumento no cáis de, pelo menos, trezentos metros e a dragagem da barra é obra de imprescindível execução, que se acentua de dia para dia.

Temos, em estudos, o plano para execução dessas obras, o qual pensamos submeter à apreciação de Vossa Excelência, dentro de curto prazo, esperando que, para a sua execução, não faltará o apóio que sempre mereceu o nosso Governo, quando se apresentou à presença de Vossa Excelência, propondo planos de obras de real necessidade para o engrandecimento econômico de nossa Pátria.



**QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPESA ORÇADA E EFETUADA COM AS OBRAS DO PORTO DE PARANAGUA
CONTRATADAS COM A FIRMA CHRISTIANI & NIELSEN**

	ESPECIFICAÇÃO	DESPESA		DIFERENÇA	
		Orçada	Efetuada	Acrescimo	Redução
1	a) Cais de 8 mts. executado pelo processo de ar comprimido, empregado os caixões existentes	1.087:440\$000	911:520\$000		175:920\$000
	b) Cais de 8 mts. executado com cortina e plataforma sôbre estacas em cimento armado	2.126:880\$000	2.126:880\$000		
2	Cais de 5 mts. executado com cortina e plataforma sôbre estacas em concreto armado	499:800\$000	641:599\$600	141:799\$600	
3	Cais de fechamento a montante em estacas pranchas de aço	374:180\$000	374:180\$000		
4	Cais de fechamento a jusante em estacas de aço	169:440\$000	169:440\$000		
5	Enrocamento para sustentação do aterro, a montante e a jusante . . .	116:100\$000	117:750\$000	1:650\$000	
6	Aterro, incluído a dragagem da bacia de evolução até a cota de 8 mts.	4.148:520\$000	4.148:520\$000		
7	a) Linhas ferreas de 1 metro de bitola	328:050\$000	316:993\$500		11:056\$500
	b) Desvios colocados	43:920\$000	43:920\$000		
8	a) Linhas férreas para guindastes, de 4 mts. de bitola	78:200\$000	86:489\$200	8:289\$200	
	b) Desvios colocados	8:650\$000	8:650\$000		
9	a) Calçamento e galerias de águas pluviais	500:000\$000	426:700\$000		73:300\$000
	b) Meios fios colocados	4:560\$000	4:770\$000	210\$000	
10	a) Armazens — Dois de 100mx20m..	1.346:000\$000	1.363:440\$000	17:440\$000	
	b) Plataformas	66:560\$000	66:560\$000		
11	a) Gradil de ferro de fechamento . .	62:000\$000	55:800\$000		6:200\$000
	b) Portões	3:000\$000	6:000\$000	3:000\$000	
12	Escada de cantaria do lado oeste..		21:700\$000	21:700\$000	
		10.963:300\$000	10.890:912\$300	194:088\$800	266:476\$500



ESTRADA DE CURITIBA—JACARÉZINHO (Trecho em construção)

FOTO N.º 45





ESTRADA CURITIBA—JACARÈZINHO (Trecho em construção)

FOTO N.º 46





ESTRADA CURITIBA—JACARÊZINHO (Trecho em construção)

FOTO N.º 47

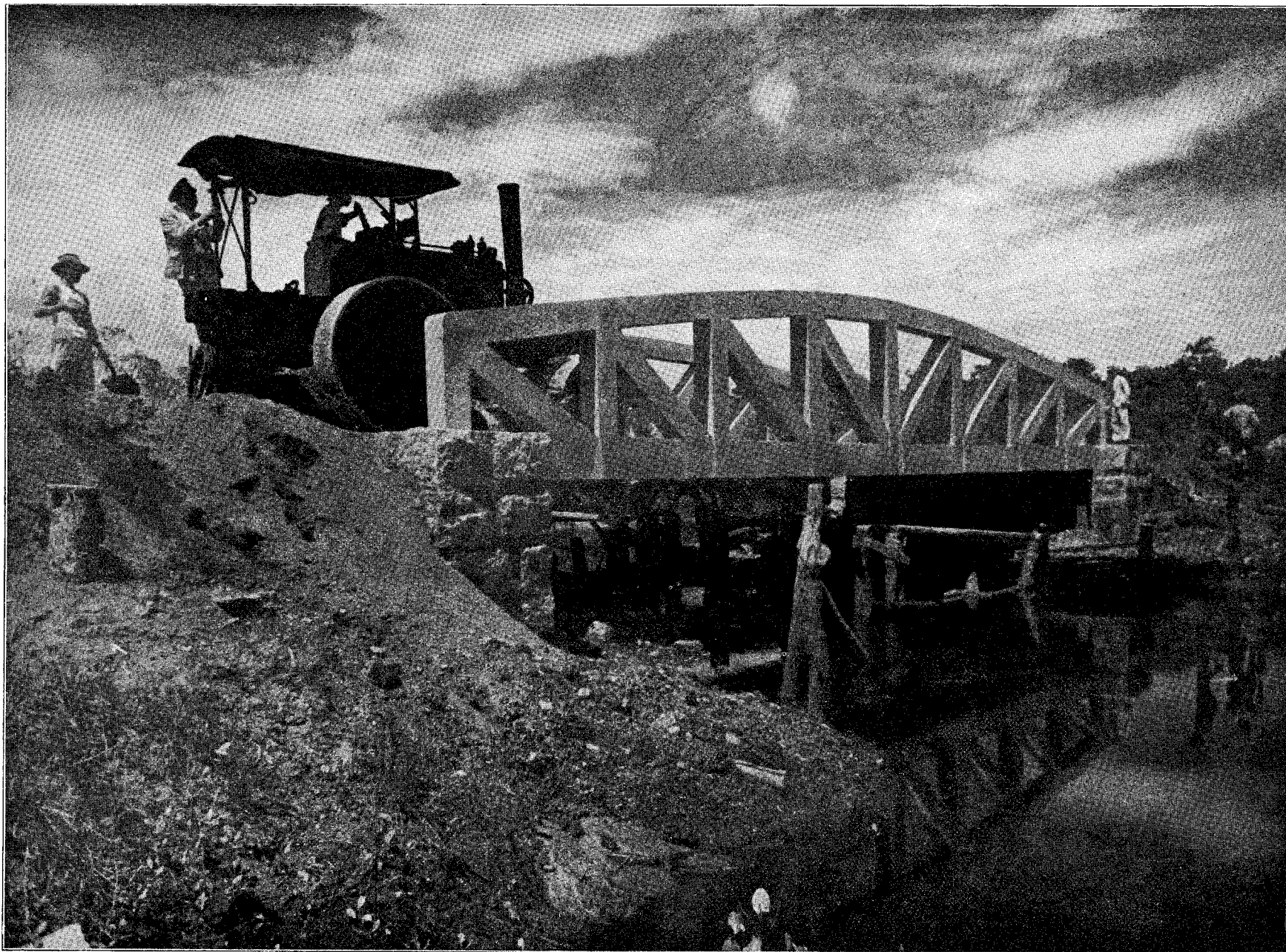




Ponte em concreto armado sobre o Rio "Capivari" - Estrada "Curitiba-Antonina"

FOTO N.º 48





Ponte em concreto armado sôbre o Rio Emboguassú - Estrada "Curitiba-Paranaguá"

FOTO N.º 49





Ponte em concreto armado sôbre o Ribeirão Vermelho - Estrada "Curitiba-Paranaguá"

FOTO N.º 50

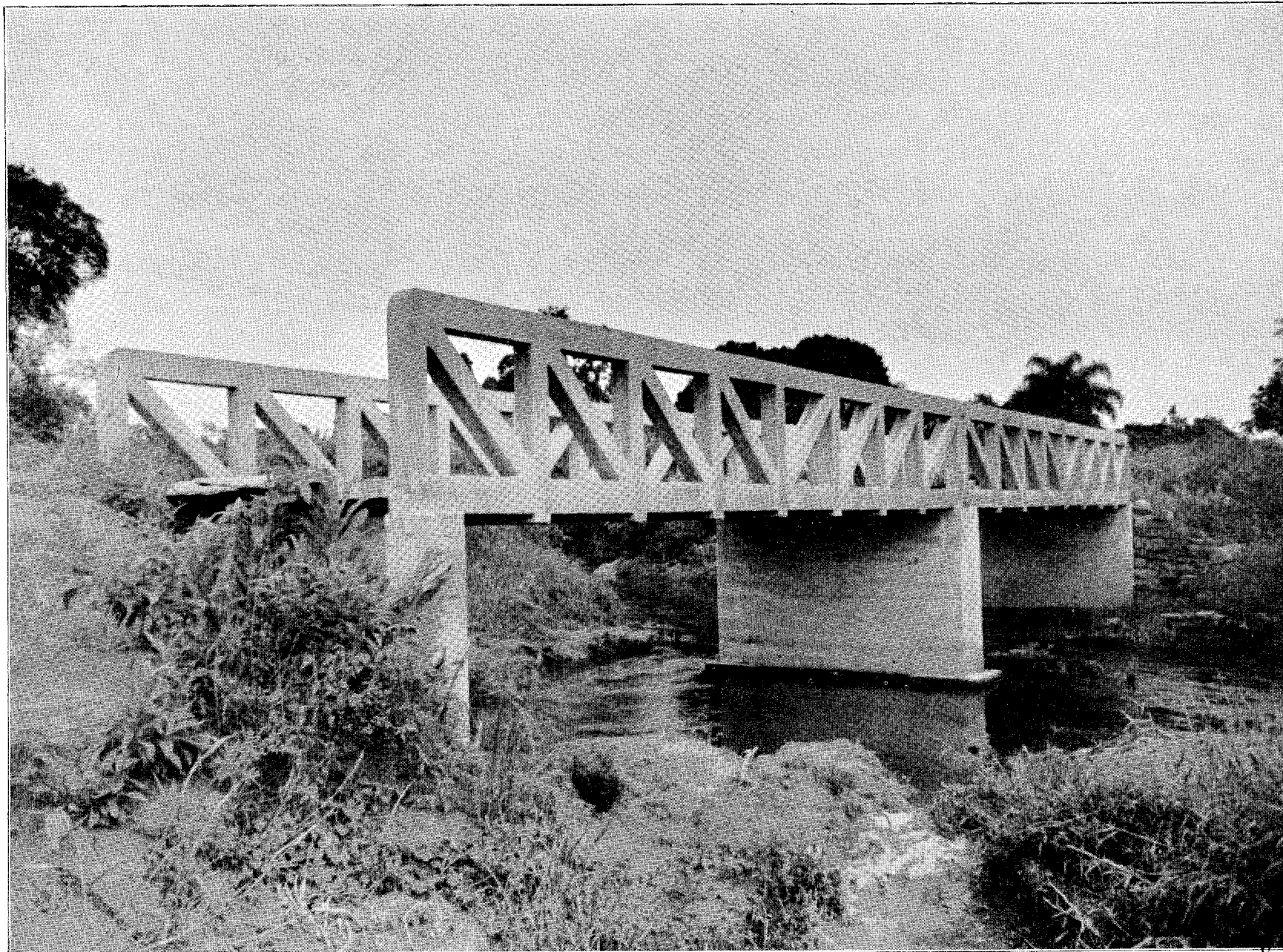




PONTE SÔBRE O RIO "TAQUARÍ" - GRACIOSA

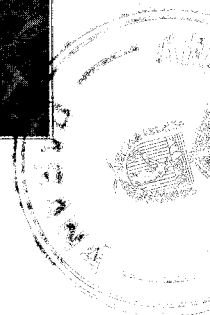
FOTO N.º 51





PONTE SÔBRE O RIO "MARUMBÍ"

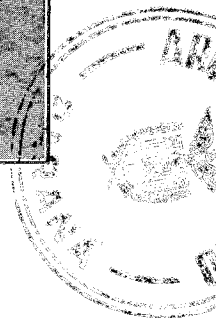
FOTO N.º 51 A





ESTRADA CURITIBA—PALMEIRA. Trecho pavimentado a macadam

FOTO N.º 52





**QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OBRAS COMPLEMENTARES
REALIZADAS NO PORTO DE PARANAGUA**

Quantidade	ESPÉCIE	Valor
1	Armazem de concreto armado	760:000\$000
4	Armazens de construção mixta	412:833\$300
1	Pavilhão para escritório do tráfego	6:000\$000
1	Casa para locomotivas	3:200\$000
1	Casa para balança de vagões	6:000\$000
		<hr/>
		1.188:033\$300

**QUADRO DEMONSTRATIVO DA APARELHAGEM ESPECIALIZADA
ADQUIRIDA PARA O PORTO DE PARANAGUA**

Quantidade	ESPÉCIE	Valor
2	Locomotivas	184:060\$000
1	Máquina de empilhar café	8:750\$000
1	Grupo motor gerador elétrico	174:000\$000
2	Tratores para reboque de vagões	37:402\$000
15	Vagões	404:746\$700
3	Pontes rolantes	172:000\$000
2	Guindastes elétricos	434:770\$000
1	Balança para pesar vagões	35:000\$000
		<hr/>
		1.878:762\$000

**RECEITA E DESPESA DOS EXERCÍCIOS DE 1935 A 1939
DO PORTO DE PARANAGUA'**

R E C E I T A

MESES	1935	1936	1937	1938	1939
Janeiro		61:973\$300	110:548\$800	196:002\$700	173:651\$000
Fevereiro		148:096\$000	93:003\$300	181:425\$100	150:194\$300
Março	5:430\$600	118:288\$200	158:213\$300	199:646\$700	182:577\$400
Abril	18:991\$400	104:453\$900	137:513\$700	156:379\$300	161:611\$000
Maió	23:585\$100	124:034\$400	166:281\$500	166:345\$200	206:412\$000
Junho	23:257\$600	107:993\$500	143:015\$800	188:377\$400	177:326\$700
Julho	24:825\$900	103:456\$400	134:048\$200	170:764\$900	167:226\$700
Agosto	30:909\$400	99:897\$300	147:490\$100	151:790\$600	203:790\$700
Setembro	158:666\$900	123:957\$000	190:757\$600	170:390\$900	163:384\$300
Outubro	115:085\$700	120:488\$400	161:917\$600	166:173\$600	177:175\$500
Novembro	59:303\$700	152:178\$400	189:476\$000	178:044\$700	164:917\$100
Dezembro	82:645\$500	206:014\$400	221:631\$800	211:697\$200	164:553\$100
	<u>542:701\$800</u>	<u>1.470:831\$200</u>	<u>1.853:897\$700</u>	<u>2.137:038\$300</u>	<u>2.092:819\$800</u>
Diferenças	54:355\$300				171:129\$800
	<u>597:057\$100</u>	<u>1.470:831\$200</u>	<u>1.853:897\$700</u>	<u>2.137:038\$300</u>	<u>2.263:949\$600</u>

D E S P E S A

MESES	1935	1936	1937	1938	1939
Janeiro		50:919\$900	117:824\$100	145:028\$700	154:905\$800
Fevereiro		74:824\$600	94:696\$900	120:615\$400	161:605\$900
Março	5:099\$300	81:502\$200	114:522\$800	142:004\$500	194:908\$600
Abril	16:830\$500	89:515\$000	106:346\$900	147:908\$800	219:379\$600
Maió	16:292\$500	79:344:\$400	115:500\$300	123:652\$200	204:631\$100
Junho	27:341\$300	148:240\$200	126:450\$800	128:105\$200	161:200\$600
Julho	39:464\$100	96:193\$000	123:674\$000	135:883\$300	197:684\$300
Agosto	30:466\$800	90:566\$500	108:867\$900	132:823\$300	153:561\$200
Setembro	125:278\$300	99:126\$100	129:406\$400	155:154\$700	131:002\$800
Outubro	115:871\$700	98:936\$300	129:714\$400	216:838\$500	362:617\$300
Novembro	73:978\$500	86:084\$600	151:824\$700	230:918\$100	161:543\$300
Dezembro	146:434\$100	95:465\$400	185:780\$700	225:600\$100	160:909\$100
	<u>597:057\$100</u>	<u>1.090:718\$200</u>	<u>1.504:609\$900</u>	<u>1.904:532\$800</u>	<u>2.263:949\$600</u>
Diferenças		380:113\$000	349:287\$800	232:505\$500	
	<u>597:057\$100</u>	<u>1.470:831\$200</u>	<u>1.853:897\$700</u>	<u>2.137:038\$300</u>	<u>2.263:949\$600</u>



MOVIMENTO COMERCIAL DO PORTO DE PARANAGUA'

Exercícios de 1935 a 1939

CABOTAGEM

Importação

MESES	EXERCÍCIOS				
	1935	1936	1937	1938	1939
Janeiro		1.328.696	2.751.601	3.002.105	3.629.508
Fevereiro		1.195.596	1.631.442	3.999.713	2.627.739
Março		1.736.122	1.940.877	3.542.991	3.870.950
Abril		2.544.618	2.027.149	3.534.259	3.334.361
Maio		2.141.410	2.766.233	2.683.773	2.408.674
Junho		3.237.089	2.549.420	3.022.008	2.505.138
Julho	1.538.350	2.457.694	2.608.361	2.313.054	2.000.889
Agosto	2.424.491	1.422.307	1.541.751	2.684.425	5.496.449
Setembro	872.937	2.006.014	2.591.494	2.252.845	4.019.368
Outubro	1.329.922	2.685.915	2.012.459	3.624.242	1.679.547
Novembro	1.226.730	3.385.050	3.755.990	3.415.253	4.386.308
Dezembro	1.359.457	5.145.250	3.998.839	2.883.632	2.962.690
	<u>8.751.887</u>	<u>29.285.761</u>	<u>30.175.616</u>	<u>36.958.300</u>	<u>38.921.621</u>

Exportação

MESES	EXERCÍCIOS				
	1935	1936	1937	1938	1939
Janeiro		1.508.451	3.288.160	3.098.877	3.120.998
Fevereiro		2.301.928	3.583.197	3.471.403	3.561.212
Março		4.054.493	4.541.519	5.406.406	3.821.976
Abril		3.688.060	4.718.610	5.616.270	4.400.021
Maio		3.083.282	4.267.358	5.300.333	4.547.835
Junho		2.033.055	3.910.520	2.584.671	2.462.231
Julho	1.539.983	1.888.430	2.267.377	2.540.623	2.659.595
Agosto	1.837.593	2.793.792	3.539.840	3.438.006	2.646.468
Setembro	1.067.651	2.127.138	3.656.234	2.844.164	2.930.362
Outubro	1.799.862	2.875.621	3.926.953	2.688.727	2.762.824
Novembro	1.706.321	3.373.598	3.294.365	2.619.955	3.443.104
Dezembro	1.690.241	3.530.363	3.924.955	2.501.387	3.129.904
	<u>9.641.651</u>	<u>33.358.211</u>	<u>44.919.088</u>	<u>42.110.822</u>	<u>39.486.530</u>

MOVIMENTO COMERCIAL DO PORTO DE PARANAGUA'

Exercícios de 1935 a 1939

LONGO CURSO

I m p o r t a ç ã o

MESES	EXERCÍCIOS				
	1935	1936	1937	1938	1939
Janeiro		740.162	3.654.249	747.562	1.204.226
Fevereiro		723.909	719.609	1.118.001	385.574
Março		623.152	291.158	845.087	832.982
Abril		625.019	168.475	295.271	1.005.764
Maio		2.220.072	1.687.068	806.862	1.596.375
Junho		2.522.230	3.908.758	1.210.640	578.570
Julho		312.105	2.696.477	913.294	920.639
Agosto	118.150	1.547.581	8.101.835	739.216	1.636.055
Setembro	6.026	966.791	4.462.813	1.668.518	340.392
Outubro	12.693	2.949.212	448.419	518.826	20.075
Novembro		578.482	1.045.817	872.175	538.502
Dezembro		3.324.906		716.944	305.958
	<u>136.869</u>	<u>17.133.621</u>	<u>27.184.678</u>	<u>10.452.396</u>	<u>9.365.112</u>

E x p o r t a ç ã o

MESES	EXERCÍCIOS				
	1935	1936	1937	1938	1939
Janeiro		2.531.339	9.169.451	11.460.079	9.588.529
Fevereiro		5.978.072	4.155.173	7.373.554	9.916.369
Março		5.645.960	10.877.675	8.964.364	8.399.082
Abril		3.392.911	2.061.040	7.777.755	14.692.706
Maio		5.526.126	8.950.556	10.882.729	12.047.423
Junho		4.567.603	2.806.904	9.990.399	7.048.056
Julho	1.471.206	3.307.419	4.654.354	6.148.570	13.600.304
Agosto	1.054.848	2.214.314	4.154.127	9.388.418	7.145.452
Setembro	2.890.815	4.584.339	6.070.652	7.771.239	7.130.683
Outubro	4.703.455	4.518.500	12.925.604	11.148.230	14.159.460
Novembro	2.460.706	5.044.173	7.880.518	15.184.517	11.685.296
Dezembro	6.601.387	4.510.198	6.445.591	8.992.913	10.814.065
	<u>19.182.417</u>	<u>51.820.954</u>	<u>80.151.645</u>	<u>115.082.767</u>	<u>126.227.425</u>



ASPECTO DO CAIS (PÔRTO DE PARANAGUÁ)

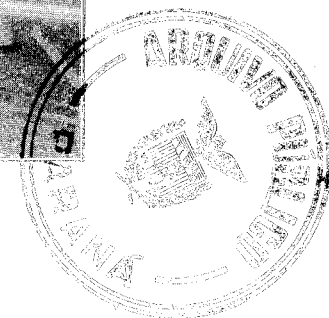
FOTO N.º 53





ARMAZENS E PRAÇA INTERIOB (PORTO DE PARANAGUÁ)

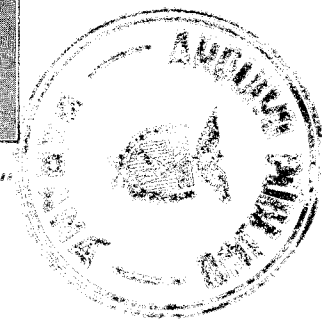
FOTO N.º 54





Canteiro Experimental de Trigo - Variedade Rio Sulino - Escola de Trabalhadores Rurais "DR. CARLOS CAVALCANTI"

FOTO N.º 56





XIV

ÁGUA E ESGOTOS

Curitiba, a bela Capital do Paraná, em 1932, com mais de 120.000 habitantes, ainda não tinha metade de sua população servida de água e esgotos.

Foi nossa primeira preocupação organizar um plano de obras que resolvesse, aos poucos, tão grave problema.

Fiel a êsse plano, foram introduzidos, em anos sucessivos, vários melhoramentos e construídas novas obras na rede de água da cidade, que hoje atende a sessenta e quatro mil habitantes, isto é, doze mil almas a mais que em 1932, quando atendia a cinquenta e dois mil habitantes.

O gráfico anexo, indica com precisão o aumento de eficiência da antiga rede, e por êle se vê que em anos consecutivos, foi sendo aumentada a rede de distribuição, a qual tinha, em 1932, noventa e dois mil metros, achando-se hoje com cento e dezoito mil metros de extensão.

Essa não é, porém, a solução final do grave problema.

Impõe-se como medida de caráter inadiável, a construção de uma nova linha de adução de água potável, visto a atual, não mais comportar aumento de vasão.

Está em organização o projeto para a execução da grande obra, o qual foi confiado a consagrados especialistas patrícios.

Será um trabalho de vulto, que pesadíssimos sacrifícios custará aos cofres do Estado, mas, a sua realização se impõe como única medida capaz de salvar Curitiba das gravíssimas consequências decorrentes da falta de água e esgotos, em um aglomerado de mais de cento e vinte mil pessoas.

De maior vulto, foram os trabalhos realizados com o fito de se dar a necessária eficiência à rede de esgotos da cidade.

Em 1932, a rede de esgotos tinha uma extensão de sessenta e cinco mil metros e servia a quarenta e seis mil habitantes. Hoje tem noventa e três mil metros de comprimento e serve a cinquenta e sete mil habitantes.

O gráfico anexo, indica as ampliações que foram efetuadas no período decorrido entre 1932 a 1939.

Foi executada a construção de um grande coletor geral de esgotos, obra em concreto armado, que custou aos cofres públicos a soma de Rs. 1.120:339\$300.

Acha-se concluída, também, a construção de um canal de descarga, cuja despêsa se elevou a Rs. 140:218\$800.

No início do próximo ano, será iniciada a construção de nova estação depuradora, destinada à coleta e preparação de todo o efluente da cidade, que em seguida será lançado ao rio Iguaçu.

Essa obra que está orçada em três mil contos de réis, será executada em partes, de acôrdo com as possibilidades do erário público.

Nas cidades do interior acha-se em execução um plano geral que visa a instalação de rêsdes de água e esgotos.

Até o presente momento, o Governo realizou serviços em Ponta Grossa e Jacarészinho.

Em Ponta Grossa, além de inúmeros melhoramentos introduzidos na antiga rêsde, levou-se a efeito obras novas de grande envergadura.

Ficou concluída a grande obra de adução das águas do rio Botuquára, que, com a já existente, de outros rios, veio resolver por dilatados anos, o problema de abastecimento de água potável à população da cidade.

Esse importante trabalho custou, aos cofres públicos, a importância de Rs. 1.852:096\$400, assim distribuída:

Linha adutora..	1.263:112\$100
Reservatório distribuidor.. . . .	229:606\$900
Reservatório de pressão.. . . .	56:158\$600
Casa da bomba..	35:345\$500
Linha de recalque..	206:670\$000
Estradas..	8:691\$700
Cêrcas	12:954\$900
Muros..	19:109\$200
Linhas de alta tensão..	20:447\$500

Em Jacarészinho, a mais importante cidade do norte do Estado, determinamos a construção de uma rêsde moderna para os serviços de água e esgotos, a qual custou aos cofres públicos a elevada quantia de dois mil contos de réis.

No ano que se vai iniciar, de acôrdo com as possibilidades do Tesouro Estadual, outras cidades serão dotadas dos serviços de água e esgotos, recebendo, assim, os benefícios já concedidos às cidades de Ponta Grossa e Jacarészinho.

XV

COLONIZAÇÃO

O serviço de colonização, em 1932, era inteiramente de iniciativa particular.

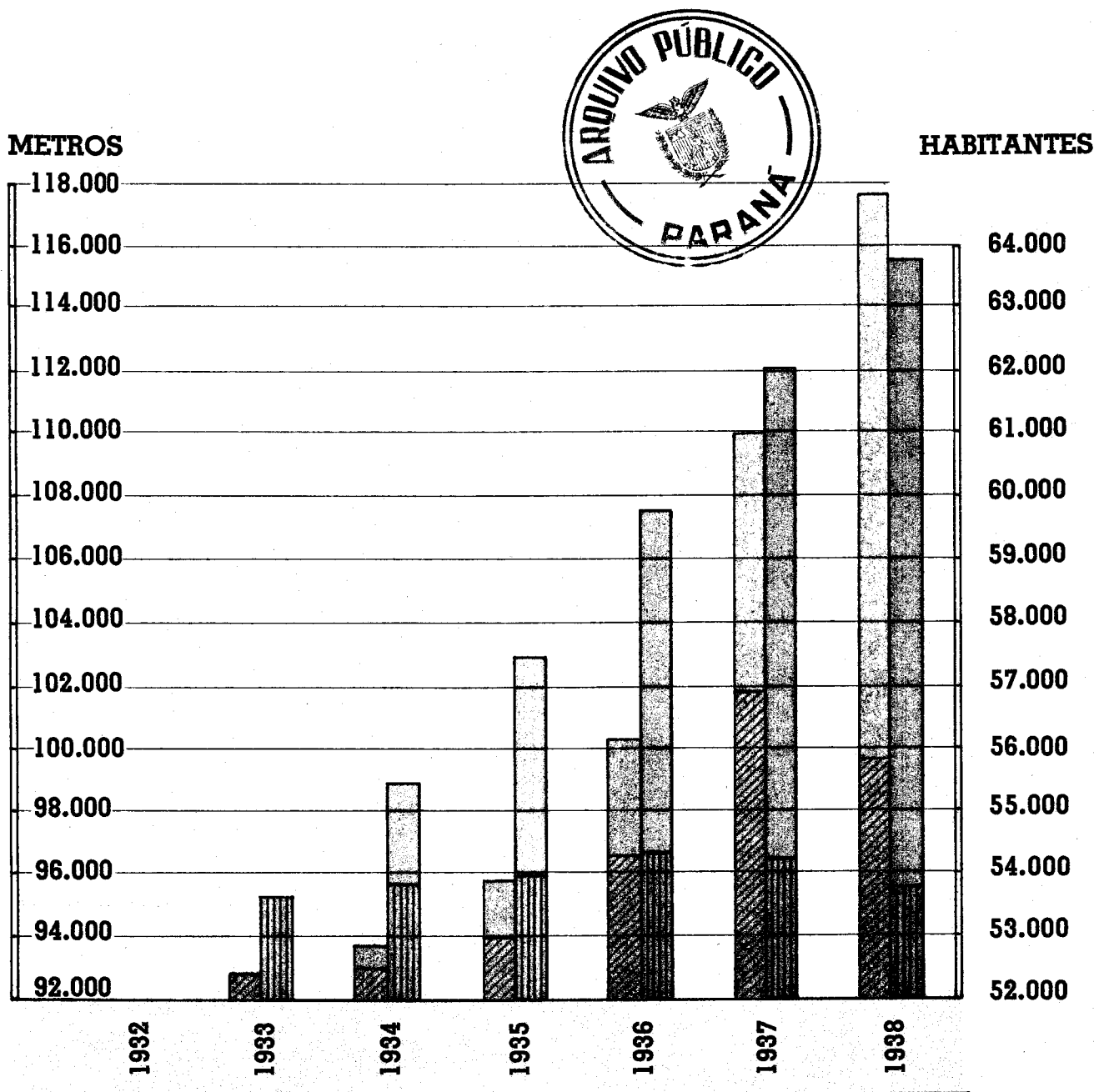
O Governo do Estado, pelos seus órgãos competentes, limitava-se a fiscalizar os serviços em execução.

Dessa prática, resultaram inconvenientes de grande gravidade, que fomos obrigados a sanar. Áreas enormes, achavam-se à mercê de colonizadores inidôneos que, aos poucos, fomos eliminando do convívio administrativo do Estado.



Mais de duzentos e quarenta mil hectáres de terras, tinham sido concedidos à Companhia Meyer Aner & Companhia Limitada, hoje Companhia de Colonização Espéria.



DEPARTAMENTO DE AGUA E ESGOTOS

Ampliações da rêde de agua executadas nos anos de 1933 a 1938 e população servida durante o mesmo periodo



Legenda:

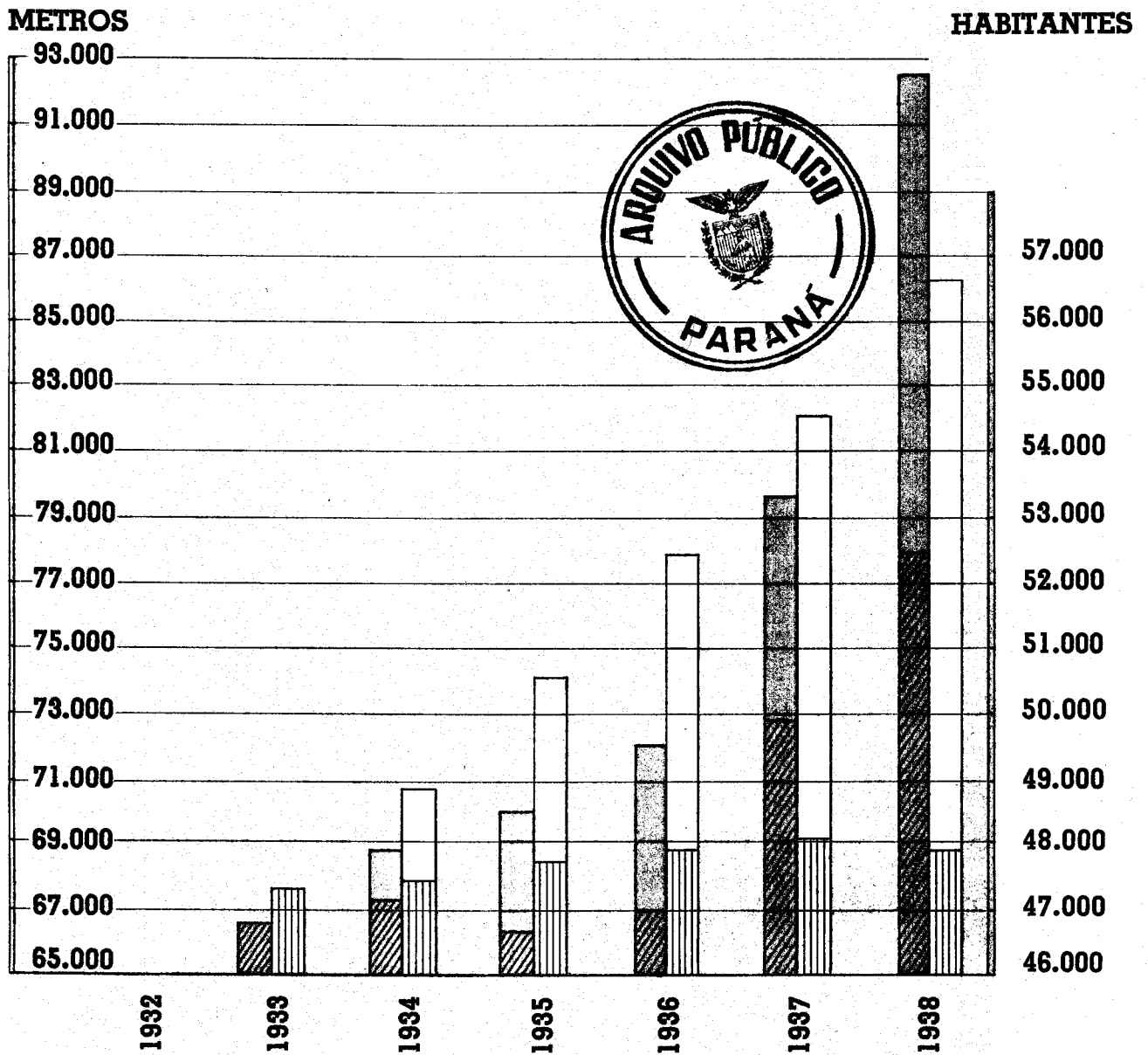
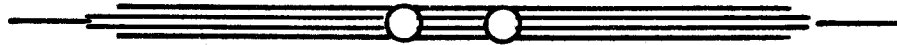
 Extensão total
 Ampliações por ano

 População servida total
 Acrescimento por ano

Curitiba, Novembro de 1938

DEPARTAMENTO DE AGUA E ESGOTOS

Ampliações da rêde de esgotos executadas nos anos de 1933 a 1938 e população servida durante o mesmo periodo



Legenda:

- Extensão total
- População servida total
- Ampliações por ano
- Acrescimento por ano

Curitiba, Novembro de 1938

De trezentos mil hectáres era a área de que dispunha, livremente, o senhor A. Alves de Almeida.

A Companhia Brasileira de Viação e Comércio dispunha, indevidamente, de mais de um milhão e setecentos mil hectáres de terras.

Em Fóz do Iguaçú, o colonizador Miguel Mate, estava vendendo uma área de mais de oitenta e sete mil hectáres de terras devolutas, de que dispunha, em 1939, em conformidade com os contratos assinados nos anos de 1919 e 1928.

Por êsses casos, que são sómente os principais, concluirá Vossa Excelência, a situação em que se achava o importante trabalho de colonização de terras devolutas neste Estado, em 1930.

O Decreto n.º 300, de 3 de novembro de 1930, declarou caduca, antes de assumirmos o Govêrno, a concessão da Companhia Brasileira de Viação e Comércio.

Pelos decretos nrs. 1.678, de 17 de julho de 1934, e 1.495, de 15 de junho de 1934, foram declaradas caducas as concessões da Companhia de Colonização Espéria e de A. Alves de Almeida.

Sómente com êsses atos, reverteram ao patrimonio do Estado, mais de dois milhões e trezentos mil hectáres de terras de primeira ordem.

Outros decretos temos feito lavrar, com o fim de acautelar os sagrados direitos do Estado e podemos assegurar a Vossa Excelência que, antes de se findar o ano de 1939, já estavam reiniciados os trabalhos de colonização, hoje executados diretamente pelo Govêrno, por intermédio de um Departamento especializado, reorganizado para êsse fim.

Até fins de 1939, foram localizadas nas colônias organizadas pelo Estado, nos municípios de Londrina, Tibagi, Paranaguá, Reserva, Guaruapuava, Morretes, Clevelândia, Palmas e outros, mais de oito mil famílias de agricultores.

Prosseguiram nos serviços de colonização por contrato com o Estado, sómente duas Empresas que consideramos idôneas: a Companhia de Terras Norte do Paraná e Engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão, as quais localizaram entre 1932 e 1939, mais de cinco mil famílias.

No corrente ano, temos determinado várias providências para intensificação da colonização, para que o Govêrno possa atender, com eficiência ao grande número de colonos que procuram localização nas riquíssimas terras de domínio do Estado.

XVI

SERVIÇO GEOGRÁFICO

Ao assumir o Govêrno, verificamos que a última carta geográfica do Estado, datava de 1922. Determinamos então que se iniciassem os trabalhos para a confecção de uma nova carta, a qual foi publicada no ano de 1938.

Em face do que dispõe a lei orgânica nacional n. 311, de 2 de março de 1938, que estabeleceu a obrigatoriedade da apresentação dos mapas municipais, dentro de um prazo certo, foram os trabalhos, de organização e confecção dos aludidos mapas, centralizados na Repartição



especializada da Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura, que embora contasse com prazo exíguo, desobrigou-se satisfatoriamente do encargo recebido. Com êsse trabalho, o Estado do Paraná concorreu para que se tornasse realidade a aspiração nacional consubstanciada na patriótica finalidade de fazer conhecido o vasto território brasileiro, satisfazendo, assim, ao justo desejo de Vossa Excelência, a quem se deve a criação útil e oportuna do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cabendo a essa organização, o mérito invulgar de ter efetivado um trabalho cuja execução desde há muito se fazia sentir como elemento indispensável ao progresso nacional.

XVII

TERRAS DE DOMÍNIO DO ESTADO

Os serviços relativos a terras devolutas, eram ainda feitos, em 1932, por antigos processos, em completo desacôrdo com as conquistas já então consolidadas, para solução de tão importante assunto de administração.

Após vários estudos, demos, ao Departamento especializado da Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura, uma organização capaz de levar a efeito, com eficácia, o plano que deveria ser posto em prática, para que o Estado, dentro de curto prazo, estivesse com o seu cadastro territorial concluído e, assim, devidamente controlado o serviço de administração de terras de domínio público.

Podemos assegurar a Vossa Excelência que já está concluída uma grande parte dêsse importantíssimo trabalho.

As terras dos municípios de Palmas e Clevelândia já estão integralmente cadastradas, assim como grande parte de outros municípios.

A organização do cadastro territorial, revelou ao Govêrno, uma situação de notável gravidade, no patrimônio do Estado.

A fraude e o vício imperam na documentação com que supostos proprietários se arrogam o domínio sôbre extensa área, constituindo quasi um terço da superfície do Estado.

E', pois, dever da administração pública inutilizar os louros que, de momento, possam resultar dessas habilidades criminosas decorrentes da solércia adotada por indivíduos inescrupulosos, em detrimento da economia particular e pública, agindo, com os recursos adequados a inutilizar tais manobras, na defêsa dos interêsses coletivos e da verdade esclarecedora dos princípios em que se alicerça a nossa organização social.

O Estado, que tem sido obstado em seu programa administrativo, de incremento ao povoamento das terras de seu domínio, em face das dificuldades surgidas como consequência do exercício do direito de propriedade, decorrente de falsos documentos em que se funda, se vê tolhido em sua ação que depende da anulação dos atos jurídicos emanados do Poder Judiciário, perante o qual se porcessam as ações competentes, morosas em face das formalidades que lhes são inherentes, algumas das quais intentadas há mais de doze anos, sem que solução alguma venha assegurar a legalidade do direito de propriedade invocado.

Cumpre, ao Governo, escudado nos princípios de moral administrativa, a defesa dos interesses econômicos da coletividade subordinada à sua jurisdição, à mercê da falta de escrupulo de indivíduos perniciosos, os quais não trepidam em se locupletar à custa do sacrifício alheio, esclarecer a existência de falsificação de documentos ou de alterações de nomes, de situações de acidentes físicos ou dilatações de limites territoriais originários, criados para fundamento de supostos direitos sobre imóveis.

A defesa do patrimônio territorial do Estado, o desenvolvimento dos serviços de colonização e organização do respectivo cadastro, impuzeram-nos o dever de traçar a diretriz capaz de remover os obstáculos advindos de tais fatos e dirimir as dúvidas suscitadas, como resultante de tal estado de coisas, para o que ordenamos à Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura, que, pelo seu Departamento especializado, se empenhasse na coleta de elementos esclarecedores da verdade e da situação jurídica dos diversos imóveis do Estado, em relação à Lei Básica n.º 601, de 18 de setembro de 1850, regulamentada pelo Decreto n.º 1.318, de 30 de janeiro de 1854 e Lei Estadual n.º 68, de 20 de dezembro de 1892.

O resultado das providências objetivadas, deu a conhecer, em suas proporções assustadoras, a proliferação dos chamados "Grilos" de terras, atingindo extensões superficiais imensas, razão pela qual urgem providências imediatas, no sentido de se fazer cessar as atividades decorrentes de supostos direitos de propriedade sobre imóveis pertencentes ao Estado, passando a relacioná-los de acordo com a respectiva situação, para que se tenha um conhecimento exato das áreas abrangidas:

Município de Guarapuava	3.536.394,40 hectares
Município de Prudentópolis	86.846,54 hectares
Município de Londrina	1.513.831,00 hectares
Município de Sertanópolis	467.761,80 hectares
Município de São Jerônimo	82.110,60 hectares
Município de Cambará	32.887,80 hectares
Município de Bocaiúva	91.960,00 hectares
Município de Paranaguá	50.820,00 hectares
Município de Clevelândia	53.240,00 hectares
	<hr/>
	5.915.852,40 hectares

Estabelecendo-se um confronto com a extensão superficial do Estado, a qual ascende a duzentos mil, duzentos e dezesseis quilômetros quadrados, verificamos, com espanto, ser a área de terras usurpadas ao seu domínio, por meios escusos e ilícitos, atingida em quasi um terço de seu total, circunstância que determina, de maneira peremptória, a adoção de medidas capazes de anular os efeitos desastrosos às economias pública e particular, advindos da proliferação e difusão de tão criminosa indústria, atentatória da moral administrativa e dos princípios sociais regidos pelo Estado Novo e degradante ao conceito de uma coletividade que empresta o concurso de suas energias na obra de reconstrução e progresso da Nação.



Em dois mapas anexos, estão figuradas as áreas dos "Grilos" no Estado.

Encontra sua justificativa, pois, nas razões com que fundamentamos esta exposição, a adoção de medidas objetivadas em claras disposições legais, capazes de obstar a ação nefasta e criminosa dos "Grileiros", ao mesmo tempo que assegurem ao Estado os meios eficazes de fazer valer seus direitos de modo rápido e expedito, solução que seria encontrada com a aplicação do Decreto-Lei n.º 893, de 26 de novembro de 1938, ao Estado do Paraná.

Tal solução viria pôr fim ao malfadado caso dos "Grilos" de terras, ao mesmo tempo que resolveria as questões das aludidas concessões.

Para uma idéia perfeita das modificações introduzidas no Departamento de Terras e Colonização, no período compreendido entre 1932 e 1939, a que nos referimos em linhas anteriores, anexamos, a seguir, dois gráficos demonstrativos das dotações orçamentárias e das receitas orçadas e arrecadadas.

XVIII

PRODUÇÃO

O fomento da agricultura e da pecuária, em 1932, era nulo, porquanto o órgão encarregado desses serviços, por força da exígua dotação orçamentária, via-se constrangido a, apenas, constatar e registrar os resultados da iniciativa particular.

O quadro abaixo transcrito, demonstra, com clareza, a progressão pela qual passou a verba do então Departamento de Agricultura e Estatística, hoje desmembrados os respectivos serviços, por efeito das Leis nrs. 89 e 140 e Decreto 6.277, respectivamente de 16 de dezembro de 1936, 19 de janeiro de 1937 e 24 de janeiro de 1938 :

Ano	Dotação orçamentária
1932	240:200\$000
1933	143:200\$000
1934	230:800\$000
1935	210:800\$000
1936	352:600\$000
1937	1.505:700\$000
1938	2.683:172\$600
1939	2.879:488\$600

Ultimamente vimos empreendendo o máximo esforço no sentido de serem ministrados ensinamentos e conferidos auxílios a agricultores e criadores, obtendo, assim, ótimos resultados. Esses serviços têm sido efetuados pelas seguintes secções do Departamento de Agricultura, o qual é superintendido por uma administração geral:

- Secção de Fomento da Produção Vegetal
- Secção de Fomento da Produção Animal
- Secção de Serviços Técnicos e Especializados
- Secção de Ensino Profissional



XIX

FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Em 1936 foi que tomamos as primeiras medidas para o Fomento da Produção Vegetal, tendo, o Tesouro do Estado, dispendido, nesse ano, as importâncias de Rs. 30:000\$000 e 75:000\$000, no fomento do algodão e café, e em sementes, adubos e máquinas.

Porém, somente em 1938, é que foi iniciado o funcionamento de um Serviço organizado de Fomento da Produção Vegetal, com a instituição de sete Inspetorias Agrícolas, dirigidas por Engenheiros Agrônomos e responsabilizadas pelos diferentes municípios, grupados em diversas regiões.

As verbas consignadas para êsse Serviço foram :

Ano	Dotação
1937	761:600\$000
1938	1.189:033\$600
1939	1.215:733\$600

A-pesar-de ter, o Estado, dispendido tais cifras com o Fomento da Produção Vegetal e vir obtendo satisfatórios resultados nas culturas de trigo, batata, café, linho, centeio, cevada, algodão e outras, mas, dada a sua vasta extensão territorial, achamos de bom alvitre efetuar, com o Ministério da Agricultura, um acôrdo para execução dos referidos serviços, para o qual concorre, o Estado, oficialmente, com a importancia de..... Rs. 250:000\$000.

O acôrdo vigente, para realização do Fomento da Produção Vegetal, trouxe grandes benefícios, em virtude da então dualidade de serviços existentes, permitindo a manutenção de um Agrônomo em quasi todos os municípios.

Os serviços iniciados com exito, em 1937, têm, presentemente, um prosseguimento apreciável de amparo e ensino aos lavradores paranaenses.

XX

CONSIDERAÇÕES SOBRE A AGRICULTURA EM GERAL

As estatísticas incompletas e inseguras, dos anos anteriores à criação de um Departamento especializado, não nos permitem fornecer dados que dêem a conhecer a verdadeira situação em que se encontrava a lavoura paranaense, desprotegida, quer da parte das autoridades federais, quer das estaduais, à vista dos serviços respectivos não disporem de elementos, conforme acima aludimos.

Damos aqui, um quadro comparativo da produção dos anos de 1938 e 1939, confeccionado com dados fornecidos pelo Departamento de Estatística :

QUALIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1938	1939
Arrôs	Sacos	218.990	334.481
Algodão	Quilos	6.780.344	6.706.798
Abacaxí	Frutos	416.128	418.540
Batatas	Toneladas	56.616	139.110
Bananas	Cachos	1.544.774	2.951.070
Cana de Açúcar . .	Toneladas	21.135	19.185
Café	Sacos	546.053	795.906
Fumo	Quilos	46.500	52.689
Feijão	Sacos	499.529	358.414
Laranjas	Caixas	307.305	336.514
Mandioca	Toneladas	69.831	60.352
Milho	Sacos	2.956.376	3.160.352
Trigo	Quilos	5.173.303	8.027.378
Centêio	Quilos	6.207.000	8.558.160

OBSERVAÇÃO: Não foram recebidos os dados dos Municípios de Car-
lópolis, Cêrro Azul, Curitiba, Fóz do Iguaçú, Guara-
puava, Palmas, Piraí, Ponta Grossa, Prudentópolis, Re-
serva, São João do Triunfo, São Matêus, Sertanópolis
e Wenceslau Braz.

XXI

CULTURA DO TRIGO

Tomamos, em 1937, a iniciativa do fomento da cultura do trigo, tendo, em 1938, a colaboração do Serviço especializado do Ministério da Agricultura, que, infelizmente, foi extinto no ano seguinte.

Estando em bom andamento êsses trabalhos, determinamos a distribuição de grande quantidade de sementes, para devolução, por ocasião da colheita, época em que eram recebidas, expurgadas e armazenadas convenientemente, aguardando a futura redistribuição, acrescidas de novas aquisições.

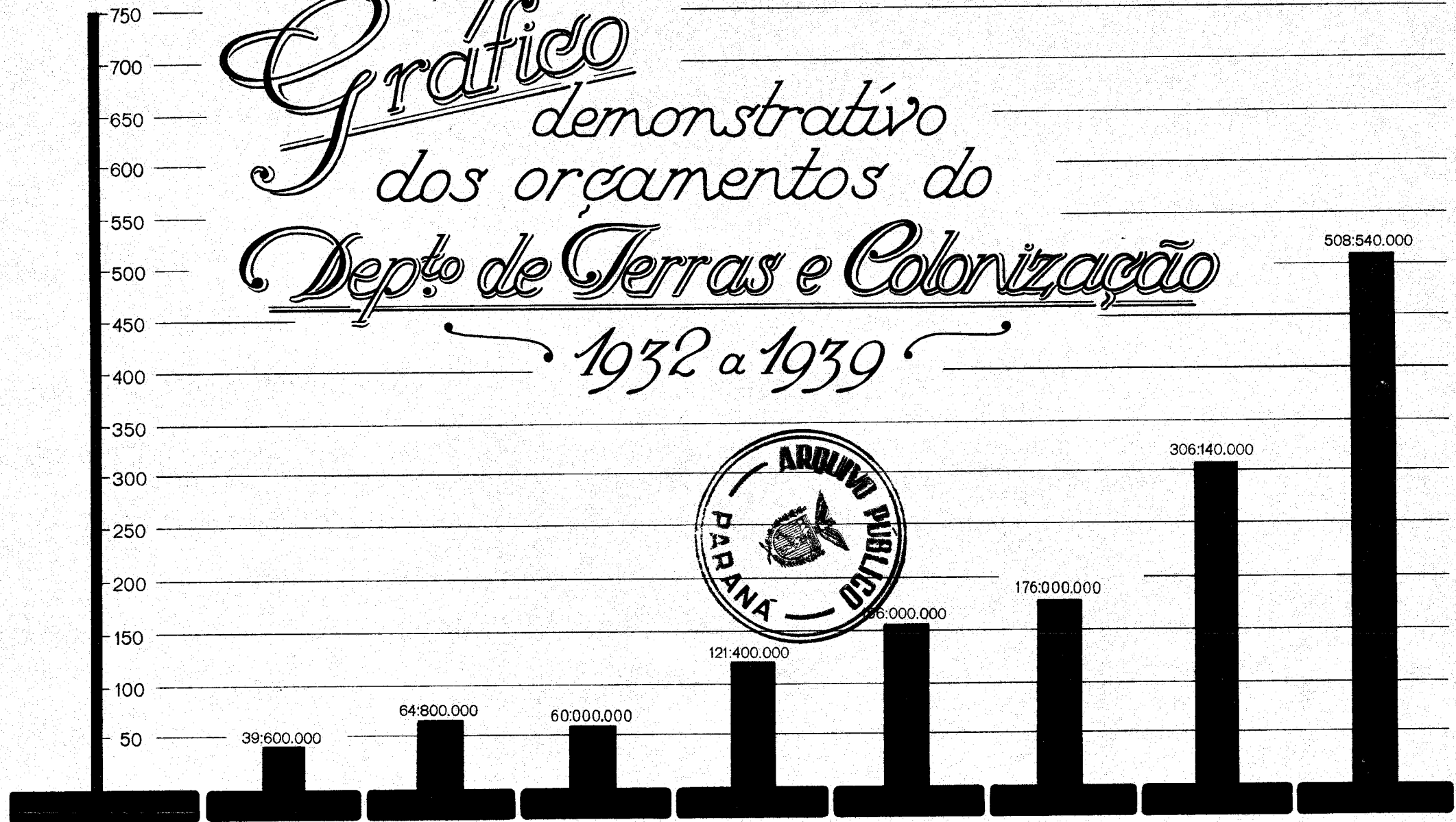
As distribuições de sementes de trigo efetuadas, pelo Govêrno, foram as seguintes :

1938..	116.655 quilos
1939..	109.520 quilos

A produção estadual, de acôrdo com o contrôle procedido pelos Agrônomos do Estado e do Ministério da Agricultura, em colaboração, foi:

1938	7.849.887 quilos
1939	13.133.082 quilos

Gráfico demonstrativo
dos orçamentos do
Depto de Terras e Colonização
1932 a 1939

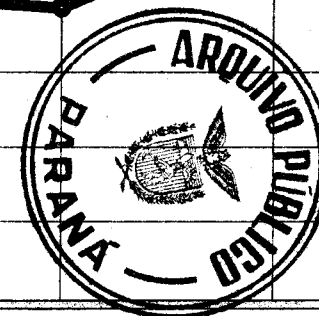
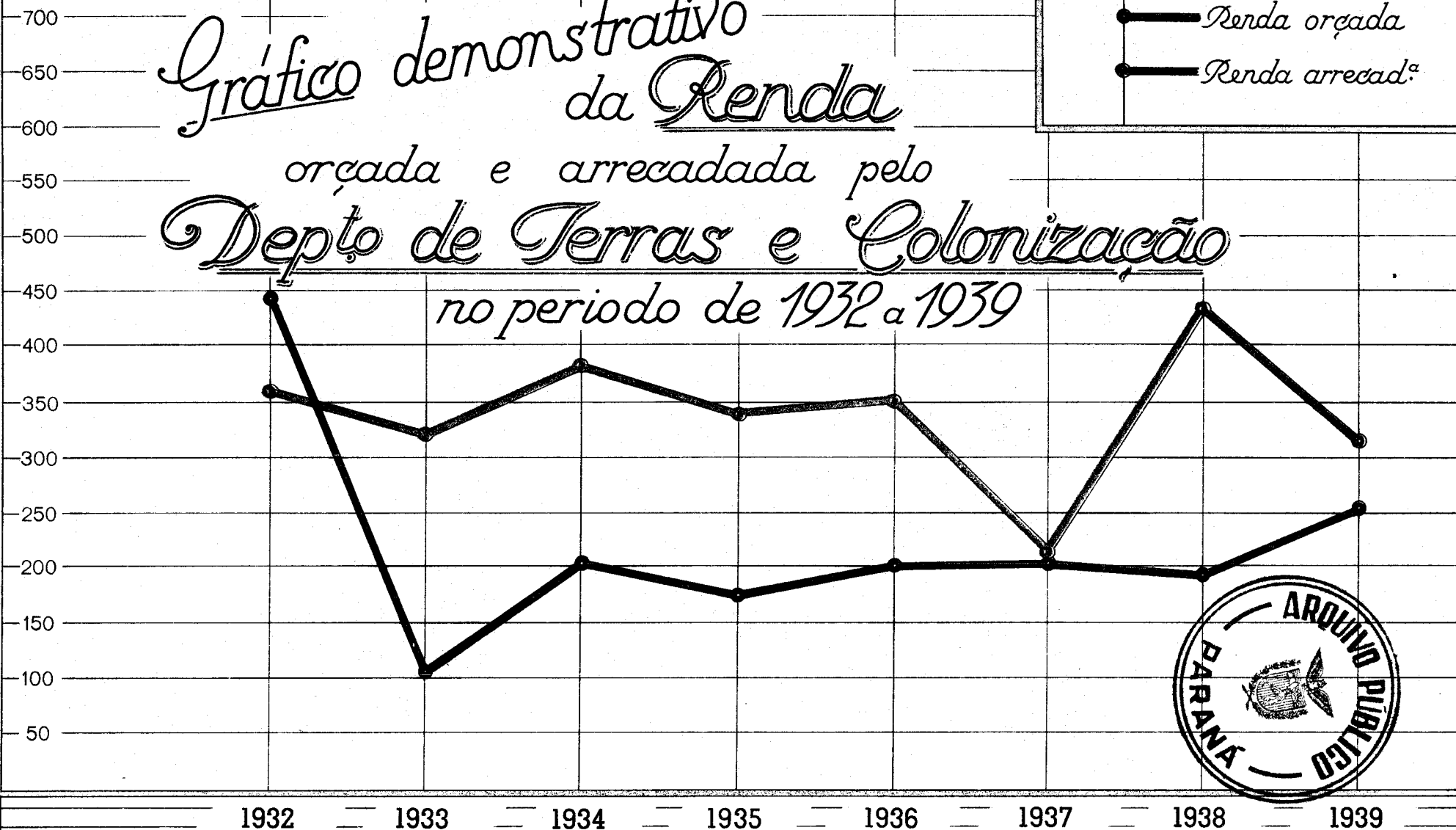


CONTOS DE REIS

Gráfico demonstrativo da Renda

orçada e arrecadada pelo
Depto de Terras e Colonização
no periodo de 1932 a 1939

—●— Renda orçada
—●— Renda arrecadada





Nesse período determinamos a aquisição de grande número de máquinas, destinadas a intensificar a cultura do trigo, conforme se vê no quadro adiante, as quais vêm prestando o mais amplo auxílio aos lavradores que se dedicam ao plantio desse cereal.

Dentre as diferentes variedades experimentadas no Estado, demonstraram ótimo rendimento e pesos específicos, o Rio Sulino em a zona sul e o Sonora e Puza 4 na zona norte.

Relativamente aos trigos produzidos, é-nos grato consignar trechos do relatório da Secção Técnica da The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Limited (Moinho Inglês), com respeito a uma farta coleção de amostras oriundas de aquisições procedidas pelo Departamento de Agricultura, em diversos Municípios :

“RIO SULINO — A amostra de Rio Azul, foi excepcional, um trigo 100% bom; a amostra de Malé é bem parecida. Das outras amostras, tôdas boas, a de Rio Negro era a melhor.

SONORA — Este, talvez, tenha sido o melhor de todos, pois, consideramos suas qualidades, 100% boas”.

No final do relatório, dizem ainda os Técnicos da importante firma moageira :

“... ficamos surpreendidos por vêr uma coleção de trigo, tão boa, oriunda de tôda a parte do Estado. Se as amostras examinadas não são de uma coleção especial, representam o padrão da qualidade do trigo paranaense. Este é tão bom como os melhores de qualquer parte do mundo”.

Com a transcrição acima fica representada a realidade da produção do trigo no Estado do Paraná.

XXII

CULTURA DO CAFÉ

O Estado tem participado dos convênios cafeeiros, pautando sua ação pelas resoluções nêles tomadas.

O fomento é nulo, necessitando, apenas, controlar o plantio para que não venha a ultrapassar a quóta de cincoenta milhões lhe estipulada.

O registo de plantio, instituído no Departamento de Agricultura, acusou, ao encerrar o exercício de 1939, o plantio de doze milhões, cento e sessenta e seis mil e setecentos e dezesseis pés.

Os cafezais paranaenses são novos, em mais de cincoenta por cento, motivo pelo qual ainda não atingiram plena produção.

As estatísticas oficiais, acusam a seguinte produção de café :

1938	546.053 sacos
1939	795.906 sacos

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS ADQUIRIDAS

Quantidade	ESPECIFICAÇÃO	Preço unitário	Total
10	Ceifadeiras atadeiras "Puzenat"	5:627\$000	56:270\$000
10	Ceifadeiras simples "Puzenat"	2:231\$000	22:310\$000
5	Ancinhos mecânicos "Colonial"	1:015\$000	5:075\$000
5	Escarificadores "Varieté"	1:343\$000	6:715\$000
3	Grades de 1,m80	475\$000	1:425\$000
3	Grades de 1,m50	310\$000	930\$000
10	Charruas simples n.º 000	485\$000	4:850\$000
10	Charruas duplas n.º 0000	670\$000	6:700\$000
20	Arados n.º 1	320\$000	6:400\$000
20	Arados n.º 0	290\$000	5:800\$000
20	Arados n.º 00	265\$000	5:300\$000
10	Motores de 3 a 4 HP "O Poderoso"	2:575\$000	25:750\$000
3	Arados "Chatanooga"	1:500\$000	4:500\$000
1	Grade de 10 discos	1:440\$000	1:440\$000
1	Trilhadeira "Sczipior"	2:200\$000	2:200\$000
1	Máquina de classificar grãos	4:680\$000	4:680\$000
1	Câmaras de expurgo "Craig" de 2 metros cúbicos	16:500\$000	16:500\$000
3	Câmaras de expurgo "Craig" de 4 metros cúbicos	28:000\$000	84:000\$000
	Total		260:885\$000



XXIII

CULTURA DO ALGODÃO

A cultura do algodão, até esta data, foi assistida por um serviço especializado, em acôrdo com o Ministério da Agricultura, concorrendo o Governo Estadual, para êsse fim, com uma quota anual de cem contos de réis e mais uma Estação Experimental e uma Câmara de Expurgo, situadas em Cambará.

A ação do Serviço de Plantas Têxteis, foi das mais benéficas, ressaltando as distribuições de sementes ótimas, de grande poder germinativo, bem como a cooperação eficiente com particulares.

Das variedades experimentadas têm sido indicadas ao cultivo extensivo a "Texas" e a "Express".

A produção algodoeira verificada nos últimos anos é a seguinte:

1938	6.780.344 quilos
1939	7.629.922 quilos

XXIV

CULTURA DA BATATA

O fomento da cultura da batata, foi dos que mereceu o nosso maior carinho, pois, determinamos a importação de sementes do estrangeiro, a realização de experiências e seleções e a instalação de campos de cooperação com lavradores.

Dadas as excelentes condições culturais de que dispõe o Paraná, para a reprodução da batata, regulamentamos e instituímos a sua fiscalização agrícola e comercial pelos Decretos nrs. 6.866 e 8.326, respectivamente de 12 de maio de 1938 e 28 de janeiro de 1939, cujos benefícios já se vêm sentindo, diante da cotação alcançada pelos produtos paranaenses.

Dentre as inúmeras variedades experimentadas, tem-se sobressaído, entre as demais, a denominada "Ouro Paraná", não só pela sua grande resistência a moléstias e pragas, como também pelas suas excelentes condições comerciais.

A produção da batata, segundo dados oficiais, foi a seguinte:

1938	1.209.342.000 quilos
1939	4.634.330.000 quilos

Ainda para a realização de um fomento agrícola eficiente, mereceram nossa especial atenção, dentre outros problemas os seguintes:

XXV

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS

À vista da falta de máquinas agrícolas que preenchessem os requisitos técnicos e em virtude dos preços elevados das existentes no mercado, o Estado teve necessidade de recorrer á sua importação, tendo efetuado, em 1939, aquisições que absorveram quantia superior a duzentos e sessenta contos de réis, conforme demonstração do quadro constante em uma das fôlhas anteriores.

XXVI

DISTRIBUIÇÃO DE MÁQUINAS

O Estado tem cedido por empréstimo ou vendido ao prego de custo e a prazo, as mais variadas máquinas, sendo, hoje, freqüente depa-rrarmos, no interior, com pequenos agricultores que possuem maquinários agrícolas.

XXVII

REGISTO GERAL DE LAVRADORES E CRIADORES

A distribuição de máquinas é operada, ainda, observando-se dispositivos do Regulamento do Registo Geral de Lavradores e Criadores, instituído no Departamento de Agricultura, com o fim de conceder especiais benefícios, entre os quais, o de prioridade aos registados, na aquisição ou empréstimo de máquinas e reprodutores.

Criado em 15 de dezembro de 1936, por efeito do decreto n. 3.741, ao encerrar o exercício de 1939, acusou três mil novecentos e oitenta e três inscrições, das quais quinhentas e oito no aludido ano.

XXVIII

ACÓRDO DE ECONOMIA RURAL E COOPERATIVISMO

Compreendendo as vantagens da produção orientada, o Estado efetuou com o Ministério da Agricultura, em 1939, um acôrdo para execução dos serviços relativos á Economia Rural e ao Cooperativismo, concorrendo com a dotação de cinquenta contos de réis.

O referido acôrdo começou a ser executado em janeiro dêste ano, obedecendo a diretriz estadual, contribuindo o Governo Federal com o auxílio de cinquenta contos de réis, anuais.

XXIX

ACÓRDO DE FISCALIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Será firmado ainda êste ano, o importante acôrdo para realização, no Estado, dos serviços relativos á Fiscalização e Padronização da Produção.

Sua importância está perfeitamente esclarecida na sua denominação, dispensando comentários.

XXX

FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

O fomento da pecuária que, em 1936, dispunha apenas de uma dotação de dez contos de réis, é presentemente gerido por organização constituída de postos de monta permanentes e provisórios, e assistência médico-veterinária, na qual dispense o Estado a quantia total de novecentos e sete contos, oitocentos e oitenta mil réis.

Segundo acusa o Departamento de Estatística do Estado, de acôrdo com o levantamento procedido em 1939, a quantidade aproximada do gado existente nos municípios é a que consta do quadro anexo.

Tem o Estado, concorrido para a iniciativa particular, não só com o empréstimo de reprodutores puros, importados ou crioulos, como, também, pela realização de exposições, com distribuição de prêmios estimulando a sôbremodo.

Funcionaram normalmente em 1939, cinco postos de monta permanentes, sendo nestes, mantidos cento e sessenta e seis bovinos, sessenta e oito equinos, cem suínos, vinte asininos e trinta e seis ovinos, num total de trezentos e oitenta e dois animais puros de reprodução.

Foi grande, relativamente aos anos anteriores, o número de reprodutores adquiridos pelo Estado em 1939, conforme se vê nos quadros anexos.

XXXI

CONTRÔLE DOS REPRODUTORES

É de um mil seiscentos e seis o número total de reprodutores de propriedade do Govêrno do Estado, cuja espécie e sexo vão abaixo discriminados:

EQUINOS	Machos — 71	109
	Fêmeas — 38	
ASININOS	Machos — 17	31
	Fêmeas — 14	
BOVINOS	Machos — 100	257
	Fêmeas — 157	



	Machos — 83	
SUINOS		180
	Fêmeas — 97	
	Machos — 12	
OVINOS		35
	Fêmeas — 23	
	Machos — 220	
AVES		862
	Fêmeas — 642	

Dos animais acima estão em poder de particulares, cedidos por empréstimo :

EQUINOS	41	
ASININOS	11	
BOVINOS	91	
SUINOS	80	
OVINOS	1	224

Pelo quadro constante da fôlha seguinte, pode-se verificar o total de padrições de reprodutores Equinos de propriedade do Estado, em poder de particulares em postos de monta provisórios.

XXXII

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Apesar de reduzido o número de Veterinários que compõem o corpo de assistência do Departamento de Agricultura, mesmo assim foram atendidos em 1939 :

Contra a raiva	523 animais	
Contra o garrotilho	377 animais	
Contra a difteria aviária	994 animais	
Contra a diarréia dos bezerros	46 animais	
Contra a aftosa	500 animais	
Contra o carbúnculo sintomático	950 animais	
Contra a batedeira	975 animais	4.365 animais

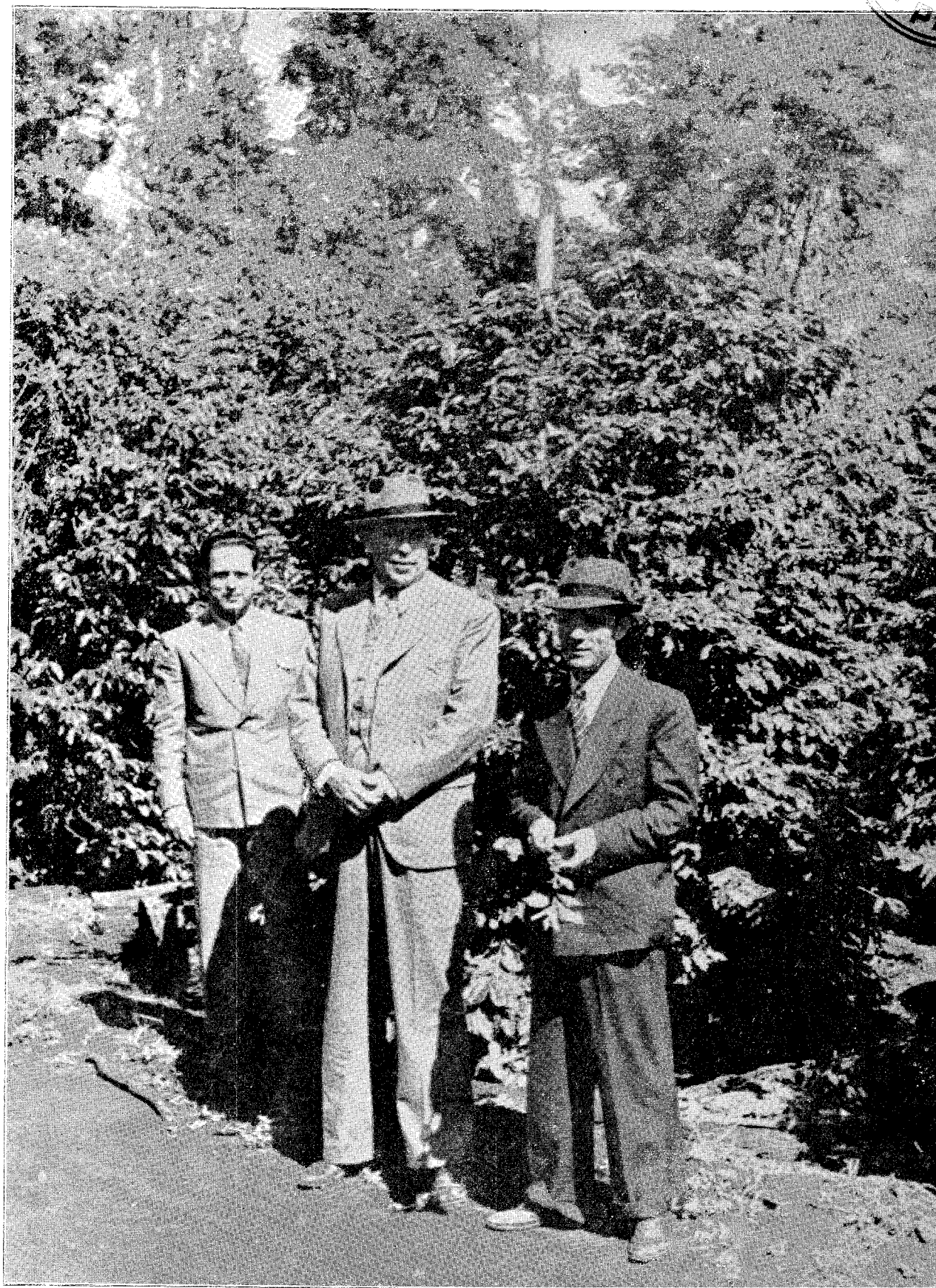
Além dos especificados, foram atendidos em 1939, um mil trezentos e cinquenta animais que, portadores de diversas moléstias, exigiam a assistência veterinária, quer clínica quer cirurgicamente.

O número total de animais doentes, atendidos gratuitamente pelo Departamento de Agricultura em 1939, foi de cinco mil setecentos e quarenta e sete.



Cafeeiro em franca produção (CAMBARÁ)

FOTO N.º 56



Proporções de um cafeeiro com apenas dois anos de idade

FOTO N.º 57



QUADRO DEMONSTRATIVO DOS REPRODUTORES ADQUIRIDOS NO ANO DE 1939

Quantidade	RAÇA	Procedência	Sexo	Valor
Equinos				
5	Hackneys	Argentina	Masculino	16:500\$000
12	Percherons	Argentina	Masculino	45:600\$000
12	Percherons	Argentina	Feminino	16:800\$000
2	P. S. Inglês	Argentina	Masculino	10:000\$000
1	P. S. Inglês	São Paulo	Masculino	2:000\$000
4	Crioulos	R. G. do Sul	Masculino	2:000\$000
Asininos				
6	Poitou	Argentina	Masculino	17:000\$000
1	Ausetana	Argentina	Masculino	3:000\$000
7	Ausetana	Argentina	Feminino	10:000\$000
Bovinos				
8	Frizia-Oriental.	F. Schaffer	Masculino	8:000\$000
13	Frizia-Oriental.	F. Schaffer	Feminino	16:000\$000
5	Charolez	C. Martins	Feminino	3:000\$000
1	Charolez	C. Martins	Masculino	1:000\$000
1	Vermelho-Polonês	A. Pena	Masculino	Doado
3	Vermelho-Polonês	A. Pena	Feminino	Doado
2	Vermelho-Polonês	A. Pena	Masculino	4:000\$000
Suinos				
6	Duroc-Jersey	R. G. do Sul	Masculino	2:000\$000
1	Duroc-Jersey	I. R. P. Grossa	Masculino	Doado
1	Duroc-Jersey	I. R. P. Grossa	Feminino	Doado
1	Landschwein	Ponta Grossa	Masculino	500\$000

ESTIMATIVA DO GADO EXISTENTE NOS MUNICÍPIOS NO ANO DE 1939
DADOS FORNECIDOS PELO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

MUNICÍPIOS	Bovinos	Equinos	Muares	Asininos	Suínos em criação	Ovinos	Caprinos	Laníferos
Antonina	100	265			3.000	10	13	
Araucária	188				514			
Bandeirantes	1.600	1.700			20.000		800	80
Bocaiuva	244	127	26		1.390		19	80
Cambará	1.160				4.100			
Campo Largo	4.510	3.420	556		15.590	560		
Castro	33.927				12.240			
Cerro Azul	2.500	3.000	1.800	18	100.000		2.000	600
Carlópolis	1.000	1.230	334		5.722		506	90
Cornélio Procópio	1.901	600	1.200		7.000		100	
Clevelandia	2.395	6.800	1.600		6.660		850	850
Curitiba								
Fóz do Iguaçú	479	418	48		1.722	138	162	
Guarapuava	56.000				165.000		920	4.200
Ipiranga	8.000				22.700		1.800	500
Imbituva	5.000	6.000	2.000	50	7.000		800	500
Iratí	8.690	9.523	989	22	33.689		5.696	2.304
Jacarézinho	5.000	4.000	3.000		20.000		3.000	
Jaguariaíva	6.500	2.500	2.000	250	17.000		1.500	2.000
Joaquim Tavora	210							
Lapa								
Londrina	4.149							
Malé	6.240	5.980		220	21.850		275	490
Morretes	585	735	304		1.166	15	69	
Palmas	2.800	4.500	2.000		50.000	4.000		
Palmeira	11.200	1.100		280	820	2.000		
Paranaguá	220				380			
Piraí	10.704	4.972	617	56	7.535		858	2.138
Piraquara	50				20			50
Ponta Grossa	14.355	3.943	2.910		7.256		1.697	
Prudentópolis								
Rebouças	4.000	3.320	272	14	7.100		905	510
Reserva	5.624	5.384	5.384		39.297		1.261	926
Ribeirão Claro	6.600							
Rio Azul	3.439				5.953		689	153
Rio Negro	1.200				12.000		816	480
São Jerônimo	13.493	3.886	1.918		52.247		2.894	383
Santo Antonio da Platina								
São José dos Pinhais	8.789							
São João do Triunfo	2.019	2.800			11.059			
São Mateus	6.632	6.817	266		21.358		2.294	648
Sengés	2.575	1.480	860	26	5.000			
Sertanópolis	4.778	1.301	667		21.932	202	553	
Siqueira Campos	3.393	2.255	1.208		2.553		480	820
Tibagi	25.000	6.000	8.000	300	28.000		500	1.000
Tomazina					75.000			
União da Vitoria	10.613	11.848	465		70.237	1.830	1.496	
Venceslau Braz	3.200				15.500		1.400	

OBSERVAÇÃO — Ainda não foram coletados os dados dos Municipios de: Curitiba, Lapa, Santo Antonio da Platina, Teixeira Soares, Tomazina e Prudentópolis.



**TOTAL DE PADREACOES DE REPRODUTORES
EQUINOS DO GOVERNO DO ESTADO
EM PODER DE PARTICULARES
EM POSTOS DE MONTA
PROVISÓRIOS**

REPRODUTORES		Quantidade	MUNICÍPIOS
Nome	Raça		
Torpedo	P. S. Inglês	25	São José dos Pinhais
Abayuba	P. S. Inglês	42	Iratí
Saturno	P. S. Inglês	10	Ponta Grossa
Elétrico	P. S. Inglês	35	Ponta Grossa
Ronden	P. S. Inglês	30	Palmeira
Konoop	P. S. Inglês	88	Imbituva
Adriático	P. S. Inglês	33	Curitiba
Cap. de Aço . . .	P. S. Inglês	72	União da Vitoria
Irigoyen	P. S. Inglês	45	Prudentópolis
Sable	P. S. Inglês	10	Curitiba
Tacay	P. S. Inglês	12	Curitiba
Brasino	P. S. Inglês	40	Palmas
Herodoto	P. S. Inglês	35	Malé
Matumbú	Percheron	30	Castro
96	Percheron	25	Iratí
Verniz	Percheron	23	Malé
Veludo	Percheron	21	Palmas
A-50	Percheron	27	São José dos Pinhais
Paquiderme . . .	Percheron	31	Rolândia
Guri	Percheron	20	Ponta Grossa
40	Crioulo Arg.	45	Palmas
A. B.	A. B.	38	Palmas
	Total	737	

Com a colaboração do Instituto de Biologia Animal, do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, determinamos a distribuição gratuita de cinquenta mil doses de vacinas contra o carbúnculo sintomático.

Como medidas complementares à execução eficiente de um fomento da pecuária, foi instituído, no Departamento de Agricultura, pelo Decreto n.º 7.962, de 4 de janeiro de 1939, o Registo Genealógico de Animais, bem como o Registo de Reprodutores.

Foi criado também, pelo Decreto n.º 7.432, de 16 de setembro de 1938 o Registo de Marcas de Equinos, Bovinos, Suínos, Ovinos e Caprinos, que visa a melhoria e a valorização do couro exportável.

Ao encerrar o exercício de 1939, foi de oitocentos e dezoito o número de marcas registadas, obedecendo os dispositivos do Decreto do Governo Federal n.º 1.176, de 29 de março de 1939.

XXXIII

EXPOSIÇÕES ESTADUAIS DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Já em vias de realizar mais uma, ao encerrar o exercício de 1939, havíamos promovido a realização de duas exposições estaduais de animais e produtos derivados, uma nesse ano e outra no de 1938.

Para sede das exposições, foi escolhida a cidade de Ponta Grossa, onde, anexo à Escola de Trabalhadores Rurais "Augusto Ribas", fizemos construir amplos pavilhões, a-fim-de, nêles, serem alojadas as diferentes espécies de animais.

Diante do sucesso alcançado pela 1.ª Exposição, realizada em março de 1938, a 2.ª excedeu a todas as expectativas, como se vê do quadro comparativo abaixo, podendo se afirmar que foi um verdadeiro balanço da nossa pecuária, à vista do grande número de animais que a elas concorreram :

ESPÉCIE	1.ª Exposição 1938	2.ª Exposição 1939
Bovinos	104	256
Equinos	68	115
Asininos	8	14
Suínos	53	68
Ovinos e Caprinos	35	40
Aves	88	115
	<hr/> 356	<hr/> 608

Além dessas, o Governo do Estado patrocinou e auxiliou, materialmente, as exposições levadas a efeito nos Municípios de Castro, Palmas e Ipiranga.

XXXIV

SERVIÇOS TÉCNICOS E ESPECIALIZADOS

Os serviços desse gênero, que compõem uma das seções do Departamento de Agricultura, vêm sendo cuidadosamente organizados desde 1938, a cuja frente se encontram selecionados elementos com grande cabedal de conhecimentos especializados, adquiridos em estágios de aperfeiçoamento nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Presentemente, essa seção acha-se subdividida em sete subseções: Plantas Têxteis, Fruticultura, Sericicultura, Laticínios, Apicultura, Economia Rural e um Laboratório de Pesquisas a ser brevemente inaugurado constando este de duas subdivisões já perfeitamente aparelhadas: Análises Agrícolas e Bacteriológicas.

Dispendeu o Tesouro do Estado cerca de quinhentos contos de réis com a montagem do Laboratório de Pesquisas.

XXXV

ENSINO PROFISSIONAL

Desde 1935, vimos procurando resolver o problema da infância desprotegida, sob uma forma mais racional e proveitosa para a nossa economia, como seja a da formação de trabalhadores rurais.

O Departamento de Agricultura, em sua Seção de Ensino Profissional, apresenta, atualmente, uma Inspeção de Ensino, quatro Escolas de Trabalhadores Rurais e uma Escola de Pescadores.

Nessas Escolas, é dada preferência de matrícula aos órfãos e menores desamparados pelos pais, procurando-se, assim, solucionar esse importante problema social. Independente disso, são matriculados, ainda, filhos de lavradores, levando-se em consideração os recursos dos mesmos.

As Escolas da Seção de Ensino Profissional, possuem, todas, um curso primário, regido por professores normalistas e obedecendo às instruções emanadas da Diretoria de Educação Pública. Ao mesmo tempo recebem, os alunos, ensinamentos práticos de agricultura, horticultura, jardineria, silvicultura, higiene e trato dos animais, laticínios, avicultura e outros.

A idade mínima de admissão é de nove anos e a máxima é de dezoito anos.

Após a realização do curso primário, nas diversas Escolas de Trabalhadores Rurais, os alunos são transferidos para a Escola de Trabalhadores Rurais "Dr. Carlos Cavalcanti", em Curitiba, onde são matriculados no curso profissional mantido pelo referido estabelecimento, que visa a formação de um Auxiliar Prático do Agrônomo, com conhecimentos gerais de agricultura e pecuária.



O regime que vigora nas Escolas de Trabalhadores Rurais é o de internato, onde, além da instrução, recebem, os alunos, alimentação, vestuário e assistência médico-dentária.

Em tôdas as Escolas são mantidas oficinas de carpintaria, serralha e ferraria, nas quais são ministrados, especialmente, os conhecimentos necessários ao homem do campo, em tais mistéres, para aperfeiçoamento do seu trabalho.

Pelo Decreto n.º 7.782, de 3 de dezembro de 1938, foram, as Escolas de Trabalhadores Rurais, regulamentadas.

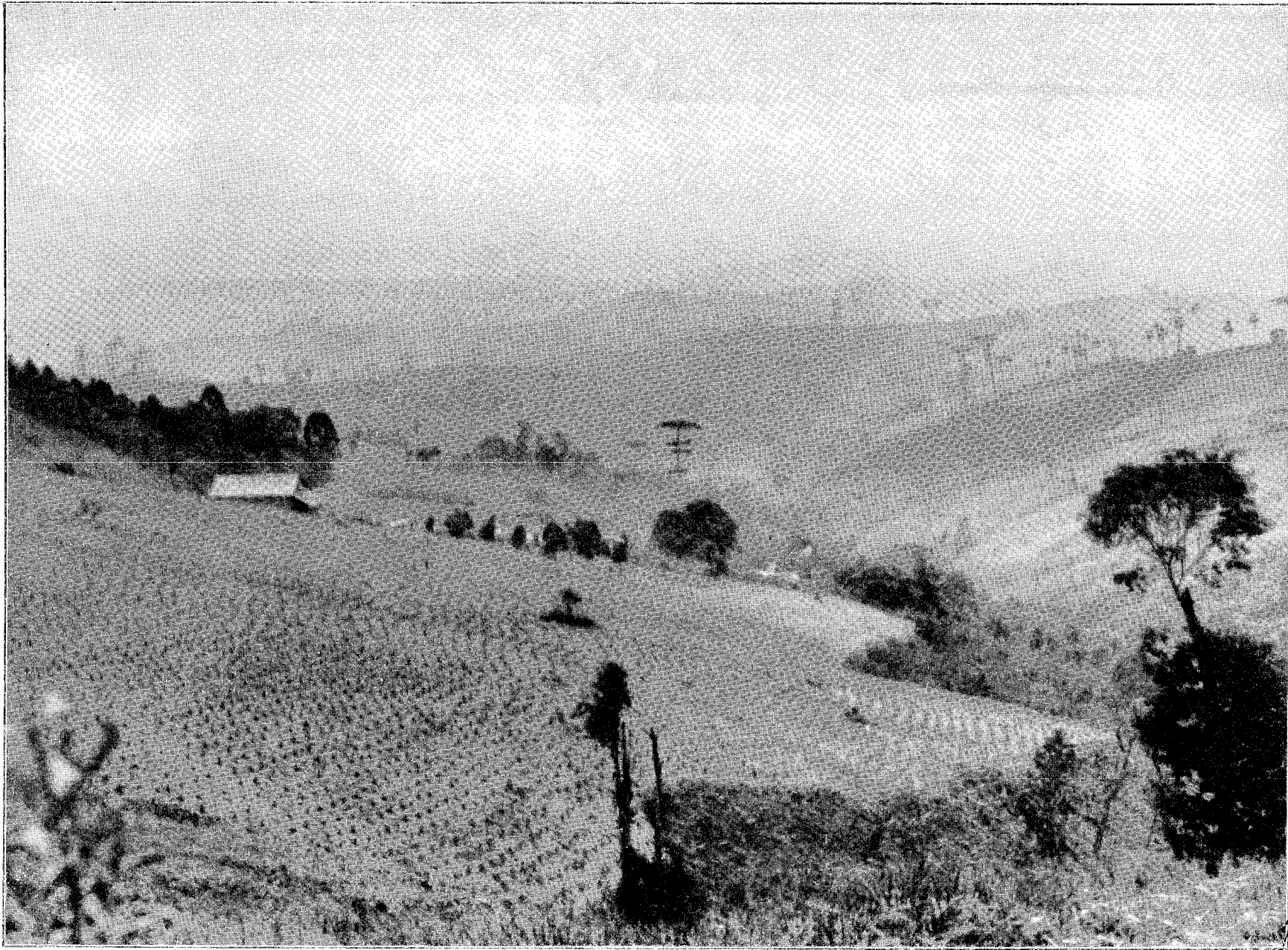
O número de alunos mantidos nas cinco Escolas existentes é de, aproximadamente quinhentos, achando-se em construção mais três, as quais estão localizadas em Palmeira, Rio Negro e Guaratuba e que terão uma capacidade média de sessenta alunos.

E' nosso pensamento criar uma Escola Normal Agrícola que visará a formação de Professores primários, perfeitamente identificados com o meio rural.

Ainda, com relação ao Ensino Profissional Agrícola, merece especial destaque o amparo que o Govêrno do Estado vem dispensando à Escola Agronômica do Paraná, não só lhe aumentando a subvenção, como, também, doando-lhe a Granja do Canguirí, para funcionamento de seus cursos.

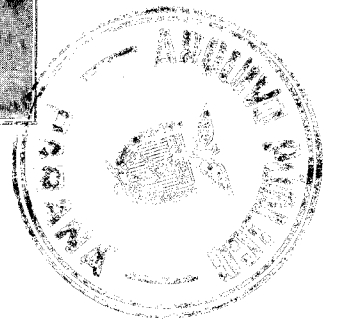
A Granja do Canguirí, próprio estadual no valor de um mil contos de réis, possui tôdas as instalações necessárias a uma granja modelo, ficando o estabelecimento, habilitado a ministrar, convenientemente, o Ensino Superior Agronômico.

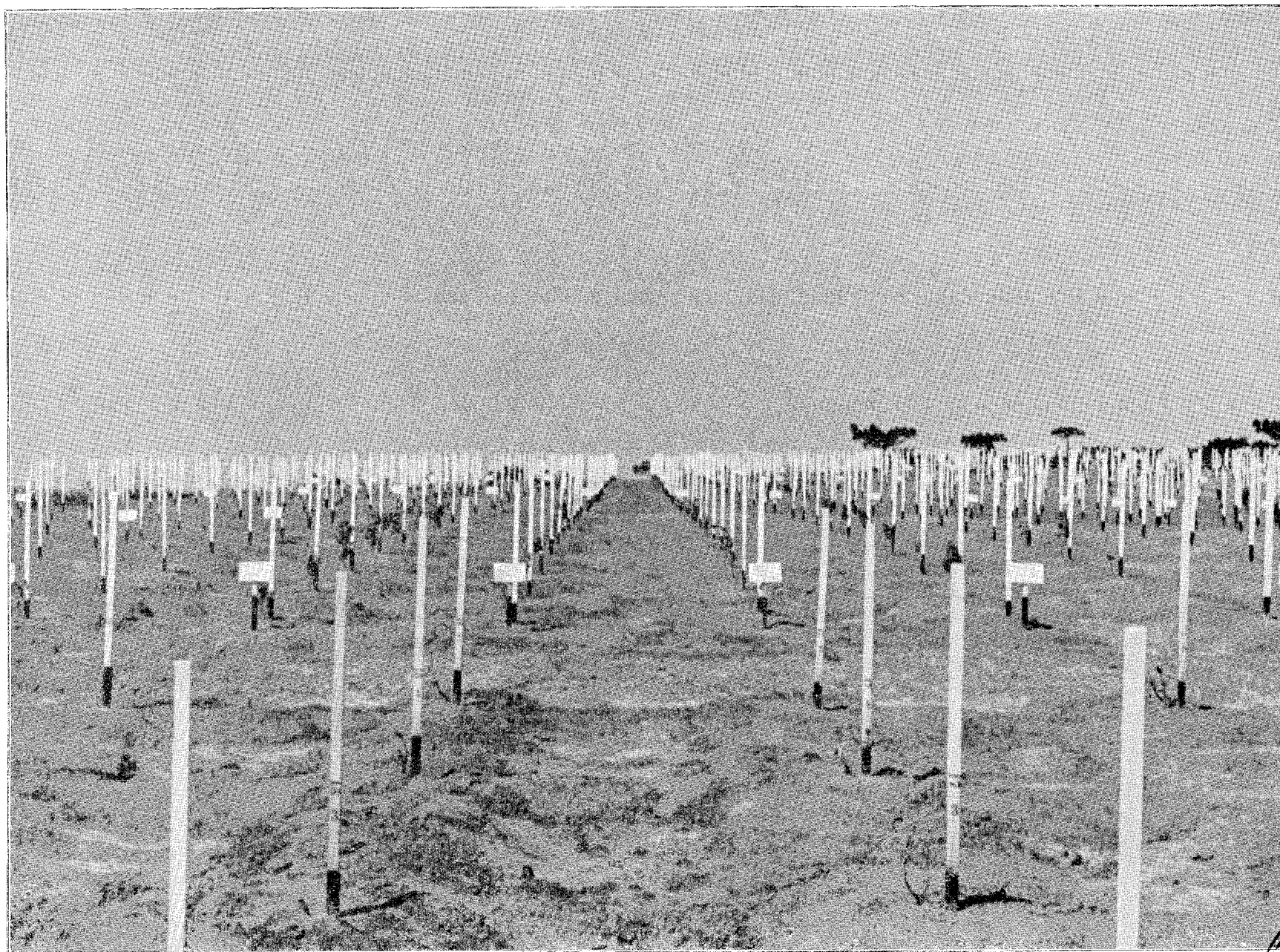
Diante dêsses auxílios, temos como certo o reconhecimento, em muito breve, dêsse educandário agrícola.



CULTURAS DIVERSAS (IRATÍ)

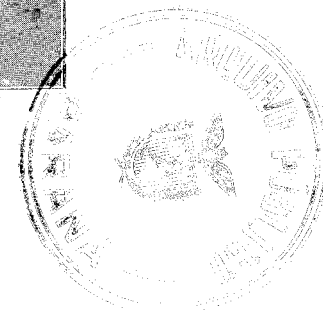
FOTO N.º 58

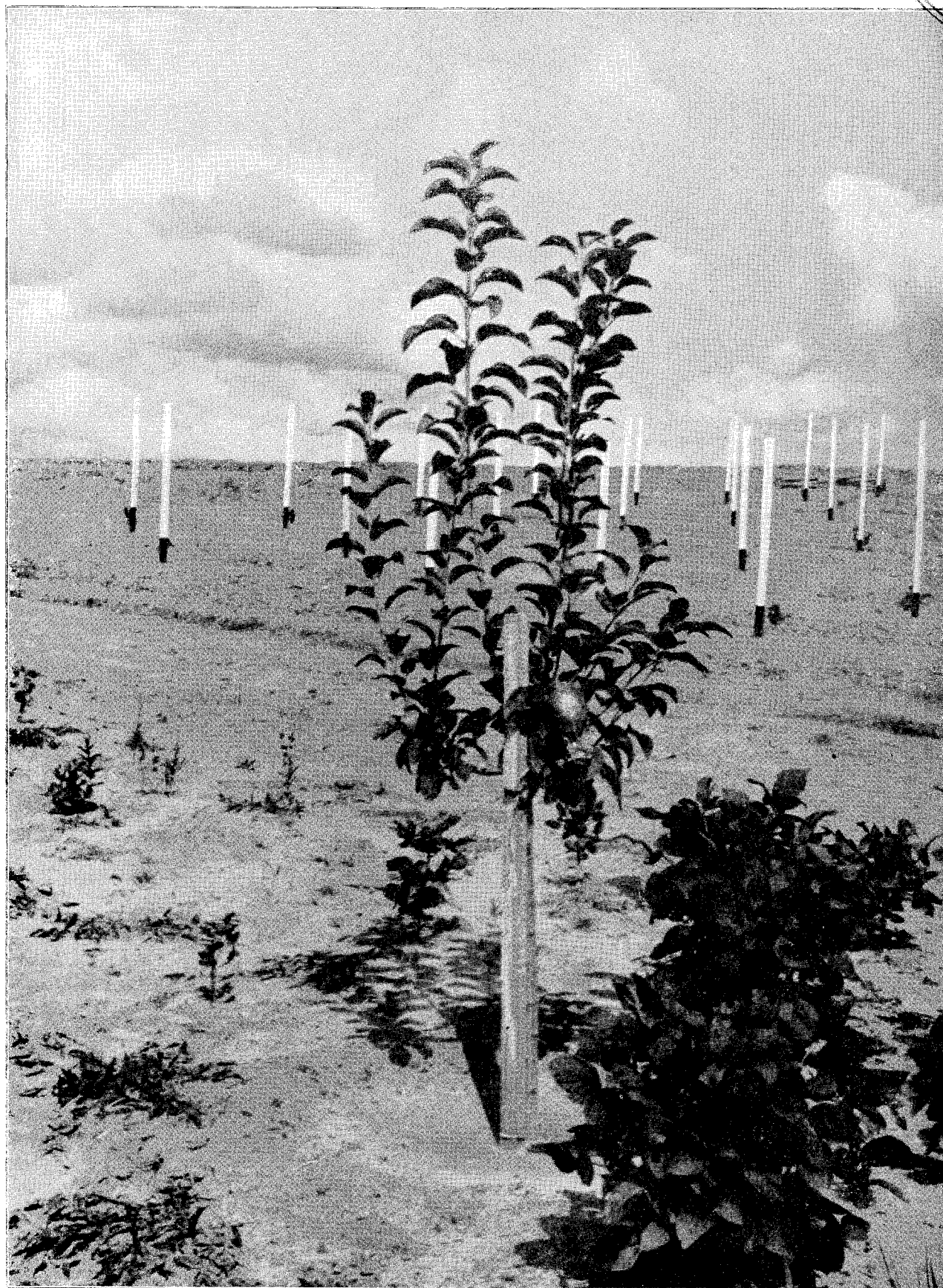




Viníferas em experimentação - Estação de Viticultura e Enologia (RIO NEGRO)

FOTO N.º 59

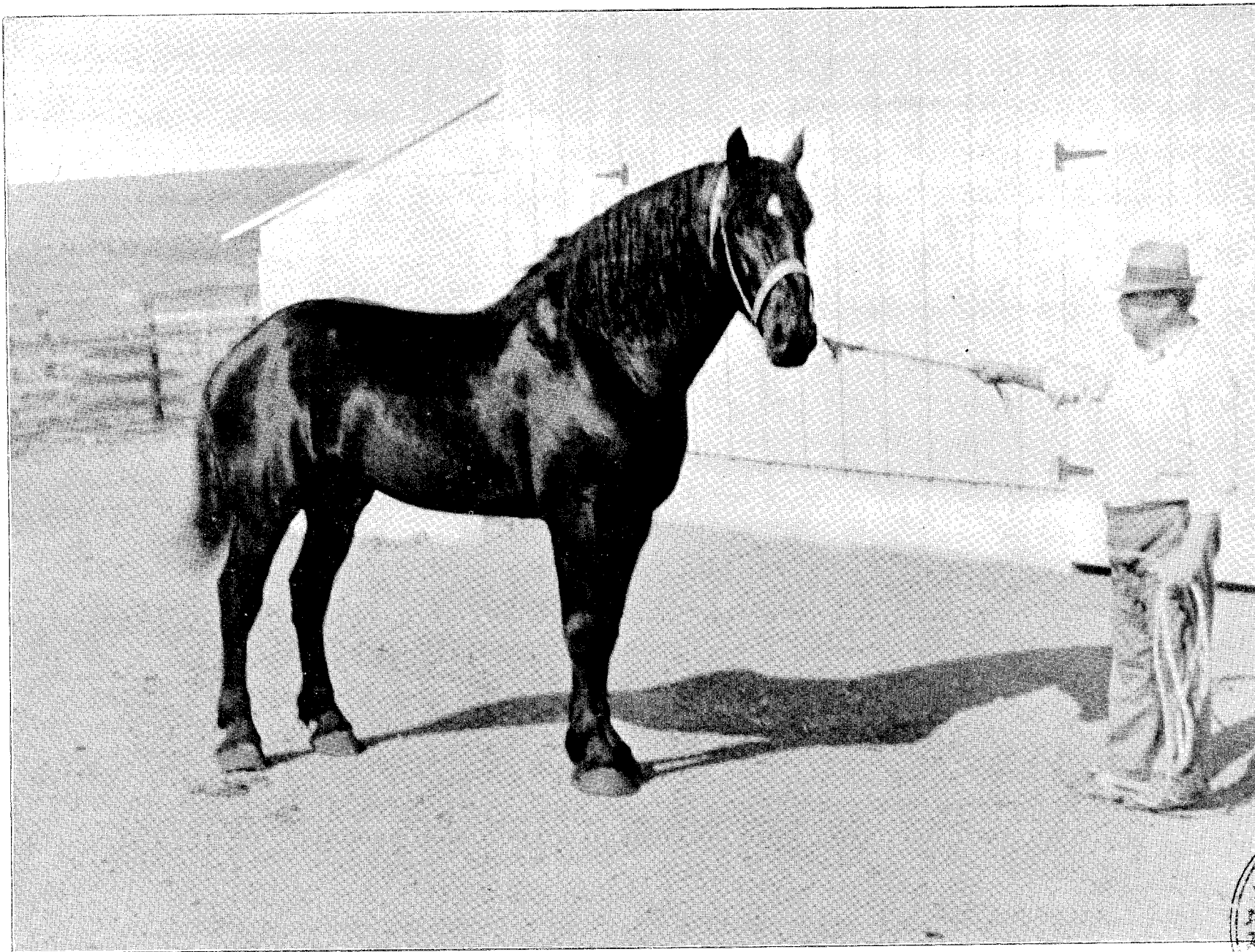




Frutas de clima temperado

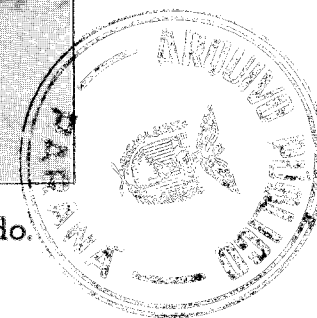
Estação Experimental de Viticultura e Enologia (RIO NEGRO)

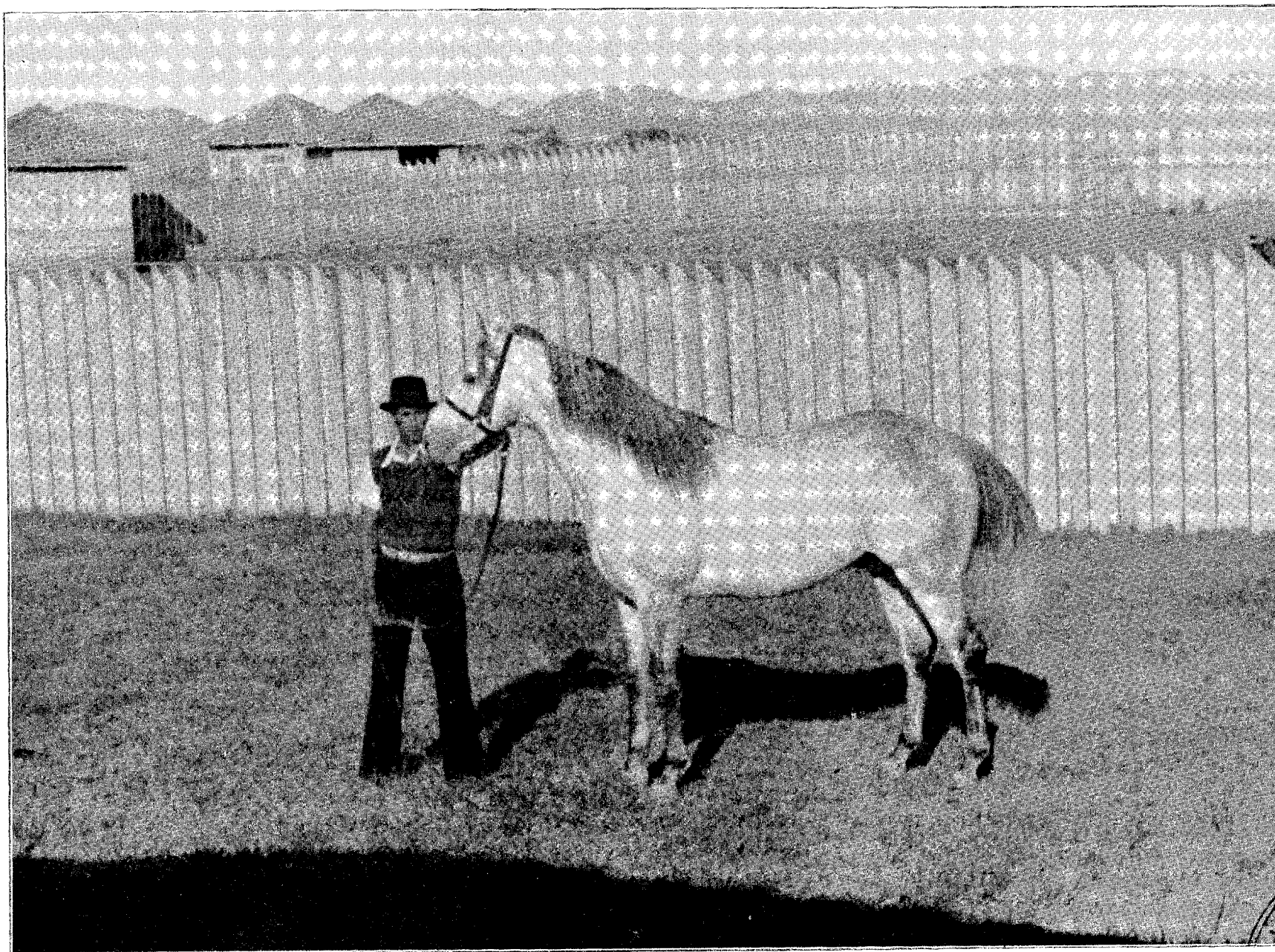
FOTO N.º 60



«BIGODE» - Reprodutor Percheron, importado da República Argentina. Propriedade do Governo do Estado.

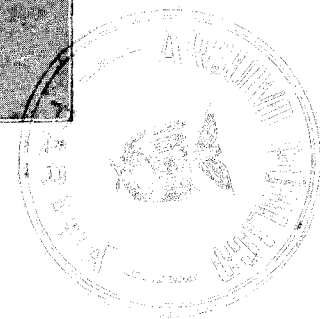
FOTO N.º 61

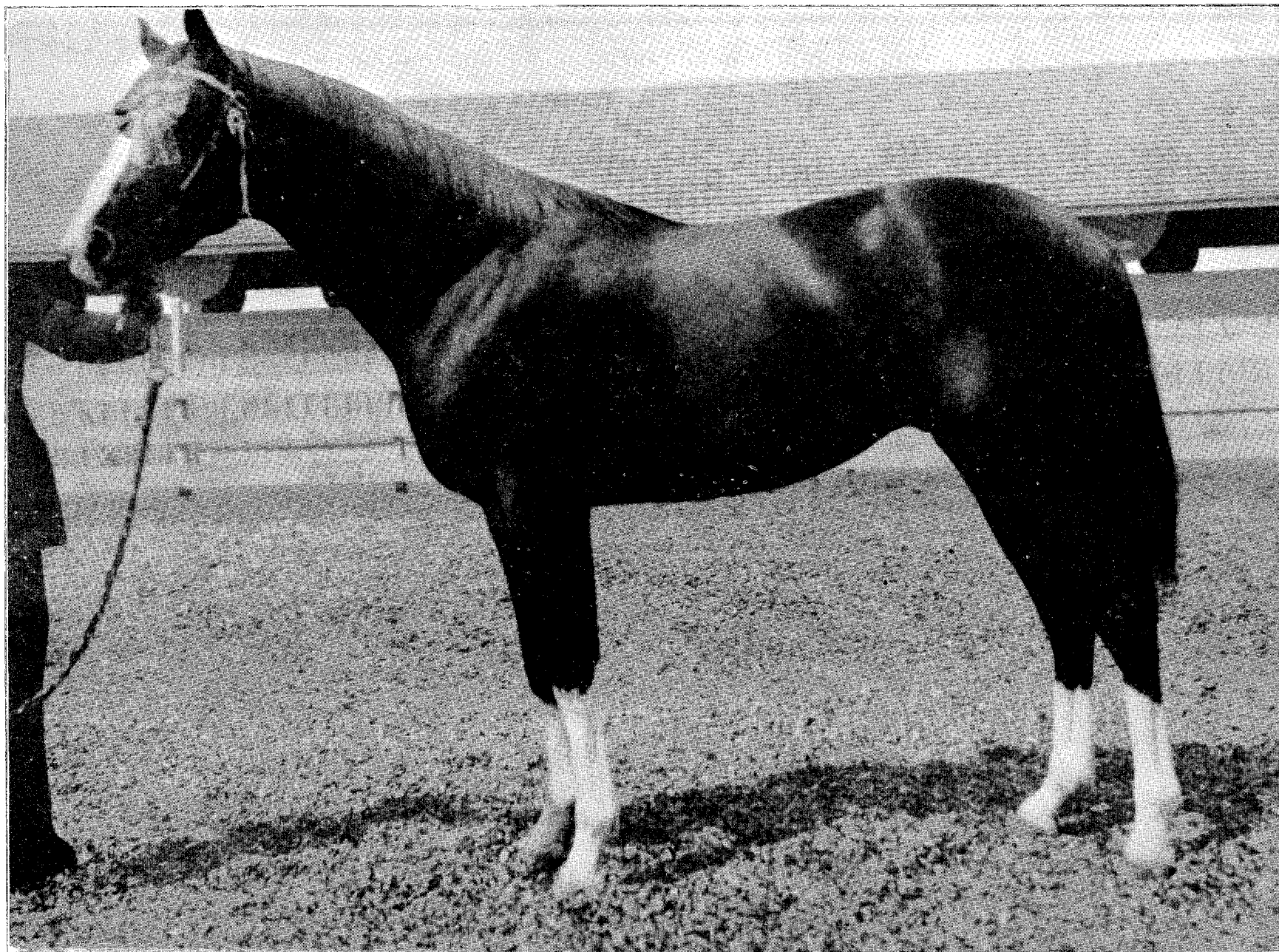




«TAPAJÓZ» - Puro sangue inglês. Empregado para reprodução. Propriedade do Govêrno do Estado.

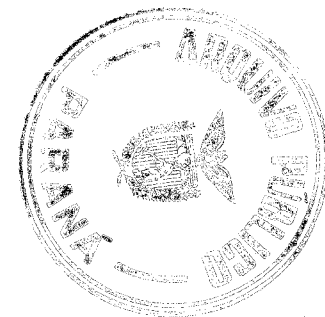
FOTO N.º 62

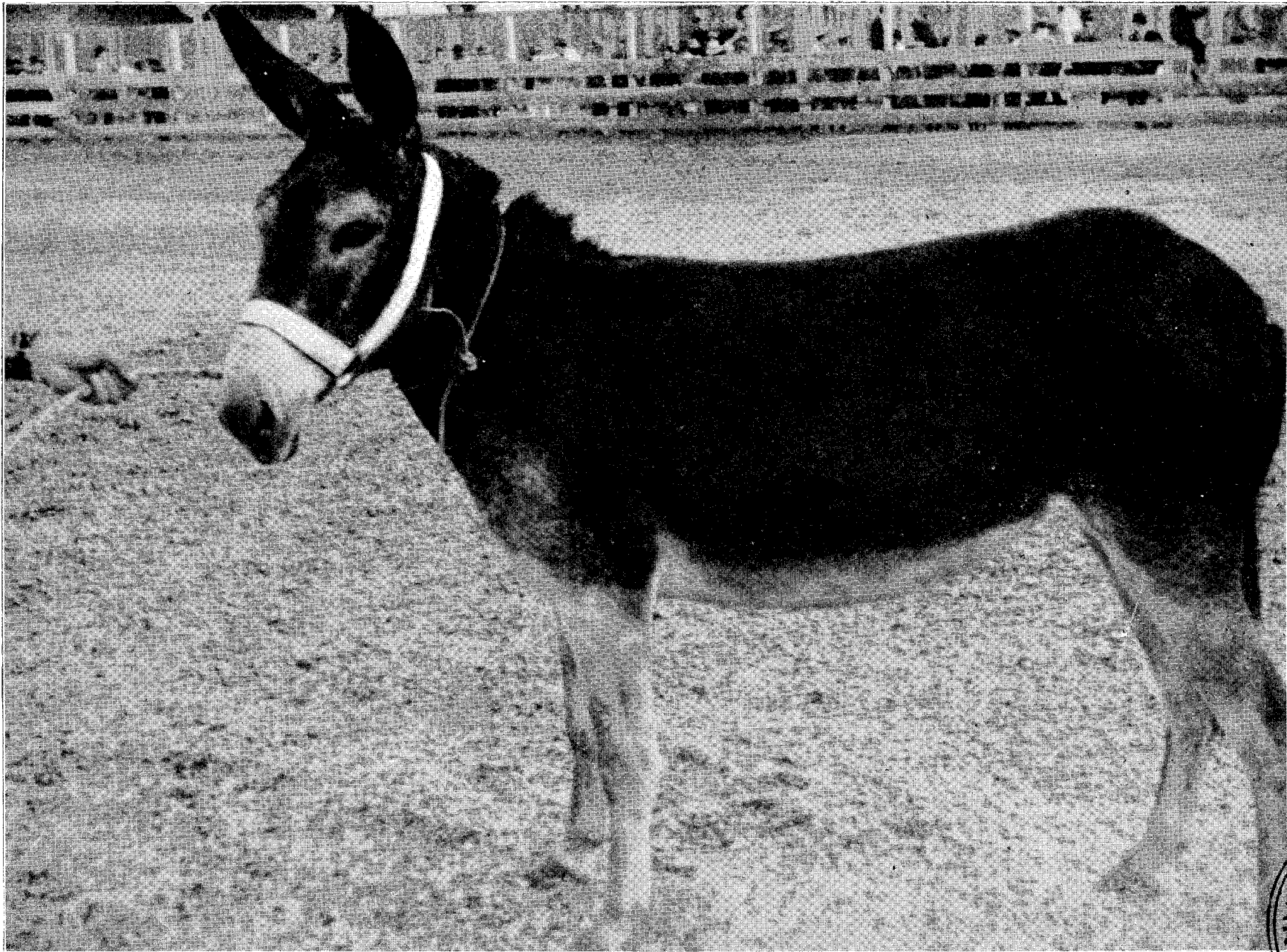




«TEM-QUE-VÊ» - Puro Sangue Inglês, Campeão de Equinos da 2.^a Exposição. Propriedade de Amazonas Marcondes

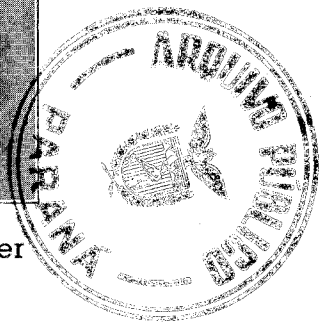
FOTO N.º 63

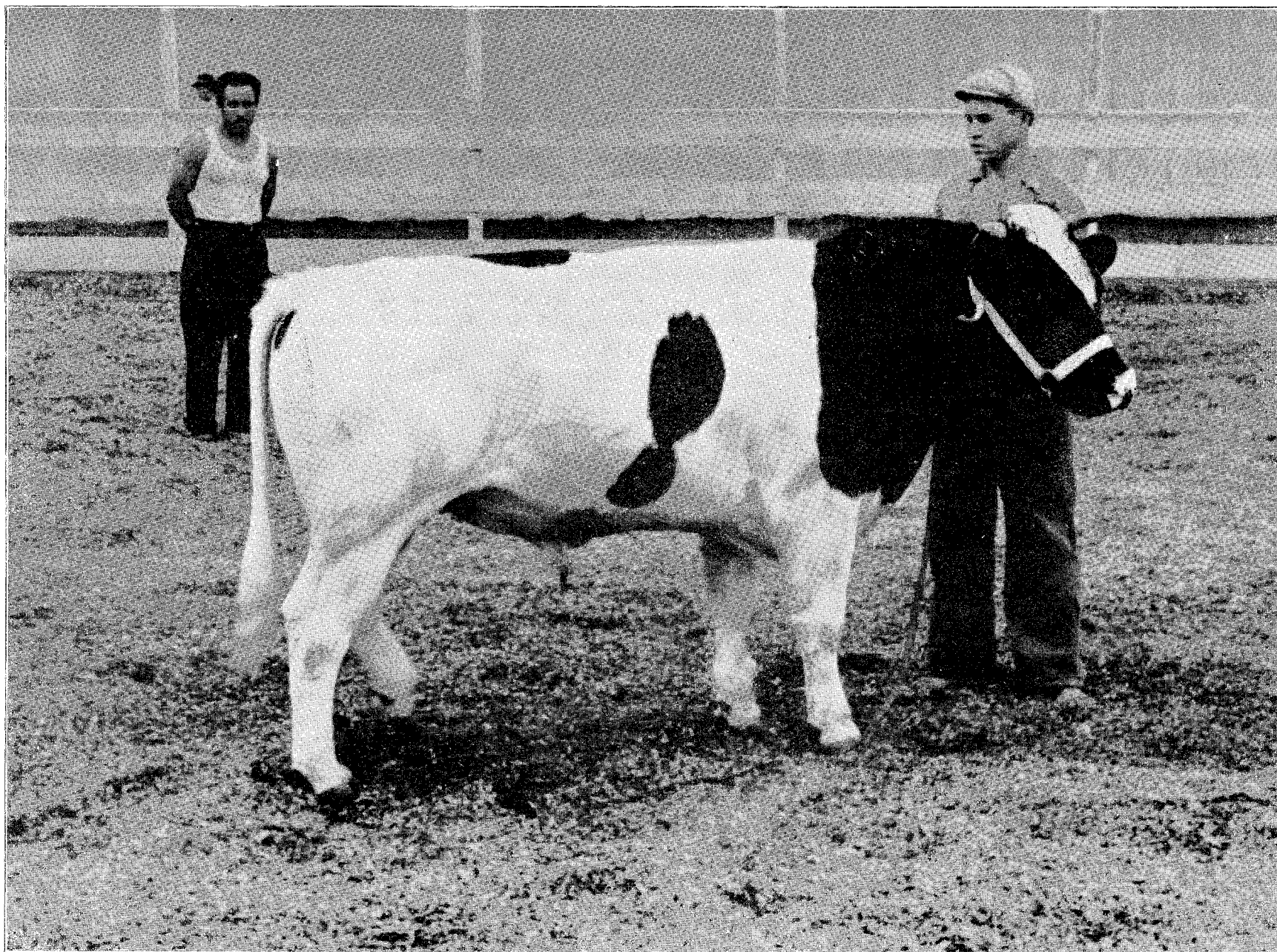




PURO SANGUE POITOU - Campeão da Secção de Asininos da 2.^a Exposição. Propriedade de Roberto Glasser

FOTO N.º 64





«CHICO» - Puro Sangue Holandês. Campeão da Secção de Bovinos da 2.^a Exposição.
Propriedade de Francisco Pereira da Costa

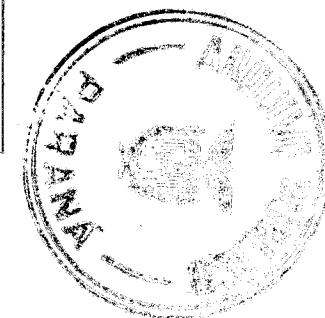
FOTO N.º 65

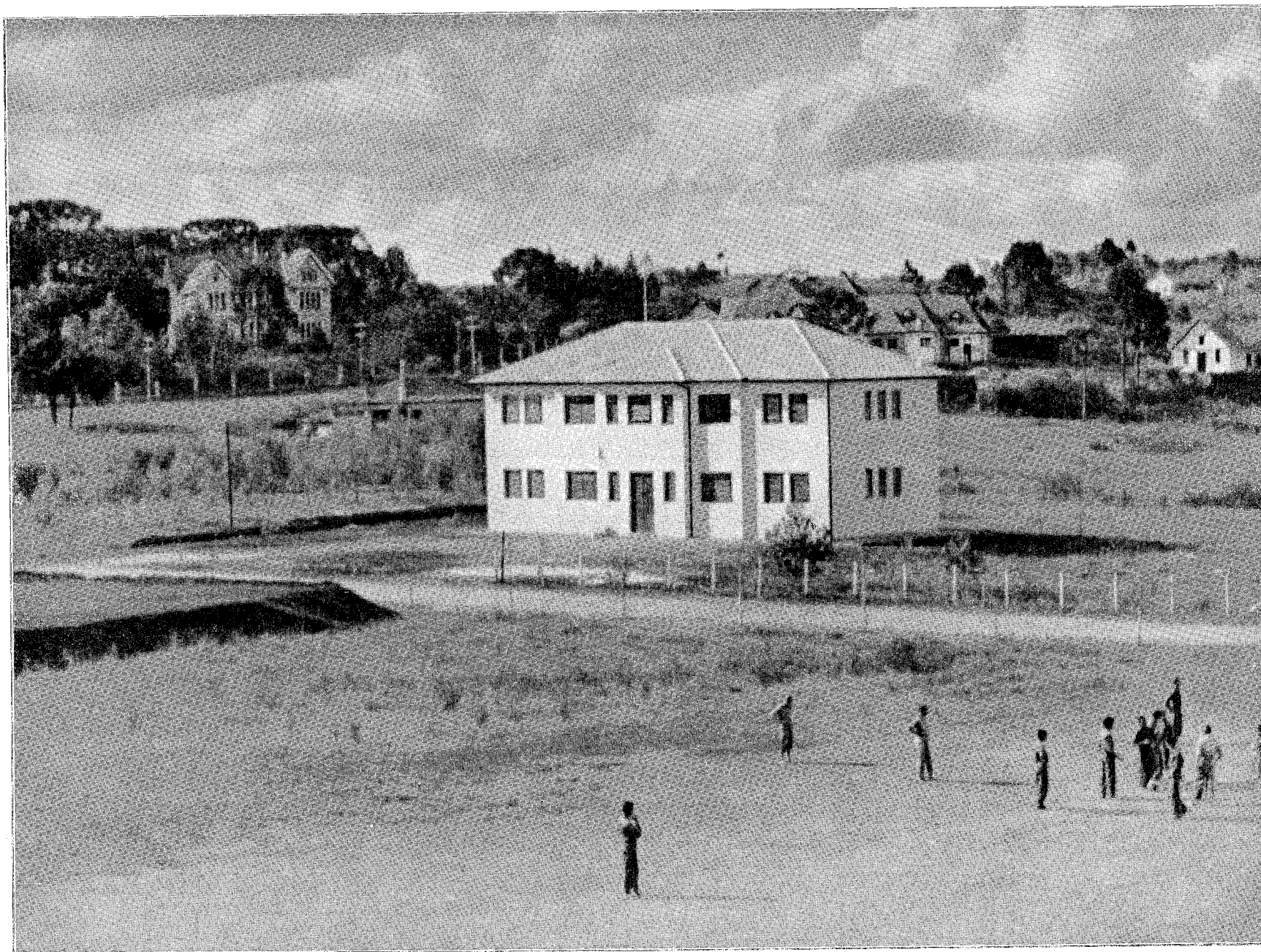




Vista do parque construído para realização de Exposições Estaduais de Animais e Produtos Derivados
(PONTA GROSSA)

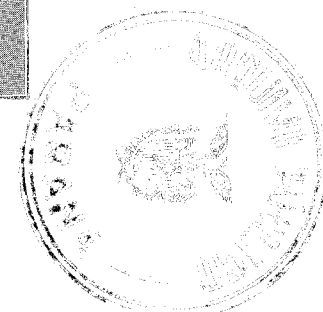
FOTO N.º 66

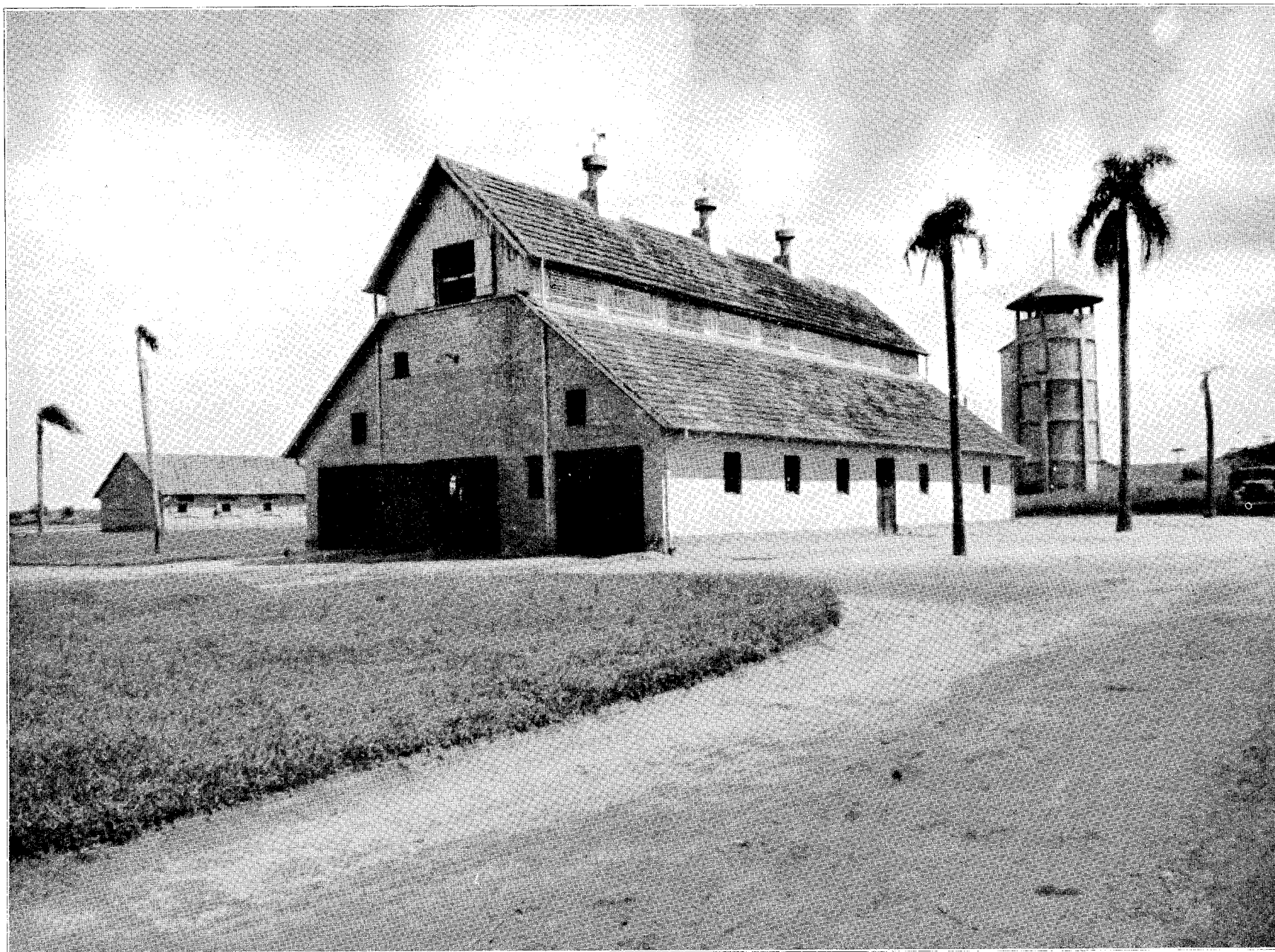




Laboratório de Análises do Departamento de Agricultura (Capital)

FOTO N.º 67

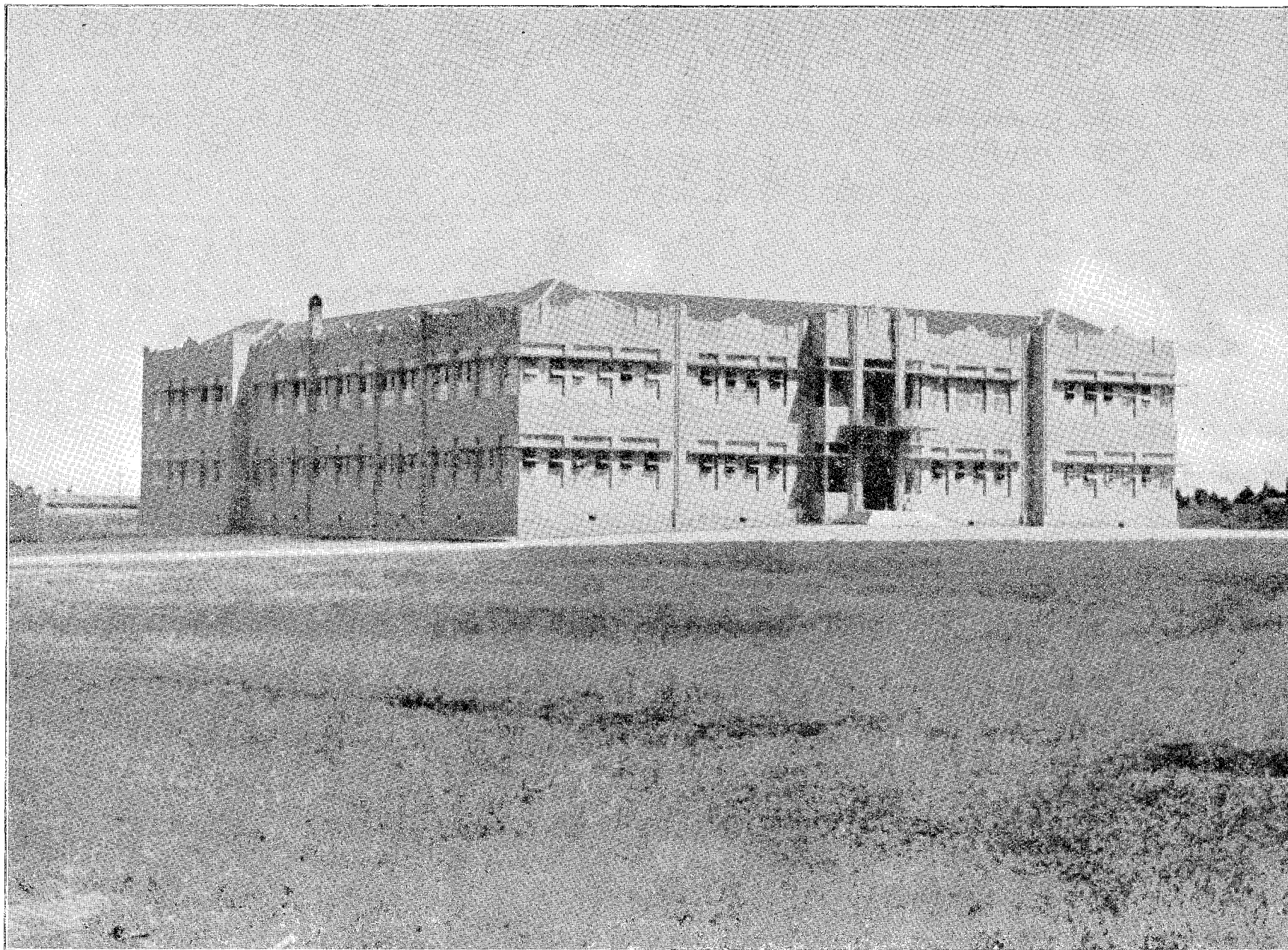




ESTÁBULO E SILO, GRANJA DO CANGUIRÍ (CURITIBA)

FOTO N.º 68





Escola de trabalhadores rurais «DR. CARLOS CAVALCANTI» (Curitiba)

FOTO N.º 69



XXXVI

Os serviços afetos á Secretaria de Estado do Interior e Justiça, que compreende, na sua actual organização, o Departamento de Saúde Pública, a Diretoria Geral da Educação, a Polícia Civil, a Força Policial, o Departamento Estadual de Estatística e o Museu Paranaense, além de superintender os serviços municipais, pelo Departamento das Municipalidades, anexo ao Departamento do Interior, — correram, durante o ano de 1939, com toda a regularidade, tendo sido introduzidos em todos êsses setores da administração melhoramentos de vulto, com aumento de muitas das verbas respectivas, graças á prosperidade financeira que este relatório deixa patente, no que concerne aos negocios da Fazenda.



XXXVII

DEPARTAMENTO DO INTERIOR, ARQUIVO PÚBLICO E IMPRENSA OFICIAL

A secção do Arquivo Público está passando por uma remodelação que, embora ainda pequena, vem torná-lo mais eficiente e seguro, para preenchimento da sua finalidade. Para isso, foi feita a aquisição de caixas de imbuia compensada, a-fim-de que o arquivamento de papeis não continuasse á mercê do antiquado e dispendioso sistema de empacotamento ligado com cadarços, sujeitos a continua renovação e sem resguardar devidamente o arquivo. Também se adquiriu material para o fichário, indispensavel á racionalização dos serviços.

XXXVIII

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

Não tendo sido possível, ainda, a criação do Departamento das Municipalidades como órgão separado, de organização completa, os serviços de controle da vida municipal, criados em 1931, correm pelo Departamento do Interior, cujo diretor acumula as funções de Diretor daquele, auxiliado pelo pessoal do quadro e por contador e outros auxiliares contratados.

Tais serviços, que compreendem principalmente o que diz respeito á fiscalização financeira dos Municípios e andamento da respectiva legislação, no exame e aprovação de decretos expedidos, têm corrido da melhor maneira, como prova o aumento consideravel das rendas municipais e a sua aplicação. Em 1930, todos os Municípios do Estado, inclusive o da Capital, arrecadaram a quantia global de Rs. 8.118:790\$235, ao passo que, em 1938, essa cifra acusou a importância de Rs. 18.579:517\$300, e em 1939 a de Rs. 20.538:497\$600, ou seja uma diferença de Rs. 12.419:707\$365 sôbre 1930.

De acôrdo com a fixação territorial do Estado, feita pelo Decreto-lei estadual n.º 7.573, de 20 de outubro de 1938, e que começou a vigorar de 1.º de janeiro de 1939, foram conservados 49 Municípios. Como complemento dessa medida, todos os Municípios confeccionaram seus mapas, observando as normas traçadas na legislação federal, ficando assim resolvidas todas as dúvidas sôbre divisas municipais. Tais mapas, acompanhados de documentação fotografica relativa a cada um dos Municípios foram expostos nesta Capital, no dia 24 de abril último, designado para abertura de todas as exposições estaduais com a mesma finalidade, tendo continuado franqueadas á visita pública pelo espaço de quinze dias. Causou profunda impressão no espirito das autoridades e visitantes a perfeição dos trabalhos realizados pelo Departamento de Terras, da Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura.

Após a reunião dos técnicos realizada na Capital Federal, sob a direção do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, na qual o Departamento das Municipalidades foi representado, outra reunião se realizou, nesta Capital, de todos os Contadores Municipais, com o fim de ministrarlhes esclarecimentos, não só quanto á padronização orçamentaria, como ainda sobre a maneira de ser feita a escrituração no exercício de 1940.

Desnecessário é salientar as vantagens dessas medidas. O Departamento, com grande economia, tem atendido o volumoso serviço, que lhe cabe executar e vai, pouco a pouco, vencendo todas as dificuldades decorrentes da completa regularização dos assuntos municipais.

As Prefeituras recebem constantemente instruções detalhadas, atinentes ás resoluções que devem ser postas em pratica, por meio de officios, circulares e até mesmo quadros exemplificativos.

XXXIX

DEPARTAMENTO DA JUSTIÇA

Neste Departamento, como nos demais da Secretaria do Interior e Justiça, os serviços de entrada, movimento, saída e arquivamento de papéis, que antigamente eram feitos em complicada escrita manual e volumosos livros e protocolos de mão, foi substituído pelo moderno, limpo e eficiente sistema de fichas, preenchidas á maquina e adaptados a armários de aço, de que foram dotadas todas as secções.

Essas instalações e êsse sistema permitiram a regularização completa e a maior celeridade nos assentamentos e serviços administrativos da Justiça, de modo que são atendidos com prestesa todos os assuntos que se relacionam com o aparelhamento judiciário do Estado.

JUSTIÇA. — Cumprindo imperativo do novo Código do Processo Civil da República, confiamos a uma comissão de profissionais ilustres a adaptação da organização judiciária do Estado áquele Código. Essa comissão, composta dos Snrs. Dezembargador Vice-Presidente do Tribunal

de Apelação do Estado, Presidente do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, na Secção deste Estado, e um Promotor Público da Comarca da Capital, desempenhou a incumbencia recebida em prazo relativamente curto, para apresentar o ante-projeto que, depois de ligeiras alterações que ao Governo pareceram convenientes, foi convertido em lei, depois de devidamente aprovado pelo Departamento Administrativo do Estado e por V. Excia., em última instancia.

Por essa lei foi restabelecida neste Estado a Corregedoria Geral da Justiça, que o Paraná tinha sido o primeiro a criar no Brasil e, para logo depois extinguir. Melhorados os vencimentos dos juizes de primeira instancia; criados distritos judiciaes, como sede de juizos substitutos, para atender aos serviços de grupos de comarcas; restabelecida a utilissima Corregedoria Geral, ficam os serviços judiciaes em condições de melhorar, desde já, sensivelmente, até que, promulgado o Código do Processo Criminal da República, se dê organização definitiva á vida judiciária do Estado.

XL

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Regulamentado pelo Decreto n.º 6.155, de 12 de janeiro de 1938, que o reformou, o Departamento de Saúde do Estado esteve confiado, de 26 de janeiro até setembro de 1939, á direção do Dr. Luiz de Campos Mélo, Médico Sanitarista do Departamento de Saúde Pública, designado pelo Snr. Dr. João de Barros Barreto para exercer as funções de Assistente Técnico junto ao Governo do Estado, cargo em que estivera até o seu acesso á Diretoria. O Dr. Campos Mélo, bem compreendendo o intuito, que tinhamos, de pôr em execução, no Estado, o plano federal de reorganização dos serviços de saúde, empregou muito da sua inteligencia para melhorar o aparelhamento sanitario do Paraná.

Chamado ás suas funções efetivas no mês de setembro, foi aquele sanitaria substituido pelo Dr. Antenor Panfilo dos Santos, médico do quadro do Departamento estadual e professor da Faculdade de Medicina do Paraná, que continúa a obra de seu antecessor nesse importante cargo da administração.

A 2 de março de 1939 se iniciou um curso oficializado de sanitarias, que durou até 16 de junho, constituindo o corpo docente desse curso vários professores catedraticos, docentes livres e assistentes da Faculdade de Medicina do Paraná, além dos Drs. Jefferson e Paulieli, do Serviço de Febre Amarela, Dr. Jaime Vilas Bôas, Major Médico do Exército, Dr. Williams Eoos, Engenheiro Sanitarista Norte Americano, Dr. Osvaldo Costa, do Serviço de Bio-estatística do Departamento Nacional de Saúde e o proprio Diretor de então, Dr. Campos Melo.

A frequência desse curso foi inicialmente de 52 médicos, dos quais 34 chegaram ao fim, entregando-se, em sessão solene, no dia 15 de junho, os diplomas expedidos. Dentre os médicos, 10 eram estranhos ao Depar-



tamento e 2 recém-contratados, os quais fizeram exame a fim de obterem classificação para preenchimento de vagas existentes no quadro. Dos diplomados foram nomeados, depois do curso, 9 médicos, dos quais 2 já eram contratados e 7 estranhos ao serviço.

Conseguiu-se, desse modo, melhorar o quadro dos médicos do Departamento, pela especialização em assuntos sanitários.

CUSTO DOS SERVIÇOS. — As dotações orçamentarias aos serviços de Saúde tem crescido de ano para ano. Iniciando o Governo em janeiro de 1932, encontramos a dotação global de Rs. 1.270:320\$000.

Considerando que a população então calculada para o Estado era de 1.116.007 habitantes, resulta que a quóta *per capita*, para os serviços de Saúde, naquela época, era de 1\$138. No ano corrente, essa quóta foi elevada a Rs. 2.605:538\$000, isto é, 1\$906 *per capita*, tomando-se por base aquela cifra e a população calculada em 1.367.013 habitantes.

Ainda assim, muito resta ainda, para completa solução dos problemas sanitários no Paraná, e mesmo a despeito das contribuições federais para construções no Hospital Colonia S. Roque. O auxílio federal para substituição de casas de madeira por bigeminadas e pavilhões "Carville", em alvenaria, foi de 419:000\$000 neste ano. Essa contribuição, com destino próprio, não pode ser computada nas despesas de manutenção da campanha contra a lepra.

* * *

ESTATÍSTICA SANITÁRIA. — Na Secção Técnica do Departamento de Saúde existe, convenientemente organizado, um Serviço de Estatística Sanitária, tendo como principal objetivo os trabalhos bio-estatísticos. Para isso, entre outros funcionários, existe um Médico bio-estatístico, que fez curso de especialização no Departamento Nacional de Saúde Pública, nos meses de julho e agosto de 1939.

Este serviço não se limitou, no ano em curso, ao Município da Capital, pois foi feita a estatística com apuração completa de 27 dentre os 49 Municípios do Estado. Esperamos intensificar as medidas tendentes a obter a remessa completa dos mapas estatísticos, de forma que se torne possível neste ano a Estatística Geral do Estado.

Em 1937, funcionava no predio onde se acha instalado o Laboratório Geral, um serviço sob a denominação de "Centro de Saúde". Mas a organização se ressentia de falhas, como é fácil deduzir dos seguintes elementos, que então formavam o Centro: Dispensário Anti-tuberculoso, Dispensário Anti-venereo, Serviço de Radiologia e Serviço de Higiene Infantil. Enquanto isso, outros serviços funcionavam na séde do Departamento e alguns ainda existiam com certa independencia, como o de Epidemiologia, de Exames de Saúde, etc.

Por isso, no inicio do ano, foram feitas modificações no Pavilhão "Leocadio Correia", onde se reuniram diversos serviços do Centro, com exceção de uns poucos, que ainda permaneceram junto á Diretoria.

Entretanto, no mês de maio, começou a funcionar com regularidade, pela transferência de todos os órgãos para um mesmo prédio, isto é, para o prédio em que está instalada a Diretoria Geral do Departamento.

A Secção de Bromatologia e o Laboratorio Químico Farmaceutico saíram da séde da Diretoria, para se instalarem em prédio proprio: o primeiro, no pavilhão "Dr. Leocadio Correia" e o segundo em pavilhão especialmente construido na rua Barão do Rio Branco.

Assim, essas diversas dependencias que ficaram livres foram adaptadas ao funcionamento dos seguintes:

Secretaria do Centro

- I — Serviço de Doenças Transmissiveis
- II — Dispensario Anti-Tuberculoso.
- III — Serviço de Exames de Saúde.
- IV — Serviço de Higiene da Criança.
- V — Serviço de Higiene Pré-Natal.
- VI — Serviço de Higiene da Alimentação.
- VII — Serviço de Higiene do Trabalho.
- VIII — Serviço de Visitadoras Atendentes.
- IX — Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional.
- X — Dispensário de Doenças Venereas.
- XI — Dispensário de Doenças da Pele.
- XII — Gabinete Radiológico.
- XIII — Laboratório de Pesquisas Clinicas.
- XIV — Serviço de Policia Sanitária e Saneamento.

EXERCÍCIO DA FARMÁCIA — Na fiscalização do Exercício Profissional, a parte relativa á farmácia continuou em separado do Centro de Saúde, ou seja diretamente subordinada ao Laboratorio Químico Farmaceutico, por ser o chefe deste o encarregado de tal serviço.

No interior e no litoral, os Delegados de Farmácia, os Médicos Chefes dos Postos e Sub-postos de Higiene, em articulação com o Farmaceutico daquele Laboratorio formam o sistema necessário a tal fiscalização.

Assim, a profissão farmaceutica, os depositos de drogas, drogarias, postos de socorros farmaceuticos, a venda de produtos empregados na pecuária, vêm sendo orientados e fiscalizados de conformidade com o disposto nos Decretos Federais ns. 20.377 e 20.877, respectivamente de 8 de setembro e de 30 de dezembro de 1931 e no Regulamento de saúde, deste Estado.



Para atender ás necessidades de diversas regiões foram concedidas licenças a farmaceuticos praticos, para montar postos de socorro , porém a título precário, de acôrdo com a legislação federal.

EXERCÍCIO DA ODONTOLOGIA. — Com vigilancia severa, o respectivo serviço de fiscalização interditiu dois gabinetes dentários em Londrina e um na Colonia Santa Felicidade, do Município da Capital, sendo apreendidos, por exercício ilegal, o material existente em um gabinete de Ponta Grossa, o de três outros de Ribeirão Claro, bem como foi negada, por não a permitir a legislação em vigor, a transferencia de um gabinete dentario de Campina Grande para o Município de Curitiba.

* * *

LABORATORIO GERAL — Dêsde a refôrma de 1938, os serviços dos Laboratorios Bromatologico e Químico Farmaceutico, do Laboratorio de Análises e Pesquisas Clinicas e de Profilaxia da Raiva foram reunidos sob a designação de Laboratorio Geral, cuja chefia foi confiada ao Dr. Antenor Panfilo dos Santos. Como tais serviços estavam funcionando em edifícios diferentes em pontos diversos da cidade, foi impossivel imprimir de início a precisa uniformização de serviço.

Com êsse objetivo foi reformado o pavilhão Dr. Leocadio Correia, que fôra construido em 1935 para hospitalisação de tuberculosos e que não foi destinado a êsse fim porque fizemos construir outro hospital em local mais apropriado, anexo ao Hospital Osvaldo Cruz.

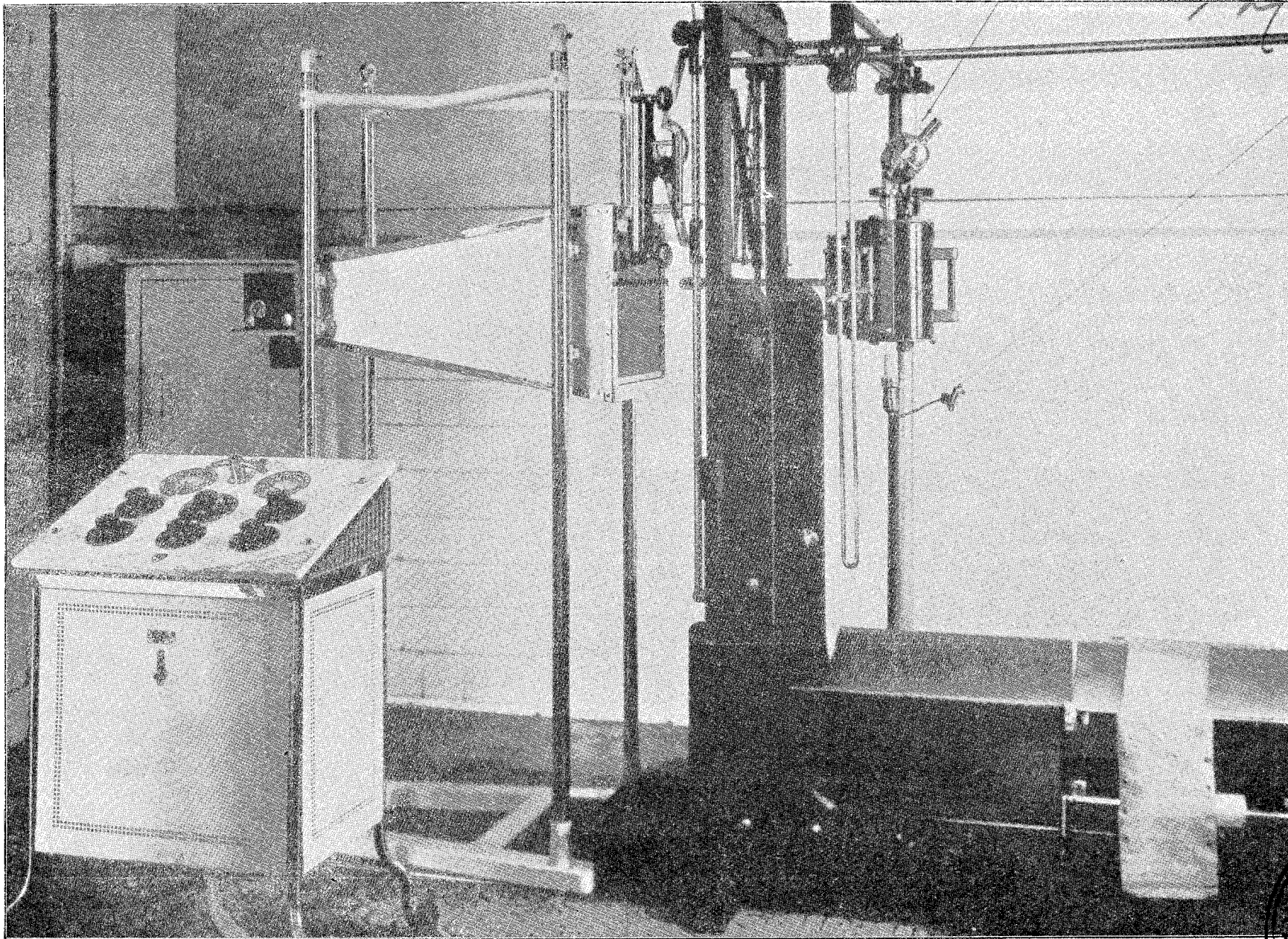
No mês de maio, a Secção de Bromatologia e a de Microbiologia e Pesquisas Clinicas foram instaladas naquele pavilhão, e a Secção de Profilaxia da Raiva em pavilhão vizinho, onde funcionava esse último Laboratorio.

Só assim foi possivel centralizar os serviços de modo a serem devidamente superintendidos pela respectiva Chefia.

Os trabalhos da Secção de Microbiologia foram orientados de modo a serem adotados as técnicas e metodos empregados no Laboratorio de Bacteriologia do Departamento Nacional de Saúde Pública (do Rio de Janeiro), onde o Dr. Antenor Panfilo dos Santos fizera estagio em novembro de 1938, com o fim de fazer essa adaptação.

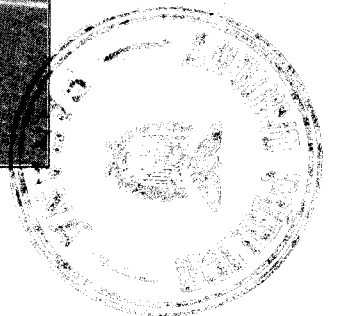
Quanto á Secção Bromatologica que teve tambem suas instalações ampliadas, dêside o ano de 1929 vem seguindo os metodos oficiais de análises, pois que o seu Diretor e atual Chefe do Laboratorio Geral, fizera estagio no Laboratorio Bromatolgico do Rio de Janeiro.

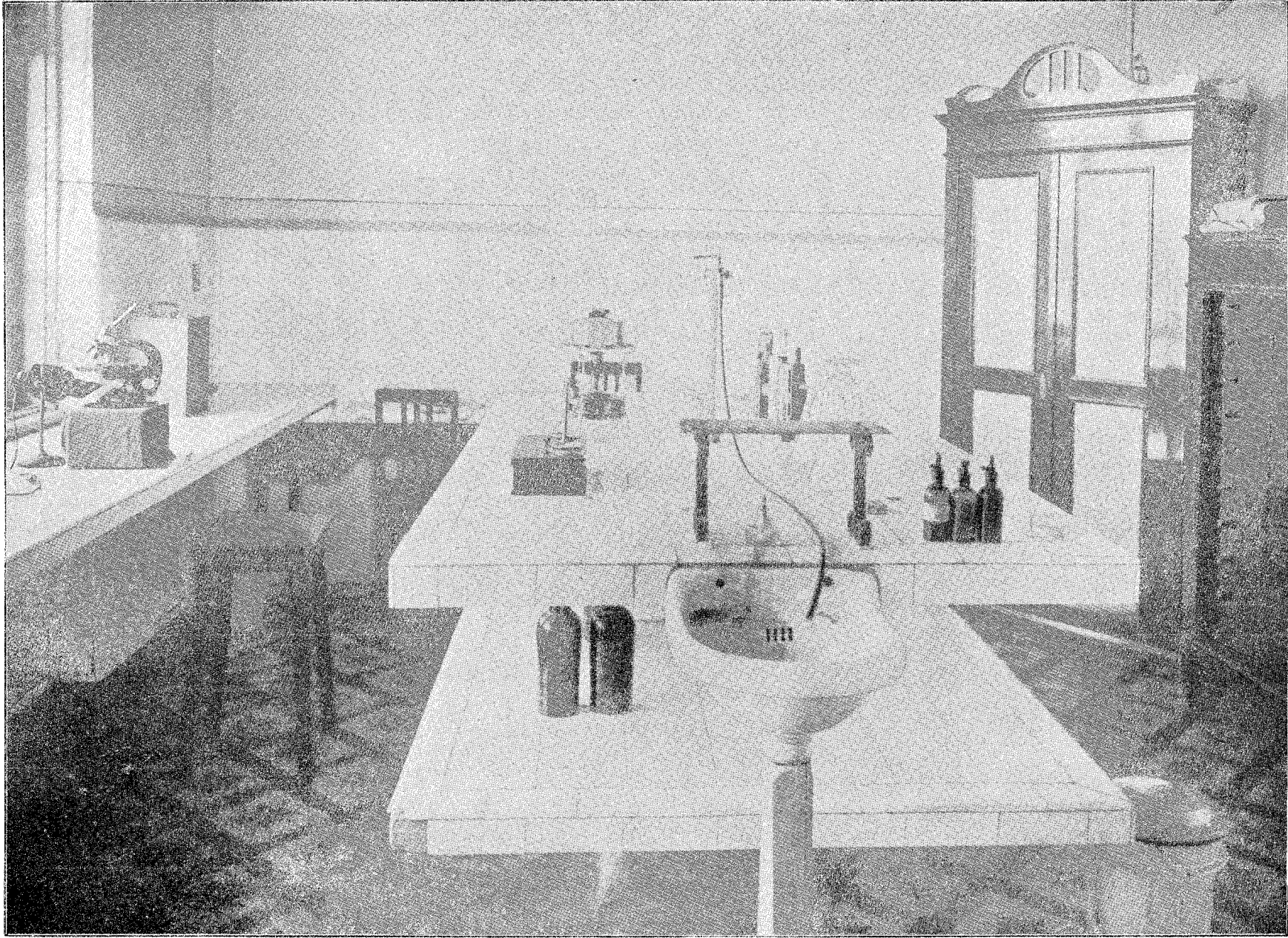
E' notavel o número de analises previas realizadas na Secção de Bromatologia. A intensificação da aplicação dos dispositivos legais, da União e do Estado, compeliu grande número de produtores ao exame pre-



Vista parcial do Gabinete Radiológico do Departamento de Saúde Pública do Estado

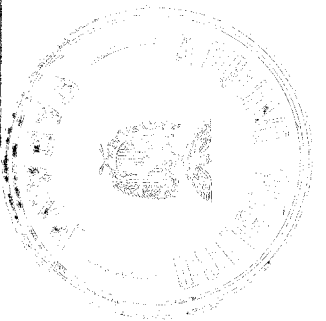
FOTO N.º 70

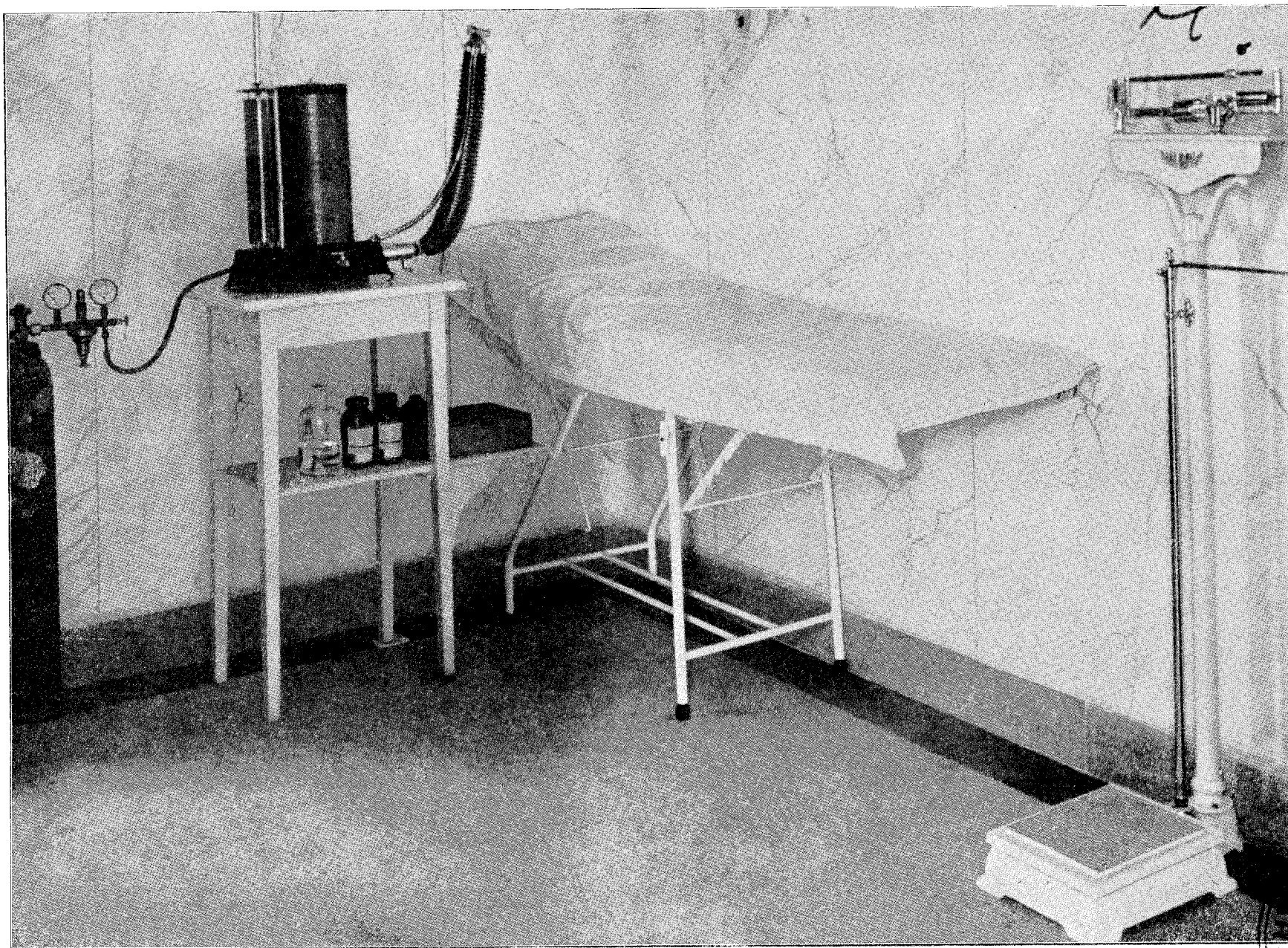




Vista parcial de uma das dependências do Departamento de Saúde Pública do Estado

FOTO N.º 71

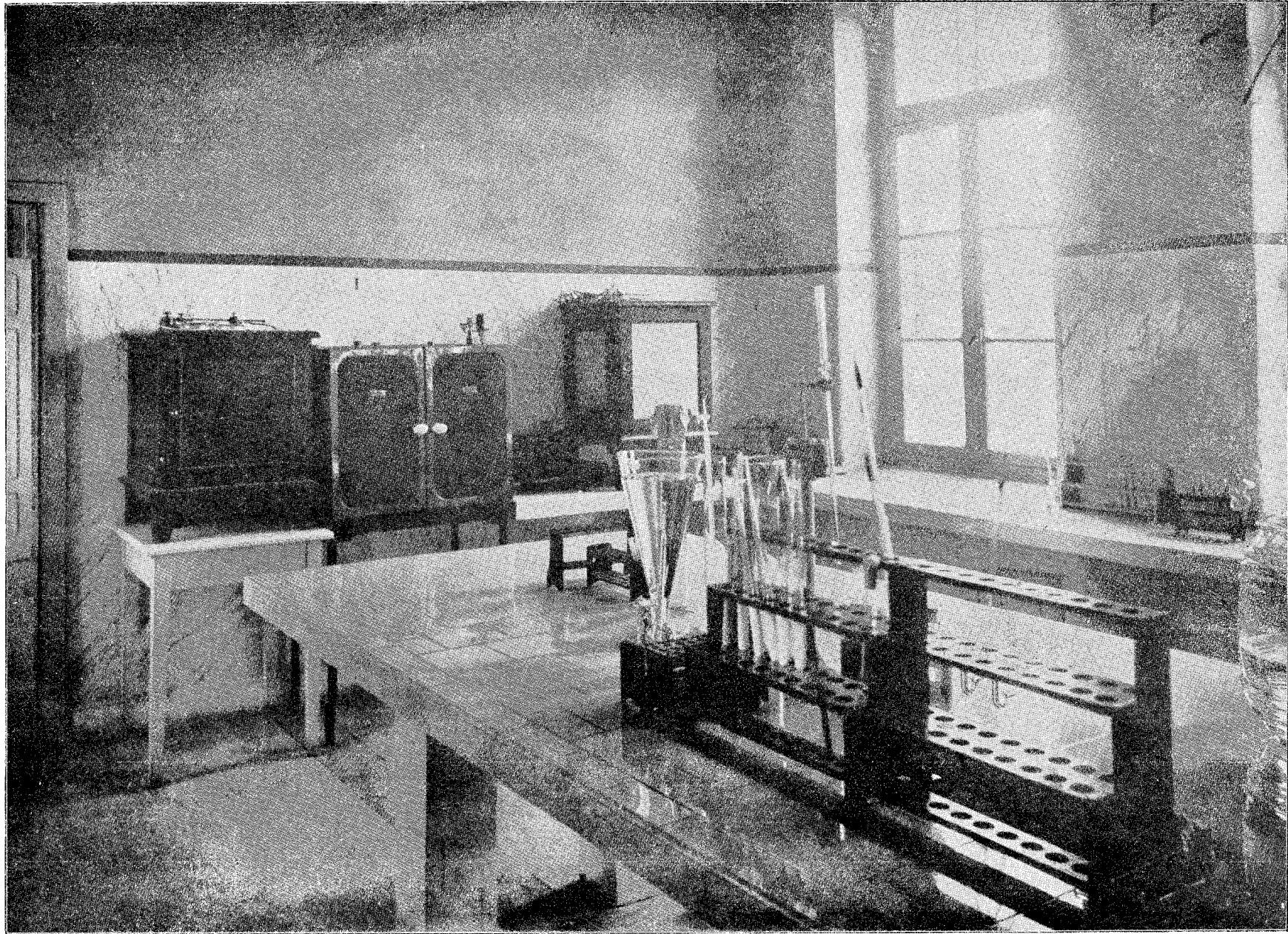




Vista parcial de uma das dependências do Departamento de Saúde Pública do Estado

FOTO N.º 72

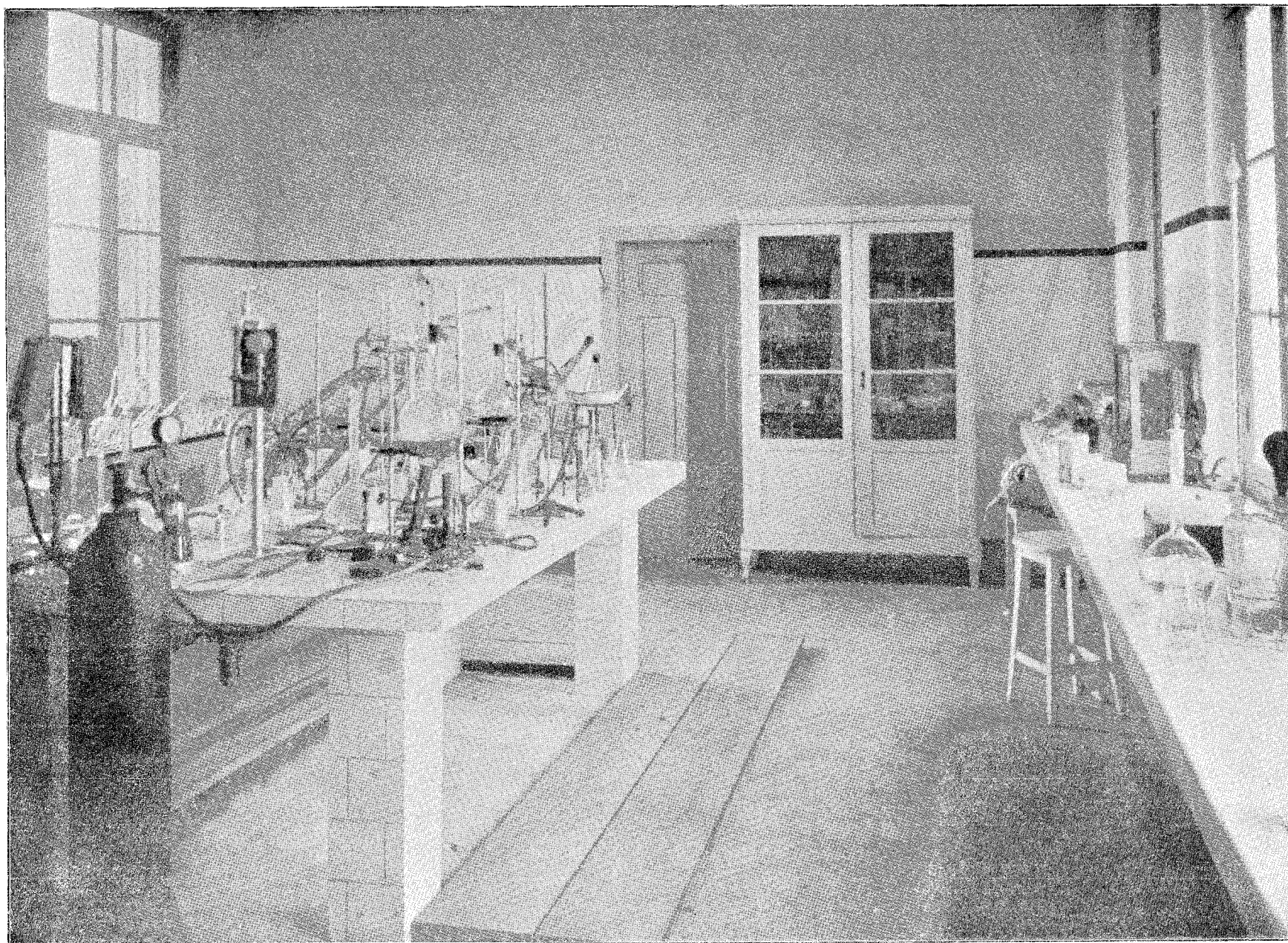




Sala de semeaduras do Laboratório de Bacteriologia do Estado

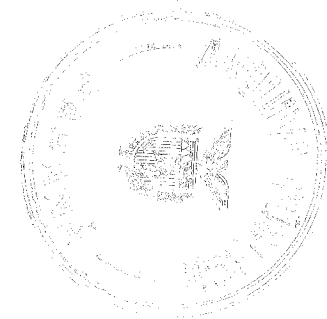
FOTO N.º 73

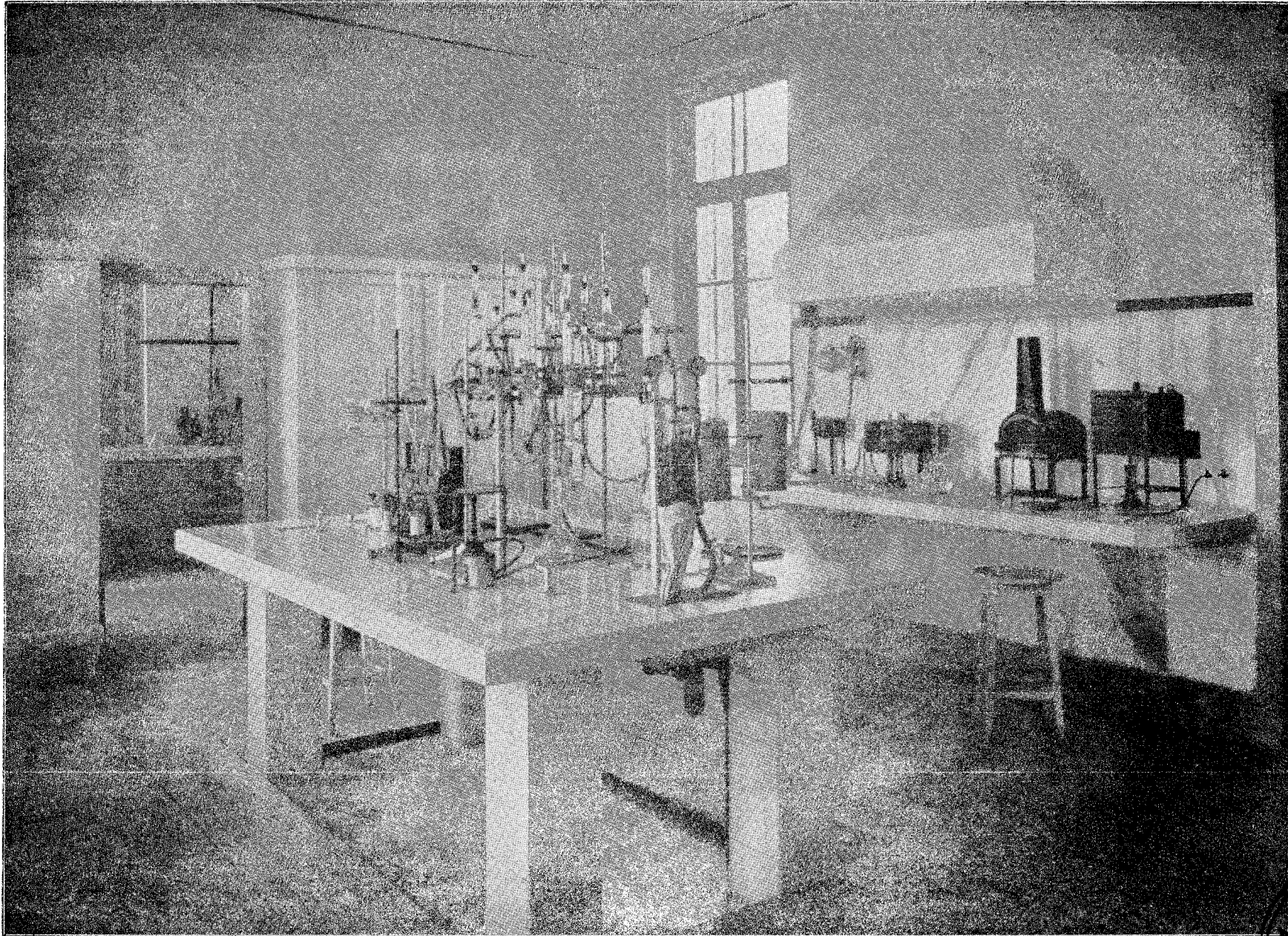




Vista parcial do Laboratório de Bromatologia do Estado

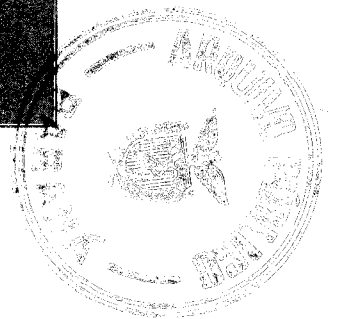
FOTO N.º 74

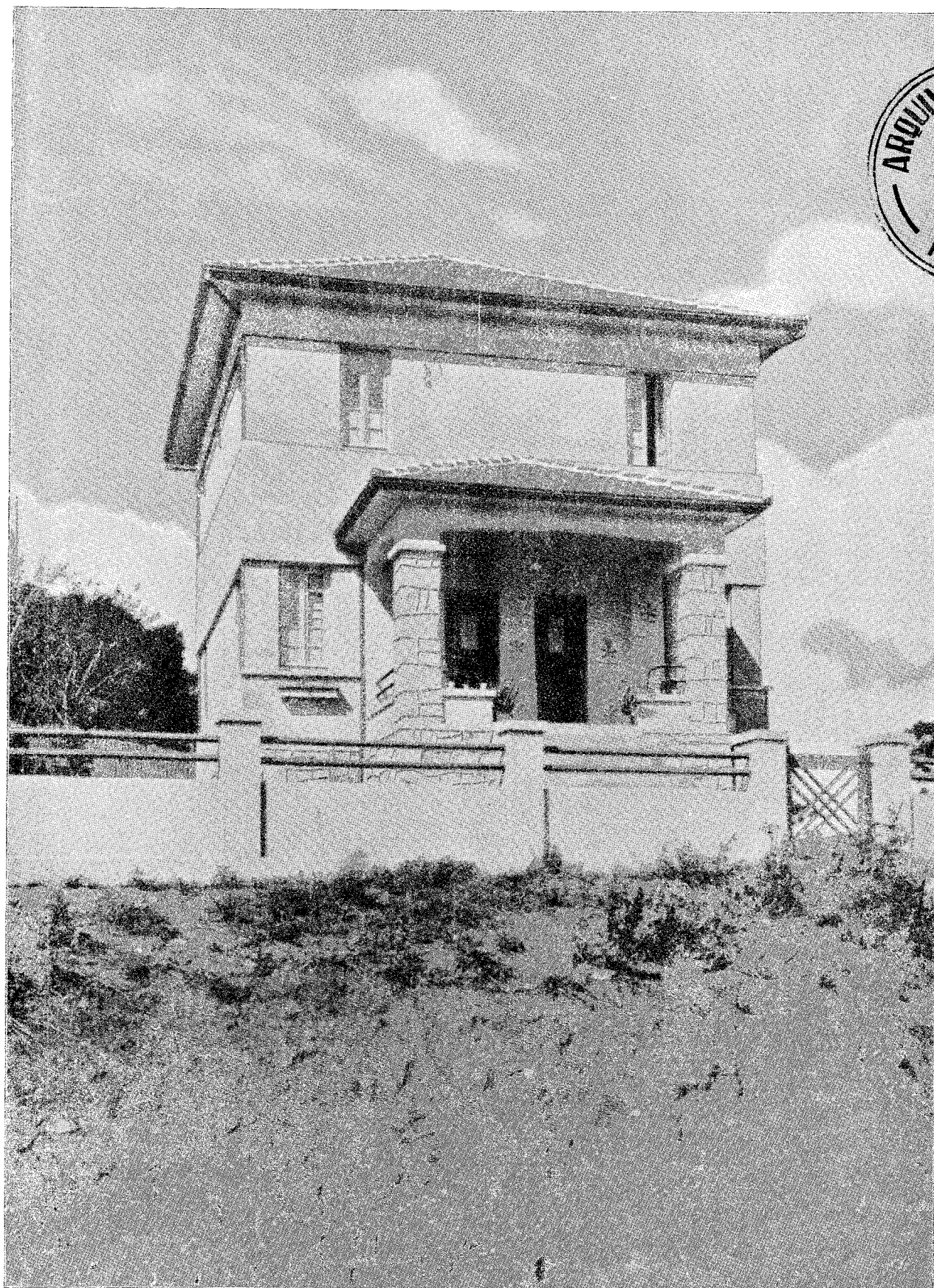




Vista parcial do Laboratório de Bromatologia do Estado

FOTO N.º 75





Fotografia da residência do Snr. Dr. Diretor do Leprosário São Roque

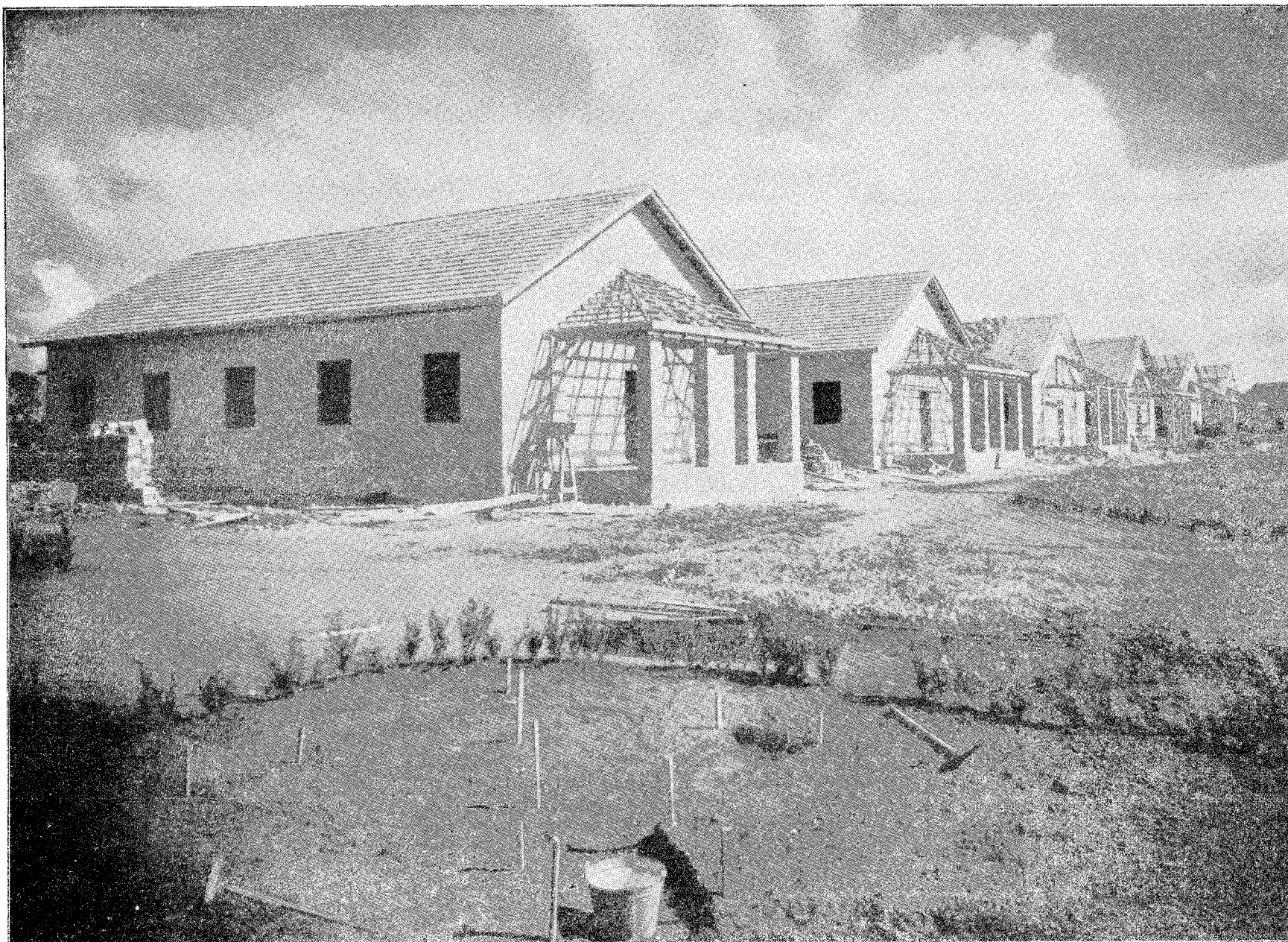
FOTO N.º 76



Fotografia de uma das edificações do Leprosário São Roque

FOTO N.º 77





Fotografia de novas edificações que estão sendo construídas no Leprosário São Roque

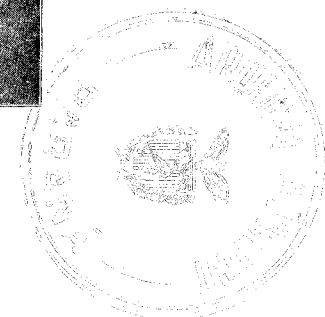
FOTO N.º 78





Algumas das edificações do Leprosário São Roque

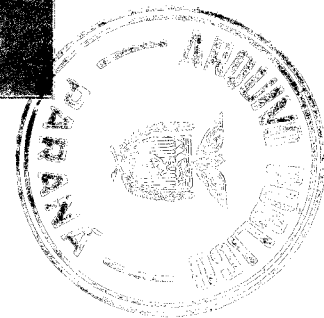
FOTO N.º 79

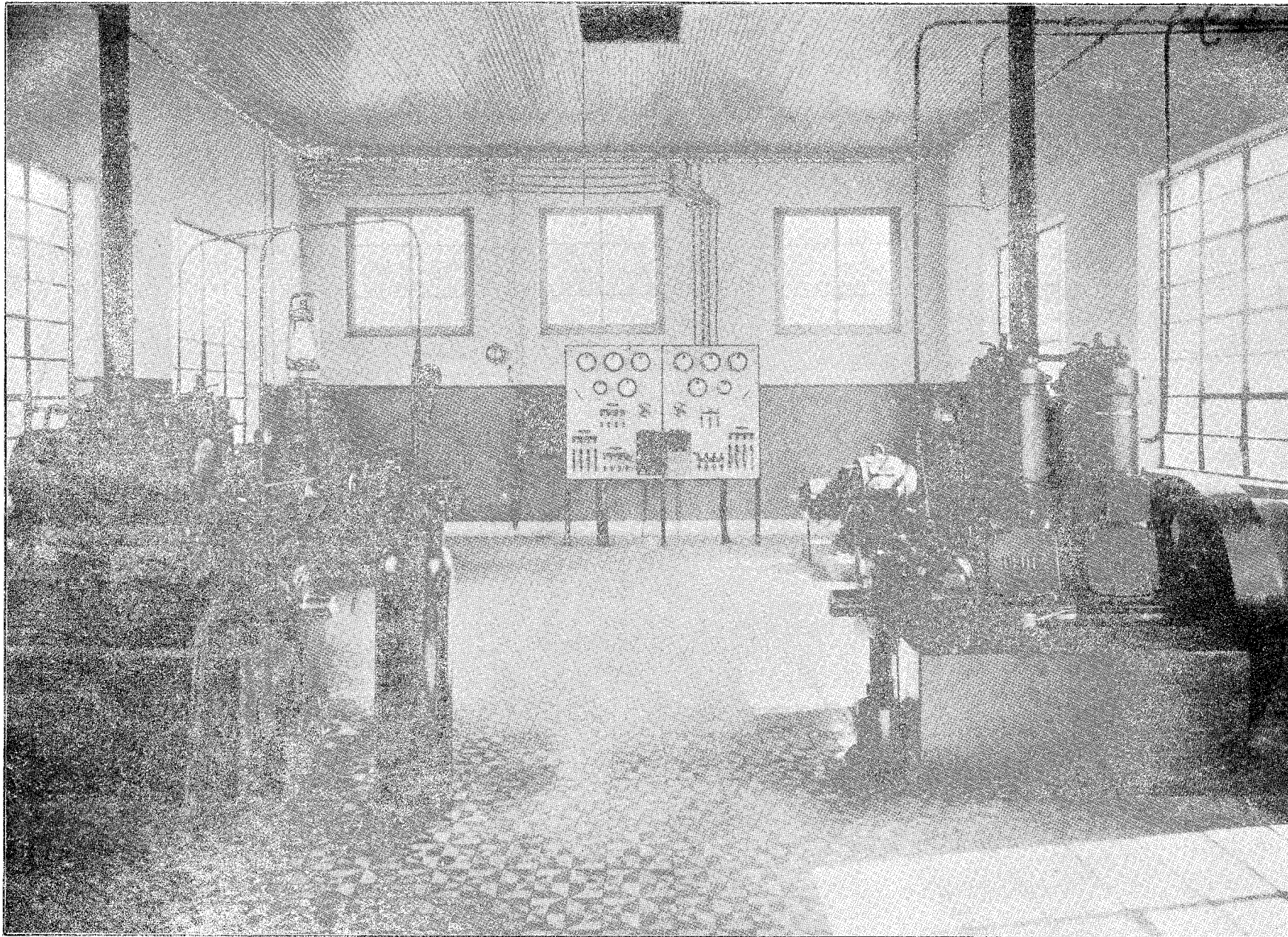




Fotografia de novas edificações que estão sendo construídas no Leprosário São Roque

FOTO N.º 80

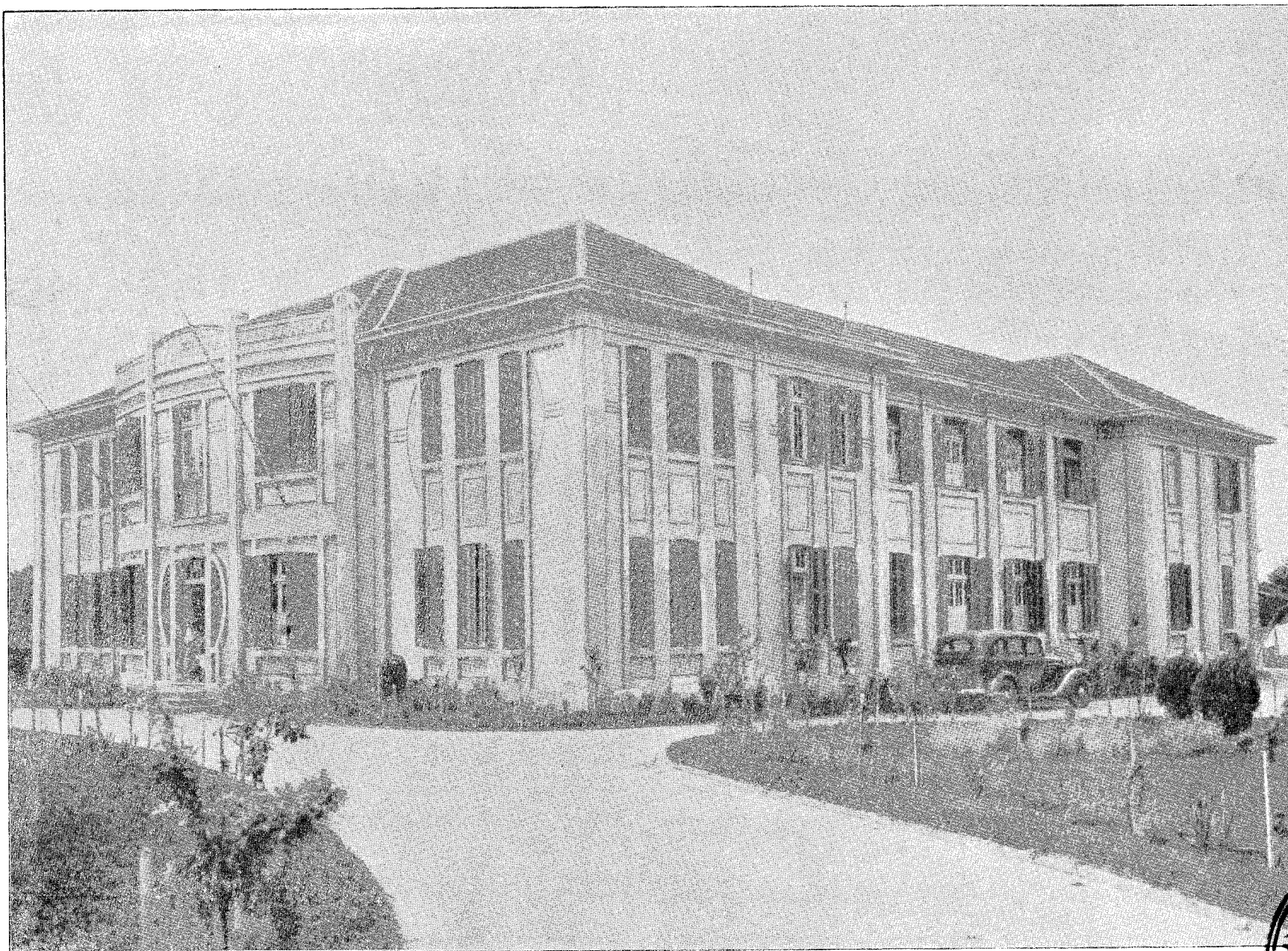




Vista parcial da sala das máquinas do Leprosário São Roque

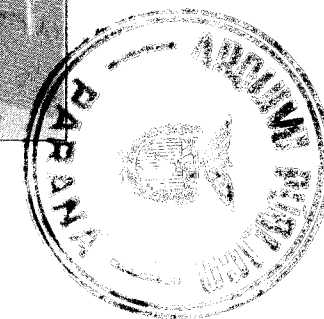
FOTO N.º 81





Fotografia do prédio onde funciona o Hospital de Crianças

FOTO N.º 82





vio de seus produtos, de modo que o Laboratorio não só atendeu ás solicitações dos interessados do Estado do Paraná como dos de Santa Catarina.

Também a Secção de Profilaxia da Raiva, com melhores instalações, continuou fabricando a vacina anti-rabica, utilizando o virus, de que há longos anos se vem servindo, procedente do Instituto Pasteur de Paris.

* * *

FISCALIZAÇÃO DO LEITE. — Anexo ao Laboratorio Geral está a parte técnica de fiscalização sistematica de todo o leite de consumo na Capital. Além disso, só em Ponta Grossa e Paranaguá tem sido possível fazer uma inspeção regular, por meio de exames químicos e microscopicos.

O serviço da Capital iniciou no mês de dezembro os trabalhos de avaliação do teor microbiano para melhor controle e classificação do produto.

* * *

HOSPITAL DE ISOLAMENTO OSVALDO CRUZ. — Esse elemento, sôbre cuja importância, no combate ás molestias transmissiveis, é desnecessário insistir, compreende duas secções: uma especialmente instalada no ano de 1937, para hospitalização de tuberculosos, e outra destinada ao isolamento das demais molestias contagiosas, com exceção da lepra (1928).

A parte técnica, confiada a dois médicos, um diretor e outro Fisiologista, dispõe ainda de enfermeiros e outros auxiliares.

A parte administrativa está a cargo de irmãs de caridade, que fazem também o serviço de enfermagem.

Além da hospitalização mantém um desinfetorio central, devidamente aparelhado para esterilização de roupas, não só do serviço como de fóra do estabelecimento.

* * *

SERVIÇO DE LEPRA. — Sofreu êsse serviço, com a reforma do Departamento, nova orientação técnica e administrativa.

Ao Chefe do Serviço, Médico Técnico-Leprologista, diretamente subordinado ao Diretor Geral, estão subordinados o Hospital Colonia S. Roque e o Dispensario de Doenças da Pele do Centro de Saúde. Administrativamente, dependem desse Centro.

* * *

SANATORIO S. SEBASTIÃO. — Nesse estabelecimento foram feitas durante o ano varias e importantes obras de melhoramentos, ampliação e construção de pavilhões. Por administração, foi construido um grande forno crematorio para todo o lixo, residuos alimentares etc.

O Sanatorio mantem duas secções: uma de pensionistas e outra de doentes pobres, mantidos pelo Govêrno.

* * *

HOSPITAL DE CRIANÇAS. — O serviço clinico do Hospital de Crianças foi orientado e organizado para atender crianças de diversas idades, até 15 anos. Nas enfermarias podem ser internadas mais de 50 crianças, distribuidas pelos diversos serviços especializados. As enfermarias 1.^a e 2.^a têm os leitos separados em boxes, em número de 14, e servem ás crianças de 0 a 1 ano, principalmente com perturbações nutritivas ou congênitas, das quais é preciso afastar o mais possivel do perigo infeccioso.

Duas enfermarias para crianças de maior idade comportam 9 leitos cada uma e estão sempre lotadas. Duas outras enfermarias, com capacidade cada uma para 8 leitos, estão reservadas para o serviço de cirurgia.

A divisão do serviço médico nas enfermarias está sendo feita de tal modo que a assistência não sofra a menor dificuldade.

Passaram para o ano de 1940, 53 crianças, que continuam internadas, em tratamento, tendo o ano de 1939 iniciado com 48 nas enfermarias.

Além das enfermarias funcionam diariamente das 8½ ás 10½, quatro ambulatórios, distribuidos em idades :

- 1.º Consultorio de 0 á 1 ano
- 2.º Consultorio de 1 á 3 anos
- 3.º Consultorio de 3 á 5 anos
- 4.º Consultorio Acima de 5 anos

Ainda funcionam, no mesmo horário, e com toda regularidade, demonstrada pelo movimento geral, o consultorio de cirurgia, o consultorio de olhos, ouvidos, nariz e garganta, o serviço de Raio X, o Laboratório de Análises Clínicas e gabinete de fisioterapia.

A sala de fichas acusou um total de 3.087 novas matrículas e a farmácia própria do Hospital fez um esforço digno de anotação, representado pelas cifras seguintes :

Ambulatórios	Receitas	11.955
	Fórmulas	18.359
Enfermarias	Fórmulas	2.331
	Total	<u>20.690</u>

* * *

DISTRITOS SANITARIOS. — Em 1938 foi feita a divisão distrital a que se refere o artigo 7.º do Regulamento vigente que baixou com o Decreto n.º 6.155, de 12 de janeiro de 1938.

Embora consignada a divisão em 4 Distritos, foi em realidade dividido o Estado em 5, conforme consta da Portaria n.º 26, de 28 de abril de 1938 da Diretoria Geral.



1.º DISTRITO SANITARIO.

Séde: Paranaguá

Area: 199.897 km2.

População: 74.789 habitantes.

Municípios: Paranaguá, Antonina, Guaraquessaba e Guaratuba.

2.º DISTRITO SANITARIO

Séde: Curitiba.

Area: 16.905 km2.

População: 336.300 habitantes.

Municípios: Curitiba, Campo Largo, Tamandaré, S. José dos Pinhais, Araucaria, Lapa, Colombo, Piraquara, Rio Negro, Bocaiuva, Rio Branco, Campina Grande e Serro Azul.

3.º DISTRITO SANITARIO.

Séde: Ponta Grossa

Area: 106.072 km2.

População: 274.273 habitantes.

Municípios: Ponta Grossa, Palmeira, Castro, Tibagi, Imbituva, Prudentópolis, Ipiranga, Entre Rios, Campinópolis, Guarapuava, Piraí e Fóz do Iguaçu.

4.º DISTRITO SANITARIO.

Séde: Jacarézinho.

Area: 44.152 km2.

População: 233.594 habitantes.

Municípios: Jacarézinho, Jataí, Jaguariaíva, Wenceslau Braz, Tomazina, Siqueira Campos, Joaquim Tavora, Carlópolis, Santo Antonio da Platina, Ribeirão Claro, Cambará, Bandeirantes, Cornelio Procopio, Londrina e Sertanópolis.

5.º DISTRITO SANITARIO

Séde: Iratí.

Area: 26.635 km2.

População: 148.823 habitantes.

Municípios: Iratí, Teixeira Soares, Rebouças, São João do Triunfo, Rio Azul, São Mateus, Malé, União da Vitória, Palmas e Clevelândia.

SUB-POSTOS DE HIGIENE. — Durante o ano, o Departamento de Saúde entrou em entendimento com os Prefeitos de todos os Municípios, para organização de Sub-Postos, sendo que a 31 de dezembro já existiam 16, completamente organizados, enquanto os demais estão funcionando sem todo o aparelhamento, porém satisfazendo provisoriamente as necessidades regionais.

Vão, dessa maneira, os serviços de Saúde marchando a passos largos, em perfeita harmonia com o plano federal respectivo e com o desejo que temos de vê-los preencher com eficiência as suas finalidades.

XII

POLICIA CIVIL

Durante o ano, varios melhoramentos foram introduzidos nas dependencias da Chefatura e outros departamentos.

Passando para o predio em que se achava instalado o Palácio do Govêrno, a Chefatura de Policia passou a ter acomodações mais amplas, ali funcionando, depois das convenientes adaptações realizadas na atual gestão: a Portaria da Diretoria do Departamento da Chefatura e o arquivo e deposito de material do mesmo Departamento.

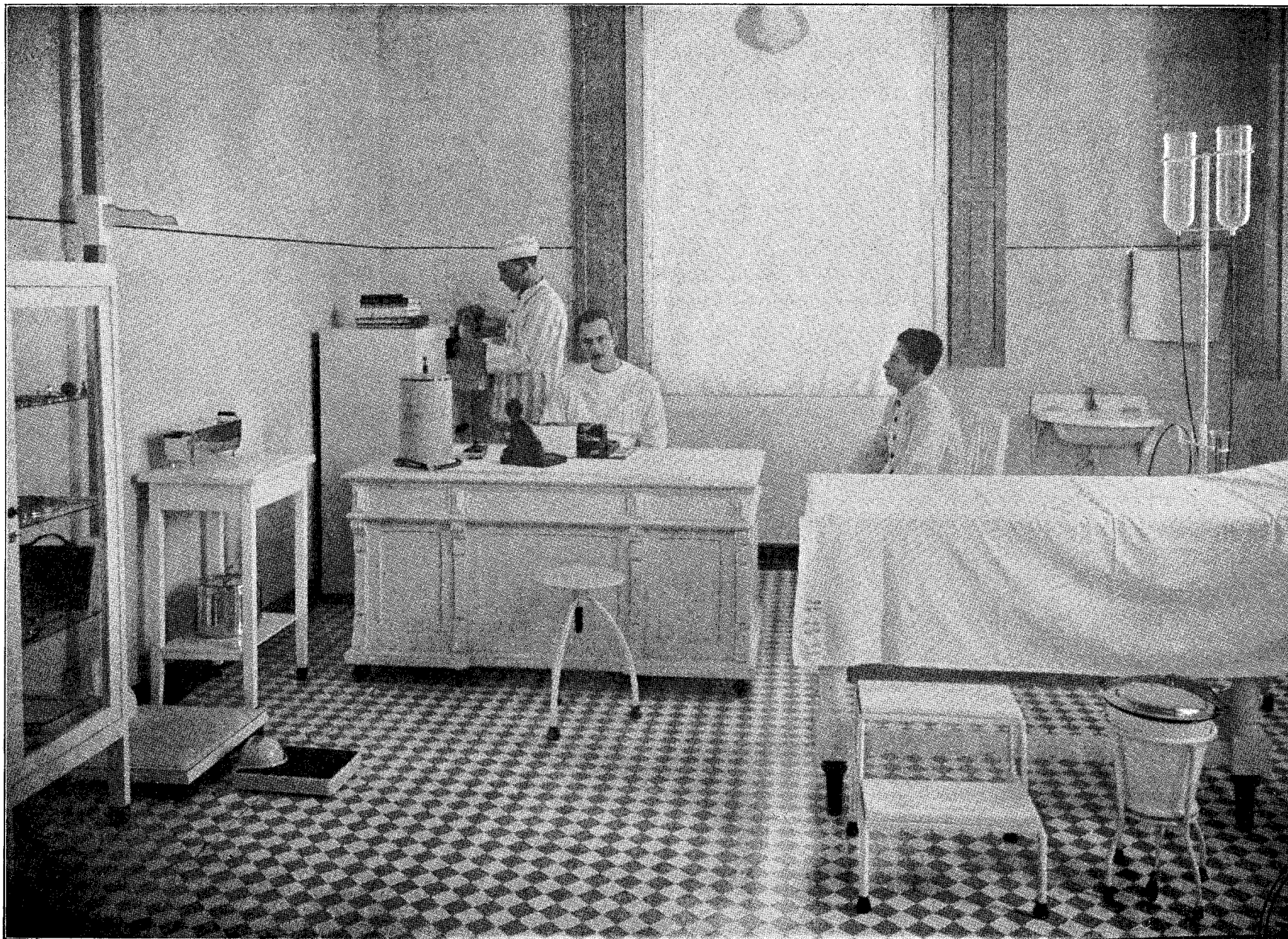
Foi, além disso, plantado um jardim no fundo do predio, bem como, na parte posterior do pateo, se construiu um xadrez de concreto armado, com dois pavimentos e dez cubiculos dotados de instalações sanitarias e eletricas.

CADASTRO GERAL DO PESSOAL. — Os antigos livros de assentamentos de funcionarios e autoridades policiais do Estado, foram substituidos, com vantagem, pelo sistema de ficharios em arquivos de aço, do último tipo.

DIVISÃO POLICIAL DO ESTADO. — A divisão policial do Estado, que está de acôrdo com a nova divisão territorial, administrativa e judiciária, também consta do sistema de fichário. De acôrdo com o decreto n.º 8.543, de 15 de maio de 1939, o Estado foi dividido em 12 Regiões Policiais, ficando a primeira com séde em Curitiba e diretamente subordinada á Delegacia Auxiliar.

DELEGACIAS DE POLICIA. — As quatro principais delegacias — a Auxiliar, a de Ordem Política e Social, a de Segurança Pessoal e a de Vigilancia e Investigações — têm, por força das normas regulamentares em vigor, as mais importantes atribuições da Policia:

I) — A primeira, a que estão afetos os serviços da 1.^a Região



Vista parcial do Gabinete Médico da Penitenciária do Estado

FOTO N.º 84

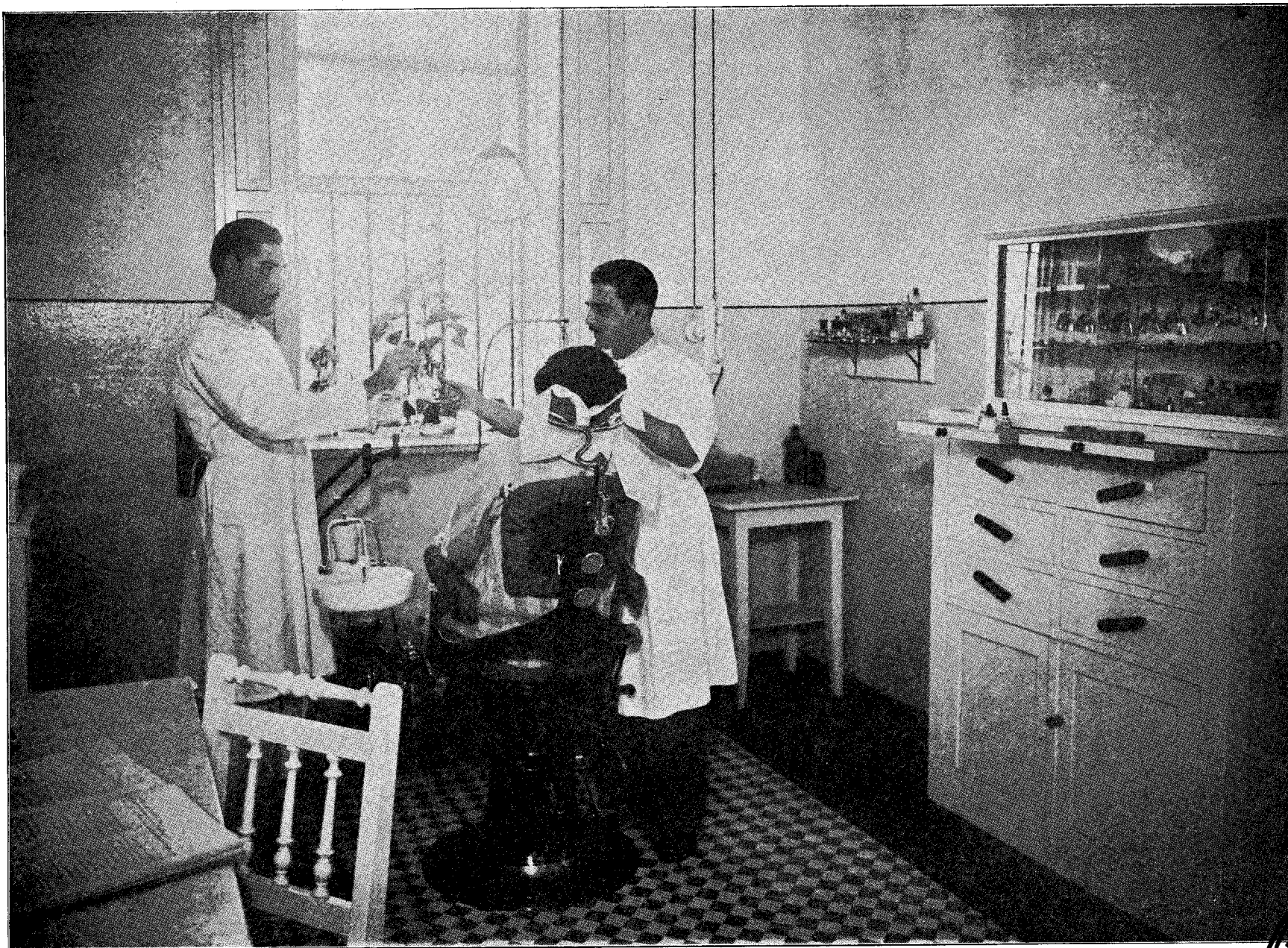




Vista parcial da Farmácia da Penitenciária do Estado

FOTO N.º 83

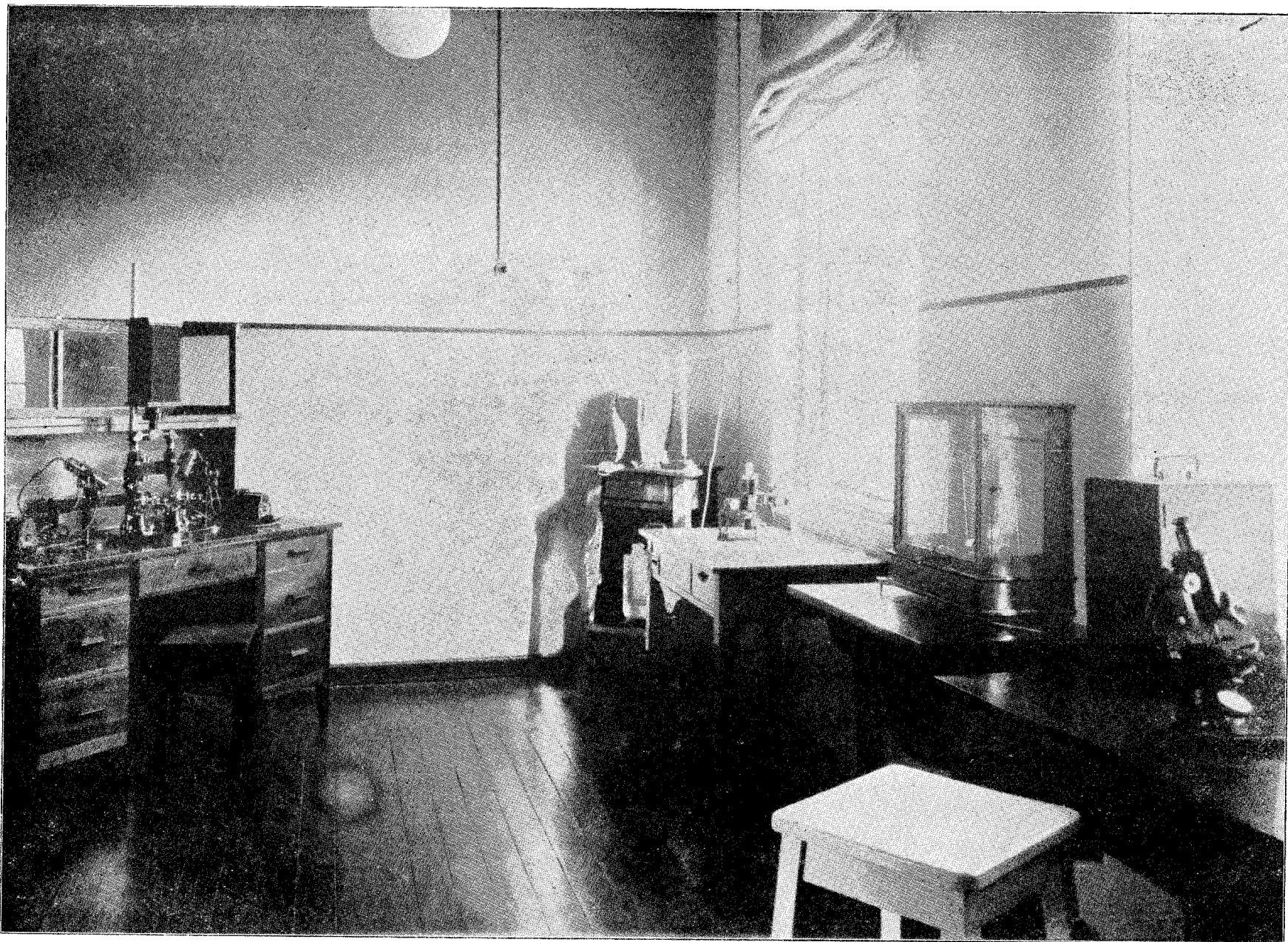




Vista parcial do Gabinete Dentário da Penitenciária do Estado

FOTO N.º 85

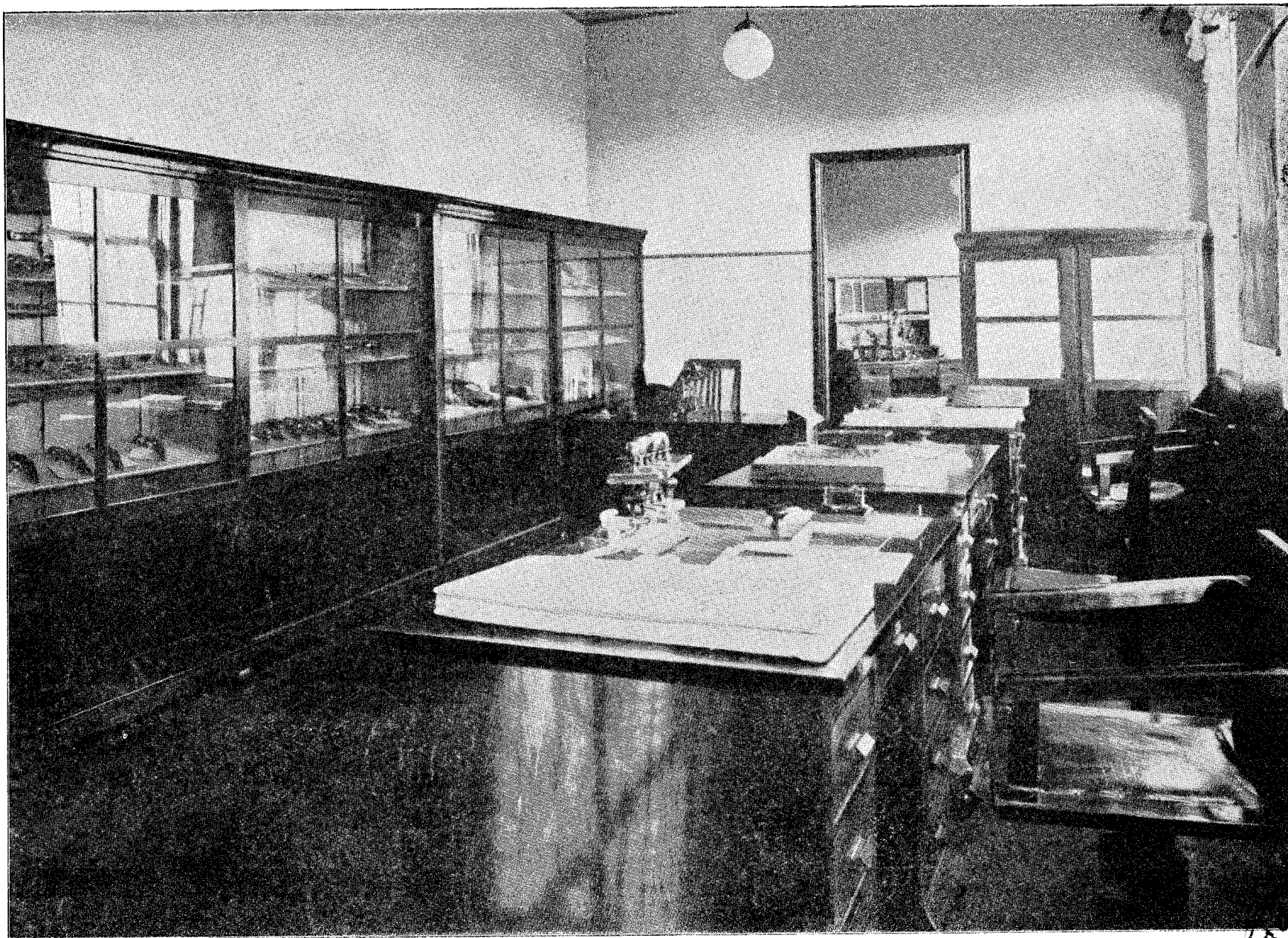




Vista parcial da Secção de Física do Laboratório de Polícia Técnica do Estado

FOTO N.º 86

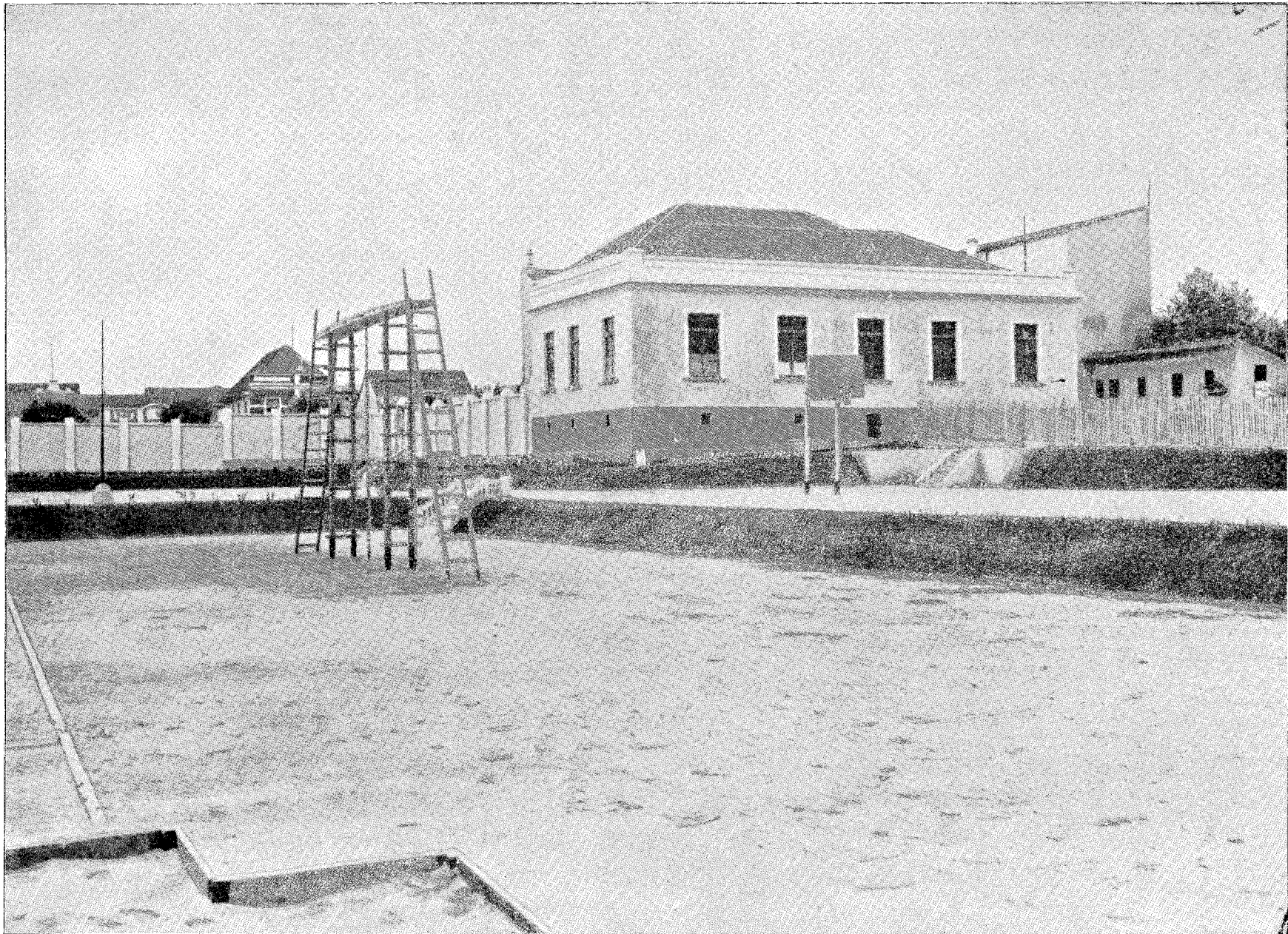




Vista parcial da Secção de Museu e Expediente do Laboratório de Polícia Técnica do Estado

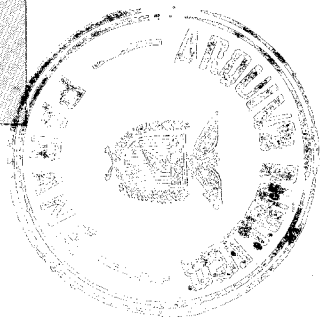
FOTO N.º 87





Vista parcial do "Estádio Cap. Diniz" da Guarda Civil da Capital

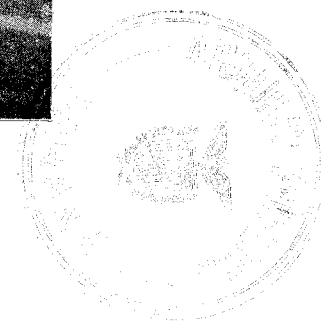
FOTO N.º 88

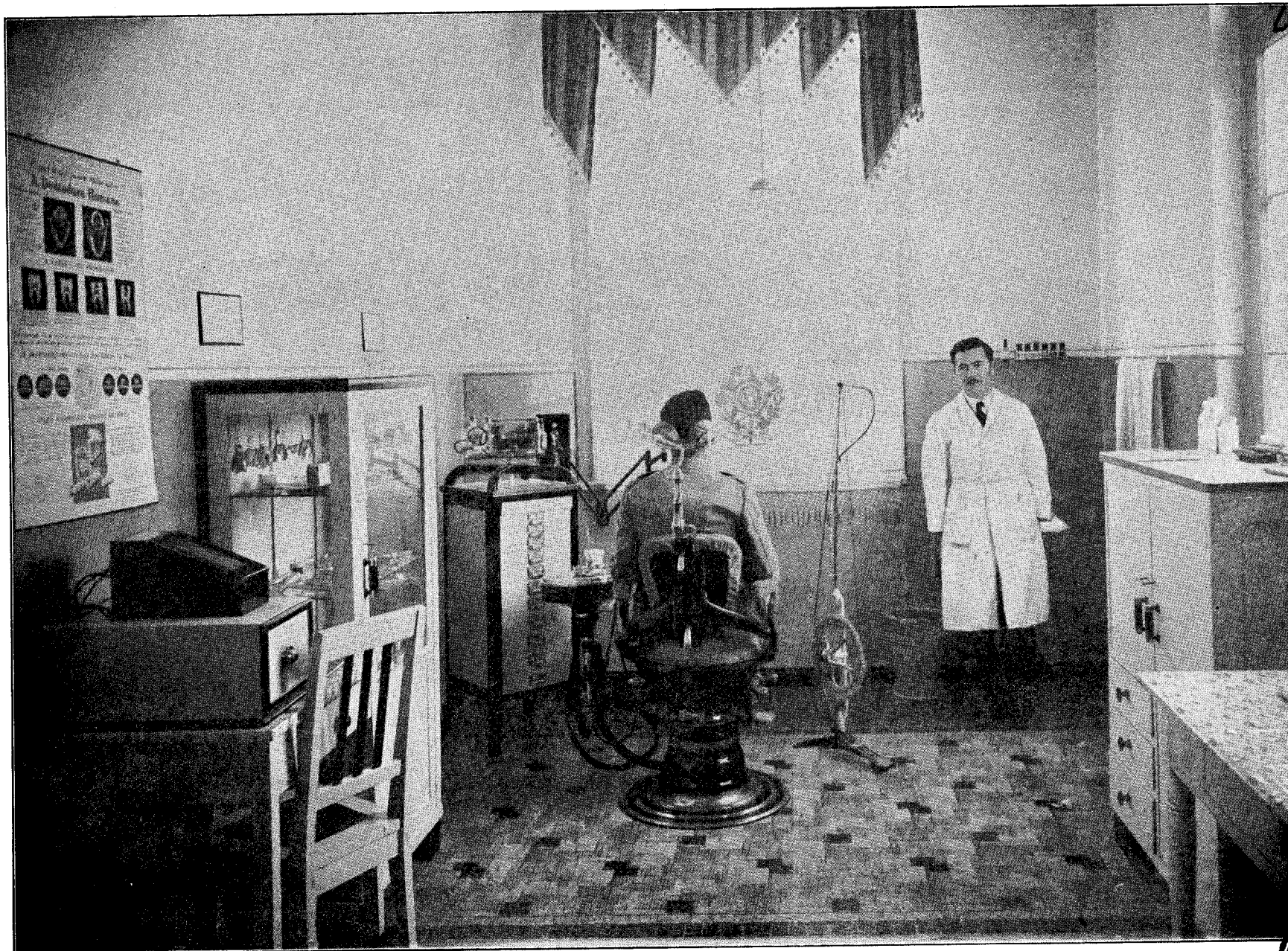




Vista parcial da Escola da Guarda Civil da Capital

FOTO N.º 89

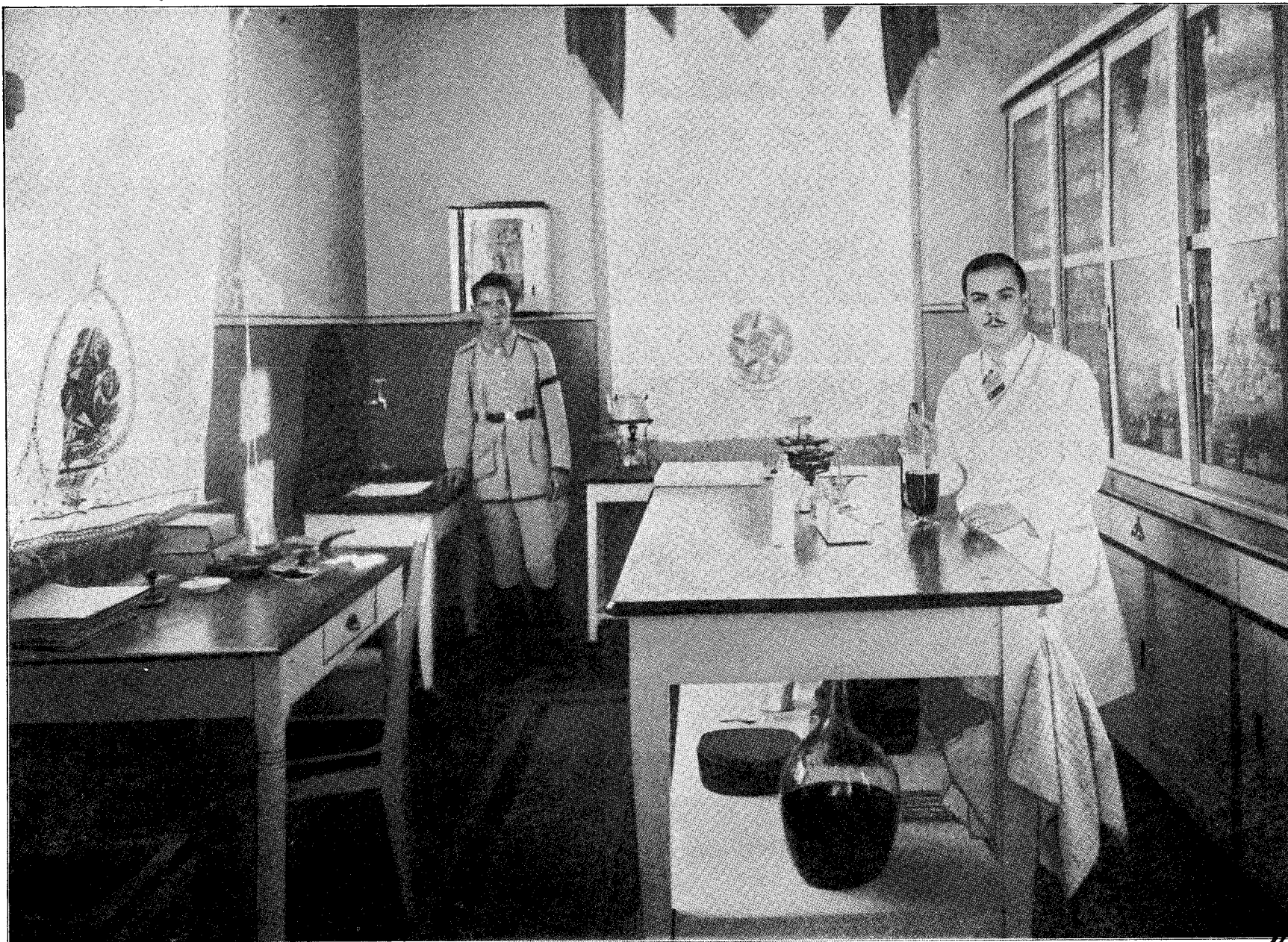




Vista parcial do Gabinete Dentário da Guarda Civil da Capital

FOTO N.º 90





Vista parcial da Farmácia da Guarda Civil da Capital

FOTO N.º 91



Policia, tem a seu cargo o controle e a fiscalização das diversões públicas da Capital, e elabora a escala dos suplentes de Delegado, que têm prestado ótimos serviços para o bom andamento dos serviços policiais.

II) — A segunda, criada pela lei n.º 177, de 15 de março de 1937, superintende a salvaguarda dos interesses vitais da nacionalidade, ou seja a estabilidade do regime e a preservação da estrutura politico-social e moral da Nação.

Internamente, essa Delegacia da Ordem Política e Social compreende as secções seguintes: serviço de controle, cartório, fiscalização de hotéis e pensões, fiscalização de armas e explosivos e serviço de registro de estrangeiros.

O serviço de controle, a cargo de três inspetores, é talvez o mais delicado. Nele se acham fichados todos os individuos suspeitos de atividades extremistas, num total de 1.711 fichas.

Tambem está a cargo dessa Delegacia a fiscalização de empresas de publicidade e propaganda, sindicatos de classe, navegação aerea, transporte de passageiros por ferrovias e rodovias e fiscalização de hotéis.

A Delegacia de Ordem Política e Social, que superintende o mesmo serviço nas demais delegacias do interior, correndo ele com a maxima rapidez possivel.

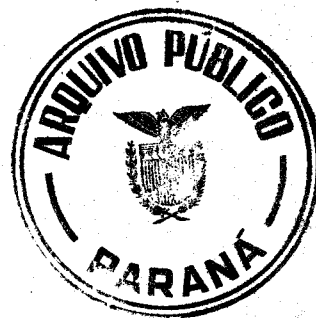
III) — A terceira, ou seja a Delegacia de Segurança Pessoal, competem os serviços relativos a costumes, compreendendo a fiscalização de menores e do meretricio, repressão aos crimes atentatorios da pessoa, crimes contra a tranquilidade pública e contravenções em espécie. Também lhe cabe a censura teatral e cinematografica.

IV) — A quarta — Delegacia de Vigilancia e Investigações — tem como função auxiliar o serviço de Ordem Política e Social, promover todas as diligencias que forem ordenadas pela Chefatura de Policia, Serviço de Vigilancia, de Capturas, de Desaparecidos, Furtos, Roubos, Informações e Queixas.

DELEGACIAS REGIONAIS — As sédes das 12 regiões policiais são as seguintes : 1.^a — Curitiba; 2.^a — Paranaguá; 3.^a — Ponta Grossa; 4.^a — Rio Negro; 5.^a — Jaguariaíva; 6.^a — Iratí; 7.^a — União da Vitória; 8.^a — Guarapuava; 9.^a — Fóz do Iguaçú; 10.^a — Tibagi; 11.^a — Jacarézinho; e 12.^a — Londrina.

DELEGACIAS DISTRITAIS — Divide-se o perimetro urbano da Capital em quatro distritos policiais, sédes da 1.^a, 2.^a, 3.^a, e 4.^a Delegacias Distritais.

DELEGACIA DE POLICIA MARITIMA. — A esta Delegacia compete o controle do movimento de entrada e saída de Vapores, tanto nacionais como estrangeiros. Cabendo-lhe a repressão do desembarque de indesejaveis no território paranaense, pediu a Chefia de Policia que as



mesmas atribuições fossem conferidas á Sub-Delegacia do Distrito de Guaíra, no município de Fóz do Iguaçu, cuja Delegacia Regional, como a de Antonina, tem as mesmas atribuições da Delegacia de Paranaguá.

MELHORAMENTOS NAS DELEGACIAS. — Foram feitos melhoramentos diversos, para perfeita adaptação dos predios em que funcionam, nas Delegacias de Ordem Política e Social, na Delegacia e Cadeia de Paranaguá e na Delegacia de Ponta Grossa.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO MEDICO LEGAL. — O aumento sempre crescente dos trabalhos de exames e pericias, foi, no decorrer do ano, assinalado por grande atividade técnica.

Por entendimento da Chefia de Policia com a Diretoria do Hospício de N. S. da Luz, ficou provisoriamente resolvido o problema da internação de criminosos dementes, até que seja construída a Colonia de Psicopatas, que o Governo está projetando.

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO — Com a instalação conveniente da Secção de Identificação Criminal, foi melhorada a distribuição dos serviços do Instituto. Essa secção, de capital importância, conta atualmente com a elevada quantidade de cento e vinte e quatro mil, novecentos e sessenta e duas fichas dactiloscópicas arquivadas.

O Instituto se mantém em contacto permanente com as filiais do Interior, que têm dado cabal desempenho á sua missão.

PENITENCIARIA E CASA DE DETENÇÃO — Pelo decreto n.º 9.099, de 10 de outubro, foi reorganizado o quadro do pessoal, passando a desaparecer os vícios e defeitos que a Chefia de Policia atual encontrou ali.

Foi igualmente criado o Serviço de Saúde, dirigido por um médico, que tem como auxiliares um dentista, um enfermeiro e um manipulador de farmácia.

Foram feitas reformas no predio, para melhor instalação da Diretoria e suas dependencias.

DIRETORIA DO SERVIÇO DE TRANSITO — Superintendendo todo o trânsito do Estado, esse serviço, que tem somente 8 fiscais e 25 guardas, foi beneficiado com o ato da Chefia de Policia, que mandou lhe fossem adidos 52 guardas civicos, para o serviço da Capital.

LABORATORIO DE POLICIA TÉCNICA. — O quadro de funcionarios desse Departamento, que possuía até começo do ano de 1939, apenas um perito-auxiliar, foi provido de mais 4 cargos ficando, assim, constituído agora de um perito-chefe, um perito-auxiliar, um fotografo técnico, um preparador e um porteiro servente.

MELHORAMENTOS. — Foram inúmeros os ali introduzidos: novas divisões, revestimento de paredes de madeira com estuque, novas

aberturas, instalação elétrica, escadaria, substituição da antiga capela para incineração de vísceras por uma moderna, toda metálica.

Materiais novos, de diversas espécies, foram adquiridos, como um alambique novo, de cobre, frascos, balões, refletores nikelados, etc.

Foram efetuados durante o ano exames técnicos, em número de 312, a requisição das diversas outras dependências da Polícia.

GUARDA CIVIL. — O prédio em que se acha aquartelada a Guarda Civil de Curitiba, passou, também, em 1939, por muitas e úteis reformas, passando a possuir instalações sanitárias hidráulicas, luz elétrica conveniente e outras comodidades.

Além do curso de instrução primária ministrada aos componentes da Guarda, a educação física lhes é cuidadosamente proporcionada, para isso se tendo construído um bellissimo estádio.

A atual Chefia de Polícia fez ali instalar um gabinete dentário, para a assistência aos guardas e às suas famílias.

XLII

EDUCAÇÃO E CULTURA

Desde o ano de 1932, época em que assumimos o Governo do Estado tem sido uma das preocupações máximas do nosso Governo, a educação e a cultura do povo paranaense. Para isso têm sido disseminadas escolas por todos os recantos do nosso vasto território, instalando-se em edifícios apropriados, dotados de todas as exigências da moderna ciência pedagógica.

Além do ensino primário, o ensino fundamental e o profissional, especialmente o agrícola, têm merecido grande atenção e tido o maior incremento, principalmente, no ano findo de 1939, cujos fatos principais constituem, também, objeto deste relatório.

Afora as 4 Escolas de Trabalhadores Rurais, “Dr. Carlos Cavalcanti” e “Canguiri”, nesta Capital, “Augusto Ribas”, em Ponta Grossa e “Olegário Macedo” em Castro e a de Pesca “Antonio Serafim Lopes”, na Baía de Paranaguá, onde fazem o seu aprendizado agrícola 380 alunos, é do programa do Governo, no corrente ano, a construção de mais duas Escolas Rurais, nos moldes das já existentes e em pleno funcionamento, nos Municípios de Guaratuba e Palmeira e a criação de uma Escola Normal Rural no Município agrícola de Ipiranga para a formação de professores técnicos em Agricultura e Pecuária. Com a construção, no corrente exercício, de mais alguns edifícios escolares de 17 grupos rurais a serem construídos nas zonas de intensa colonização estrangeira com o importante auxílio de 1.500:000\$000 que o benemérito governo de V. Excia. concedeu, o Paraná poderá, dentro em pouco possuir escolas em número suficiente para educar toda a sua população em idade escolar e extinguir definitivamente o analfabetismo no nosso Estado.



Temos feito tudo quanto é possível fazer dentro do orçamento, sendo que no ano de 1939, foram gastos Rs. 11.708:571\$000, verba essa que para o corrente exercício foi elevada para Rs. 12.902:228\$000, e que corresponde a 20% da verba resultante de impostos orçados para o corrente exercício.

Em tão importante problema a melhor demonstração é ainda a da Estatística, pois os números falam mais eloquentemente, pelo que vamos passar a eles.

Nos 49 municípios existentes no Estado estão localizados 71 Grupos Escolares, com 518 classes; 34 Escolas Complementares com 36 classes; 26 Jardins de Infância com 30 classes; 1.288 Escolas isoladas; 254 Escolas Municipais e 107 Escolas particulares.

A matrícula geral nessas Escolas atingiu no ano findo a 95.898 alunos, assim distribuido: 80.574 do ensino público estadual; 5.434 do ensino público municipal e 9.890 do ensino particular.

A inspeção técnica escolar que é incontestavelmente a alma do ensino foi feita regularmente por intermédio de 5 Delegados do Ensino, 5 Inspectores Auxiliares e 43 Inspectores Municipais.

Dado o plano a ser desenvolvido no ano que tão pormissoramente se inicia com a criação de novas unidades escolares, esperamos elevar a matrícula geral do Estado a 110.000 alunos contando, para isso, com a próxima lei sobre o Ensino Primário e sua obrigatoriedade cujo importante ante-projeto elaborado pela ilustre Comissão Nacional do Ensino Primário já foi entregue ao Snr. Ministro da Educação e Saúde. Com as medidas que esse ante-projeto alvitra poderemos obrigar compulsoriamente os pais mandar os seus filhos á Escola e exigir também a permanencia deles durante 4 anos nas Escolas Urbanas e 3 anos nas Rurais.

Todas as Escolas mantidas pelo Estado possuem abundante, completo e moderno material escolar que é fornecido pelo Almojarifado da Diretoria Geral, e no ano findo atendeu a 2.350 requisições.

No ano de 1939, foram inaugurados 7 magníficos edificios escolares, entre os quais o magestoso grupo de Iratí e o do Ginásio de Jacarézinho, o mais belo e completo estabelecimento secundário do Estado.

Estão em vias de conclusão e proximas inaugurações, mais 5 Grupos Escolares, todos dotados dos mais modernos requisitos para uma perfeita e completa educação da juventude paranaense.

A educação fundamental é ministrada no Estado em 6 Ginásios equiparados ao Colégio D. Pedro II que tiveram a matrícula geral de 2.059.

O curso normal, isto é, a formação de Professores Primários, é feita em três Escolas de Professores, uma na Capital, outra em Parana-guá e a terceira em Ponta Grossa, que tiveram a matrícula, nos seus dois anos de curso, de 520 alunos.

Além das Escolas Profissionais Agrícolas, já mencionadas, mantem o Estado uma Escola Profissional Feminina, denominada "República Argentina", que teve a matrícula de 68 alunas.

Em cumprimento á disposição expressa da Constituição Federal e as exigência regulamentares, foi criada a Inspeção de Educação Física que orienta o ensino respectivo nos estabelecimentos oficiais e nas escolas particulares.

Nos Grupos Escolares, existe parque infantil sendo que no ano anterior foram criados três e no corrente ano, serão instalados outros. A todos os educandários, é fornecido pela referida Inspeção, material apropriado para prática de exercícios físicos.

É intenção do Govêrno a criação de Colônias de Férias para o internamento e descanso dos escolares débeis.

Estamos, também, tratando da organização duma Escola Superior de Educação Física, nos moldes da Federal, para a formação de professores destinados aos estabelecimentos de ensino que, ainda, não possuem técnicos da matéria.

COMEMORAÇÕES ESCOLARES

Durante o ano foram condignamente comemoradas todas as datas nacionais, principalmente o Dia da Pátria e o cinquentenário da Proclamação da República, com imponentes desfiles escolares.



ESCOTISMO ESCOLAR

Tem também tomado grande incremento nos estabelecimentos de ensino, o escotismo escolar.

Durante o ano de 1939, foram filiadas á Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina, 21 associações e, organizadas 13, que estão tratando da sua filiação.

Os escoteiros tomaram parte em dois ajuris, um em Santa Catarina e outro no Rio de Janeiro, bem como, em varias excursões e acampamentos.

COOPERATIVAS ESCOLARES

Todos os Grupos Escolares do Estado possuem, devidamente organizadas, as suas cooperativas as quais funcionam de acôrdo com o estabelecido nos "Estatutos das Cooperativas Escolares do Estado", aprovados pela Portaria n.º 107, de 13 de junho de 1938, da Diretoria Geral da Educação.

Atualmente, existem 69 em pleno e regular funcionamento com ótimos resultados para o ensino.

O movimento delas no ano de 1939 foi de: Receita: 267:312\$000 — Despêsa: 213:790\$000, havendo um saldo de 53:522\$000, o qual acrescido do saldo de 1938 de 91:854\$595, dá um superavit de 145:376\$595 que passou para o exercício de 1940.

JORNAIS ESCOLARES

No Estado existem, presentemente, 63 jornais escolares, os quais estão enfeixados em "IMPrensa ESCOLAR", publicação da Diretoria Geral da Educação.

CENTRO DE PROFESSORES

Existem no Estado, 67 Centros de Professores, os quais têm por séde, os diversos grupos disseminados pelo território paranaense. Todos êles possuem bibliotecas em organização, sendo que, o número de livros, vai além de 8.000.

BIBLIOTECAS INFANTIS

Cada Grupo Escolar tem a sua biblioteca. Algumas estão em início, porém todas, de modo relativo, servindo aos educandos. O número de livros eleva-se a 18.000.

PELOTÕES DE SAÚDE

Os pelotões de saúde vêm trabalhando pela difusão dos preceitos higiênicos, que são a defesa da saúde.

BOLETIM MENSAL

Boletim Mensal, publicação da Inspeção de Associações Escolares do Estado, vem circulando, com a devida regularidade, desde o mês de novembro de 1938.

GREMIOS LITERARIOS

As nossas casas de ensino primário já possuem os seus gremios literários dos quais fazem parte todos os alunos do terceiro e quarto anos, assim como, os alunos do curso complementar. São eles em número de 67.

CLUBES AGRICOLAS

Existem 11 Clubes Agrícolas, disseminados pelo Estado.

SEMANA DA CRIANÇA

Atendendo ao apêlo feito pela Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia, anexa ao Ministério de Educação e Saúde, a Diretoria Geral da Educação, em colaboração com o Departamento de Saúde deste Estado, levou a efeito, nesta Capital, no período de 12 a 18 de outubro de 1939, a Semana da Criança, que teve um transcorrer brilhantíssimo.

O sucesso invulgar de que se revestiu essa imponente realização, pode-se bem aquilatar pelas referências a respeito feitas pelos jornais citadinos.

CONCURSO ENTRE ESCOLARES

As crianças que frequentam os Grupos Escolares desta Capital tomaram parte no Concurso "DA ECONOMIA", instituído pela Caixa Econômica Federal do Paraná e no Concurso "SANTOS DUMONT", patrocinado pelo comando do 5.º Regimento de Aviação, sediado nesta Capital. Em ambos os Concursos as nossas crianças obtiveram, pelos trabalhos apresentados, excelentes classificações e, por isso, fizeram jús a diversos prêmios.

INTERCÂMBIO ENTRE ESCOLARES JAPONESES E BRASILEIROS

Atendendo ao solicitado pelo Senhor Lourenço Filho, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em ofício dirigido á Diretoria Geral da Educação, foram enviados á séde do referido Instituto os trabalhos manuais e os desenhos confeccionados pelas crianças de nossas escolas e que se destinariam ao Japão.

REUNIÃO DOS SECRETÁRIOS DA EDUCAÇÃO NA CAPITAL DO PAÍS

Convocado pelo Senhor Ministro da Educação e Saúde, tomou parte durante dois meses, de 21 de maio a 20 de julho de 1939, nas reuniões da douta Comissão Nacional do Ensino Primário, o Diretor Geral da Educação do Estado, que apresentou á mesa uma resposta circunstanciada ao questionário que lhe foi distribuído sôbre a situação do Ensino no Estado e, principalmente, sôbre a sua nacionalização, em face do Decreto Estadual n.º 6149, de 10 de janeiro de 1938 e dos Decretos-leis do Governo Federal, posteriores áquela data.

Tivemos também o prazer de pessoalmente assistir a duas sessões da aludida Comissão tendo oportunidade de apresentar algumas observações e sugestões sobre aquele importante assunto, que mereceram honroso acatamento dos ilustres membros daquela Comissão.

XLIII

FORÇA POLICIAL DO ESTADO

O efetivo da Fôrça Policial, em 1939, foi fixado pelo Decreto n.º 7.851, de 16 de dezembro de 1938.



Os serviços internos da Fôrça, desdobrados por duas secções, compreendem: Tesouraria, Intendência, Corpo de Saúde, Farmácia, Serviço Odontológico, Veterinária, Inspetoria da Música e Alfaiataria.

A Auditoria de Guerra está confiada ao Bacharel João Grabski, com as funções previstas na Legislação Militar em vigor.

INSTRUÇÃO

Foram, durante o ano, executados programas de Polícia Administrativa e Criminal e de Instrução Técnica e Tática, para oficiais e sargentos, bem como de Português, Aritmética, Noções de História Pátria e Noções de Corografia do Brasil, para cabos.

Frequentaram os cabos e soldados da Corporação, o Curso de Armeiros no Serviço de Material Bélico da 5.^a Região Militar, tendo concluído tal curso, 5 cabos.

SERVIÇO DE SAUDE

Esses serviços, que compreendem a assistência médica, hospitalar, farmaceutica e odontologica ás praças e de veterinária, vêm preenchendo as suas finalidades.

VERBAS ORÇAMENTARIAS

Para o ano de 1939 foram destinadas á Fôrça Policial as seguintes verbas, que sofreram pequenas mudanças nas respectivas consignações :

Pessoal	3.559:034\$000
Material	324:515\$000
Total	3.883:549\$000

XLIV

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

Reorganizados pelo decreto n.º 7.830, de 13 de dezembro de 1938, os serviços de estatística já vão dando no Paraná os resultados previstos. Não temos poupado esforços, no sentido de cooperar com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para melhorar êsses serviços.

O quadro dos funcionários do D. E: E., no qual haviam sido aproveitados alguns funcionários do Estado, foi reorganizado no ano findo, depois que a sua direção passou ao Engenheiro Civil Augusto Perнета. Todos os aludidos funcionarios estão dependendo, para a sua efetivação, do concurso que ainda se realizará êste ano.

Para isso, além do esforço que estão revelando, na execução dos trabalhos, os funcionários frequentam um curso das matérias do concurso, previsto no Regulamento, curso êsse que está confiado a membros da Junta Regional, de notória competência, entre os quais o seu próprio Diretor.

AGÊNCIAS MUNICIPAIS

Todo o esforço da atual diretoria foi, no ano de 1939, o de melhorar a contribuição dos Agêntes Municipais de Estatística, que não estavam correspondendo às necessidades do serviço, quando é certo que dêles, como fornecedores dos elementos básicos da estatística, depende a maior perfeição das apurações que o órgão central realiza. Graças áquele esforço e ao entendimento mantido com os Prefeitos, muito já se tem conseguido.

No intuito de fazer compreender a importancia da sua contribuição, foram convocados todos os Agêntes Municipais para um estágio de cinco dias, em Curitiba, o qual se realizou nos dias 11 a 16 de dezembro, com a presença de quarenta e seis agêntes, só tendo faltado três dentre os quarenta e nove Municípios do Estado.

Durante o estágio, realizaram-se cinco conferências, confiadas a profissionais e técnicos de reconhecida competência. A primeira dessas conferências, foi feita pelo Dr. Garcia de Miranda Neto, como representante do I. B. G. E. Versou ela sôbre a "Estatística na Ciência e na Administração". A segunda, feita pelo Dr. Antenor Panfilo dos Santos, Diretor da Saúde Pública, teve por tema "Aspectos da Estatística Demográfica-Sanitária no Paraná". Sôbre a "Criação das Agências Municipais de Estatística e a sua importância no sistema estatístico Nacional", dissertou o Dr. Abílio Peixoto, Diretor do Departamento do Interior e do das Municipalidades. O Dr. Hostílio de Araujo, Diretor da Educação, fez a quarta conferência, acêrca da "Estatística Educacional no Paraná". Finalmente, a quinta, realizada pelo Professor Raul Gomes, versou sôbre "Aspectos historicos, econômicos e estatísticos". Encerrando o estágio, o Senhor Secretário do Interior fez ressaltar a importância do curso, exortando os Agêntes Municipais a envidarem todos os seus esforços para que fosse perfeito êsse trabalho no Paraná.

Mas, não só de conferências constou o estágio dos Agêntes Municipais em Curitiba. Durante os cinco dias em que aqui estiveram, o Dr. Miranda Neto realizou um pequeno curso de estatística, dando aulas diarias aos Agêntes, sendo secundado por outros elementos do funcionalismo superior do Estado, que também concorreram, com suas lições, para que maiores fossem os resultados práticos do estágio.

APARELHAMENTO

O aparelhamento de calcular do D. E. E. é constituído de seis máquinas de cálculo, três manuais e três elétricas. As manuais são Vitor, Borrougs e Triumphator e as elétricas Dalton e Haman Selecta.



A secção de desenho está convenientemente aparelhada, possuindo também um planímetro polar Ansler.

Possue ainda o D. E. um mimeógrafo manual Questner.

Para as apurações, temos um equipamento Power, constituído de duas perfuradoras elétricas, duas conferidoras manuais, uma separadora e uma tabuladora numérica.

Além desse aparelhamento, conta o D. E. E. com vários arquivos de aço. Para as Agências Municipais foram adquiridos 48 arquivos de aço, por deliberação da Junta Regional e conforme a resolução n.º 136 da Assembléa Geral do I. B. G. E., quanto á applicação das verbas de 1937 e 1938, destinadas a premios aos Agéntes Municipais.

EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Tem, assim, o D. E. E. realizado os seus trabalhos, no que diz respeito á situação física, demográfica, econômica, social e cultural, política e administrativa do Estado e dos Municípios, com a perfeição possível, dentro das possibilidades atuais da sua organização, que vai melhorando sempre.

PUBLICIDADE

Foram publicados os números 2, 3 e 4 do Boletim do D. E. E.

Também foi publicada a monografia do Município da Palmeira, nos moldes preconizados pela Assembléa Geral.

Creemos que, com o aparelhamento que já possui e com a orientação dos trabalhos que lhe está sendo dada, o D. E. E. poderá corresponder plenamente, dentro de curto prazo, á sua alta finalidade, realizando de modo completo um dos pontos do nosso programa de Govêrno.

XLV

MUSEU PARANAENSE

O Museu Paranaense, regulamentado pelo Decreto n.º 8.201, de 22 de fevereiro de 1939, passou a ter organização definitiva, que pôz termo á situação incerta com que vinha lutando.

Confiada a sua Direção, desde 1936, ao ilustre paranaense Dr. José Loureiro Fernandes, tem êste empregado o melhor da sua dedicação e do seu talento em pról do engrandecimento do patrimônio histórico, artístico e científico do estabelecimento que lhe foi confiado.

Atendendo aos apelos feitos por seu esforçado Diretor, demos ao Museu séde própria, em edificio de situação magnífica, adquirido pelo Estado e remodelado, para que nêle fossem convenientemente instaladas as diversas secções.

O Conselho Administrativo do Museu, é o seguinte: Diretor da Secção de História, Dr. Artur Martins Franco; Diretor da Secção de Geo-

logia e Mineralogia, Dr. Francisco de Assis Fonseca; Diretor da Secção de Zoologia, Padre Jesús Moura; Diretor da Secção de Antropologia e Etnografia, Dr. Loureiro Fernandes.

Instalado a 24 de maio de 1939, o Conselho passou a reunir-se regularmente e a deliberar sôbre a vida e a organização do Museu, das sessões tendo participado o Desembargador Antônio Martins Franco, que prestou a sua colaboração eficiente, na montagem da Secção de Botânica, embora não possa, por força das suas funções de juiz, fazer parte do Conselho.

Foi realizada a adaptação das vitrines já existentes, na parte aproveitável e feita a aquisição de novas, de tipo uniformizado. A pintura dessas vitrines, em combinação com a das salas, amplas e arejadas, deu ao Museu a feição de que carecia, para pôr em relêvo as suas preciosas coleções, agora catalogadas e classificadas convenientemente.

O Gabinete de taxidermia foi construído, com aproveitamento do espaço, no prédio adaptado, e os seus trabalhos ficaram confiados a um Técnico de real valor, que tem enriquecido a secção respectiva com exemplares novos e aproveitamento apenas dos antigos que não tinham sido estragados completamente pela incúria e a ignorância de taxidermistas improvisados. Incinerados os exemplares imprestáveis, para evitar mesmo a contaminação das novas coleções, passou a ter o museu o seu serviço de taxidermia perfeitamente em ordem.

As verbas orçamentárias foram convenientemente aproveitadas, tendo havido suprimento de numerário pela verba própria da Secretaria do Interior e Justiça, na fase de renovação a que aludimos. No orçamento deste ano de 1940, atendemos as dotações de que o estabelecimento carecia para preenchimento dos seus fins.

XLVI

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

A administração do Município da Capital tem cooperado com esta Interventoria em ordem a proporcionar á coletividade curitibana as precisas realizações de melhoramentos de urbanismo.

Durante o periodo de Janeiro de 1932 a Dezembro de 1939 foi consideravelmente ampliada a área pavimentada da Cidade num total de 365.412m², o que representa mais de 1/3 do total existente, sendo..... 248.195m² de paralelepípedos, 58.924m² de macadam hidráulico, 3.395m² de betume superficial, 947m² de betume de penetração, 43.507m² de asfalto nacional e 8.444m² de concreto de cimento.

Além das muitas ruas que assim se tornaram melhor transitáveis, outras foram beneficiadas com a restauração ou substituição de seus revestimentos por tipos modernizados, compatíveis com o progresso da Cidade.

As par dêsses serviços, que importaram em mais de



10.000:000\$000, foi largamente ampliada a iluminação da cidade não só com o prolongamento da respectiva rêde, como em relação ao grande aumento, em número e intensidade, dos focos distribuídos.

Com êsses melhoramentos foi incentivada a edificação predial cujo total se elevou a 3.503 donde resulta a média de 438 por ano,, sendo que em 1939 êsse número atingiu a 499, aliás bem auspicioso para Curitiba.

A receita do Município no exercício de 1931, encerrado em 31 de janeiro de 1932, foi de 3.216:547\$539 e a referente ao último exercício, 1939, encerrado em janeiro do corrente ano, se elevou a 8.246:980\$500.

E êsse acrescimo da arrecadação não resulta de qualquer elevação de tributação, pois que isso não foi feito, mas simplesmente do cuidado e esforço empregados pelo Fisco Municipal.

* * *

As fotografias em anexo permitem melhor conhecer as obras de urbanismo executadas pelo nosso Governo na cidade de Curitiba.

* * *

SENHOR PRESIDENTE.

Pensamos, á vista do exposto, ter feito a V. Excia. uma exposição simples mas absolutamente exata das principais ocorrências verificadas na administração dêste Estado, desde que tomamos posse do cargo de Interventor Federal em 23 de janeiro de 1932.

Curitiba, março de 1940.

Manoel Ribas

Interventor Federal no Estado do Paraná.